

Relatório Anual 2021

A Situação do País
em Matéria de Álcool



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



Relatório Anual 2021

A Situação do País em Matéria de Álcool

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2021 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 2022

Capa: Filipa Cunha (EMSI)

A informação relativa a este Relatório está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, www.sicad.pt

Índice

Agradecimentos	5
PREÂMBULO.....	7
Sumário Executivo.....	9
CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO	17
Consumos e problemas relacionados.....	27
1. Alguns Resultados de Estudos.....	29
Contexto População Geral	29
Contexto Populações Escolares	53
Contexto População Reclusa.....	62
Contexto Tutelar	64
2. Morbilidade	67
2.1. Tratamento.....	67
2.2. Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento	73
2.3. Internamentos Hospitalares.....	76
3. Mortalidade	83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	83
3.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	90
4. Problemas Sociais / Legais	97
MERCADOS	103
1. Políticas de Controlo: Regulação / Regulamentação / Fiscalização	109
2. Alguns Indicadores dos Mercados.....	115
Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento.....	115
Introdução no Consumo / Volume de Vendas	122
Preços / Taxas / Receitas Fiscais	123
Anexo	127
Consumos e Problemas Relacionados	129
1. Alguns Resultados de Estudos.....	129
Contexto População Geral	129
Contexto Populações Escolares	153
Contexto População Reclusa.....	162
Contexto Tutelar	164
2. Morbilidade	167
2.1 Tratamento.....	167

2.2 Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento	182
2.3 Internamentos Hospitalares	185
3. Mortalidade	195
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	195
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	205
4. Problemas Sociais / Legais	213
Mercados	219
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	219
2. Alguns Indicadores dos Mercados	223
Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento	223
Introdução ao Consumo / Volume de Vendas	225
Preços / Taxas / Receitas Fiscais	225
Referências Bibliográficas	227
Sinais Convencionais	231
Lista de Siglas e Abreviaturas	233
Índice de Quadros	235
Índice de Figuras	241

A Equipa da Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Divisões e Equipas do SICAD, bem como às Equipas Técnicas dos Serviços fonte dos dados, a excelente articulação institucional e contributos para esta publicação. Na particular conjuntura dos últimos anos, as relações profissionais baseadas na confiança e cooperação foram e são, mais do que nunca, essenciais para o sucesso da nossa missão. Estamos certos de que o esforço continuado de todos os intervenientes para a melhoria contínua na disponibilização de informação, contribuirá para uma cidadania cada vez mais esclarecida e participativa.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)

Anabela Bento, Helena Neto e Rosário Mendes (apoio temático)

PREÂMBULO

Compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*. Este Relatório compila a informação de vários parceiros, enquanto serviços fonte, assim como os resultados de vários estudos nacionais.

Permite-nos conhecer a situação do país e também, tendo como referencial os Planos Nacionais desta área, monitorizar as metas neles definidas, com vista à promoção da saúde e do bem-estar social.

Em 2020 foi concluída a avaliação externa do PNRCAD 2013-2020 e, em 2021, com o envolvimento de várias entidades com responsabilidades nos domínios da redução da procura e controlo da oferta, foi elaborado o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2021-2030 e o seu primeiro plano de ação, o PARCAD Horizonte 2024, documentos que aguardam aprovação em Conselho de Ministros.

No ciclo de ação 2013-2016 foi clara a evolução positiva de alguns indicadores relacionados com a perceção dos menores sobre o acesso ao álcool, a diminuição dos consumos e ainda importantes ganhos ao nível da morbilidade e da mortalidade.

No ciclo 2017-2020 verificou-se um aumento dos consumos de risco ou dependência na população dos 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns grupos populacionais, como as mulheres e os mais velhos. Neste ciclo de ação houve também alguns agravamentos dos consumos entre os mais jovens, e em particular nas raparigas. Também pioraram alguns indicadores de morbilidade e mortalidade. No domínio da oferta, aumentaram as quantidades disponíveis de álcool para consumo, a par de menos estabelecimentos fiscalizados, da não melhoria das perceções dos jovens sobre o acesso ao álcool e da manutenção de estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares, na perspetiva da saúde pública.

Em 2020 assistimos a múltiplos choques negativos decorrentes da pandemia, com impacto nos consumos, nos mercados e nas intervenções.

Os dados nacionais sobre o impacto inicial da pandemia sugerem que foram mais os consumidores a reduzir os consumos do que o inverso, e o agravamento foi mais comum nos indivíduos com um padrão prévio de consumo mais frequente e problemático, alertando para o agudizar da situação dos grupos mais vulneráveis. Por sua vez, entre os jovens de 18 anos, apesar da estabilidade dos consumos, houve um aumento relevante da experiência recente de problemas atribuídos ao consumo de álcool, o que deverá ser considerado no planeamento das intervenções.

Por sua vez, infletindo as tendências anteriores de acréscimo, em 2020 ocorreram variações negativas nos diferentes indicadores relacionados com a morbilidade, a mortalidade, os problemas sociais/legais e também nos vários indicadores dos mercados que vinham a subir desde 2016. Esta transversalidade dos decréscimos não significou forçosamente uma redução dos consumos de álcool e dos problemas, pois refletiu também os efeitos da pandemia na atividade dos serviços.

Embora a pandemia se tenha prolongado a 2021, com o atenuar das medidas restritivas e a maior adaptação dos serviços à nova realidade, assistiu-se a um recrudescimento generalizado ao nível dos vários indicadores relacionados com a morbilidade, a mortalidade, os problemas sociais/legais e com os mercados.

Vários indicadores ultrapassaram já em 2021 os níveis pré-pandémicos, entre eles, os readmitidos em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool (o valor mais elevado desde 2012), os internamentos hospitalares com diagnóstico principal ou secundário atribuíveis ao consumo de álcool e as sinalizações e diagnósticos de exposição de crianças/jovens a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (ambos com os valores mais altos dos últimos cinco anos).

A evolução destes indicadores em particular vem reforçar as conclusões dos estudos sobre o impacto inicial da pandemia no agudizar da situação dos grupos mais vulneráveis, exigindo a agilização das respostas e das intervenções a desenvolver.

A nível dos mercados, com exceção dos vinhos, houve uma recuperação do volume de vendas em 2021, com valores próximos aos de 2019, embora ainda um pouco inferiores.

No início deste novo ciclo estratégico importa refletir também sobre alguns aspetos relacionados com a acessibilidade a bebidas alcoólicas, como a mensagem veiculada através de estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares do ponto de vista da saúde pública, o facto de uma importante franja de menores continuar a adquirir bebidas alcoólicas apesar de proibido por lei, e ainda o facto de, no período 2019-21, não ter havido atualizações das taxas do IABA, mantendo-se a do vinho a 0,00 €.

Como se pode observar, são já evidentes os efeitos imediatos da pandemia nos grupos mais vulneráveis, sendo que, face ao atual contexto de recessão nacional e global, é possível prever um cenário futuro ainda mais potenciador de fatores de risco individuais e sociais com manifestação significativa nas adições.

Urge assim agir rápida e eficazmente perante estes desafios, sendo determinante existir investimento político na criação de condições para tal, tendo em consideração os resultados da monitorização e avaliação feitas nestas áreas.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero expressar o meu sincero reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços com responsabilidades no planeamento e implementação das políticas e intervenções nestas áreas. Têm sido tempos difíceis, mas até agora soubemos responder e agir em conjunto, sempre pautados pelo humanismo e pragmatismo e, estou certo, continuaremos a fazê-lo com determinação.

Lisboa, 21 de novembro de 2022

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

Desde 2013, o início do anterior ciclo estratégico, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

No **INPG 2016/17 - IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17** - realizado na população de 15-74 anos residente em Portugal, as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 85% ao longo da vida, 58% nos últimos 12 meses e 49% nos últimos 30 dias, sendo um pouco inferiores as do grupo de 15-34 anos (83%, 52% e 41%).

Entre os consumidores atuais, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja, nos últimos 30 dias. As prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa nos últimos 12 meses foram de 10% e 5% nos 15-74 anos (17% e 9% dos consumidores), e de 11% e 7% nos 15-34 anos (22% e 14% dos consumidores).

Quanto a padrões de consumo abusivo ou dependência de álcool, 2,8% da população (4,9% dos consumidores) tinha, nos últimos 12 meses, um consumo considerado de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores) apresentava sintomas de dependência (AUDIT), sendo as proporções correspondentes nos 15-34 anos de 2,4% e 0,4% (4,7% e 0,7% dos consumidores).

Em relação a 2012, apesar da relativa estabilidade das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Este padrão global de evolução encobre variações negativas particularmente preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias acima dos 44 anos, e que são por vezes compensados por evoluções positivas no grupo masculino e nos mais jovens.

Persistem relevantes heterogeneidades regionais, destacando-se em 2016/17, os Açores com as prevalências mais elevadas de consumo *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência, quer na população de 15-74 anos, quer na de 15-34 anos.

De um modo geral, os resultados do *INPG, 2016/17* sobre vários indicadores-chave do consumo de álcool foram próximos aos do **RARHA SEAS 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015**, como as prevalências de abstinentes, o consumo recente diário/quase diário, o consumo *binge* e, também a prevalência de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) no **RARHA SEAS 2015** foi próxima à do consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) encontrada no *INPG 2016/17*. Já quanto à embriaguez severa, o valor do **RARHA SEAS 2015** foi duplo ao do *INPG 2016/17*, o que pode ser devido a diferenças na formulação da questão.

No **Inquérito Nacional de Saúde, 2019**, 69% da população com 15 ou mais anos (82% dos homens e 58% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, 22% nunca beberam na vida e 8% já beberam, mas não nos últimos 12 meses.

Mais de metade dos residentes em Portugal tinha consumido diariamente (21%) ou regularmente (37%) bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses. O consumo diário era mais frequente nos homens do que nas mulheres e também era mais frequente nos 55-74 anos.

Quanto ao consumo *arriscado*, 30% da população (43% dos consumidores) referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião ou evento, nos últimos 12 meses. Entre os que tiveram este tipo de consumo, 11% disse que o fez numa base semanal e 3% todos os dias. Esta prática diária era mais comum nos homens e, mais prevalente nos 25-34 anos e 35-44 anos.

Em termos de evolução, a prevalência de consumo recente de 2019 foi próxima à de 2014, tendo diminuído o consumo diário e aumentado o consumo *arriscado*. De um modo geral, estas tendências foram transversais a homens e mulheres e aos vários grupos etários, embora a evolução tenha sido mais positiva nos homens e, nos mais idosos.

Em 2021, no inquérito anual **Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, 2021**, não se verificaram alterações relevantes nas práticas de consumo de bebidas alcoólicas face a 2019 e 2018, embora em 2018-21, as prevalências do consumo recente e atual, assim como do *binge* e da embriaguez, tendam a ser um pouco superiores às registadas entre 2015 e 2017. É de notar que apesar da tendência global evolutiva entre 2019 e 2021 ser de estabilidade dos consumos, houve um aumento expressivo da experiência recente de problemas relacionados com o consumo de álcool.

As prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* foram de 89% ao longo da vida, 86% nos últimos 12 meses e de 68% nos últimos 30 dias. Cerca de 10% destes jovens de 18 anos (15% dos consumidores) declarou ter um consumo atual diário/quase diário de bebidas alcoólicas. Nos últimos 12 meses, 53%, 63% e 33% dos inquiridos (62%, 74% e 39% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, experienciaram embriaguez ligeira e embriaguez severa.

Os consumos, e em particular os de risco acrescido, continuam a ser mais expressivos nos rapazes, persistindo as heterogeneidades regionais, com o Alentejo a surgir ainda com valores mais elevados, mas a apresentar das melhores evoluções 2019–2021 ao nível dos consumos nocivos.

No inquérito *online* sobre **Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19**, realizado em 2020 entre os consumidores de álcool com 18+ anos, foram evidenciadas alterações nos padrões de consumo de álcool com o confinamento e o distanciamento social relacionados com a pandemia (entre março e maio de 2020), e essas alterações variaram, entre outros, em função dos padrões prévios dos consumos.

Na amostra do estudo, maioritariamente com um padrão prévio de consumo de álcool não problemático, 42% declararam ter diminuído os consumos - 26% destes deixaram de beber, 33% passaram a beber com menor frequência, 21% a beber menor quantidade de cada vez e 20% reduziram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico - e 21% aumentaram os consumos de álcool - 78% destes passaram a beber com maior frequência, 22% a beber maior quantidade de cada vez e 7% aumentaram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico.

Os principais motivos para as alterações dos consumos - destaque para as oportunidades de convívio e de lazer e para os efeitos psicológicos expectáveis - estão em linha com as associações identificadas entre essas alterações e variáveis sociodemográficas (p. ex., a diminuição dos consumos foi mais referida pelos mais jovens e estudantes) e as relativas à vivência da pandemia (p. ex., o aumento dos consumos foi mais comum nos inquiridos com maior *stress* na pandemia).

Por sua vez, o agravamento dos consumos em indivíduos com um padrão prévio de consumo de álcool mais frequente e problemático evidencia, tal como outros estudos, que as populações com este tipo de vulnerabilidades são mais suscetíveis à exposição de riscos adicionais em momentos de crise.

Os estudos nacionais de 2018 e 2019 nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2018 e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2019 – evidenciaram, no conjunto dos alunos alvo dos estudos, uma estabilidade dos consumos face a 2014 e 2015, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida. Todavia, este padrão de evolução não ocorreu em todas as idades.

No ***HBSC/OMS, 2018 - Health Behaviour in School-aged Children, 2018*** -, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre os alunos portugueses do 6.º, 8.º e 10.º ano eram as destiladas e a cerveja, sendo o consumo de vinho menos frequente. Face aos anos anteriores houve um aumento dos consumos diários das várias bebidas alcoólicas. Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez, sendo mais prevalente nos mais velhos (3%, 11% e 26%, dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano). 5% declararam ter-se embriagado nos últimos 30 dias, 4% entre 1-3 vezes e 1% com uma frequência superior.

No ***ECATD-CAD 2019 - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2019*** -, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de *qualquer bebida alcoólica* nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%. O consumo atual de bebidas destiladas e de cervejas mantém-se superior ao de vinho, predominando nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as destiladas. A prevalência de embriaguez recente foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa, e a de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%. Não se constataram diferenças relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente, e quanto ao *binge* e embriaguez, as diferenças foram mais claras nos 17 e 18 anos, com os rapazes a reportarem mais estas práticas.

Entre 2015 e 2019, em Portugal Continental, nos alunos de 13-18 anos verificou-se uma estabilidade dos consumos de álcool, com ligeiras variações no sentido da descida na maior parte dos indicadores. São de destacar, enquanto tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do consumo *binge* nos mais velhos (16-18 anos). O padrão geral de evolução manteve-se em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva nos rapazes, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

É de notar que as prevalências de consumo recente e atual em 2015 e 2019 foram inferiores, em todas as idades, às de 2011 - ano do estudo anterior ao reforço legislativo de medidas restritivas ao consumo nocivo do álcool -, assim como as de embriaguez recente. No caso do consumo *binge*, houve um agravamento face a 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos.

No ***ESPAD 2019 - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs, 2019*** -, 77% dos alunos portugueses de 16 anos já tinham ingerido bebidas alcoólicas e, 69% e 43% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias. Cerca de 24% embriagaram-se nos últimos 12 meses e, nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos *binge*. As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se, apresentando já as raparigas uma prevalência de embriaguez recente superior. Contrariamente à tendência nos dois quadriénios anteriores, de diminuição dos consumos recentes e atuais, e da embriaguez e do *binge*, entre 2015 e 2019 houve um agravamento nestes indicadores. Apesar da prevalência do consumo recente já ser igual à média europeia, as do consumo atual, embriaguez e *binge* mantêm-se ainda aquém. Contudo, a evolução nos alunos portugueses foi menos positiva do que a das médias europeias.

As prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015, mantendo-se inferiores às de 2011: 41% tinham iniciado o consumo de álcool e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos. As médias europeias foram de 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário de 1/2 bebidas e 75% no caso de 4/5 bebidas. 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015, 2011 e 2007. Face às médias europeias, os portugueses apresentaram maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos.

No **INCAMP, 2014 - Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014-**, entre os reclusos, os consumos nocivos fora da prisão eram mais comuns do que na população geral: nos últimos 30 dias antes da reclusão, 23% dos reclusos (39% dos consumidores) embriagaram-se e 33% (57% dos consumidores) praticaram *binge*, e, 10% já tinham tido algum coma alcoólico fora da prisão. No contexto de reclusão, como expectável, verificou-se uma redução importante dos consumos. Ainda assim, 3% dos reclusos (28% dos consumidores) disseram ter-se embriagado e 4% (34% dos consumidores) praticado *binge* no último mês na prisão.

Em 2015, no **Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015**, também estes jovens apresentavam, antes do atual internamento, prevalências e padrões de consumo de bebidas alcoólicas mais gravosos do que outras populações juvenis: nos 30 dias antes do internamento, 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*, 53% bebido até ficarem *alegres* e 29% ficado em estado de embriaguez severa. Com o internamento, houve uma significativa diminuição do consumo recente e atual, bem como destes padrões de consumo.

Em 2021 estiveram em **tratamento** no ambulatório da rede pública, 13 242 utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos 4 478 que iniciaram tratamento no ano, 1 320 eram readmitidos e 3 158 novos utentes. Em 2021 aumentou o número de utentes em ambulatório (+4%), após a descida em 2020 (o valor mais baixo desde 2016), estando ainda um pouco aquém dos valores pré-pandemia.

Os que iniciaram tratamento no ano aumentaram +28% face a 2020, sendo o acréscimo de novos utentes (+29%) próximo ao de readmitidos (+26%), contrariamente ao ano anterior, em que a descida foi bem mais acentuada nos novos utentes (-28% nos novos e -11% nos readmitidos). Face a esta evolução, o número de readmitidos em 2021 ultrapassou os níveis pré-pandémicos representando o valor mais elevado desde 2012, mantendo-se o número de novos utentes ainda um pouco inferior.

Os internamentos em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação aumentaram face a 2020 (+40%), ano em que se verificou um decréscimo relevante devido à pandemia, após a tendência de estabilidade entre 2017-19. Também nas Comunidades Terapêuticas houve um acréscimo dos internamentos (+13%), após a descida em 2020 que quebrou o aumento desde 2013 (com o valor de 2019 a ser o mais elevado da década). Em 2021, os internamentos em CT já atingiram os números pré-pandemia, mantendo-se os das UD ainda muito abaixo.

Nestas populações em tratamento, em 2021, as prevalências de **doenças infecciosas** situaram-se nos seguintes limites: VIH+ (1% - 3%), VHC+ (4% - 17%) e AgHBs+ (1% - 3%). No conjunto dos utentes em ambulatório, estas prevalências têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%) e, as de VHC+, após os valores mais elevados de 2016 e 2017, as dos últimos quatro anos voltaram a ser idênticas à de 2015 (12%). No último quinquénio, as proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em ambulatório não sofreram variações relevantes face ao período homólogo anterior. É de notar que nos utentes com problemas relacionados com o uso de álcool, as proporções de seropositivos com

terapêutica antirretroviral continuam a ser muito inferiores às dos utentes em tratamento por problemas com o consumo de drogas.

Em 2021 houve em Portugal 4 703 **internamentos hospitalares** com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (69%) e dependência de álcool (19%). Verificou-se uma subida destes internamentos (+14% em Portugal Continental) após a quebra em 2020, embora continuem aquém dos valores de 2018 e 2019, anos com aumentos dos internamentos e os valores mais altos do período 2017-2021. Com os diagnósticos secundários, os internamentos passam a ser bastante superiores (39 874 em Portugal e 38 634 em Portugal Continental), atingindo em 2021 os valores mais altos dos últimos cinco anos. Estes internamentos representaram 0,30% e 2,56% dos internamentos hospitalares em 2021, caso se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. Neste último caso, houve um aumento entre 2017 e 2020 daquelas proporções, representando as dos últimos dois anos as mais elevadas do quinquénio.

Segundo o INE, IP, em 2020 registaram-se em Portugal 2 544 **óbitos** por doenças atribuíveis ao álcool (2,1% do total de óbitos), valor próximo ao de 2019 (+1%) e o mais alto dos últimos dez anos. A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 22,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo bastante superior nos 65+ anos (58,0) e, o número médio de anos potenciais de vida perdidos foi de 11,9 anos. Foram atribuídos 114 óbitos a *transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool* e 668 a *doença alcoólica do fígado*, representando 4% e 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Em 2016-20 houve mais óbitos por doenças atribuíveis ao álcool do que no período 2011-15.

Em 2021, nos registos do INMLCF, IP, dos 1 014 óbitos positivos para o álcool e com informação da causa de morte, 34% foram atribuídos a morte natural, 32% a acidente, 12% a suicídio e 4% a intoxicação alcoólica. Houve um aumento (+32% face a 2020) das mortes por intoxicação alcoólica (41) após as descidas nos dois anos anteriores, embora se mantenha abaixo do valor de 2019. Cerca de 32% destes óbitos foram positivos só para o álcool, e em 39% foram detetados só álcool e medicamentos, sobretudo benzodiazepinas. Das 148 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool ($TAS \geq 0,5g/l$), 82% eram condutores, 13% peões e 5% passageiros. 70% destas vítimas tinham uma $TAS \geq 1,2g/l$. Após a relevante quebra em 2020, em 2021, ainda com períodos de restrições à circulação impostas pela pandemia, voltou a aumentar o número destas vítimas (+19%), embora ainda com valores inferiores aos de 2016-2019, quando houve um aumento contínuo, com o valor de 2019 a ser o mais elevado de 2013-21.

Também os indicadores de **problemas sociais/legais** registaram aumentos em 2021, após as descidas sofridas em 2020 devido à pandemia.

Em 2021 houve 545 diagnósticos principais relativos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança (+18% face a 2020), 51 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+24%) e 494 em que ela é exposta a eles (+18%). Após a diminuição destas sinalizações e diagnósticos em 2020, os valores aumentaram em 2021, com as sinalizações e diagnósticos de exposição da criança/jovem àqueles comportamentos a atingir os valores mais elevados dos últimos cinco anos.

É de notar que no *RARHA SEAS, 2015* Portugal foi um dos países com menores prevalências de experiência recente de efeitos negativos devido ao consumo de terceiros (33%). Cerca de 16% dos portugueses tinham vivido na infância/adolescência com alguém que tinha um consumo excessivo ou abusivo de álcool e 7% disseram ter ficado muito afetados com essas experiências.

Quanto aos crimes por condução com $TAS \geq 1,2 g/l$, em 2021 houve 15 390 registos, correspondendo a 45% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada. Após o seu aumento

entre 2009 e 2012 surgiu uma tendência de decréscimo, de forma consecutiva entre 2016 e 2020. Apesar do aumento destes crimes em 2021 (+12 %), a descida em 2020 tinha sido muito acentuada devido à pandemia, mantendo-se o valor de 2021 aquém dos anteriores a 2020. Também se registaram 3 crimes por embriaguez e intoxicação, diminuindo pelo segundo ano consecutivo e sendo os valores de 2020 e 2021 os mais baixos do quinquénio.

A 31/12/2021 estavam em reclusão 140 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, o segundo valor mais alto do quinquénio. Houve um acréscimo (+23%) face a 2020, ano com o valor mais baixo da década anterior após as descidas consecutivas desde 2016.

No âmbito da criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, em 2021 foram registadas pelas Forças de Segurança (FS) 26 517 participações de violência doméstica (-4% face a 2020). Após o acréscimo relevante destas participações em 2019, com as descidas ocorridas em 2020 e 2021 os valores tornaram a ser próximos aos dos anos anteriores a 2019. Quanto às proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do denunciado, é de notar que desde 2018 os dados referem-se apenas a uma das Forças de Segurança, sendo necessário ter os registos de ambas as FS para um retrato mais aproximado da realidade nacional. Essas proporções não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos anos: entre 2012 e 2017, período com os registos das duas FS, variaram entre os 40% (2017) e os 43% (2012), e entre 2018 e 2020, com base nos registos de uma das FS, entre os 33% (2021) e os 34%.

Os estudos são também ilustrativos da importância da criminalidade relacionada com o consumo de álcool. No *INCAMP, 2014*, 28% dos reclusos disseram estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a reclusão. Entre estes crimes destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, sendo de um modo geral crimes mais violentos e com penas mais pesadas do que os cometidos sob o efeito de drogas. Por sua vez, em 2015, 42% dos jovens internados em Centros Educativos disseram estar sob o efeito de álcool em alguns dos crimes cometidos e que levaram *alguma* vez à presença em Centro Educativo.

Quanto às **políticas de controlo** houve na primeira parte do ciclo 2013-20 um investimento legislativo - com medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas e, na condução sob o efeito do álcool -, e a revisão de vários Códigos de Autorregulação, embora no segundo ciclo de ação poucos tenham sido os avanços nestas matérias. Persistem estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares do ponto de vista da saúde pública, o que está em linha com estudos que evidenciam que Portugal é um país com políticas de baixo controlo em relação ao álcool e onde também dominam as atitudes favoráveis a políticas "*laissez faire*".

Tal pode explicar, em parte, que apesar das medidas legislativas mais restritivas em 2013 e 2015, as perceções dos jovens sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas não tenham melhorado entre 2015 e 2019 e que uma importante franja de menores continue a adquirir bebidas alcoólicas, apesar de proibido por lei. Segundo os resultados do *ECATD-CAD, 2019* e do *ESPAD 2019*, as perceções dos jovens sobre a facilidade de acesso a bebidas alcoólicas não sofreram variações relevantes entre 2015 e 2019, apesar da evolução positiva face a 2011. Em 2019, 72% dos alunos portugueses de 16 anos consideravam *fácil/muito fácil* obter cervejas, 58% vinhos e 54% bebidas espirituosas. Portugal apresentou valores próximos às médias europeias no caso das cervejas e das espirituosas, sendo os vinhos percecionados como de mais fácil acesso pelo conjunto dos alunos europeus. Quanto à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores, em 2019, 24% dos alunos de 13-17 anos (68% dos consumidores) tinham, nos 30 dias antes da inquirição, adquirido bebidas alcoólicas para consumo no local (café, restaurante, bar, pub, discoteca, ...) e 14% (34% dos consumidores) tinham adquirido em loja para consumo próprio.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, os dados de 2020 e 2021 referem-se apenas aos registos da PSP, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Após o aumento significativo do número de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015, anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas, os valores vieram a decrescer de forma contínua até 2019, embora ainda acima dos registados em 2014 e 2013. Entre 2020 e 2021, e com base apenas nos registos da PSP, houve um aumento muito relevante de estabelecimentos fiscalizados (+61%), atingindo o valor mais elevado desde 2013. Em 2021 foram aplicadas em Portugal Continental 73 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores. Após as descidas nos dois anos anteriores, houve um aumento destas contraordenações face a 2020 (+43%), embora se mantenham ainda inferiores aos valores de 2016-19. Em contrapartida, em 2021 houve um decréscimo relevante das contraordenações relacionadas com restrições de locais e horários (o valor mais baixo do quinquénio).

Para os vários indicadores dos mercados com dados disponíveis para 2020 e 2021, de um modo geral, a tendência também é de inflexão em 2020 com retoma em 2021. A tendência pré-pandemia foi de subida entre 2016 e 2019, após a descida no período de recessão económica nacional.

Segundo as últimas estimativas disponíveis do GISAH para Portugal, em 2019 o **consumo de álcool per capita** (15+ anos) era de 12,1 litros de álcool puro por ano (19,5 nos homens e 5,6 nas mulheres). O decréscimo do consumo registado desde 2005 inverteu-se a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011. Face à Região Europa OMS, os valores nacionais eram superiores, havendo também diferenças na estrutura do consumo (mais vinhos e menos espirituosas).

As estimativas nacionais mais recentes (INE, IP, BAP) sobre as **disponibilidades diárias per capita de álcool** apontam para um consumo médio diário de 17,2 g de álcool/hab. em 2020 (-20% face a 2019), correspondendo 60% a vinhos, 30% a cervejas, 6% a espirituosas, e 4% a outras bebidas fermentadas. Após a subida contínua destes valores em 2014-17, houve uma estabilidade em 2018 e 2019, seguida de uma quebra em 2020.

Quanto ao **volume de vendas** de bebidas alcoólicas, segundo a AT, em 2021 venderam-se cerca de 492,0 milhões de litros de cerveja, 32,1 de outras bebidas fermentadas, 15,7 de produtos intermédios e 8,0 milhões de litros de bebidas espirituosas. Houve subidas nos quatro segmentos de bebidas (mais acentuada nas espirituosas e menos nas cervejas) face a 2020, ano em que ocorreram descidas, após os aumentos em 2018 e 2019 em todos aqueles segmentos. Segundo o IVV, IP, em 2021 venderam-se em Portugal Continental cerca de 248,6 milhões de litros de vinhos tranquilos (-1% face a 2020), o valor mais baixo desde 2016. De um modo geral, após as descidas nas quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo em 2020 houve, com exceção dos vinhos, uma recuperação em 2021, com as vendas próximas dos valores de 2019, embora ainda um pouco aquém destes.

À exceção do vinho, cuja **taxa do IABA** se mantém a 0,00 €, nos últimos seis anos as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas (+4% entre 2016 e 2021). Nos últimos três anos não houve atualizações destas taxas. Em Portugal Continental, as **receitas do IABA** nos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 208,4 milhões de euros em 2021, contribuindo as bebidas espirituosas e a cerveja respetivamente com 53% e 40% dessas receitas. O aumento do conjunto destas receitas em 2021 (+13%) resultou das subidas em todos os segmentos de bebidas alcoólicas. Este aumento foi inferior à variação negativa ocorrida em 2020, mantendo-se as receitas de 2021 abaixo das de 2019, após o aumento contínuo no período 2013-19.

Importa investir numa efetiva política de preços, considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas ligados ao consumo de álcool.

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

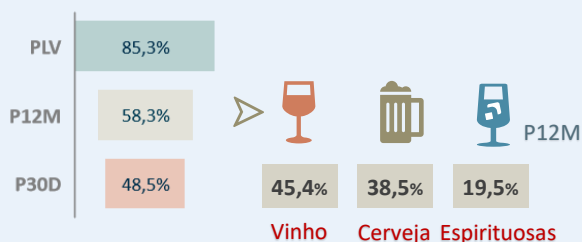


IV INQUÉRITO NACIONAL AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO GERAL – 2016/17

População geral (15-74 anos)

População jovem adulta (15-34 anos)

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA



PREVALÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)



BINGE – 9,7%



EMBRIAGUEZ – 5,4%



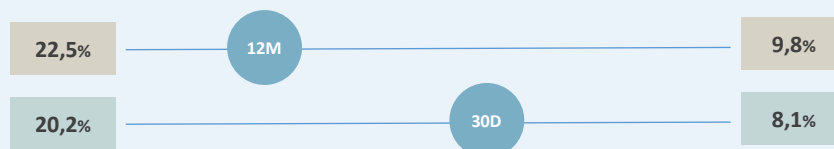
BINGE – 11,4%



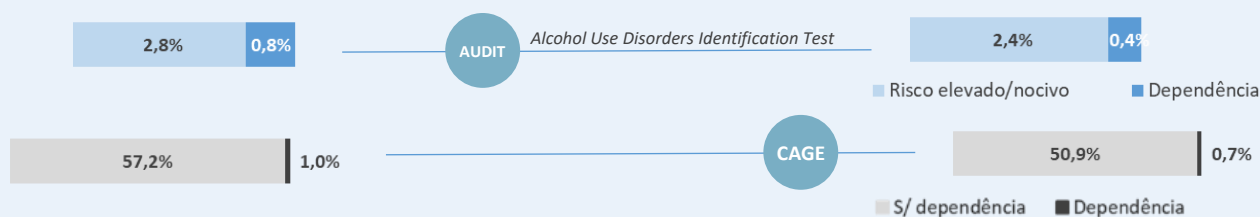
EMBRIAGUEZ – 7,0%

* Binge – Consumo de 4 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) na mesma ocasião.
Embraguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

CONSUMO DIÁRIO/QUASE DIÁRIO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS



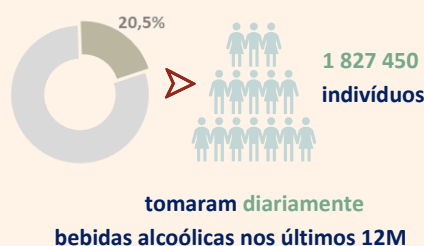
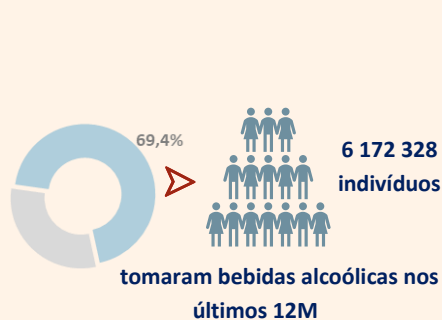
PADRÕES DE CONSUMO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA (12M)



População geral (15-74 anos)

População jovem adulta (15-34 anos)

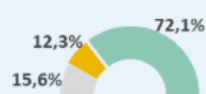
INQUÉRITO NACIONAL SAÚDE (15 OU + ANOS) – 2019



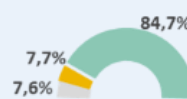
PORTUGAL

MÉDIA EUROPA (19 países)

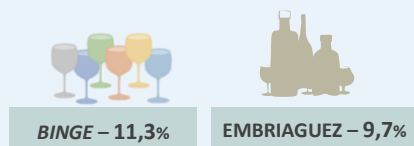
TIPOLOGIAS DAS EXPERIÊNCIAS DE CONSUMO



■ Abstinentes
■ Desistentes
■ Cons. Recentes (12M)



PREVALÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)



BINGE – 11,3%

EMBRIAGUEZ – 9,7%

18.º no ranking (19 países)



BINGE



EMBRIAGUEZ

Mín.

Máx.

Mín.

Máx.

Itália – 8,8%

França – 66,5%

Itália – 7,9%

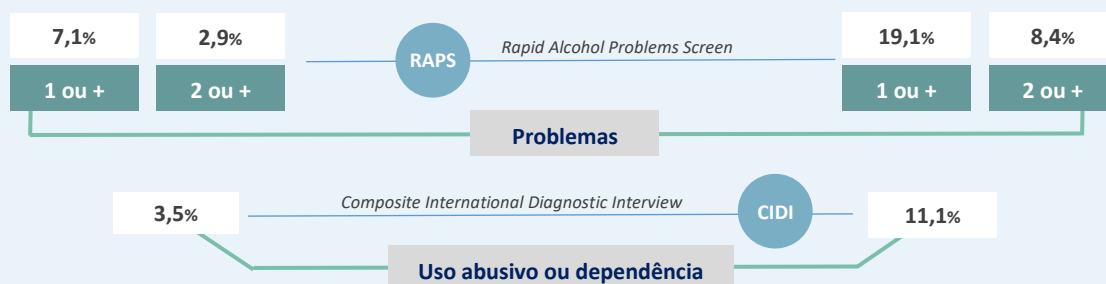
Lituânia – 61,1%

* Binge - Consumo pelo menos 60g (se for do sexo masculino) ou 40 g (se for do sexo feminino) de álcool puro numa mesma ocasião; Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

CONSUMO DIÁRIO/QUASE DIÁRIO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (12M)

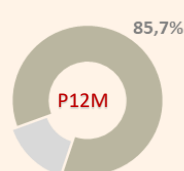
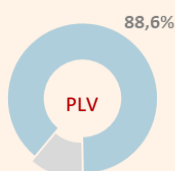


PROBLEMAS, USO ABUSIVO E DEPENDÊNCIA ALCOÓLICA (12M)



COMPORTAMENTOS ADITIVOS AOS 18 ANOS: INQUÉRITO AOS JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL – 2021

PREVALÊNCIAS DE CONSUMO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA (LV, P12M E P30D) E FREQUÊNCIA DE CONSUMO (12M E 30D)



FREQUÊNCIA: 20 OU + OCASIÕES

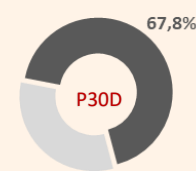
29,1%

P12M

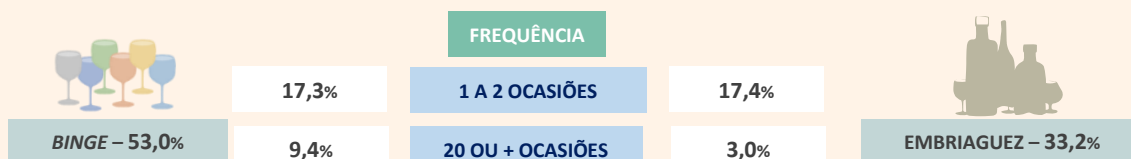


10,3%

P30D



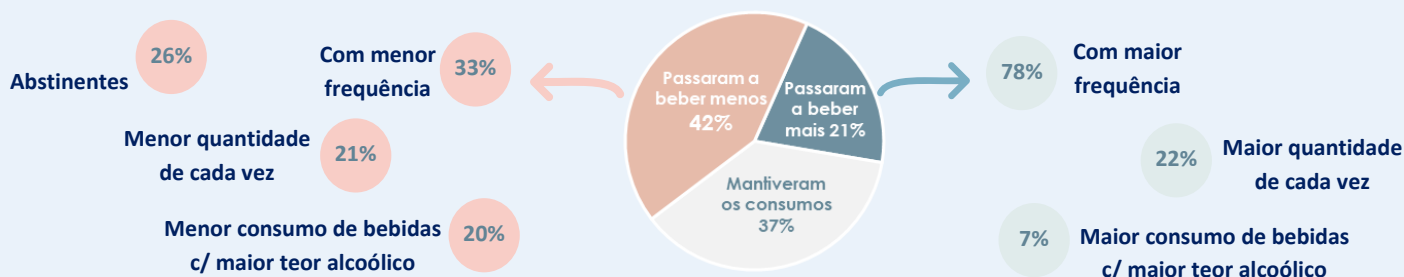
PREVALÊNCIAS E FREQUÊNCIAS DE CONSUMO BINGE* E EMBRIAGUEZ* (12M)



* Binge – Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais bebidas alcoólicas (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião. Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

COMPORTAMENTOS ADITIVOS EM TEMPOS DE COVID-19 PORTUGAL (18 OU + ANOS) – 04/2020 E 05/2020

ALTERAÇÕES NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS DURANTE O PERÍODO COVID-19 (%)



ESTUDO SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO, DROGA E OUTROS COMPORTAMENTOS ADITIVOS (13 - 18 ANOS) – 2019

Alunos de 13 Anos

	QBA*	Embriaguez	Binge
PLV	32,0%	5,4%	
P12M	21,1%	3,3%	
P30D	9,2%	1,5%	3,9%

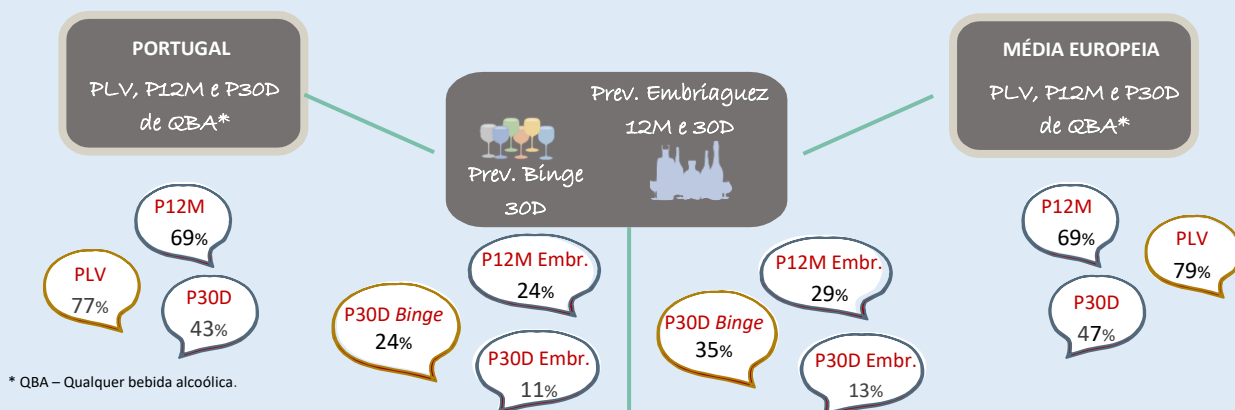


Alunos de 18 Anos

	QBA*	Embriaguez	Binge
PLV	89,7%	52,0%	
P12M	84,5%	42,9%	
P30D	66,4%	21,7%	39,3%

* QBA – Qualquer bebida alcoólica.

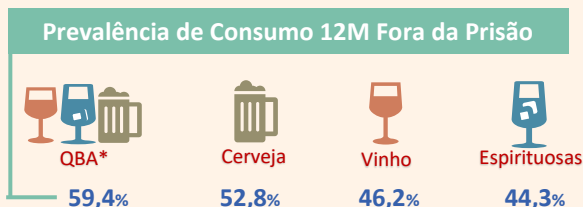
THE EUROPEAN SCHOOL SURVEY PROJECT ON ALCOHOL AND OTHER DRUGS (16 ANOS) – 2019



ESPAD

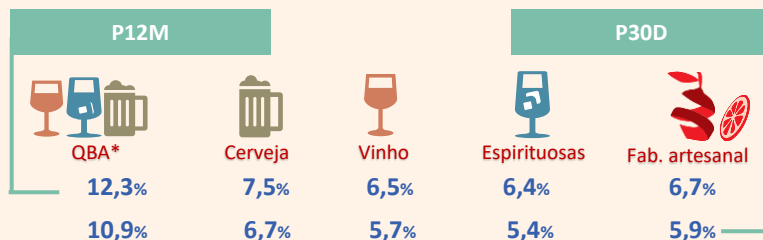
INQUÉRITO NACIONAL SOBRE COMPORTAMENTOS ADITIVOS EM MEIO PRISIONAL – 2014

ANTES DA ATUAL RECLUSÃO



*QBA – Qualquer bebida alcoólica

ATUAL RECLUSÃO



Prevalências de Consumo Binge* e Embriaguez* 30D



* Binge – Consumo de 4 ou + copos (mulheres) ou 6 ou + copos (homens) de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião. Embriaguez – Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar e/ou não recordar o que aconteceu depois.

Fontes: Comportamentos Aditivos em Tempos de COVID- 19 – SICAD: DMI-DEI; Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos 2019 – Lavado et al., 2020; The European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs 2019 – ESPAD GROUP, 2020; Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional 2014 – Torres et al., 2015.

UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2021

UTENTES EM TRATAMENTO AMBULATÓRIO

13 242

UTENTES EM TRATAMENTO NO ANO



UTENTES QUE INICIARAM TRATAMENTO EM 2021 (AMBULATÓRIO)

3 158

NOVOS UTENTES

1 320

UTENTES READMITIDOS



INTERNAMENTOS EM UNIDADES DE DESEABITAÇÃO/UNIDADES DE ALCOOLOGIA E COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

670

UNIDADES DE DESEABITAÇÃO /

UNIDADES DE ALCOOLOGIA (UD/UA)

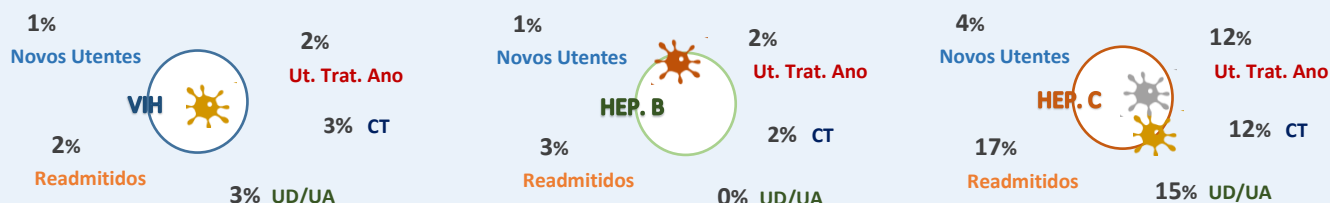


1 477

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS (CT)



PREVALÊNCIAS DE INFECÇÃO POR VIH, HEPATITE B E HEPATITE C NOS UTENTES EM TRATAMENTO



INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL* (PORTUGAL) – 2021



39 874

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)

29 965

INDIVÍDUOS COM INTERNAMENTOS
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL OU SECUNDÁRIO)



4 703

INTERNAMENTOS HOSPITALARES
RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL*
(DIAGNÓSTICO PRINCIPAL)



19%

DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL



69%

DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO

*Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; Q35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

MORTALIDADE (PORTUGAL) – 2020 / 2021

REGISTOS GERAIS DA MORTALIDADE - 2020

ÓBITOS por doenças atribuíveis ao **ÁLCOOL***

Idade Média ao Óbito
67 anos

N.º Óbitos < 65 anos
1 206

2 544

24,7 Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)

22,1 Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades (100 000 hab.)

11,9 N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

ÓBITOS por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID10: F10)

1,1 Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)

1,0 Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades (100 000 hab.)

10,4 N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

114

Idade Média ao Óbito
66 anos

N.º Óbitos < 65 anos
50

ÓBITOS por **DOENÇA ALCOÓLICA FÍGADO** (CID10: K70)

Idade Média ao Óbito
62 anos

N.º Óbitos < 65 anos
409

657

6,4 Taxa bruta de mortalidade (100 000 hab.)

5,8 Taxa de mortalidade padronizada para todas as idades (100 000 hab.)

13,1 N.º médio de anos potenciais de vida perdidos

REGISTOS ESPECÍFICOS DA MORTALIDADE - 2021

CAUSA DE MORTE*

Acidente **326**

Natural **346**

Suicídio **122**

Homicídio **27**

Intoxicação por subst. Ilícitas **11**

Intoxicação por outras substâncias^{a)} **20**

Causa indeterminada **121**

Intoxicação Alcoólica 41

ÓBITOS COM RESULTADOS TOXICOLÓGICOS POSITIVOS PARA O **ÁLCOOL**

1 150

446 (39%) < 0,5 g/l

118 (10%) 0,5 - 0,79 g/l

123 (11%) 0,8 - 1,19 g/l

463 (40%) ≥ 1,20 g/l

TAXA DE **ÁLCOOL** NO SANGUE (TAS)

*Casos com informação sobre as causas de morte.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

VÍTIMAS MORTAIS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO COM TAS ≥ 0,5 G/L

148

Vítimas Mortais em Acidentes de Viação

23 (16%) 0,5 - 0,79 g/l

22 (15%) 0,8 - 1,19 g/l

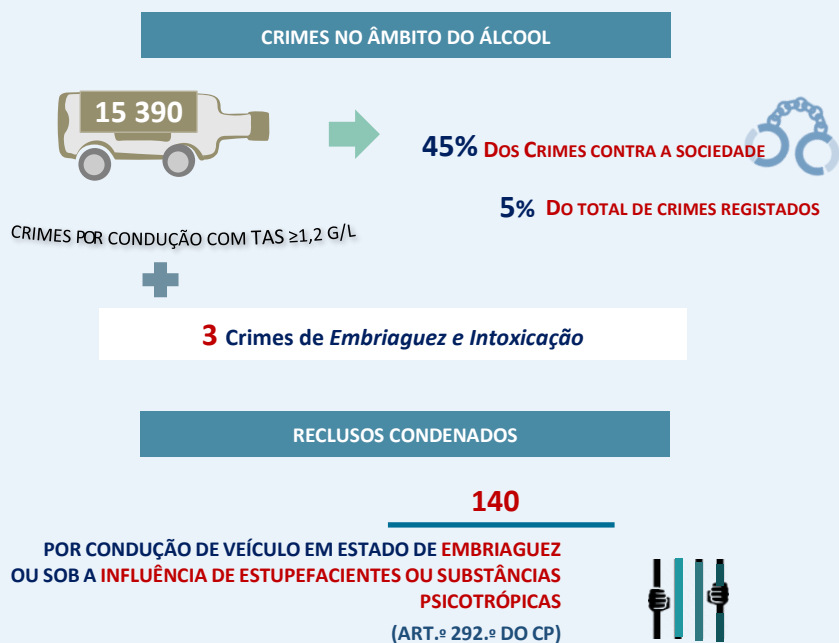
103 (70%) ≥ 1,20 g/l

DIAGNÓSTICOS PRINCIPAIS NO ÂMBITO DOS PROCESSOS DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS E PROTEÇÃO DE CRIANÇAS/JOVENS (PORTUGAL) – 2021

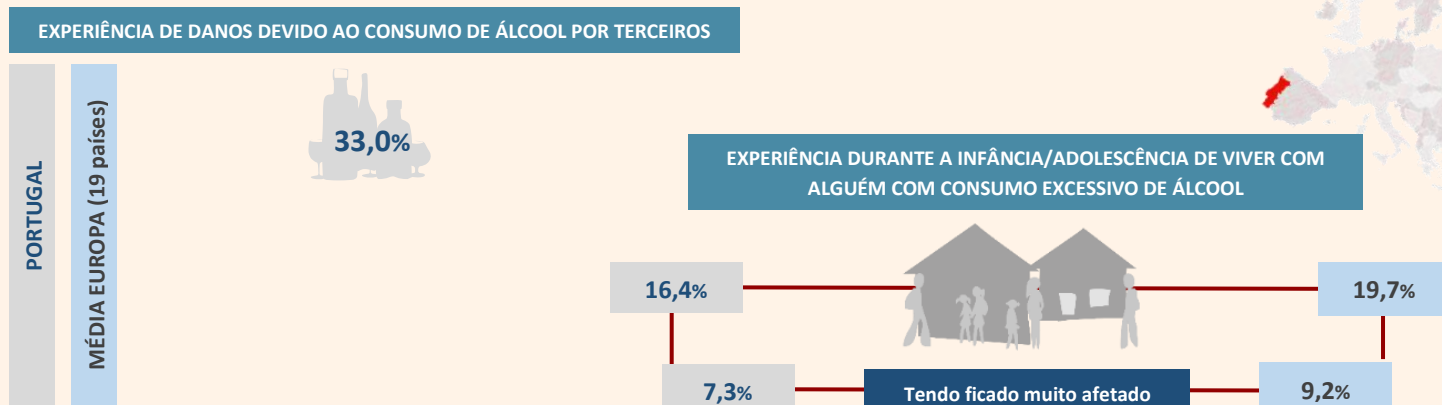


CRIMINALIDADE NO ÂMBITO DO ÁLCOOL (PORTUGAL) – 2021

CRIMINALIDADE REGISTADA



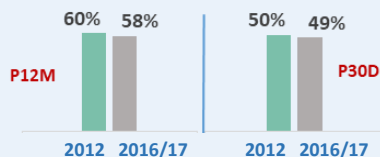
PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL DE TERCEIROS – 2015



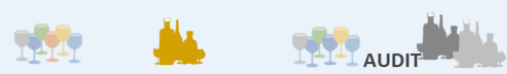
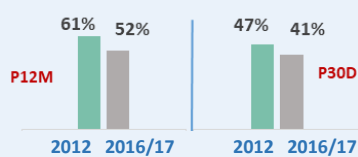
CONSUMOS: RESULTADOS DE ALGUNS ESTUDOS

INPG (15-74 anos): 2012 / 2016-17

População geral (15-74 anos)



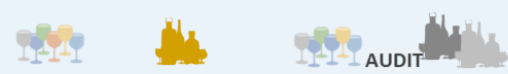
População jovem adulta (15-34 anos)



Binge	Embriaguez	Risco elevado	Dependência
11%	5%	2,7%	0,3%
10%	5%	2,8%	0,8%

2012

2016-17



Binge	Embriaguez	Risco elevado	Dependência
18%	11%	2,1%	0,4%
11%	7%	2,4%	0,4%

JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL (18 ANOS) E POPULAÇÕES ESCOLARES (13-18 ANOS)

DDN (18 anos): 2015-19 / 2021

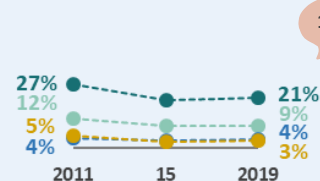


2015 16 17 18 19 2021

● P12M ● P30D ● Binge 12M ● Embriaguez 12M

Em 2020 não se procedeu à aplicação do estudo.

ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): 2011 / 2015 / 2019



2011 15 2019

13 anos

ESPAD (alunos 16 anos): 2011 / 2015 / 2019



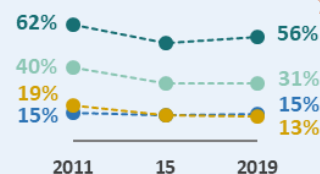
2011 15 2019

● Portugal P12M
● Média Europa P12M
● Portugal P30D
● Média Europa P30D



2011 15 2019

● Portugal Binge 30D
● Média Europa Binge 30D
● Portugal Embriaguez 12M
● Média Europa Embriaguez 12M



2011 15 2019

15 anos



2011 15 2019

18 anos

● P12M ● P30D ● Binge 30D ● Embriaguez 12M

As prevalências referem-se a qualquer bebida alcoólica.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM OS CONSUMOS

UTENTES EM TRATAMENTO POR PROBLEMAS RELACIONADOS COM O USO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

AMBULATÓRIO



2015 16 17 18 19 20 2021

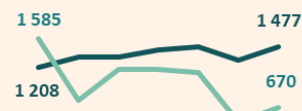
Utentes em tratamento no ano



2015 16 17 18 19 20 2021

Novos utentes Readmitidos

INTERNAMENTOS

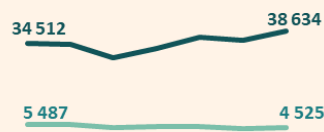


2015 16 17 18 19 20 2021

Em CT Em UD

INTERNAMENTOS HOSPITALARES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL (PORTUGAL CONTINENTAL)

INTERNAMENTOS



2015 16 17 18 19 20 2021

Diag. principal ou secundário
Diagnóstico principal



INDIVÍDUOS



2015 16 17 18 19 20 2021

Indivíduos Internados



MORTALIDADE

REGISTOS GERAIS



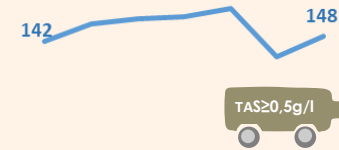
2014 15 16 17 18 19 2020



REGISTOS ESPECÍFICOS



2015 16 17 18 19 20 2021

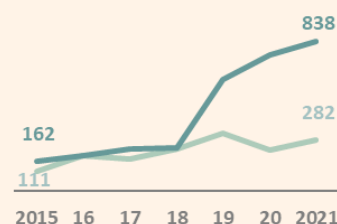


2015 16 17 18 19 20 2021



COMUNICAÇÕES RECEBIDAS PELAS CPCJ E DIAGNÓSTICOS NO ÂMBITO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

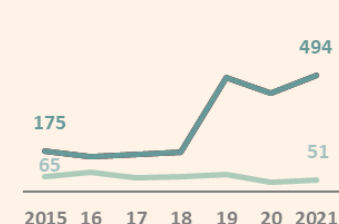
COMUNICAÇÕES



2015 16 17 18 19 20 2021



DIAGNÓSTICOS

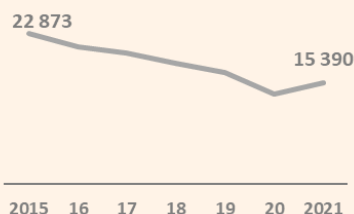


2015 16 17 18 19 20 2021

— Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento: consumo de bebidas alcoólicas
— Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem: cons. de bebidas alcoólicas

CRIMINALIDADE REGISTRADA: CONDUÇÃO COM TAS ≥ 1,2 G/L

CRIMES

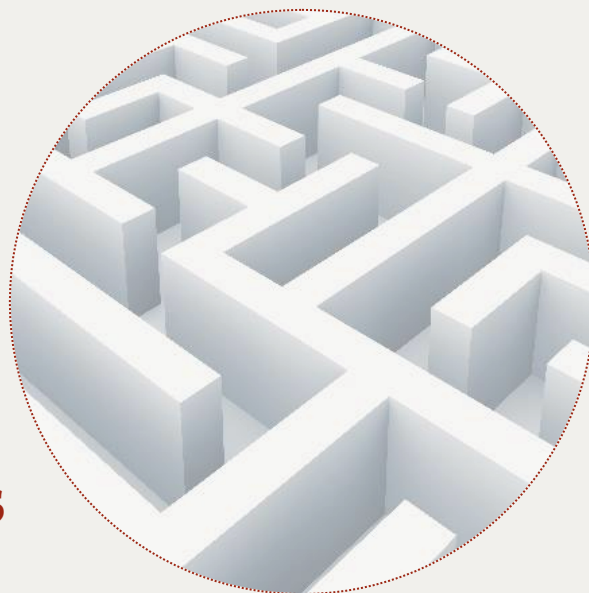


2015 16 17 18 19 20 2021

Crimes de condução com TAS ≥ 1,2 g/l



CONSUMOS E PROBLEMAS RELACIONADOS



1. Alguns Resultados de Estudos¹

Desde 2013, o início do ciclo estratégico 2013-2020, foram realizados diversos estudos nacionais na área do álcool, alguns deles inseridos em projetos iniciados há muitos anos e que têm permitido a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional, e outros realizados pela primeira vez no atual ciclo estratégico.

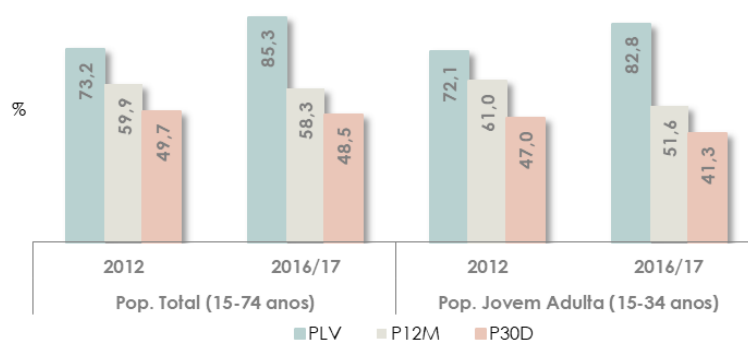
Contexto População Geral

Em 2016/2017 foi realizado em Portugal o *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/2017*², replicando os estudos de 2012, 2007 e 2001.

Em relação às **idades de início dos consumos**, e focando no grupo de 15-24 anos onde é maior a probabilidade de inícios recentes dos consumos, verificou-se um retardar do início dos consumos face a 2012, com a idade média a passar de 16 para 17 anos e a moda de 16 para 18 anos.

Em 2016/17, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida - pelo menos uma experiência de consumo na vida -, na população de 15-74 anos (85%) e na de 15-34 anos (83%), foram superiores às verificadas em 2012 (73% e 72%). No entanto, as de consumo recente - nos últimos 12 meses - e de consumo atual - nos últimos 30 dias -, foram inferiores às de 2012, de forma ténue na população de 15-74 anos (58% e 49% em 2016/17 e 60% e 50% em 2012), e mais expressiva na de 15-34 anos (52% e 41% em 2016/17 e 61% e 47% em 2012).

Figura 1 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%)
2012 / 2016-17



Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

¹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp.129-165.

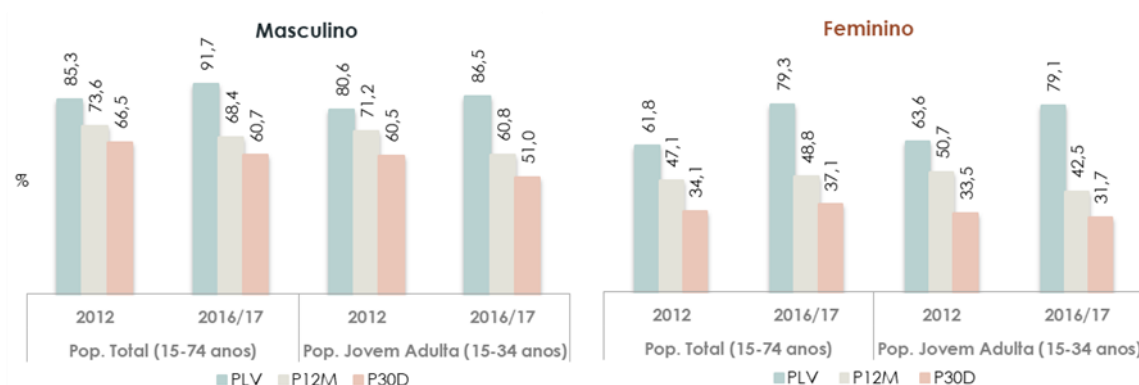
² Balsa et al., 2018. Em 2016/2017 e em 2012, o estudo foi realizado na população geral de 15-74 anos residente em Portugal, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores (2007 e 2001).

Estas prevalências de consumo continuam a ser mais elevadas no grupo masculino, tanto na população de 15-74 anos como na de 15-34 anos, apesar da diminuição do rácio de masculinidade entre 2012 e 2016/17.

Figura 2 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida,
nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)

2012 / 2016-17



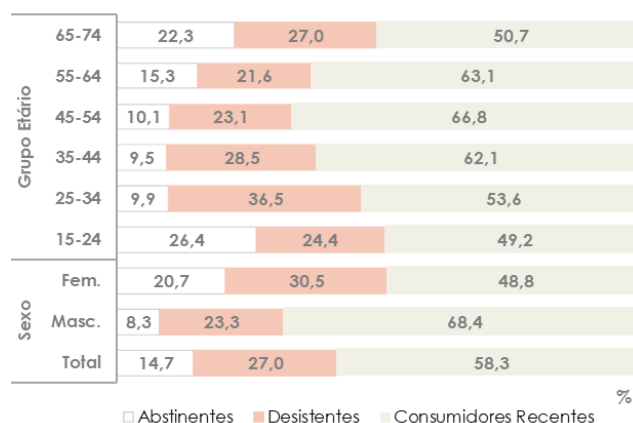
Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Em 2017, cerca de 15% da população de 15-74 anos nunca tinha consumido álcool (abstinentes) e 27% já tinha consumido, mas não nos últimos 12 meses (desistentes). Se compararmos com a anterior aplicação do INPG em 2012, constata-se uma diminuição significativa das prevalências de abstinentes (para cerca de metade em ambos os sexos), e em contrapartida, um aumento quase equivalente em termos proporcionais das de desistentes, resultando assim numa estabilidade das prevalências de consumidores recentes.

Figura 3 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos

Tipologias das experiências do consumo de bebidas alcoólicas*, por sexo e grupo etário (%)

2016-17



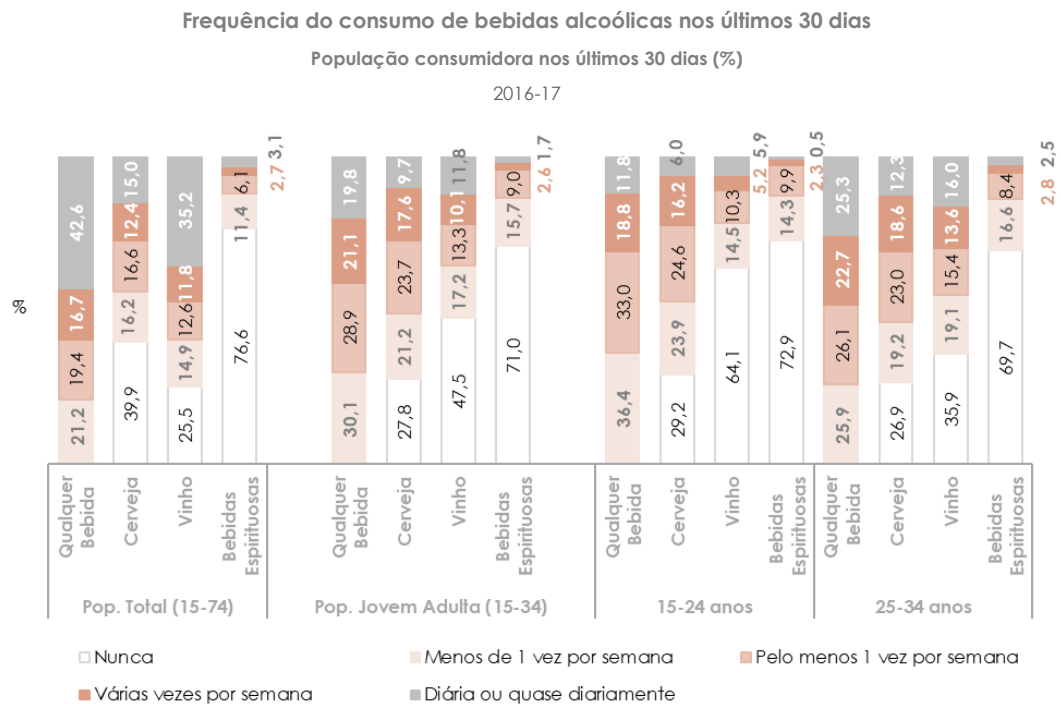
* Abstinentes: nunca consumiram; Desistentes: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram nos últimos 12 meses; Consumidores recentes: consumiram nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Nos consumos atuais, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências bem mais elevadas e consumos mais frequentes³ por comparação às bebidas espirituosas.

Entre os consumidores nos últimos 30 dias, o consumo diário/quase diário de alguma bebida alcoólica era de 43% (20% dos inquiridos), com 35% dos consumidores (17% dos inquiridos) a ingerirem diariamente vinho e 15% cerveja (7% dos inquiridos), nos últimos 30 dias.

Figura 4 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos)



Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destacou-se com as maiores prevalências de consumo em ambos os subgrupos decenais, apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências menores e mais próximas no subgrupo de 15-24 anos por comparação ao de 25-34 anos, no qual predomina claramente o vinho face às espirituosas.

Em 2016/17, as prevalências de consumo *binge* nos últimos 12 meses foram de 10% nos 15-74 anos (17% dos consumidores recentes), e de 11% nos 15-34 anos (22% dos consumidores recentes).

Estes consumos continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, os quais apresentam prevalências muito próximas, destacando-se claramente os de 15-24 anos e 25-34 anos se considerarmos as prevalências nos grupos de consumidores recentes de bebidas alcoólicas.

³ Quadros 6 e 7 constantes no Anexo do relatório.

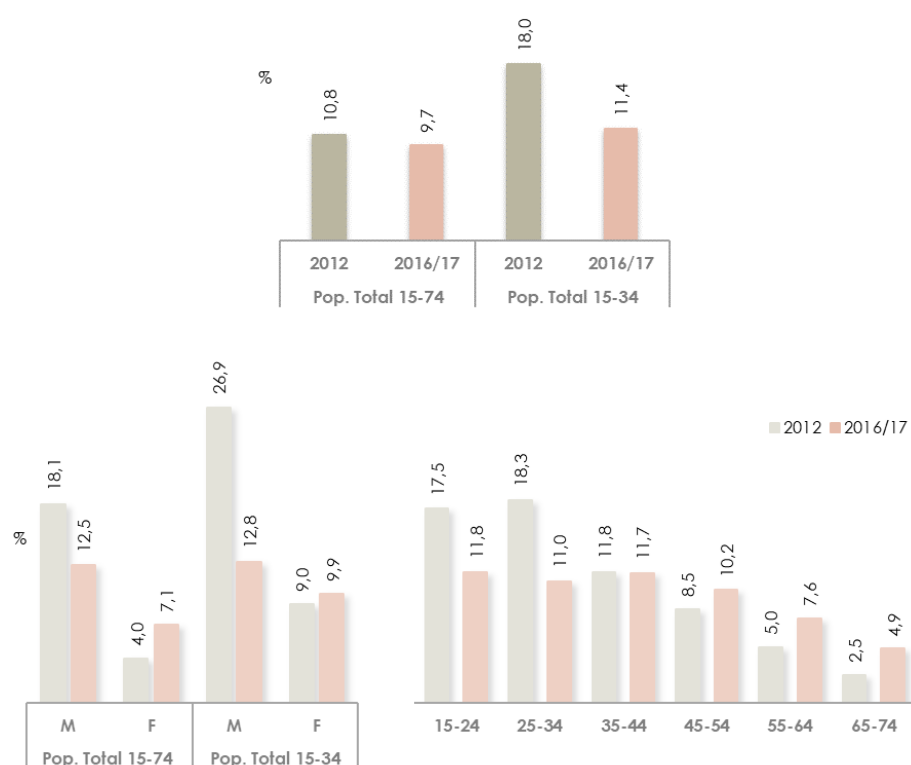
É de assinalar, face a 2012, as descidas nas prevalências de consumo *binge* no grupo masculino e as subidas no feminino⁴, assim como, as descidas das prevalências nos mais jovens (15-24 anos e 25-34 anos) e as subidas nos mais velhos (a partir dos 45 anos).

Figura 5 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17

Binge – Total de inquiridos (%)



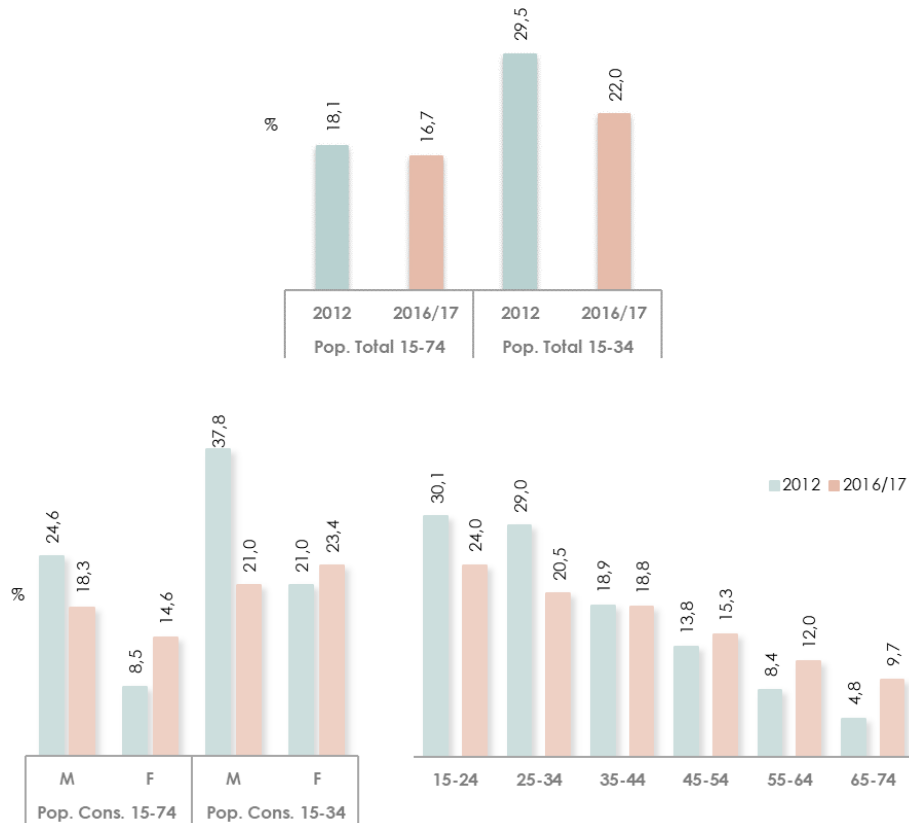
* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

⁴ No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Figura 6 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anosPrevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17

Binge – População consumidora nos últimos 12 meses (%)

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, e referia-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Apesar da descida destas prevalências na população de 15-74 anos e em particular na de 15-34 anos, é de assinalar o agravamento face a 2012 na frequência⁵ do consumo *binge*. Com efeito, em 2016/17 cerca de 5% da população de 15-74 anos (9% dos consumidores recentes) e 6% da de 15-34 anos (12% dos consumidores recentes) declarou ter esta prática de consumo pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses, tendo sido estas proporções em 2012, respetivamente de 3%/6% nos 15-74 anos e de 5%/9% nos 15-34 anos. Este agravamento foi transversal a quase todos os grupos etários decenais (com maior relevância a partir dos 45 anos) e sobretudo à custa dos aumentos nas mulheres. Apesar de se poder atribuir parte da subida do consumo *binge* nas mulheres à alteração da formulação da questão entre 2012 (5+ bebidas numa ocasião) e 2016/17 (4+ bebidas numa ocasião), importa notar que os agravamentos no grupo feminino são também evidentes em outros indicadores do consumo de álcool.

⁵ Entre 2012 e 2016/17 houve alterações nas modalidades de resposta, o que poderá ter influência nas prevalências quando agregamos as respostas. Em 2012 as modalidades de resposta eram 5: (1) Diariamente; (2) Todas as semanas; (3) Todos os meses; (4) Menos de uma vez por mês; e (5) Nunca. Em 2016/17 as modalidades de resposta são 9: (1) Todos os dias; (2) 5 a 6 dias por semana; (3) 3 a 4 dias por semana; (4) 1 a 2 dias por semana; (5) 2 a 3 dias por mês; (6) 1 dia por mês; (7) 6 a 11 dias por ano; (8) 2 a 5 dias por ano; (9) 1 dia nos últimos 12 meses. (Balsa et al., 2018).

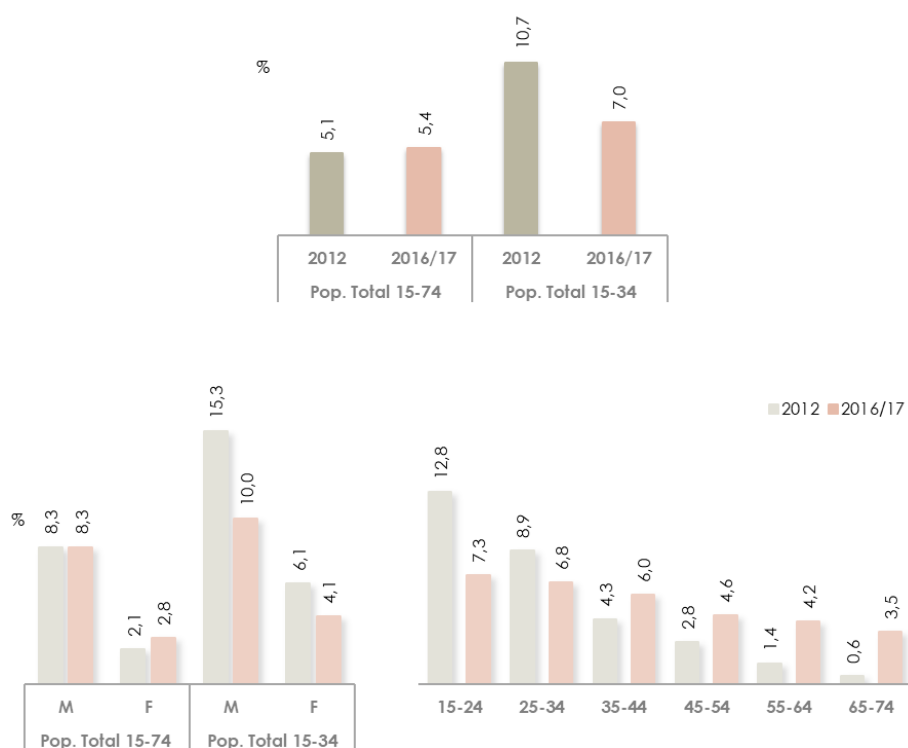
Em 2016/17, as prevalências de embriaguez severa⁶ nos últimos 12 meses foram de 5% nos 15-74 anos (9% dos consumidores recentes), e de 7% nos 15-34 anos (14% dos consumidores recentes). Cerca de 2% dos inquiridos de 15-74 anos (3% dos consumidores) e 2% dos de 15-34 anos (4% dos consumidores) embriagou-se pelo menos uma vez por mês nos últimos 12 meses.

Figura 7 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17

Embriaguez – Total de inquiridos (%)



* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

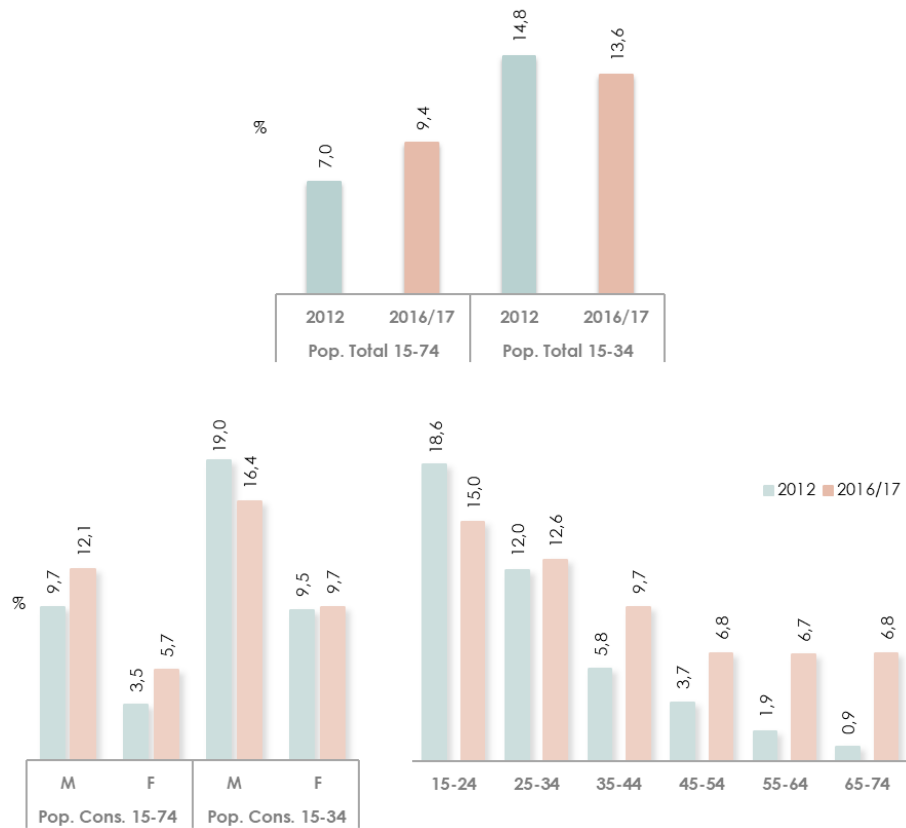
Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

⁶ Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Figura 8 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17

Embriaguez – População consumidora nos últimos 12 meses (%)

* Embriaguez severa: cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / SICAD: DMI – DEI

As situações de embriaguez severa continuam a ser mais prevalentes no grupo masculino por comparação ao feminino, assim como nos três grupos decenais mais jovens, constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar, por comparação a 2012, a estabilidade nas prevalências de embriaguez severa na população de 15-74 anos e as descidas na de 15-34 anos. No entanto, se considerarmos as prevalências entre os consumidores recentes, as evoluções foram menos positivas (subida nos 15-74 anos e estabilidade nos 15-34 anos), sendo também de notar as evoluções menos positivas no grupo feminino por comparação ao masculino, e nos adultos (subidas em todos os grupos decenais a partir dos 35 anos, e com maior relevo a partir dos 55 anos) por comparação aos jovens e jovens adultos (descidas nos 15-24 anos e 25-34 anos).

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)* e do *CAGE*⁷.

⁷ Neste inquérito foram aplicados à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa *et al.*, 2018).

De acordo com os resultados do AUDIT, em 2016/17, 2,8% da população de 15-74 anos residente em Portugal (4,9% dos consumidores recentes) tinha um consumo de álcool de risco elevado/nocivo e 0,8% (1,3% dos consumidores recentes) apresentava sintomas de dependência. Nos mais jovens (15-34 anos), as proporções do consumo de risco elevado/nocivo (2,4% dos inquiridos, 4,7% dos consumidores) foram próximas às do total da população, mas inferiores (cerca de metade) no caso da dependência (0,4% dos inquiridos, 0,7% dos consumidores).

Figura 9 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*, por sexo e grupo etário

2012 / 2016-17



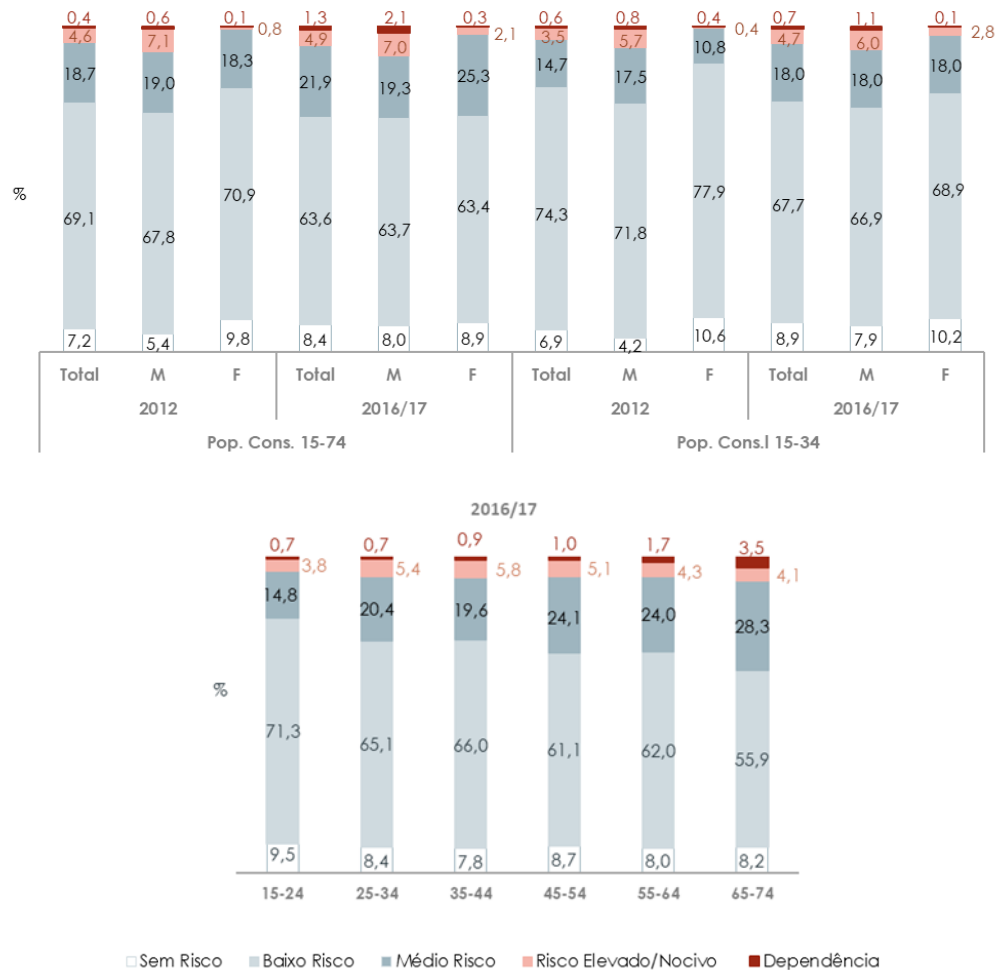
*Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

O grupo masculino apresentou maiores prevalências de consumo de risco elevado/nocivo (4,8%) e dependência (1,4%) do que o feminino (respetivamente 1,0% e 0,2%), assim como os mais velhos (35-74 anos) por comparação aos mais novos (15-34 anos). É de notar que as prevalências do consumo de risco elevado ou dependência são muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos, com os de 35-44 e 45-54 anos a registarem as mais elevadas de consumo de risco elevado e os de 55-64 e 65-74 anos as maiores prevalências de dependência.

Figura 10 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anosAvaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*

2012 / 2016-17

AUDIT – População consumidora nos últimos 12 meses (%)

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Entre 2012 e 2016/17 manteve-se próxima a prevalência de consumo de risco elevado/nocivo na população total (2,7% em 2012 e 2,8% em 2016/17), aumentando as de dependência (de 0,3% para 0,8%). O consumo de risco elevado/nocivo diminuiu no grupo masculino, mas aumentou no feminino, e a dependência aumentou em ambos os sexos, embora com maior relevo no masculino. É de notar que o agravamento da dependência foi transversal a todos os grupos etários decenais (exceto no dos 25-34 anos), e com particular relevância nos mais velhos (55-64 anos e 65-74 anos).

Estas tendências enquadram-se nos resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, segundo o qual, em 2016/17, 1,0% da população de 15-74 anos residente em Portugal (1,8% dos consumidores recentes) apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool, sendo o valor correspondente nos 15-34 anos de 0,7% (1,3% dos consumidores).

Também segundo este teste o consumo de abuso ou dependência de álcool era mais prevalente no grupo masculino (1,7% dos inquiridos, 2,6% dos consumidores) por comparação ao feminino (0,4% das inquiridas, 0,8% das consumidoras), sendo o rácio de masculinidade inferior entre os mais jovens, com 0,9%

dos inquiridos (1,6% dos consumidores) e 0,4% das inquiridas (1,0% das consumidoras) de 15-34 anos a terem consumo de abuso ou dependência de álcool.

É de notar que as prevalências do consumo de abuso ou dependência de álcool foram muito próximas nos grupos decenais a partir dos 35 anos (entre 1,0% e 1,4%), com os de 45-54 e 55-64 anos a registarem as maiores prevalências (1,2% e 1,4%, respetivamente).

Em relação a 2012 verificou-se um aumento das prevalências do consumo de abuso ou dependência, tanto nos inquiridos de 15-74 anos (0,8% em 2012 e 1,0% em 2016/17), como nos 15-34 anos (0,5% em 2012 e 0,7% em 2016/17). Os agravamentos foram mais relevantes no sexo feminino e nos grupos etários decenais a partir dos 45 anos.

Figura 11 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através do CAGE, por sexo

2012 / 2016-17



* Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

É de destacar destes resultados que, apesar da relativa estabilidade face a 2012, das prevalências de consumo recente e atual e das de consumo *binge* e embriaguez na população de 15-74 anos, aumentou a frequência do *binge* e houve um agravamento dos consumos de risco ou dependência. Por outro lado, este padrão global de evolução encobre evoluções negativas particulares preocupantes, como as do grupo feminino e das faixas etárias mais velhas, que são por vezes compensados por evoluções positivas no masculino e nos mais jovens, o que foi tido em consideração no planeamento do ciclo de ação 2017-2020.

Para além deste panorama nacional, é de notar que persistem relevantes heterogeneidades regionais, que deverão ser consideradas para uma maior adequação das intervenções loco-regionais. A título de exemplo, destacam-se algumas ao nível das prevalências de consumo recente, *binge*, embriaguez e dos consumos de risco ou dependência.

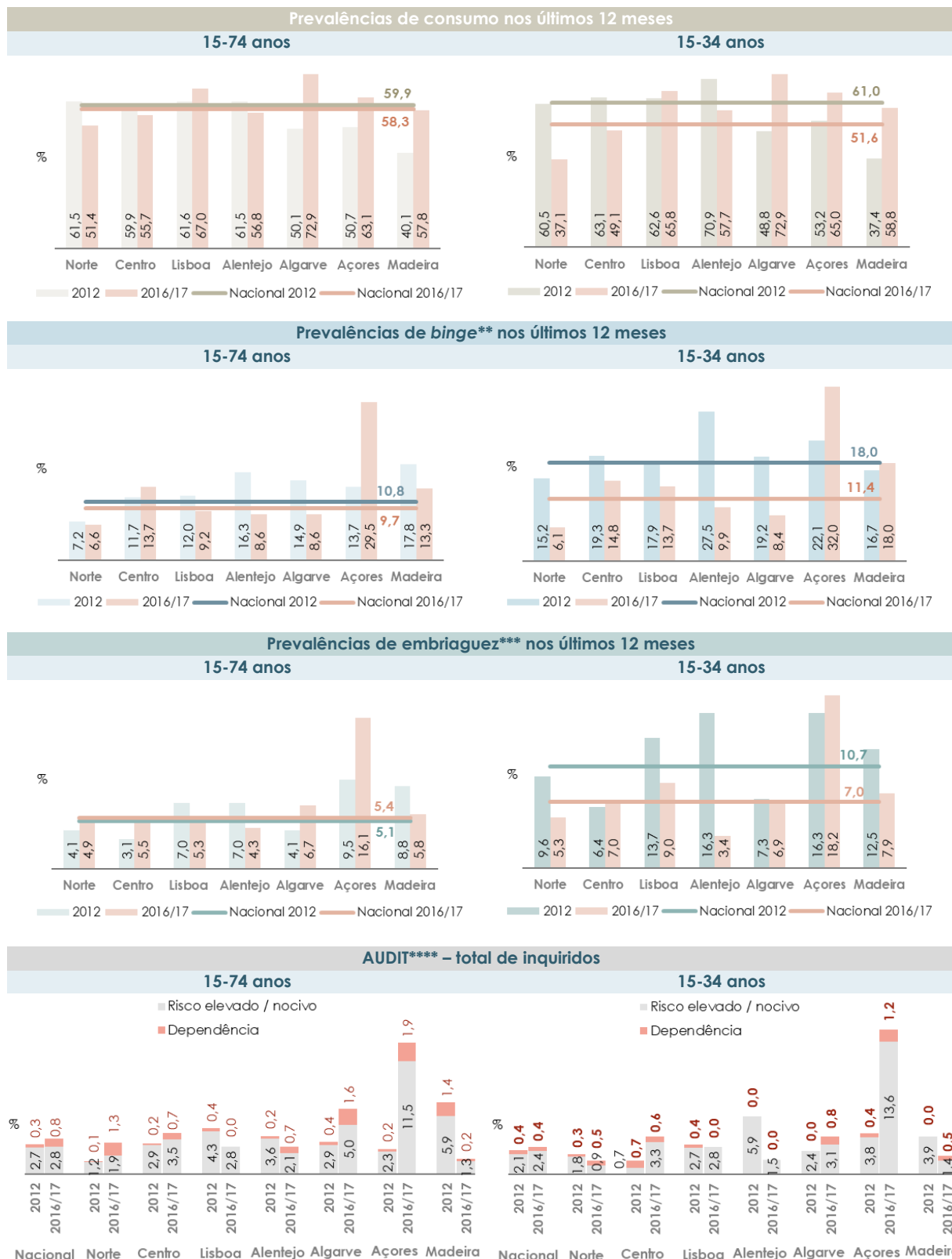
O Algarve, a A. M. Lisboa e os Açores foram as **regiões** (NUTS II) que apresentaram prevalências de consumo recente acima do valor nacional, na população de 15-74 anos. Em relação aos indicadores de consumo de maior nocividade, os Açores destacaram-se com os valores mais elevados, quer nos 15-74 anos, quer nos 15-34 anos. Outras regiões também apresentaram valores acima dos nacionais para alguns destes indicadores, sendo de destacar, nos 15-74 anos, o Centro e a Madeira para os consumos *binge* e o Algarve para os consumos de risco ou dependência, e nos 15-34 anos, o Centro, a A. M. Lisboa e a Madeira para o *binge*, a A.M. Lisboa para a embriaguez, e o Centro e Algarve para os consumos de risco ou dependência.

O padrão nacional de diminuição das prevalências de consumo recente entre 2012 e 2016/17, não se verificou na A. M. Lisboa, Algarve e Regiões Autónomas. Quanto à evolução do consumo *binge* e embriaguez severa, é de destacar os Açores com subidas muito significativas, e no caso dos consumos de risco ou dependência, sobressaem os aumentos no Centro, Algarve e nos Açores, e as diminuições na A. M. Lisboa, Alentejo e Madeira.

Figura 12 | População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos

Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região* (NUTS II) (%)

2012 / 2016-17



* Segundo a classificação por NUTS de 2013.

** Binge: Tomar 4 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

***Embraguez: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

****Consumo de Risco Elevado ou Dependência (AUDIT). Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Ainda no âmbito deste estudo, importa referir, quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool, que 48% da população de 15-74 anos atribuiu *muitos riscos* ao consumo de 5 ou mais bebidas no fim de semana e 33% atribuiu *alguns riscos*. Houve uma maior atribuição de *muito risco* a estas práticas em 2016/17 do que em 2012, tanto na população total como na jovem adulta.

Em 2015, e com base num dos produtos da Joint Action RARHA, o *RARHA SEAS - Standardised European Alcohol Survey*⁸ -, foram disponibilizados dados harmonizados entre os 19 países europeus participantes, sobre o consumo de álcool na população de 18-64 anos.

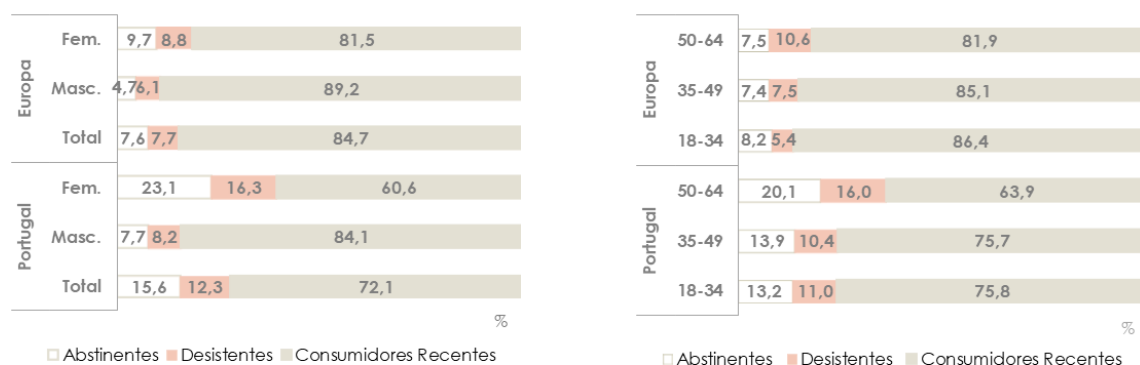
No *ranking* dos países participantes, Portugal apresentou as segundas mais altas prevalências de abstinentes de álcool ao longo da vida (16%) e nos últimos 12 meses (28%). Estas proporções de abstinentes indicam que cerca de 12% dos inquiridos já tinham tomado alguma bebida alcoólica na sua vida, mas não o fizeram nos últimos 12 meses (desistentes).

Figura 13 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário Total de inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

A abstinência nos últimos 12 meses foi significativamente mais declarada entre as mulheres do que entre os homens (39% e 16%), sendo tendencialmente mais elevada nos mais velhos (50+ anos). No *ranking* dos países europeus, Portugal apresentou a maior proporção de abstinência entre as mulheres, e a segunda maior proporção de abstinentes nos jovens adultos (18-34 anos).

Os motivos do não consumo mais referidos foram: *beber faz mal à saúde* (24%), *não tem nenhum interesse em beber* (24%), *é um desperdício de dinheiro* (22%), *é dispendioso* (20%) e *tem visto maus exemplos do que o álcool pode fazer* (20%). São de notar ainda as menções a *foi educado a não beber* (16%), *não gosta do sabor do álcool* (16%) e *estou grávida ou a tentar engravidar* (11%).

Cerca de 23% dos inquiridos declarou tomar bebidas alcoólicas numa base diária (19%) ou quase diária (4%), sendo também relevante a proporção daqueles que o fizeram 1-2 vezes por semana (16%) e menos de 1 vez por mês nos últimos 12 meses (18%). Os consumos diários/quase diários foram mais prevalentes ao nível do vinho (18% dos inquiridos), por comparação às cervejas (9%) e bebidas espirituosas (1%). Tal reflete o padrão tradicional do consumo de álcool em Portugal, baseado no

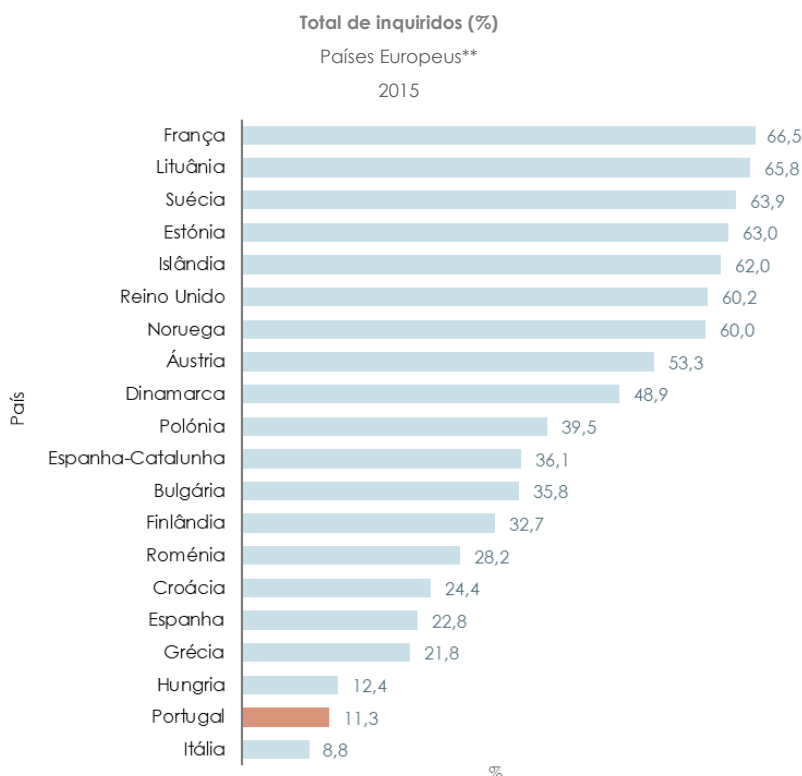
⁸ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

consumo diário de vinho como elemento da dieta alimentar, evidenciado também nos resultados sobre os contextos dos consumos (Portugal apresentou as maiores prevalências de beber frequentemente à refeição e com familiares) e sobre as quantidades médias diárias ingeridas de bebidas alcoólicas (Portugal apresentou a mais baixa quantidade média de vinho ingerido num dia típico de consumo).

Portugal apresentou uma prevalência de 11% para o consumo *binge*⁹ nos últimos 12 meses, sendo bastante mais elevada no grupo masculino (21%) do que no feminino (3%).

Figura 14 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Prevalências do consumo *binge** nos últimos 12 meses



* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Entre os que tiveram consumos *binge*, a frequência média anual destes consumos em Portugal foi de 50 dias. A proporção de dias com consumo *binge* no total de dias de consumo de álcool foi cerca de 5%.

Por outro lado, a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao consumo *binge* foi de 0.8 l por consumidor (1.51 l no grupo masculino e 0.09 l no feminino).

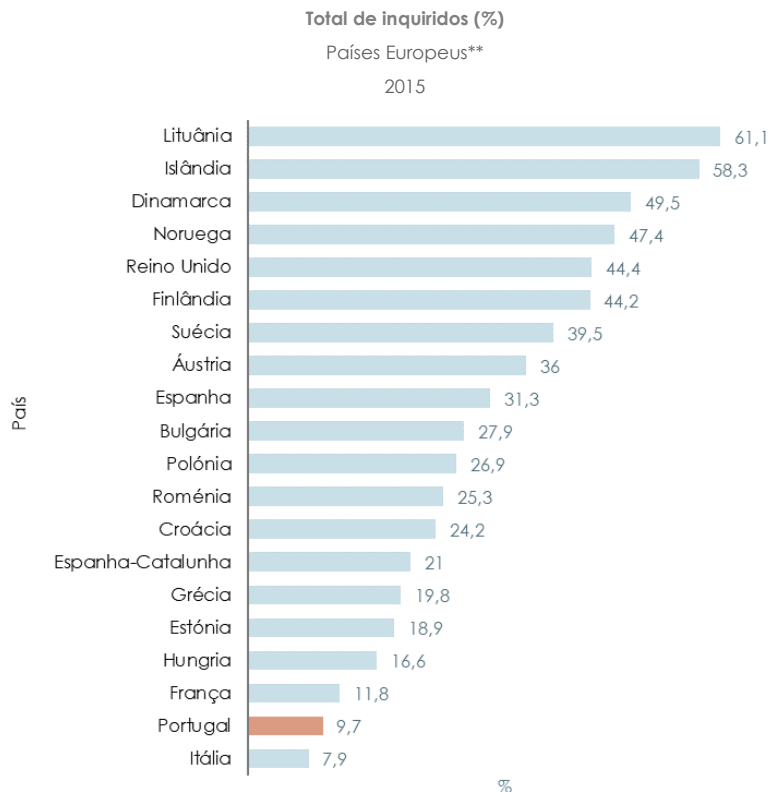
No conjunto dos países europeus participantes no estudo, Portugal apresentou a segunda mais baixa prevalência deste padrão de consumo, com o maior rácio entre os sexos e a prevalência mais baixa a nível do grupo feminino. Apesar de surgir em terceiro lugar no *ranking* dos países no que respeita à frequência média desta prática, a proporção de dias com consumo *binge* nos dias de consumo de álcool foi a terceira mais baixa, assim como a média anual do consumo de álcool puro atribuído ao *binge* entre os consumidores.

⁹ Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião. O tempo despendido mais referido num consumo excessivo episódico foi entre 3 a 4 horas, seguindo-se-lhe entre 5 a 6 horas e entre 1 e 2 horas.

Portugal registou uma prevalência de embriaguez¹⁰ nos últimos 12 meses de 10%, a segunda mais baixa no conjunto dos países europeus.

Figura 15 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses



* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

No entanto, entre os que tiveram este tipo de experiência, a frequência anual de situações de embriaguez em Portugal foi elevada, com a média de dias mais elevada dos países europeus (43 dias). Quanto ao volume de álcool necessário para ficar embriagado, Portugal apresentou o quinto valor mais elevado entre os 14 países que utilizaram esta questão opcional (88 g de álcool puro, 98 g nos homens e 57 g nas mulheres).

Com vista a avaliar os problemas relacionados com o consumo de álcool, o abuso e a dependência, foram utilizados dois instrumentos no questionário RARHA, o *Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS)¹¹ e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI)¹².

Em Portugal, cerca de 7% dos inquiridos experienciaram nos últimos 12 meses problemas relacionados com o consumo de álcool de acordo com a escala RAPS (3% pelo menos dois problemas), sendo a média europeia de 19% (8% pelo menos dois problemas).

¹⁰ Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

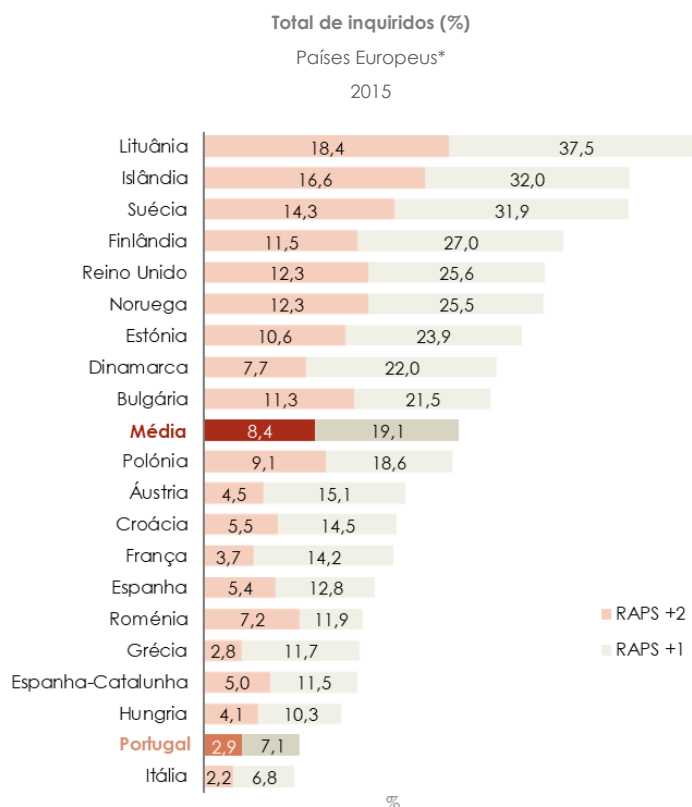
¹¹ Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente. Neste questionário, o RAPS original foi alargado, incluindo questões sobre a frequência desses sintomas.

¹² Permite detetar quer os consumidores abusivos quer os dependentes, de acordo com os critérios da DSM-IV e da CID 10. Neste questionário, as questões do CIDI incluem 16 itens e as 2 categorias distintas (abuso e dependência) propostas pela DSM-IV na escala CIDI foram agregadas de forma a ajustar à categoria *alcohol use disorder* proposta pela DSM-V.

Estas proporções foram bem mais elevadas no grupo masculino (12%) do que no feminino (2%). É de notar que também se registaram diferenças significativas entre os grupos etários, com os mais novos (18-34 anos) a apresentarem uma prevalência mais elevada (10%) de problemas relacionados com o consumo de álcool.

Figura 16 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Em relação à distribuição das respostas positivas às 4 questões da escala RAPS, *não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia* foi a resposta mais prevalente (4,4%), seguindo-se-lhe o *não conseguir fazer algo que era expectável* (3,1%), o *sentir culpa* (2,6%) e o *tomar uma bebida logo de manhã depois de acordar* (1,9%).

As pontuações médias portuguesas do RAPS original e do RAPS alargado (incluindo questões sobre a frequência dos sintomas) foram 0,1 e 0,2 (médias europeias de 0,3 e 0,4). Estas foram mais elevadas no grupo masculino (0,2 e 0,3) do que no feminino (0,0 e 0,0), não se registando diferenças significativas a nível dos grupos etários.

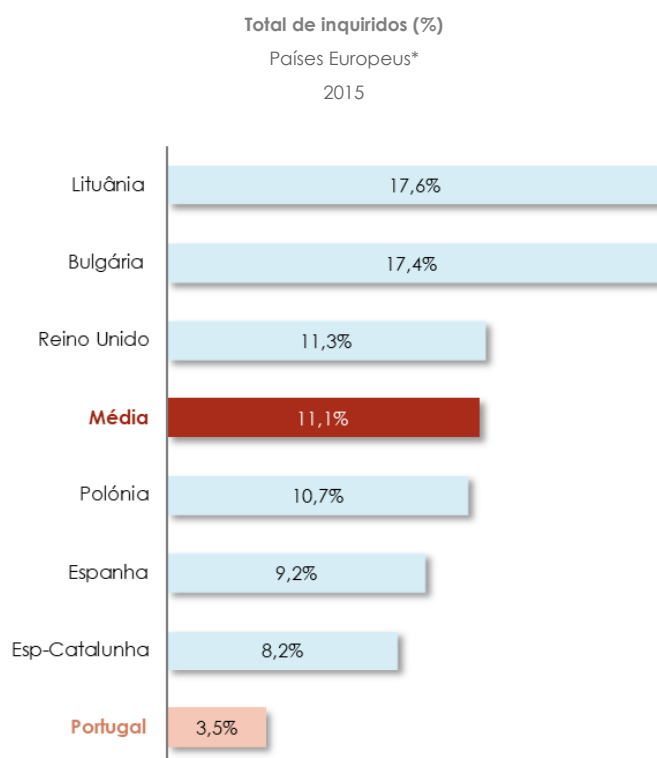
Portugal posicionou-se no segundo lugar mais baixo do *ranking* dos países de acordo com as pontuações médias do RAPS original e do RAPS alargado. Uma vez mais Portugal apresentou rácios entre os sexos dos mais elevados no conjunto dos países participantes.

Cerca de 3,5% dos inquiridos em Portugal apresentaram sintomas de abuso e/ou dependência relacionados com o consumo de álcool (CIDI - critérios DSM), sendo de 11% a média dos países nos quais a escala CIDI foi incluída.

A proporção de abuso e/ou dependência foi bastante mais alta no grupo masculino (6,2%) do que no feminino (1,0%), sendo também mais elevada no grupo de 18-34 anos (4,9%) do que nos de 35-49 anos (2,9%) e 50-65 anos (2,8%).

Figura 17 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Avaliação do uso abusivo e dependência – *Composite International Diagnostic Interview (CIDI)*



* Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Os itens da escala CIDI mais frequentemente mencionados estavam associados à perda de controlo, nomeadamente *ficar embriagado* (3,4%), *beber mais frequentemente do que pretendia* (3,1%) e *começar a beber sem o querer* (2,7%). É de notar também enquanto um dos itens mais mencionados, *a interferência do consumo de álcool no trabalho* (2,4%).

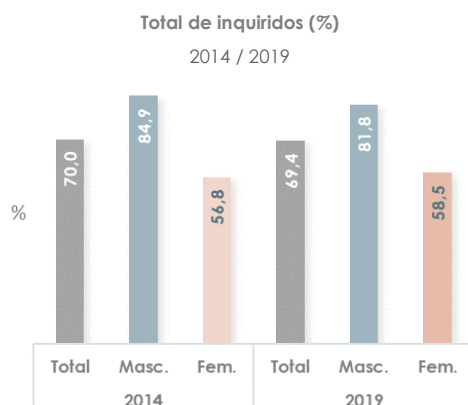
É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2019*¹³ sobre o consumo de álcool, pese embora as diferenças metodológicas deste com os estudos anteriores e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com o *INS 2019*, cerca de 69% da população com 15 ou mais anos (82% dos homens e 58% das mulheres) declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses, 22% nunca beberam na vida e 8% já beberam, mas não nos últimos 12 meses. Os mais idosos (75-84 anos e ≥ 85 anos) e os jovens (15-24 anos) apresentaram as menores prevalências de consumo (respetivamente 55%, 41% e 62%).

¹³ INE, 2020.

Figura 18 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo



Fonte: INE, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 21% da população consumiu diariamente nos últimos 12 meses, 37% regularmente, numa base semanal ou mensal, e 12% apenas ocasionalmente (respetivamente 30%, 53% e 17% dos consumidores de bebidas alcoólicas). O consumo diário era mais frequente nos homens (33% destes e 40% dos consumidores) do que nas mulheres (10% destas e 17% das consumidoras). Também era mais frequente na população entre os 55 e os 74 anos (34%), prolongando-se às faixas etárias superiores caso se considere apenas os consumidores de bebidas alcoólicas.

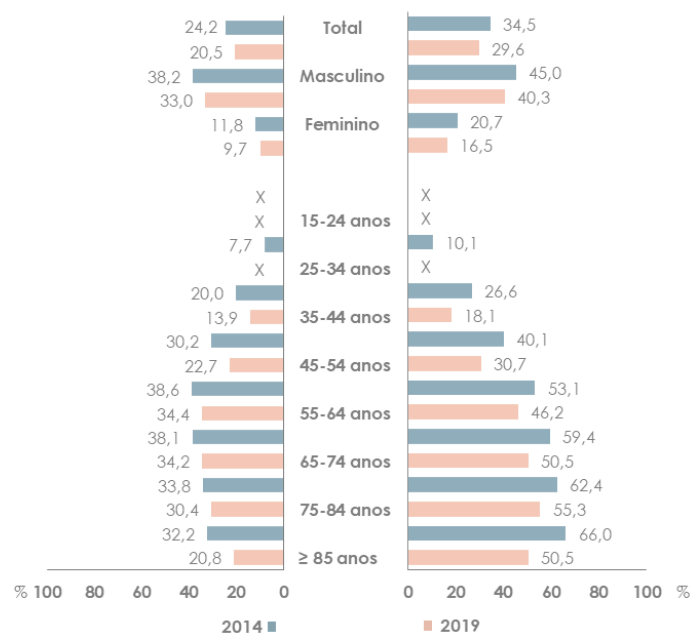
Figura 19 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anos

Prevalências de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2014 / 2019

Total de inquiridos (%)

Pop. consumidora nos últimos 12 meses (%)



X – Dados não disponíveis.

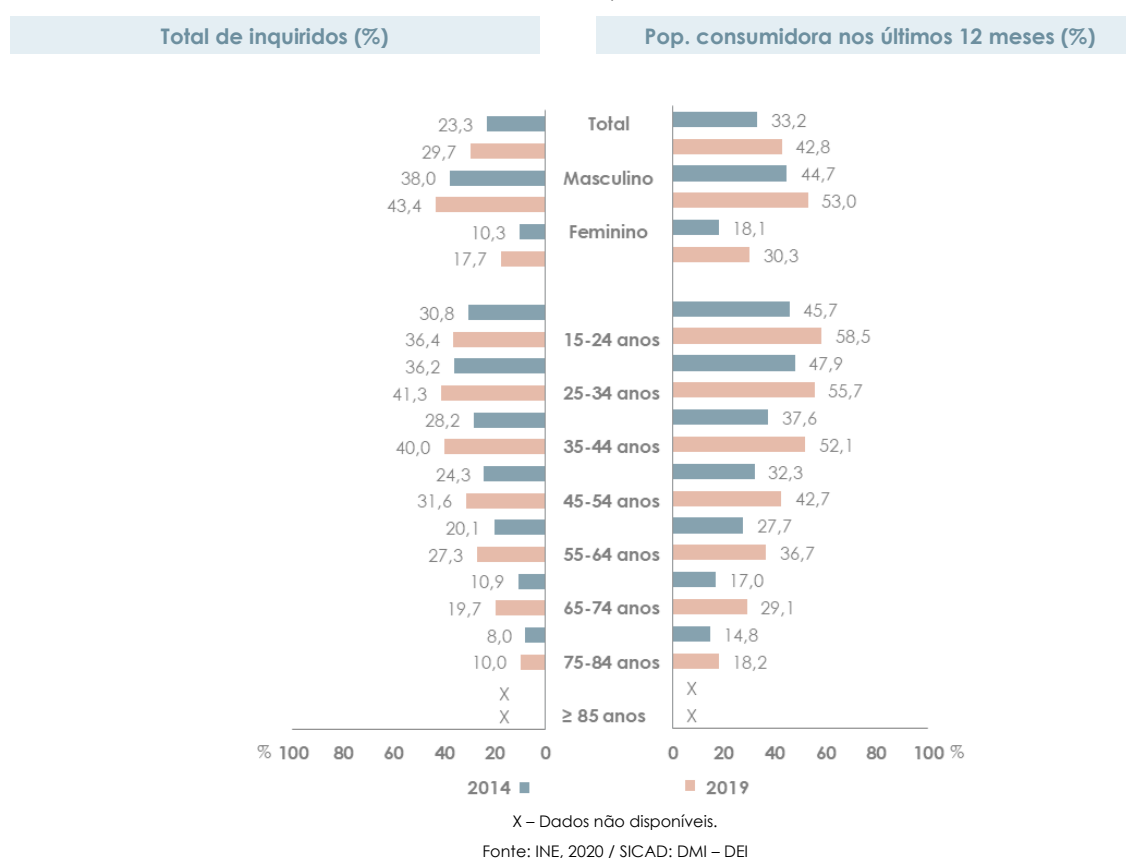
Fonte: INE, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Em relação ao consumo *arriscado* nos últimos 12 meses, 30% da população com 15 ou mais anos (43% dos consumidores) referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião ou evento. Entre os que tiveram este tipo de consumo, 52% disse que o fez com uma frequência ocasional e cerca de 35%, 11% e 3% referiu que o fez numa base mensal, semanal e diária. Esta prática era mais comum nos homens (43% destes e 53% dos consumidores) do que nas mulheres (18% destas e 30% das consumidoras). Também era mais prevalente nos mais jovens, sobretudo nos de 25-34 anos (41%) e de 35-44 anos (40%), sendo também mais expressiva nestes grupos e sobretudo no de 15-24 anos, se considerarmos apenas os consumidores.

Figura 20 | População Geral, Portugal – INS: 15+ anos

Prevalências de consumo *arriscado* de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário

2014 / 2019



Em termos de evolução, a prevalência de consumo recente foi próxima à de 2014 (69% em 2019 e 70% em 2014), diminuindo 3 pontos percentuais nos homens e aumentando 2 p.p. nas mulheres. Já o consumo diário diminuiu tanto na população residente (21% em 2019 e 24% em 2014) como entre os consumidores (30% em 2019 e 35% em 2014), tendência transversal a homens e mulheres e aos vários grupos etários. Em contrapartida, o consumo *arriscado* aumentou entre os residentes (30% em 2019 e 23% em 2014) e os consumidores (43% em 2019 e 33% em 2014), tendência que ocorreu em ambos os sexos e nos vários grupos etários, embora mais acentuada nas mulheres e no grupo etário dos 35-44 anos.

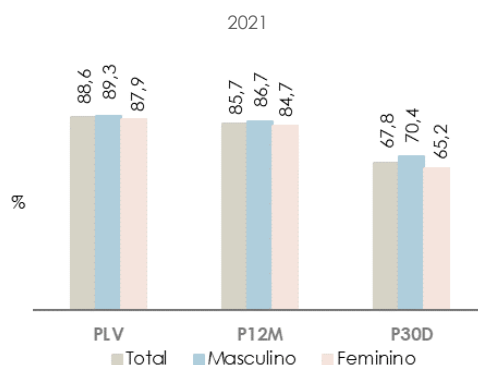
Apesar das diferenças metodológicas entre os três estudos atrás referidos, desde logo o ano de implementação e as populações alvo - 18-64 anos no RARHA SEAS 2015, 15-74 anos no INPG 2016/17 e 15 ou mais anos no INS 2019 -, são evidentes as semelhanças na dimensão de alguns indicadores. É o caso, por exemplo, das prevalências de abstinentes no RARHA SEAS 2015 e no INPG 2016/17 (16% e 15%), sendo um pouco superior no INS 2019 (22%), do consumo recente diário/quase diário no RARHA SEAS 2015 e no INPG 2016/17 (23% dos inquiridos), cuja prevalência também foi próxima à do consumo diário no INS 2019 (21%) e, da prevalência de consumo de risco elevado/nocivo ou dependência (AUDIT) de 3,6% no INPG 2016/17 que foi próxima à de 3,5% de abuso e/ou dependência (CIDI - critérios DSM) encontrada no RARHA SEAS 2015. Outros indicadores há, no entanto, com grandezas diferentes, como a embriaguez severa no RARHA SEAS 2015 (10%) e no INPG 2016/17 (5%)¹⁴ e, o consumo *binge*, com valores similares no RARHA SEAS 2015 (11%) e no INPG 2016/17 (10%), mas muito inferiores à do consumo *arriscado* no INS 2019 (30%).

Em 2021, na 6.ª edição do inquérito anual *Comportamentos Aditivos aos 18 anos: inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional*¹⁵, 89% dos inquiridos já tinham ingerido uma qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, 86% nos últimos 12 meses e 68% nos últimos 30 dias, cenário próximo ao de 2019 e 2018, enquadrando-se também no padrão dos resultados de 2019 em populações escolares da mesma idade (respetivamente 90%, 85% e 66% nos alunos de 18 anos).

As prevalências de consumo ao longo da vida e nos últimos 12 meses continuam próximas entre os rapazes e as raparigas, sendo as do consumo atual superiores no grupo masculino.

Figura 21 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida,
nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%)



Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Verificou-se uma estabilidade destas prevalências entre 2018 e 2021, após um ligeiro aumento contínuo entre 2015 e 2018, do consumo recente (de 83% para 85%) e atual (de 65% para 68%).

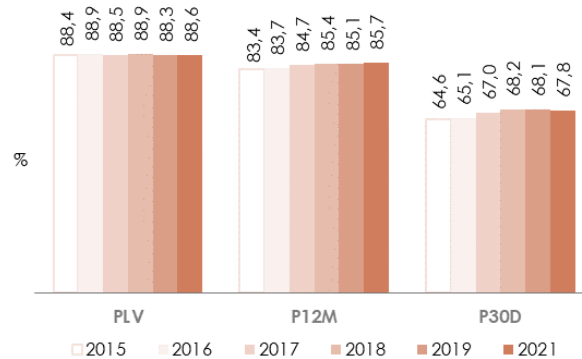
¹⁴ A não coincidência na definição de caso pode ter influência nas prevalências. No caso da embriaguez severa, a definição de caso no INPG 2016/17 era *cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*, e no RARHA SEAS 2015 era *ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar*.

¹⁵ Calado et al., 2022; Carapinha et al., 2022. Este inquérito tem sido aplicado anualmente desde 2015, exceto em 2020 devido à pandemia do SARS-CoV-2. Os relatórios dos estudos estão disponíveis em <https://www.sicad.pt>.

Figura 22 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021



Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Em relação à frequência dos consumos recentes, cerca de 48% dos consumidores ingeriu álcool em menos de 10 ocasiões nos últimos 12 meses e 35% fê-lo em 20 ou mais ocasiões. Quanto ao consumo atual, 15% dos consumidores (10% dos inquiridos) declarou ter um consumo diário/quase diário (20 ou mais ocasiões) de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias.

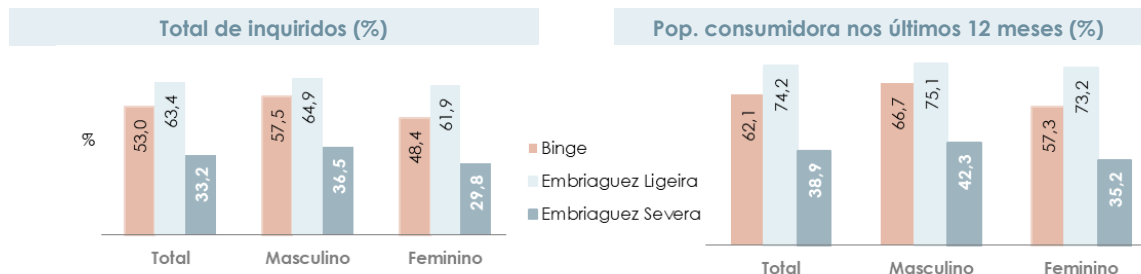
Estes perfis de consumo foram semelhantes aos registados nos anos anteriores, embora tenha subido ligeiramente a prevalência do consumo diário face a 2019 (13% dos consumidores e 9% dos inquiridos).

Quanto a padrões de consumo recente com nocividade acrescida, 53%, 63% e 33% dos inquiridos (62%, 74% e 39% dos consumidores) tiveram consumos *binge*, beberam até ficarem *alegres* ou até atingirem um estado de embriaguez severa. Estas práticas continuam a ser mais expressivas nos rapazes, sendo as prevalências de consumo *binge*, de embriaguez ligeira e de embriaguez severa, de 58%, 65% e 37% nos rapazes, face a 48%, 62% e 30% nas raparigas.

Figura 23 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por sexo

2021



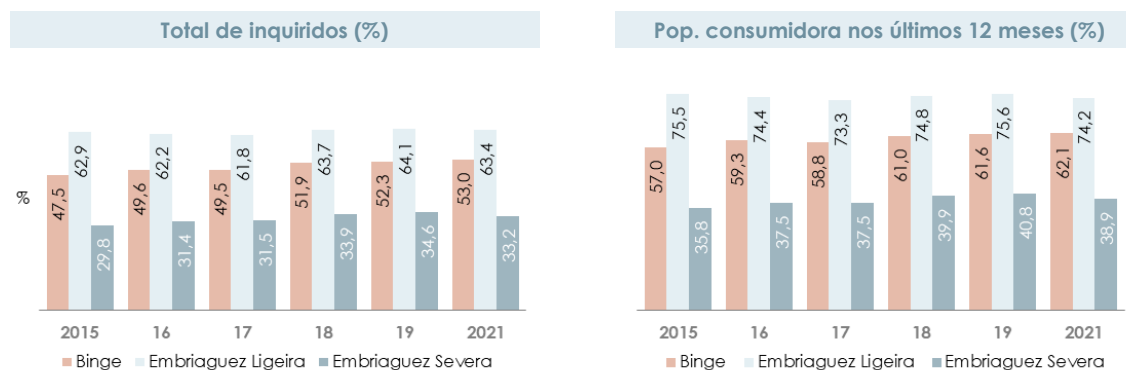
* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Figura 24 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anosPrevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por ano

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021



Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriguez ligeira: ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Não se verificaram alterações relevantes nas prevalências do *binge* e da embriaguez face a 2019 e 2018, embora as de 2018-21 tendam a ser um pouco superiores às registadas entre 2015 e 2017. Esta superioridade verifica-se em ambos os sexos, embora um pouco mais acentuada nas raparigas e em particular no caso do *binge*.

Estes consumos continuam a ser sobretudo ocasionais, apesar de uma importante franja ter tido estas práticas em 10 ou mais ocasiões nos últimos 12 meses: 17% em relação ao *binge* e, 20% e 6% à embriaguez ligeira e severa, sendo estas proporções de 20%, 24% e 7% nos consumidores recentes.

É de assinalar que apesar desta tendência global evolutiva entre 2019 e 2021 de estabilidade dos consumos – com particularidades em função dos indicadores e de alguns fatores sociodemográficos –, houve um aumento considerável da experiência recente de problemas relacionados com o consumo de álcool (de 24% para 30% dos consumidores), em particular o envolvimento em relações sexuais desprotegidas e situações de mal-estar emocional.

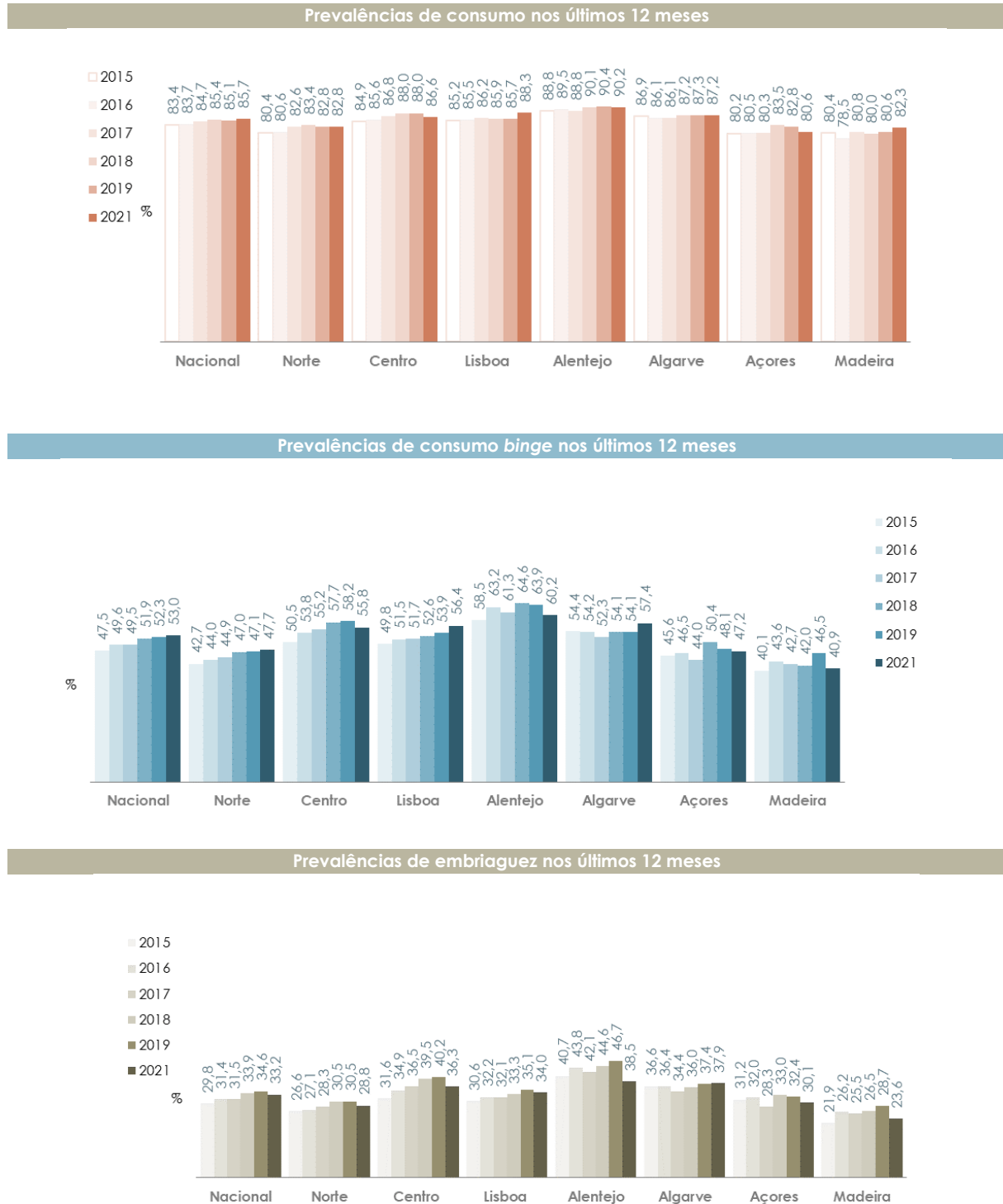
Persistem importantes heterogeneidades regionais ao nível destes consumos, continuando o Alentejo a ter valores mais elevados nos vários indicadores e a R. A. da Madeira a destacar-se com os valores mais baixos de *binge* e embriaguez.

Face a 2019, é de notar a tendência de estabilidade e diminuição dos consumos nocivos na maioria das regiões (exceto o *binge* em Lisboa e no Algarve), sendo que as que apresentaram situações mais gravosas em 2021, não são necessariamente aquelas com evolução mais negativa. Exemplo disso é o Alentejo, que registou das melhores evoluções 2019 – 2021 ao nível dos consumos nocivos (a melhor no caso da embriaguez severa e, a segunda melhor a seguir à Madeira, no caso do *binge*).

Figura 25 | População Geral, Portugal – DDN: 18 anos

Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses,
prevalências consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 12 meses, por região*** (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez: ficar embriagado/a (cambalejar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** No continente é considerada a organização territorial das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

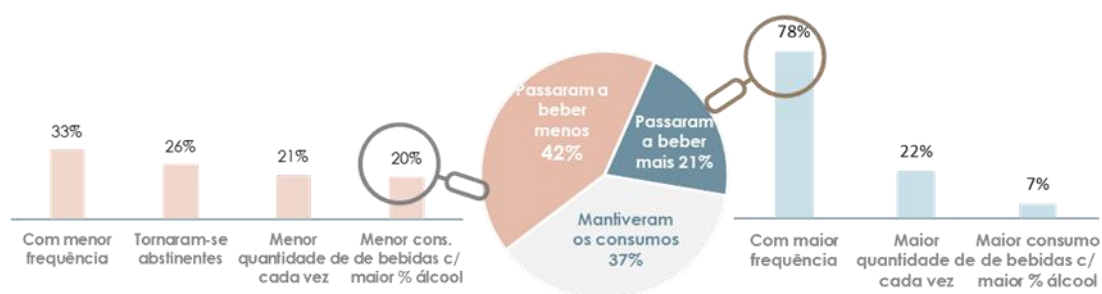
Apesar das prevalências de consumo encontradas neste estudo se enquadrarem nos resultados de outros estudos recentes em populações escolares da mesma idade, continuam a verificar-se algumas diferenças nos padrões de consumo. A título de exemplo e por comparação aos alunos de 18 anos (ECATD-CAD 2019), continua a constatar-se mais consumo diário (10% dos inquiridos / 15% dos consumidores atuais, face a 5% / 7% nos alunos de 18 anos) mas, uma menor prevalência de embriaguez recente (33% nos jovens de 18 anos e 43% nos alunos de 18 anos).

Em 2020, o SICAD realizou um inquérito online sobre *Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19*¹⁶, o qual evidenciou ter havido alterações nos padrões de consumo de álcool com o confinamento e o distanciamento social (no período entre março e maio de 2020), e que essas alterações variaram em função dos padrões prévios dos consumos e de múltiplos fatores no plano individual e social, nomeadamente os relacionados com a vivência da pandemia.

Na amostra do estudo, maioritariamente com um padrão prévio de consumo de álcool não problemático, foram mais os que diminuíram (42%) do que os que aumentaram (21%) os consumos durante o período de março a maio de 2020.

Entre os que reportaram diminuições dos consumos, 26% deixaram de beber, 33% passaram a beber com menor frequência, 21% a beber menor quantidade de cada vez e 20% reduziram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico. Já nos que declararam aumentos dos consumos, 78% passaram a beber com maior frequência, 22% a beber maior quantidade de cada vez e 7% aumentaram o consumo de bebidas de maior teor alcoólico.

Figura 26 | Consumidores de bebidas alcoólicas, Portugal: 18+ anos
Alterações no consumo de bebidas alcoólicas durante o período COVID-19 (%)
04/2020 a 05/2020



Fonte: SICAD, 2020 / SICAD: DMI – DEI

As principais razões apontadas para a redução dos consumos foram *não ter a companhia das pessoas/amigos com quem costuma beber* (45%), *gostar de beber apenas fora de casa (festivais, comemorações, saídas)* (35%) e *para ter um estilo de vida o mais saudável possível nesta fase* (34%). Os principais motivos indicados para o aumento dos consumos foram *porque tenho mais tempo livre de obrigações e responsabilidades* (40%), *porque sinto maior necessidade de algo para me acalmar, relaxar* (37%), *porque sinto maior necessidade de algo para me animar* (22%) e *para criar um ambiente de festa/diversão em casa* (21%).

¹⁶ SICAD, 2020. Inquérito online realizado entre abril e maio de 2020, com o objetivo de estudar o impacto da pandemia COVID-19 nos padrões de consumo de bebidas alcoólicas, tendo como população-alvo os consumidores de álcool com 18 ou mais anos.

É de realçar a importância dos efeitos psicológicos expectáveis, bem como das oportunidades de convívio e de lazer no consumo de bebidas alcoólicas, e os seus diferentes impactos consoante os subgrupos populacionais considerados.

As razões mencionadas para as alterações dos consumos estão em linha com as principais associações identificadas entre alterações no consumo e variáveis sociodemográficas (por exemplo, a diminuição dos consumos foi mais mencionada pelos mais jovens e estudantes) e variáveis relativas à vivência da pandemia (por exemplo, o aumento dos consumos foi mais reportado pelos inquiridos com maior *stress* relacionado com a pandemia).

Por sua vez, o agravamento dos consumos em indivíduos com um padrão prévio de consumo de álcool mais frequente e problemático (experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool) evidencia, tal como em outros estudos, que estes tendem a ser um grupo de particular risco em situações como esta.

Contexto Populações Escolares

Nas populações escolares e considerando o período 2013-2019, foram realizados vários estudos nacionais: em 2014 e 2018, o HBSC/OMS (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade)¹⁷, e em 2015 e 2019, o ESPAD (alunos de 16 anos)¹⁸ e o ECATD-CAD (alunos dos 13 aos 18 anos)¹⁹.

Os estudos realizados entre **2001 e 2007** - o *INME*²⁰ em 2001 e 2006, o *HBSC/OMS* em 2002 e 2006, o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2003 e 2007 -, evidenciaram, de um modo geral, um aumento dos consumos recentes de bebidas alcoólicas durante esse período, apesar da diminuição de alguns padrões de consumo de risco acrescido, como a embriaguez. Posteriormente, os resultados dos estudos nacionais realizados em **2010 e 2011** nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2010, e o *ESPAD*, o *ECATD-CAD* e o *INME* em 2011 - evidenciaram algumas tendências díspares - no *INME* um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário, e no *ESPAD* e no *ECATD-CAD* uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades -, e algumas tendências semelhantes - por exemplo, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento das prevalências de embriaguez entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos.

Os estudos nacionais realizados em **2014 e 2015** nas populações escolares - o *HBSC/OMS* em 2014, e o *ESPAD* e o *ECATD-CAD* em 2015 - evidenciaram, de um modo geral, descidas das prevalências de consumo recente de álcool e de alguns padrões de consumo de risco acrescido, e em particular da embriaguez, ao nível da grande maioria dos grupos etários.

¹⁷ Matos & Equipa Aventura Social, 2018; Matos & Equipa Aventura Social, 2019. Portugal integra o HBSC/OMS - *Health Behaviour in School-aged Children* - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018 encontram-se publicados. Em 2018, para além dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano de escolaridade que integram a amostra deste estudo, foram também disponibilizados dados para os alunos do 12.º ano.

¹⁸ ESPAD Group, 2020. Portugal integra o ESPAD - *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs* - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019 encontram-se publicados.

¹⁹ Lavado *et al.*, 2020. O ECATD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga* - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007, 2011, 2015 e 2019. Em 2015, este estudo foi alargado a outros comportamentos aditivos como a internet e o jogo (*gaming* e *gambling*), com a consequente alteração do nome para ECATD-CAD - *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências*. Em 2019, o estudo abrangeu pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <https://www.sicad.pt>.

²⁰ O INME - *Inquérito Nacional em Meio Escolar* - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 e 2011. Os resultados destes estudos estão disponíveis em <http://www.sicad.pt>.

Em **2018** e **2019**, foram aplicados o *HBSC/OMS, 2018*, o *ESPAD, 2019* e o *ECATD-CAD, 2019*, cujos resultados apontaram, no conjunto dos alunos alvo dos estudos, para uma estabilidade, com pequenas variações tendencialmente no sentido da descida na maior parte dos indicadores. Todavia, este padrão de evolução não ocorreu em todas as idades, sendo de destacar como tendências menos positivas, o aumento do consumo recente nos 15-16 anos, do consumo atual e da embriaguez recente e atual nos 16 anos, e o aumento do consumo *binge* nos mais velhos (16-18 anos).

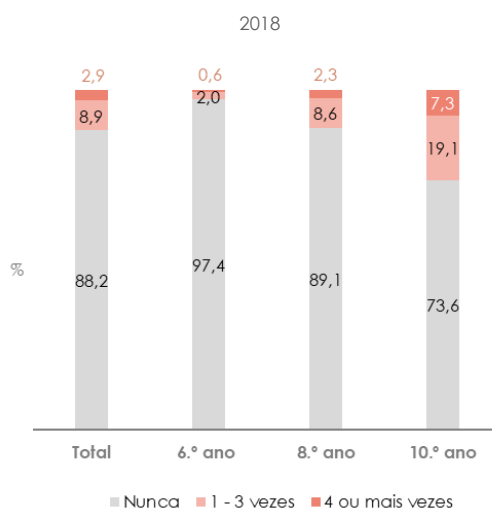
No *HBSC/OMS, 2018* e, tal como nos anos anteriores, as bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes eram as bebidas destiladas (7% consumiam todas as semanas/meses e 4% diariamente) e a cerveja (5% consumiam todas as semanas/meses e 4% todos os dias), sendo o consumo de vinho menos frequente (2% consumiam todas as semanas/meses e 4% diariamente).

Comparativamente aos anos anteriores constatou-se um aumento dos consumos de frequência diária, ao nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

Cerca de 12% destes alunos já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 9% entre 1 a 3 vezes e 3% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (3%, 11% e 26%, respetivamente dos alunos do 6.º, 8.º e 10.º ano).

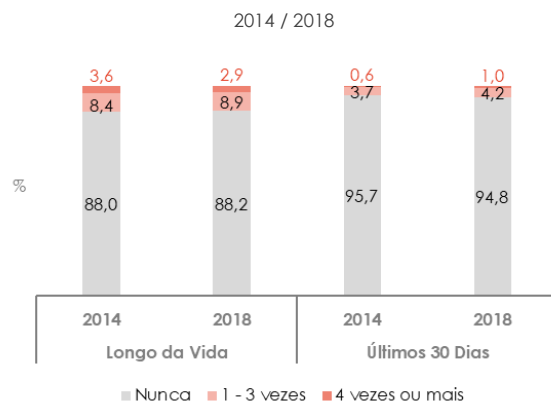
Nos últimos 30 dias, cerca de 5% dos inquiridos embriagaram-se, 4% entre 1 a 3 vezes e 1% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 27 | População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano
Frequência de embriaguez ao longo da vida por ano de escolaridade (%)



Entre 2014 e 2018 não se registaram alterações relevantes das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, sendo de notar uma pequena melhoria ao nível da frequência mais intensiva ao longo da vida, embora tenha havido um ligeiro acréscimo nos últimos 30 dias.

Figura 28 | População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano
 Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%)



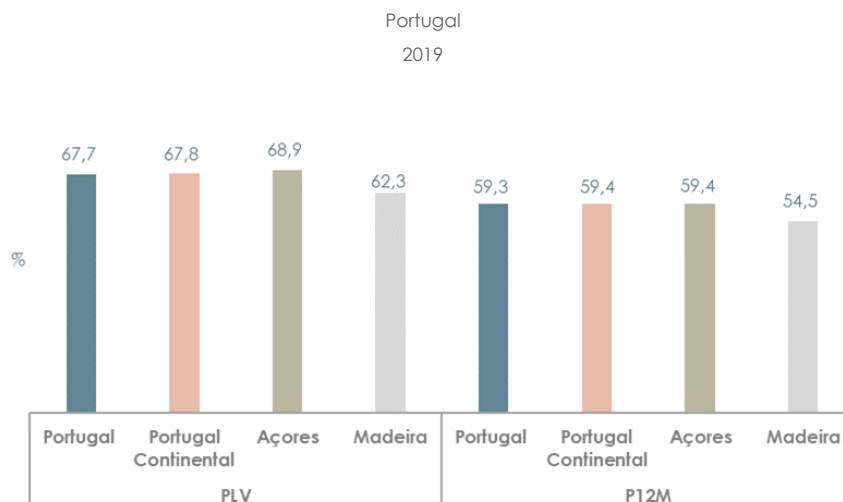
Fonte: Matos et. al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / SICAD: DMI – DEI

No *ECATD-CAD 2019*, foram incluídas pela primeira vez as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, o que implica que a leitura evolutiva só possa ser feita a nível de Portugal Continental.

Em 2019, a nível nacional, a prevalência de consumo ao longo da vida de *qualquer bebida alcoólica* nos alunos de 13-18 anos foi 68% e, as de consumo recente e atual, 59% e 38%.

Figura 29 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%)



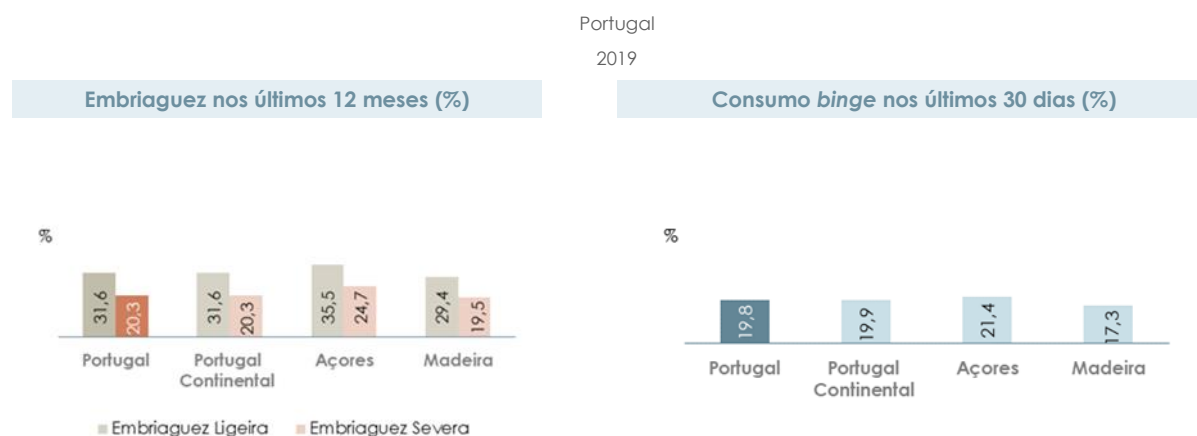
Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

A R. A. da Madeira surgiu com prevalências de consumo inferiores às de Portugal Continental e R. A. dos Açores, sendo de notar a maior prevalência de consumo atual em Portugal Continental (38%) face às duas Regiões Autónomas (30% na Madeira e 33% nos Açores). Tal como em 2015, o Alentejo foi a região de Portugal Continental que registou as prevalências mais altas de consumo ao longo da vida, assim como de consumo recente e atual. Em contrapartida, o Norte apresentou as prevalências mais baixas.

Quanto a consumos de risco acrescido, entre os alunos de 13-18 anos, a prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses foi 32% no caso de ligeira e 20% no caso de severa. A prevalência de consumo *binge* nos últimos 30 dias foi 20%.

Figura 30 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e de consumo *binge* nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%)



* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

A Madeira surgiu com prevalências de embriaguez e consumo *binge* inferiores às de Portugal Continental e Açores, sendo esta última região aquela que apresentou as maiores prevalências.

A análise por idade, a nível de Portugal Continental, evidencia que as prevalências de consumo de *qualquer bebida alcoólica* aumentam em função da idade – entre 32% (13 anos) e 90% (18 anos) no caso da experimentação, entre 21% (13 anos) e 85% (18 anos) no consumo recente, e entre 9% (13 anos) e 66% (18 anos) no consumo atual.

Tal como em 2015, as prevalências de consumo atual de bebidas destiladas (entre 6% nos 13 anos e 51% nos 18 anos) e de cervejas (entre 8% nos 13 anos e 44% nos 18 anos) foram superiores às de vinho (entre 8% nos alunos de 13 anos e 28% nos de 18 anos), continuando a predominar nos mais novos as cervejas (a seguir aos *alcopops*) e nos mais velhos as bebidas destiladas.

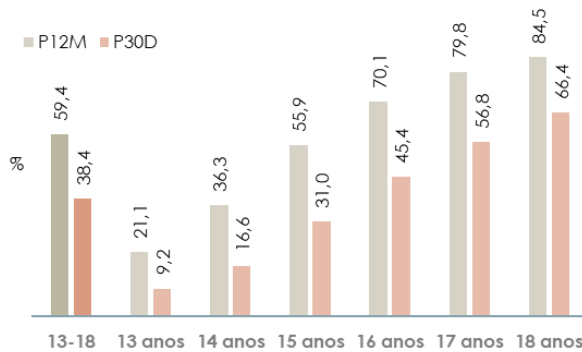
Figura 31 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias,
por idade e tipo de bebida (%)

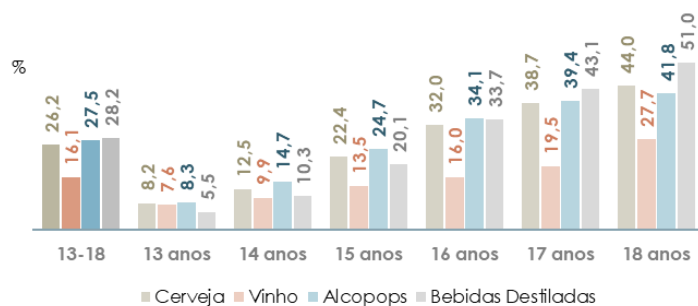
Portugal Continental

2019

Qualquer bebida alcoólica - Prevalências nos últimos 12 meses e 30 dias (%)



Tipo de bebida alcoólica - Prevalências nos últimos 30 dias (%)



Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

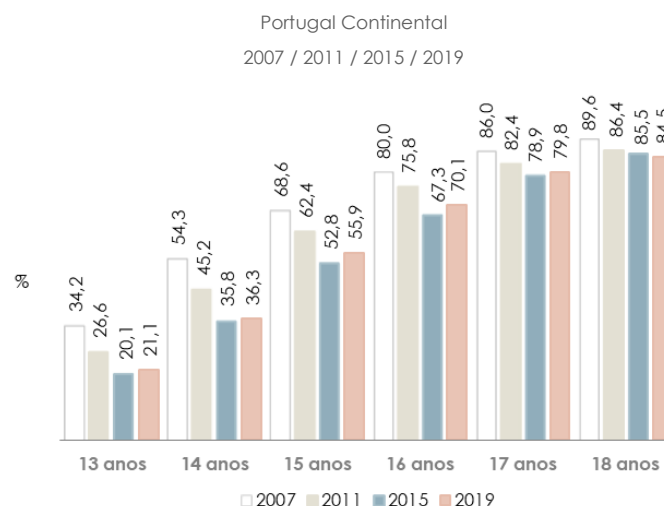
Os consumos atuais eram sobretudo ocasionais, com a maioria dos consumidores a consumir álcool 1 a 5 vezes nos últimos 30 dias. Entre 0,2% (13 anos) e 5% (18 anos) dos inquiridos (entre 3% e 7% dos consumidores atuais dessas idades) tinha um consumo diário (20 ou mais ocasiões).

Não se constatarem diferenças muito relevantes entre os sexos nas prevalências de consumo recente (sobretudo nos mais velhos, sendo ainda mais prevalente nos rapazes entre os mais novos), embora os rapazes continuem a destacar-se pela maior frequência de consumo. Quanto à embriaguez e *binge*, as diferenças foram mais evidentes nos alunos mais velhos (sobretudo nos de 18 anos), com os rapazes a declararem mais este tipo de práticas. É de assinalar ainda, entre os mais novos (14 e 15 anos), a inversão desta relação entre os sexos, no sentido de maiores prevalências de embriaguez e de *binge* nas raparigas por comparação com os rapazes.

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma ligeira diminuição das prevalências de consumo de álcool ao longo da vida (de 69% para 68%), uma estabilidade do consumo recente (59% em 2015 e 2019) e uma pequena descida do consumo atual (de 40% para 38%). Esta

evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da experimentação e do consumo recente em várias idades (mais relevante nos 15-16 anos) e do consumo atual nos 16 anos. Todavia, as prevalências de consumo recente e atual em 2019 foram inferiores, em todas as idades, às registadas em 2007 e 2011.

Figura 32 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por idade (%)

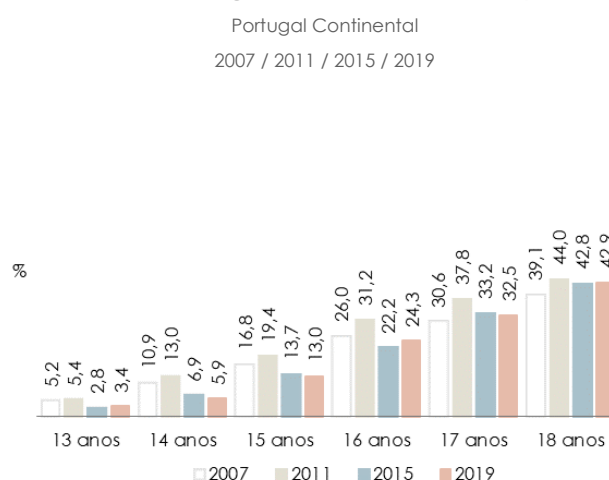


Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quanto aos consumos de risco acrescido, as prevalências de embriaguez ao longo da vida variaram entre 5% (13 anos) e 52% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 3% (13 anos) e 43% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 22% (18 anos). A frequência da embriaguez era sobretudo ocasional, sendo no entanto de notar que, entre 0,4% (13 anos) e 11% (18 anos) dos alunos declarou que se embriagou de forma severa 6 ou mais vezes nos últimos 12 meses.

As prevalências de consumo *binge* nos últimos 30 dias variaram entre 4% (13 anos) e 39% (18 anos).

Figura 33 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos
Prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses, por idade (%)



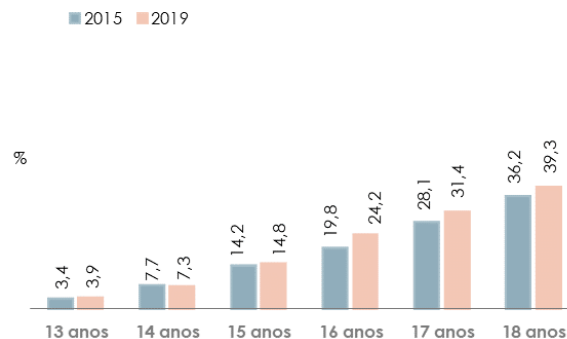
* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Feijão, 2009; Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Figura 34 | População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anosPrevalências de consumo *binge** nos últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental

2015 / 2019

* *Binge*: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD; DMI – DEI

Entre 2015 e 2019, no conjunto dos alunos de 13-18 anos constatou-se uma tendência de diminuição das prevalências de embriaguez, seja ao longo da vida (de 27% para 25%), nos últimos 12 meses (de 22% para 20%) ou nos últimos 30 dias (de 10% para 9%). Por sua vez, verificou-se um ligeiro aumento do consumo *binge* nos últimos 30 dias (de 19% para 20%).

Esta evolução não ocorreu em todas as idades, como é o caso do aumento da embriaguez recente e atual nos 16 anos. Por sua vez, os agravamentos do consumo *binge* foram mais relevantes entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

É de notar que as prevalências de embriaguez recente em 2015 e 2019 foram, em todas as idades, inferiores às de 2011, sendo também inferiores às de 2007 nos alunos dos 13 aos 16 anos. No caso do *binge*, as prevalências de 2019 foram superiores às de 2015 e 2011 entre os alunos mais velhos (16-18 anos).

O padrão geral de evolução dos consumos de álcool entre 2015 e 2019 manteve-se, de um modo geral, em ambos os sexos, embora a evolução tenha sido mais positiva no sexo masculino, assistindo-se a um atenuar das diferenças de género nos padrões de consumo de álcool.

Já quanto à evolução regional, é de notar o particular agravamento das prevalências da embriaguez recente e do consumo *binge* no Alentejo e Algarve.

Em 2019, os resultados do ESPAD evidenciaram que um pouco mais de três quartos (77%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham tomado bebidas alcoólicas ao longo da vida, 69% nos últimos 12 meses e 43% nos últimos 30 dias. Estas prevalências foram próximas entre o grupo masculino (77%, 69% e 45%) e o feminino (77%, 69% e 42%).

Contrariamente à tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais nos dois quadriénios anteriores (2011-2015 e 2007-2011), entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento do consumo recente (de 66% para 69%), sendo mais ténue no caso do consumo atual.

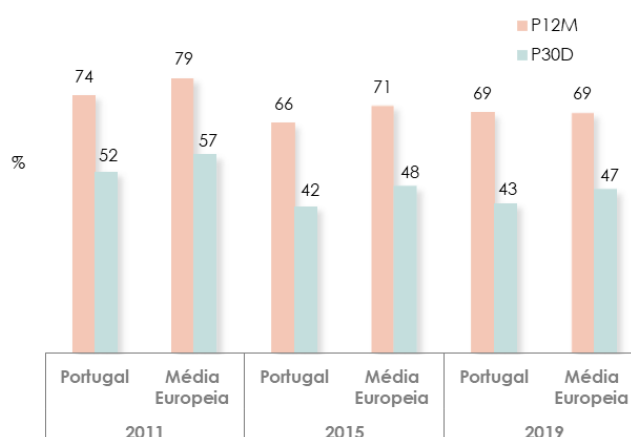
Por sua vez, ao contrário do passado em que Portugal sempre apresentou prevalências de consumo recente inferiores às médias europeias, em 2019 igualou essa média, mantendo-se ainda aquém no consumo atual, embora já com valores mais próximos.

Figura 35 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal / Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

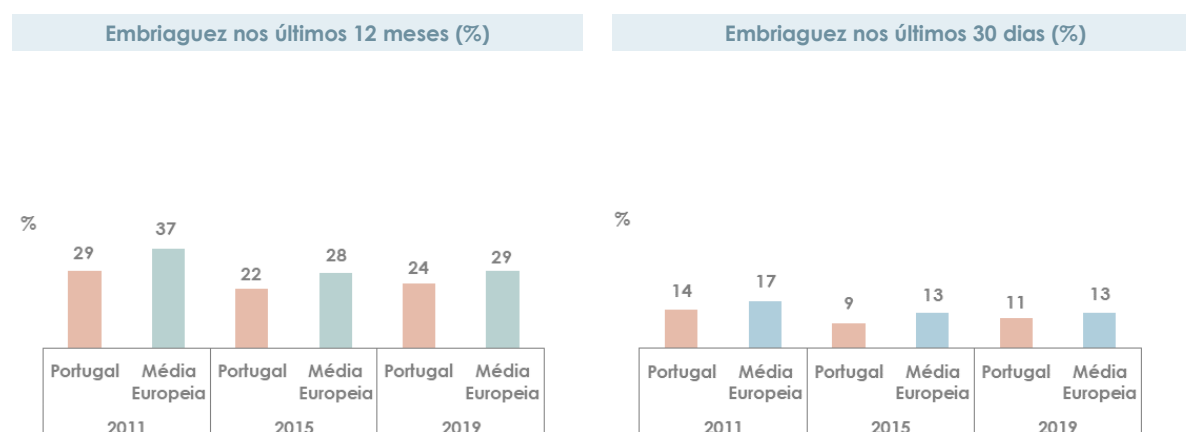
Quase um quarto (24%) dos alunos portugueses de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Nos últimos 30 dias, 11% embriagaram-se e 24% tiveram consumos *binge*²¹.

Figura 36 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%)

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu).

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

²¹ Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

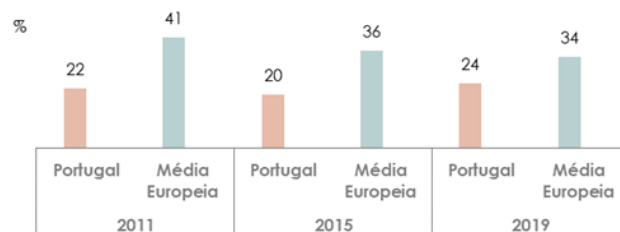
Contrariamente à tendência de diminuição dos consumos nocivos nos dois quadriénios anteriores, entre 2015 e 2019 ocorreu um aumento da embriaguez (recente e atual), bem como do consumo *binge*. Apesar desta evolução, Portugal mantém-se aquém das médias europeias.

Figura 37 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Consumo *binge nos últimos 30 dias (%)**

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019



* Binge: Tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

As diferenças entre os sexos tendem a esbater-se tanto no consumo recente, como na embriaguez e *binge*, sendo de notar em 2019, já a superioridade da embriaguez nas raparigas.

Figura 38 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos

Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez* nos últimos 12 meses e consumo *binge* nos últimos 30 dias, por sexo (%)**

Portugal e Médias Europeias

2011 / 2015 / 2019

Prevalências nos últimos 12 meses									
	Homens e Raparigas			Homens			Raparigas		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	74	66	69	75	66	69	74	66	69
Média Europeia	79	71	69	79	72	69	78	70	70

Embriaguez* nos últimos 12 meses									
	Homens e Raparigas			Homens			Raparigas		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	29	22	24	31	23	23	29	21	24
Média Europeia	37	28	29	39	30	30	35	27	29

Binge** nos últimos 30 dias									
	Homens e Raparigas			Homens			Raparigas		
	2011	2015	2019	2011	2015	2019	2011	2015	2019
Portugal	22	20	24	27	22	25	19	18	23
Média Europeia	39	35	34	43	38	36	35	33	33

* Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

** Binge: tomar 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012, ESPAD Group, 2016, ESPAD Group, 2020 / SICAD: DMI – DEI

É de assinalar ainda que as prevalências do início do consumo de álcool e da embriaguez com 13 anos ou menos foram idênticas às de 2015: 41% dos alunos portugueses de 16 anos tinham iniciado precocemente o consumo de bebidas alcoólicas (41% em 2015 e 51% em 2011), e 5% tinham-se embriagado com 13 anos ou menos (5% em 2015 e 8% em 2011). As médias europeias foram respetivamente 33% e 7%, tendo havido uma evolução positiva face a 2015.

Quanto às perceções do risco associado ao consumo de álcool (ESPAD 2019), em Portugal, 32% dos alunos de 16 anos disse ser de *grande risco* o consumo diário/quase diário de 1/2 bebidas alcoólicas, subindo para os 75% no caso de 4/5 bebidas. Cerca de 66% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram superiores às de 2015 (25%, 70% e 46%), assim como às de 2011 e 2007. Por comparação às médias europeias de 2019 verificou-se, por parte dos portugueses, maiores proporções de atribuição de *grande risco* a estes consumos (médias europeias: 28%, 66% e 52%).

Contexto População Reclusa

No contexto da **população reclusa**, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*²², um estudo periódico antes limitado à área das drogas (estudos de 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida foi de 65%. Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas a apresentarem as maiores prevalências de consumo, seguindo-se os vinhos e as bebidas destiladas.

Os consumos nocivos fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, eram mais prevalentes nos reclusos por comparação com a população geral: 23% dos inquiridos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, tinham-se embriagado neste período, sendo as prevalências do *binge*, respetivamente de 33% e de 57%.

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% consumiu alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11% nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão.

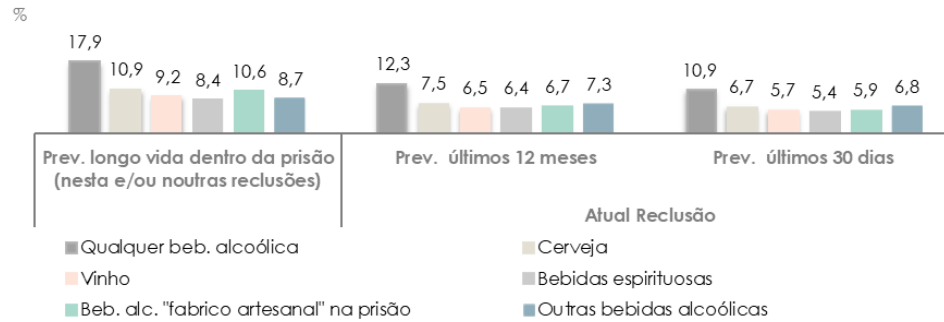
As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas de "fabrico artesanal" na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas.

²² Torres et al., 2015.

Figura 39 | População Reclusa, Portugal – INCAMP

Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões)
e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014



Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

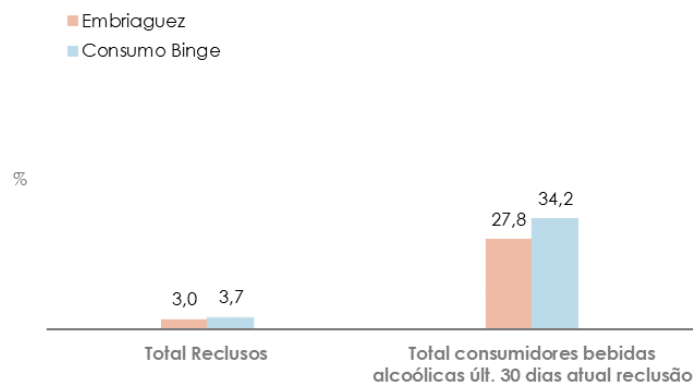
Na atual reclusão predominava o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário/quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

Cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores atuais) declararam ter ficado embriagados naquele período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

Figura 40 | População Reclusa, Portugal - INCAMP

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez**
nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%)

2014



* Consumo *Binge*: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio de coma alcoólico (com a intervenção de um profissional de saúde) fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Contexto Tutelar²³

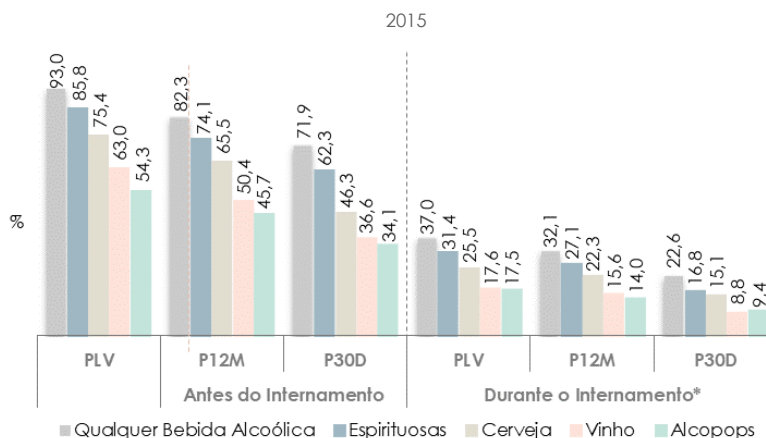
Em 2015 foi realizado pela primeira vez, a nível nacional, o *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*²⁴.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentavam, antes do atual internamento, prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, e sobretudo padrões de consumo nocivo, mais gravosos do que outras populações juvenis.

Cerca de 93% dos jovens já tinham consumido alguma vez álcool (antes e/ou após o início do internamento) e, 82% e 72% fizeram-no nos últimos 12 meses e últimos 30 dias anteriores ao internamento. As bebidas alcoólicas ingeridas por mais jovens nos 12 meses antes do internamento foram as espirituosas (74%) e as cervejas (66%).

É de notar a significativa diminuição das prevalências de consumo com o início do internamento²⁵ (32% e 23% nos últimos 12 meses e últimos 30 dias), e ainda mais quando se restringe ao contexto do Centro Educativo (10% e 7%). Após o início do internamento, a cerveja e as espirituosas mantêm-se como as principais bebidas alcoólicas ingeridas.

Figura 41 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos
Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)



* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

²³ O contexto tutelar encontra-se na chameira dos contextos escolar e prisional - identificados como prioritários para a intervenção no PNRCAD 2013-2020 -, ao abranger jovens a cumprir uma medida de internamento devido a crimes, tendo, simultaneamente, uma forte componente pedagógica.

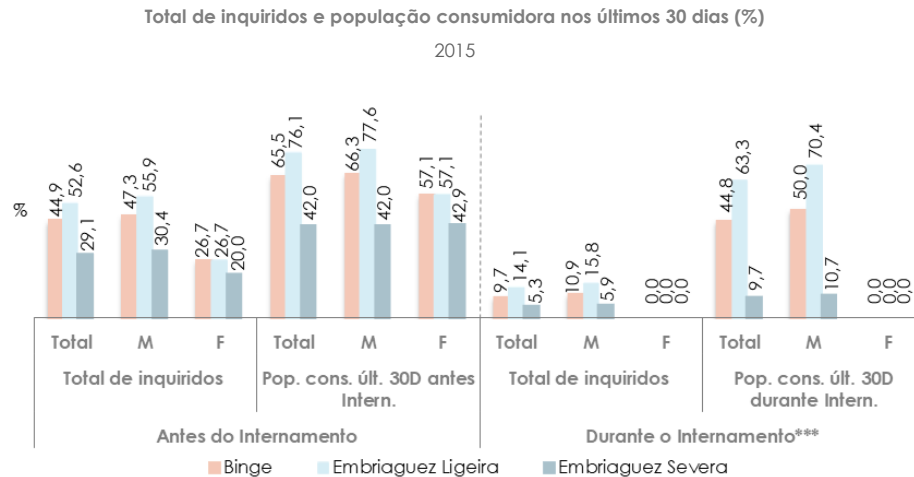
²⁴ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado à população de jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015, tendo participado 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, maioritariamente entre os 16 e os 18 anos (média e mediana - 17 anos).

²⁵ Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo.

Nos 30 dias antes do internamento, cerca de 45% dos jovens tinham tido consumos *binge*²⁶, 53% tinham bebido até ficarem *alegres* e 29% tinham atingido um estado de embriaguez severa²⁷.

Figura 42 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos

Prevalências de consumo *binge** e de embriaguez** nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento***, por sexo



* Binge: tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

**Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool.

Embriaguez severa: ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quanto ao policonsumo, 61% dos inquiridos (67% dos consumidores) declararam que habitualmente consumiam numa mesma ocasião bebidas alcoólicas com pelo menos outra substância psicoativa (lícita ou ilícita).

Constataram-se algumas diferenças nas prevalências de consumo entre os sexos e grupos etários, tendencialmente mais elevadas no grupo masculino e nos jovens mais velhos²⁸, acentuando-se as diferenças quando se trata de práticas de consumo de risco acrescido.

²⁶ Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

²⁷ Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

²⁸ É de notar que, neste estudo, o grupo feminino representou 11% dos participantes e era tendencialmente mais velho que o grupo masculino.

2. Morbilidade

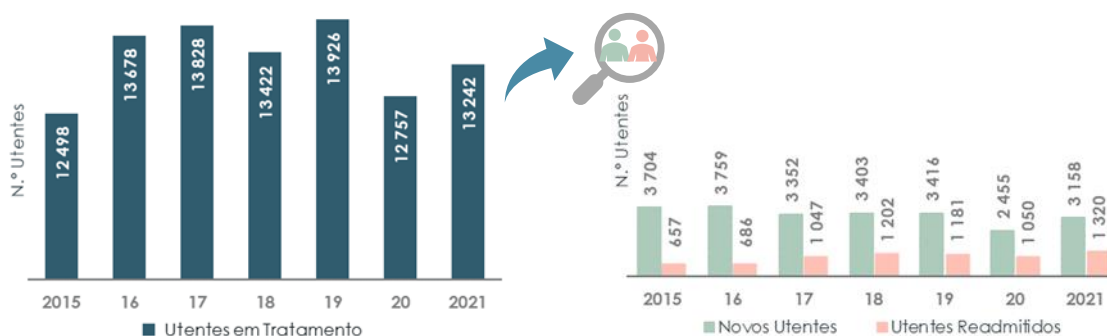
2.1. Tratamento²⁹

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório) estiveram 13 242 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial em 2021.

Figura 43 | Utes em tratamento no ano*, novos e readmitidos**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2015 - 2021



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2015-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Dos 4 478 que iniciaram tratamento em 2021, 1 320 eram utentes readmitidos e 3 158 novos utentes, ou seja, que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Entre 2020 e 2021 aumentou o número de utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de álcool (+4%), após a descida em 2020 (ano com o valor mais baixo desde 2016), estando ainda um pouco aquém dos valores pré-pandemia.

O número dos que iniciaram tratamento no ano aumentou +28% face a 2020, ano em que se verificou um decréscimo (-24%) após se terem registado em 2018 e 2019 os números mais altos da década anterior. Em 2021, o aumento de novos utentes (+29%) foi próximo ao de readmitidos (+26%), sendo que a descida no ano anterior foi bem mais acentuada nos novos utentes (-28% nos novos e -11% nos readmitidos). Face a esta evolução, o número de readmitidos em 2021 ultrapassou já os níveis

²⁹ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não do local das estruturas de tratamento. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 167-181.

pré-pandémicos representando o valor mais elevado desde 2012, mantendo-se o número de novos utentes ainda um pouco aquém daqueles.

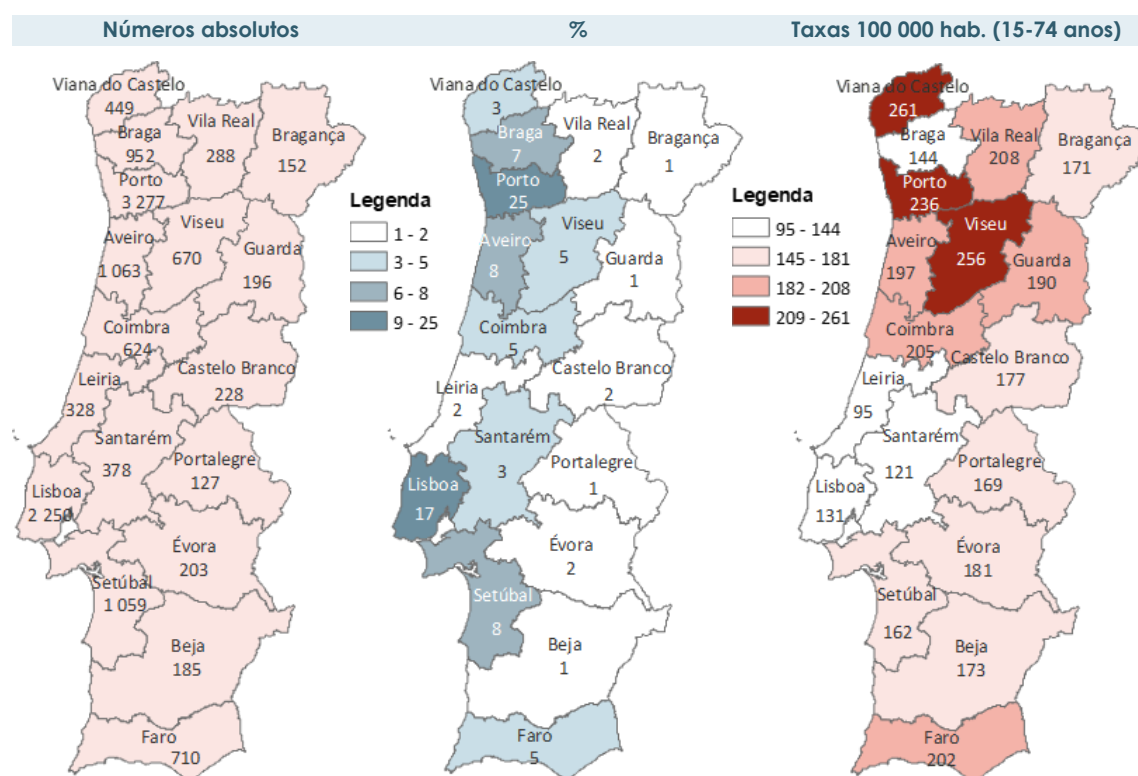
No último quinquénio, por comparação com o anterior, houve mais utentes em tratamento em ambulatório com problemas relacionados com o uso de álcool (+11%), apesar de um ligeiro decréscimo (-3%) de utentes a iniciarem tratamento (-10% de novos utentes e +24% de readmitidos).

Os utentes em tratamento em 2021 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (25%) e Lisboa (17%), seguindo-se Setúbal (8%), Aveiro (8%) e Braga (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos surgiram nos distritos de Viana do Castelo, Viseu e Porto.

Figura 44 | Utentes em tratamento no ano*, por residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2021



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

** Mais 5 indivíduos residentes nas Regiões Autónomas e 98 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

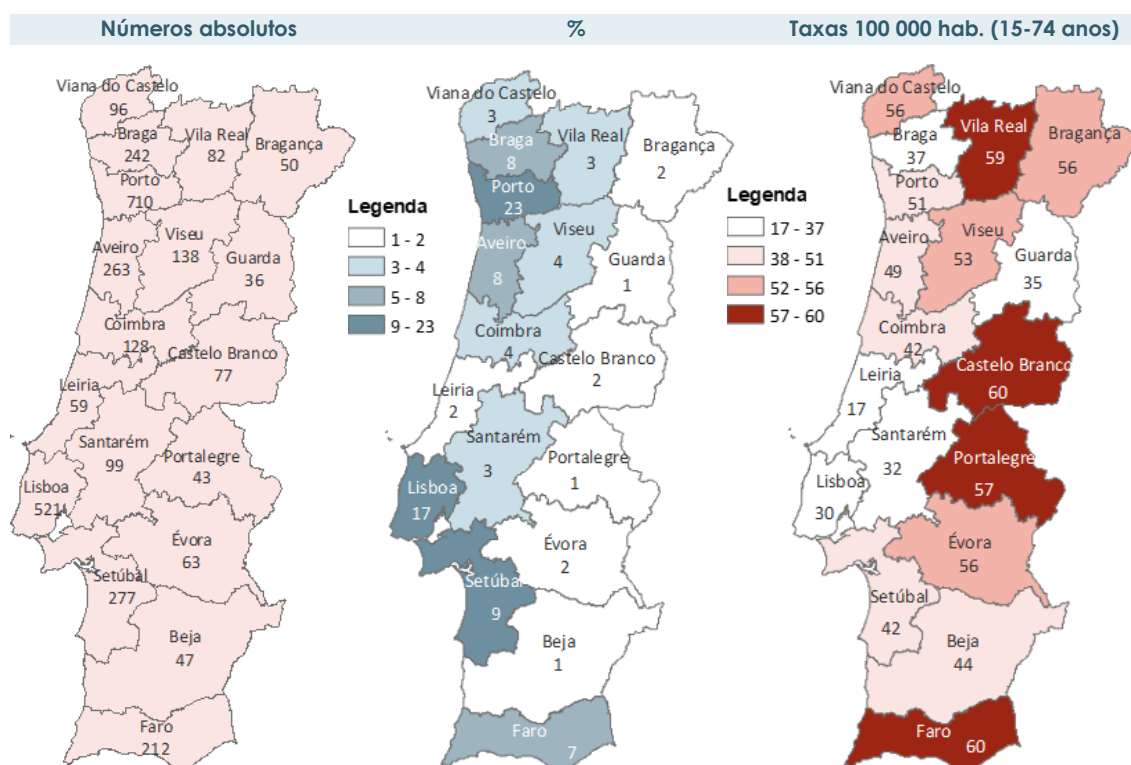
A maioria dos novos utentes residiam nos distritos do Porto (23%), Lisboa (17%), Setúbal (9%), Aveiro (8%), Braga (8%), e Faro (7%), registando-se as taxas mais elevadas por habitantes em Castelo Branco, Faro, Vila Real e Portalegre. Os readmitidos residiam sobretudo nos distritos do Porto (27%), Lisboa (14%), Aveiro (8%), Braga (8%), Viana do Castelo (7%), Setúbal (7%) e Faro (6%), verificando-se as taxas mais elevadas por habitantes em Viana do Castelo, Vila Real, Viseu e Porto.

Figura 45 | Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência*

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

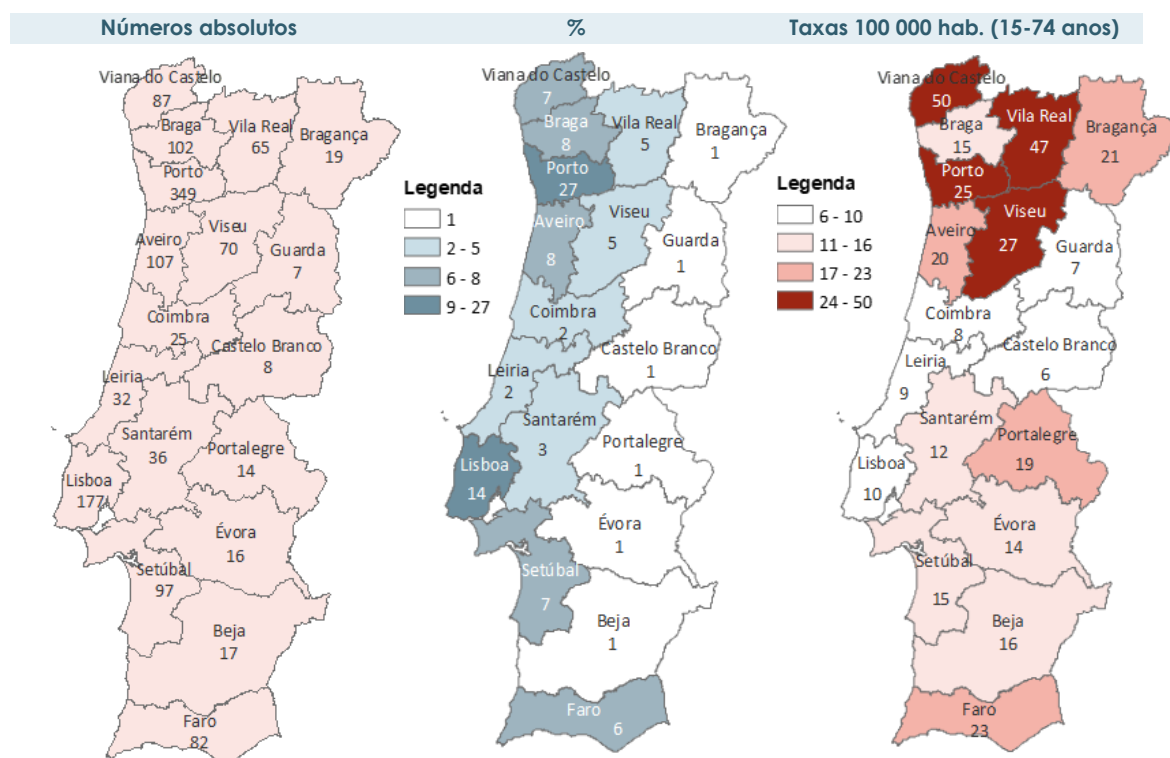
Novos Utentes**

2021



* Mais 3 indivíduos residentes nas Regiões Autónomas e 12 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Utentes Readmitidos

* Mais 10 indivíduos cuja região de residência é desconhecida.

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI - DEI

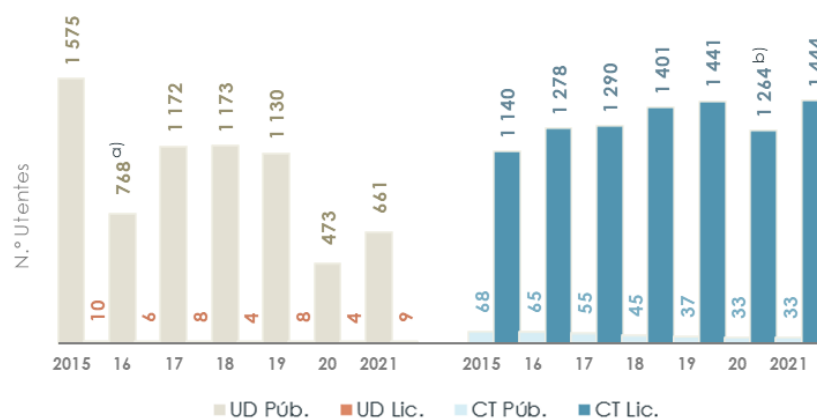
Em 2021, nas redes pública e licenciada³⁰ registaram-se 670 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (661 na rede pública e 9 na licenciada³¹), representando 60% do total de internamentos nestas estruturas³².

O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 477 (33 em CT públicas e 1 444 em CT licenciadas), correspondendo a 42% do total de internamentos nestas estruturas³³.

Figura 46 | Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica*

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2015 – 2021



* Internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

b) Em 2021 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Os internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação aumentaram face a 2020 (+40%), ano em que se verificou um decréscimo relevante relacionado com a pandemia, após a tendência de estabilidade entre 2017-19. Também nas Comunidades Terapêuticas houve um acréscimo destes internamentos (+13% face a 2020), após o decréscimo (-12%) no ano anterior que quebrou a tendência de aumento desde 2013 (com o valor de 2019 a ser o mais elevado da década).

Em 2021, o número de internamentos em CT já atingiu os valores pré-pandemia, mantendo-se o das UD ainda muito aquém daqueles.

No último quinquénio, face ao período homólogo anterior, os internamentos em UD foram tendencialmente inferiores e os internamentos em CT superiores.

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2021 às diferentes estruturas de tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool evidencia serem na sua

³⁰ Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 64 no Anexo do relatório.

³¹ Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

³² 39% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 1% relacionados com outras dependências/patologias.

³³ 56% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 2% relacionados com outras dependências/patologias.

maioria do sexo masculino (73% a 84%), com idades entre os 45-54 anos (31% a 42%) e acima dos 54 anos (30% a 39%), variando as idades médias entre os 48 e 51 anos.

Quadro 1 | Sociodemografia dos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2021

Estrutura / Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoolologia e Desabit.	Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas / Licenciadas ^{b)}	Públicas	Licenciadas
Caract. sociodemográfica ^{a)}							
Sexo	Masculino	79,7%	79,7%	83,8%	81,8%	72,7%	80,7%
Grupo Etário	35-44 anos	18,7%	23,0%	20,8%	21,2%	21,2%	20,1%
	45-54 anos	36,5%	31,3%	41,9%	40,4%	39,4%	38,7%
	≥ 55 anos	38,9%	34,3%	31,4%	34,0%	30,3%	30,1%
	Idade Média	51	49	50	50	50	48
Nacionalidade	Portuguesa	90,0%	90,1%	94,1%	92,1%	93,9%	84,6%
Estado Civil	Solteiro	28,4%	25,7%	32,5%	31,5%	27,3%	46,9%
	Casado / União de Facto	44,5%	46,9%	36,5%	38,8%	42,4%	21,7%
	Divorciado / Separado	24,6%	24,9%	28,3%	27,9%	27,3%	29,4%
Situação Coabitância	Só c/ família de origem	22,0%	20,4%	22,9%	25,0%	27,3%	18,5%
	Sozinho	24,1%	22,5%	30,2%	28,8%	27,3%	45,4%
	Só c/ companheiro	21,0%	24,7%	15,4%	17,4%	18,2%	10,4%
	Só c/ companheiro e filhos	18,8%	18,6%	16,2%	16,8%	3,0%	9,7%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	59,1%	54,0%	62,1%	57,0%	60,6%	39,5%
	3.º Ciclo	19,0%	20,3%	20,2%	21,3%	6,1%	23,2%
	> 3.º Ciclo	21,8%	25,6%	17,7%	21,7%	33,3%	37,3%
Situação Profissional	Empregado	49,9%	57,6%	48,9%	46,5%	21,9%	35,7%
	Desempregado	32,3%	23,0%	36,6%	36,8%	46,9%	50,4%
	Reformado/Pensão Social	12,7%	14,6%	8,9%	12,8%	15,6%	11,7%
	Outro	5,1%	4,8%	5,6%	4,0%	15,6%	2,2%

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

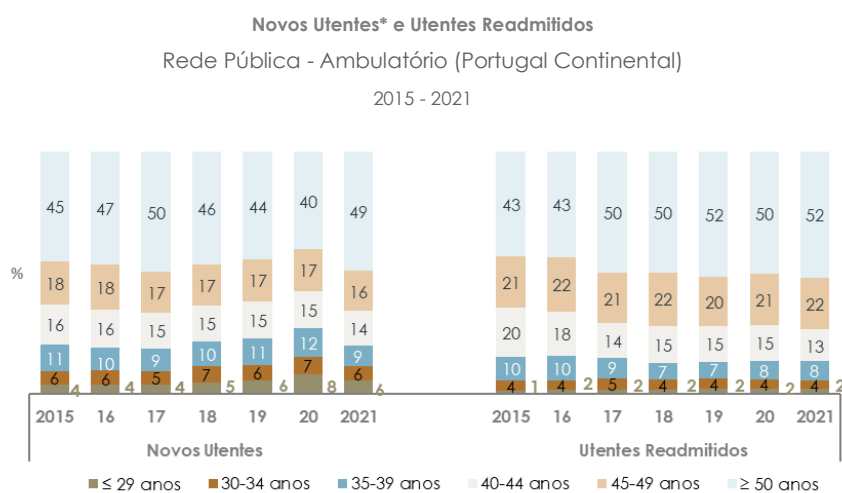
b) Devido ao número muito reduzido de utentes internados na rede licenciada, não é feita a análise desagregada por tipo de rede.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Eram na sua grande maioria indivíduos de nacionalidade portuguesa (85% a 94%). Predominavam os casados/em união de facto, exceto nas Comunidades Terapêuticas em que prevaleciam os solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, nomeadamente só com a família de origem (19% a 27%) ou só com a família constituída (20% a 43%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (23% a 45%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (63% a 82% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e com uma precaridade laboral relevante (23% a 50% de desempregados).

A evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento em ambulatório evidencia um aumento da proporção de utentes readmitidos com idades ≥ 50 anos ao longo dos últimos dez anos, atingindo os valores mais altos nos últimos cinco anos (≥ 50%). Por sua vez, após a tendência de subida contínua entre 2013 e 2017 da proporção de novos utentes desta faixa etária e a sua inversão entre 2018 e 2020, voltou a subir em 2021, com quase metade dos novos utentes neste grupo etário.

Figura 47 | Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2015-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

2.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento³⁴

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências³⁵, apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar alguns desses rastreios.

Quadro 2 | Doenças infecciosas nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2021

Estrutura / Rede	Ambulatório/Rede Pública			Internamentos Públicas/Licenciadas	
	Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	Novos Utentes ^{c)}	Utentes Readmitidos	Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação	Comunidades Terapêuticas
Doenças Infecciosas					
VIH					
Cobertura	58%	43%	66%	89%	82%
Prevalência (VIH+)	2%	1%	2%	3%	3%
Novas Infecções (VIH+) ^{a)}	1%	1%	1%	–	–
Tratamento	13%	..	16%	5%	65%
Hepatite B					
Cobertura	41%	20%	43%	79%	82%
Prevalência (AgHBs+)	2%	1%	3%	0%	2%
Novas Infecções (AgHBs+) ^{a)}	1%	1%	1%	–	–
Hepatite C					
Cobertura	42%	21%	44%	85%	82%
Prevalência (VHC+)	12%	4%	17%	15%	12%
Novas Infecções (VHC+) ^{a)}	8%	4%	14%	–	–

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Em relação aos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2021 eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 58% dos utentes em tratamento no ano, 43% dos novos utentes e 66% dos readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (entre 20% e 43%) e da Hepatite C (entre 21% e 44%). Tal como nos anos anteriores, estas taxas foram muito superiores nas estruturas de internamento (iguais ou superiores a 79%).

É de notar, ao longo dos últimos dez anos, a melhoria da cobertura do rastreio nos utentes em ambulatório.

³⁴ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas (a partir de 2017 a fonte passou a ser o SIM) e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp 182-185.

³⁵ Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA) /Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

Em 2021, as prevalências de VIH+ variaram entre 1% (novos utentes) e 3% (utentes internados em UA/UD e em CT). A proporção de novas infeções³⁶ no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido igual entre os novos utentes e os readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 65% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes, e o mais alto ao das CT. É de notar que estas proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser muito inferiores às dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas, e em particular entre os utentes em ambulatório (13% face a 60%).

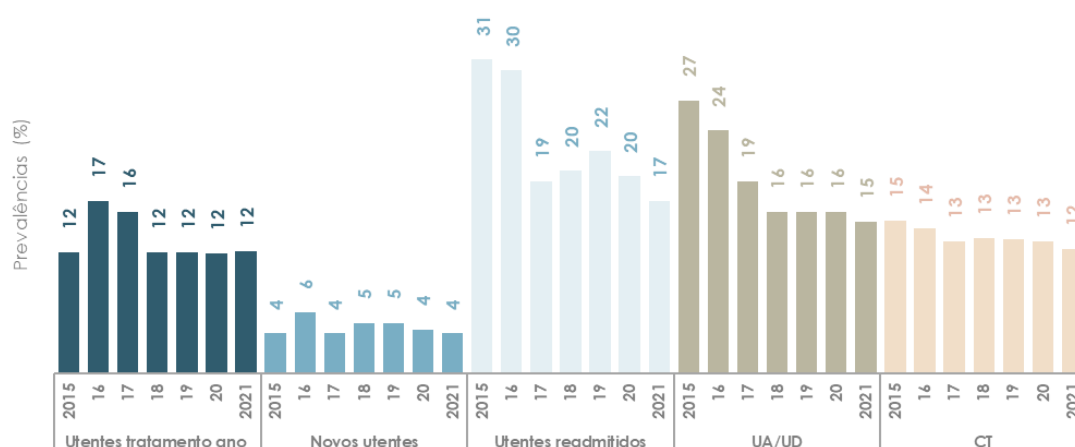
Quanto à Hepatite B, as prevalências de AgHBs+ variaram entre 1% e 3%. A proporção de novas infeções nos grupos de utentes em ambulatório foi de 1%.

Tal como nos anos anteriores, as prevalências de Hepatite C (VHC+) foram mais elevadas, variando entre 4% (novos utentes) e 17% (utentes readmitidos). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 8%, tendo sido de 4% nos novos utentes e de 14% nos readmitidos.

Figura 48 | Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento*, por tipo de estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2015 – 2021



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2015-2017).

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

Em 2022 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: ARS, IP / Unidades Licenciadas / SICAD: EMSI / DMI – DEI

No conjunto dos utentes em ambulatório, as prevalências de VIH+ têm-se mantido estáveis nos últimos sete anos (entre 2% a 3%), sendo que em relação às prevalências de VHC+, após os valores mais elevados de 2016 e 2017 (17% e 16%), os dos últimos quatro anos voltaram a ser idênticos ao de 2015 (12%).

Também entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT se constata uma relativa estabilidade das prevalências de VIH+ nos últimos sete anos. No caso dos internados em UA/UD verificou-se um decréscimo relevante das prevalências de VHC+ entre

³⁶ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

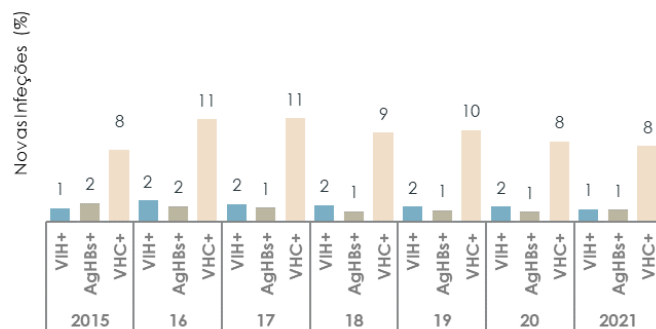
2015-18, mantendo-se com valores idênticos desde 2018, e no caso dos internados em CT, a tendência foi de ligeiro decréscimo entre 2015-17 e posterior estabilidade.

No último quinquénio, as proporções de novas infeções por VIH e VHC entre os utentes em tratamento no ano não sofreram variações muito relevantes face ao período homólogo anterior.

Figura 49 | Novas infeções* de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2015 - 2021



Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2015-2017).

* Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Uteses inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

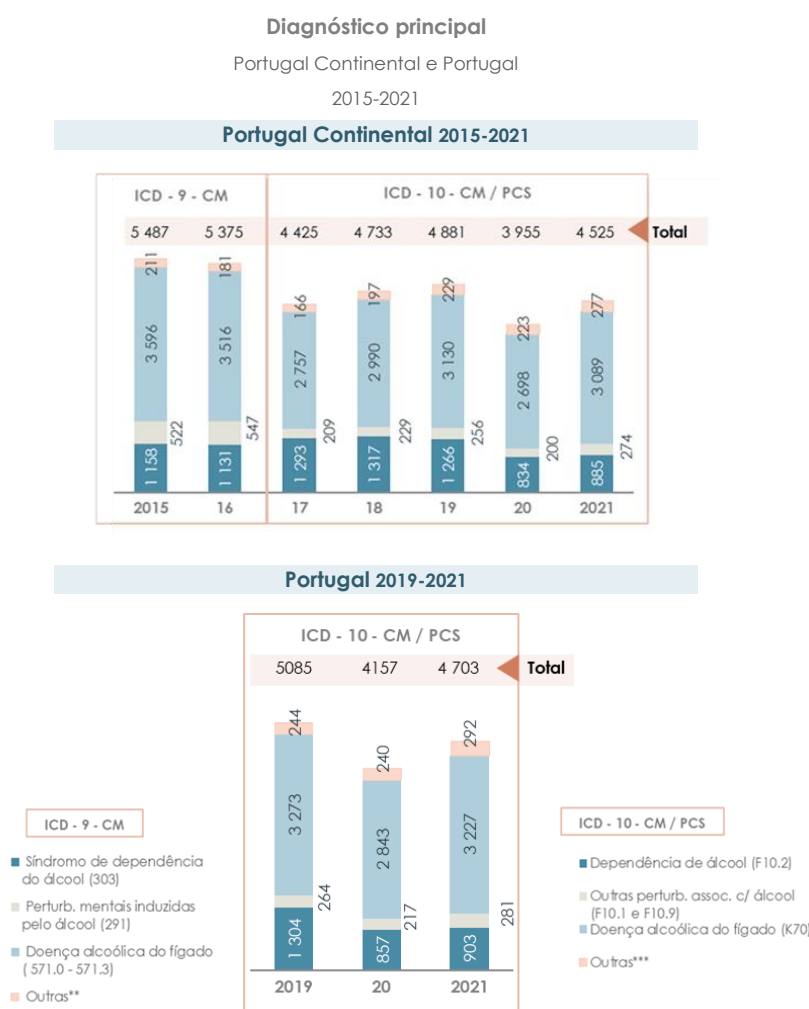
Fonte: ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

2.3. Internamentos Hospitalares³⁷

Em 2021 registaram-se em Portugal 4 703 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool³⁸, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (69%) e dependência de álcool (19%).

Em Portugal Continental foram registados 4 525 destes internamentos, com proporções de 68% para a doença alcoólica do fígado e de 20% para a dependência de álcool.

Figura 50 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*



Data de extração: abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS. Para efeitos de análise, foi feita a conversão para a ICD-10-CM/PCS no caso dos 25 internamentos hospitalares com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool e classificados ainda segundo a ICD-9-CM em 2017.

** ICD-9-CM: Outras - 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1 e 980.9.

*** ICD-10-CM / PS: Outras - G31.2, G62.1, G72.1, I42.6, K29.2, K86.0, Q35.4, P04.3, Q86.0, R78.0, T510X1A, T510X2A, T510X3A, T510X4A, T511X1A, T511X2A, T511X3A, T511X4A, T5191XA, T5192XA, T5193XA, T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI - DEI

³⁷ A fonte dos dados apresentados é a Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar. Em 2017 houve a transição da classificação dos episódios de internamento hospitalar da ICD-9-CM para a ICD-10-CM/PCS e a entrada em produção de um novo sistema de registo da codificação clínica, o Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar (SIMH). Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 185-193.

³⁸ Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool.

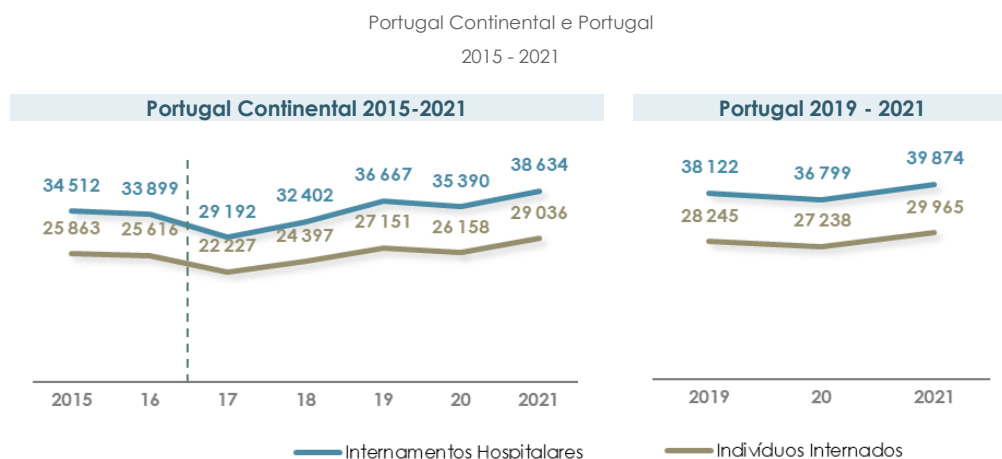
À semelhança dos outros indicadores, também se verificou em 2021 uma subida destes internamentos (+14% em Portugal Continental) após a quebra em 2020, embora continuem aquém dos valores de 2018 e 2019, anos em que se registaram aumentos dos internamentos e os valores mais altos do período 2017-2021.

Se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – em 2021, 39 874 internamentos em Portugal, 38 634 dos quais em Portugal Continental –, como houve uma evolução diferente ao longo dos anos, embora semelhante no último quinquénio.

Com efeito, os episódios de internamento e de indivíduos internados³⁹ com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool vieram a aumentar de forma contínua em Portugal Continental entre 2009 e 2015, verificando-se uma descida em 2016 e 2017. Em 2018 e 2019 voltaram a aumentar, seguindo-se uma quebra em 2020 e uma nova subida em 2021 (+9% de internamentos e +11% de internados em Portugal Continental), atingindo os valores mais altos do último quinquénio.

A média anual de internamentos por indivíduo (1,33) foi próxima às dos últimos anos.

Figura 51 | Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário)



Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

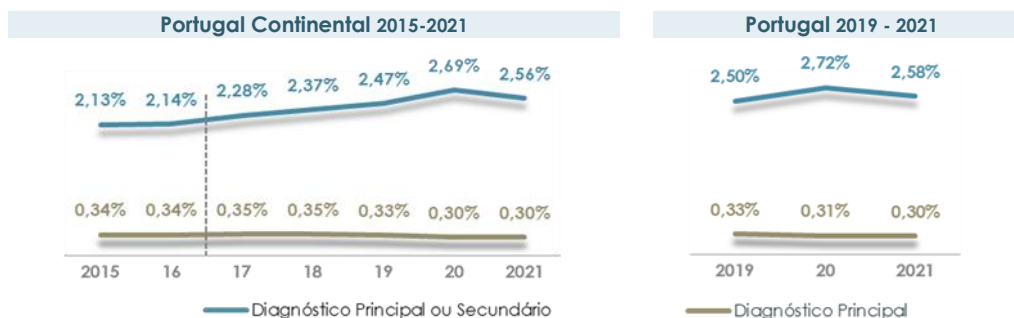
Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

A evolução das proporções destes internamentos no conjunto dos internamentos hospitalares tem apresentado tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários. É de notar o aumento contínuo entre 2017 e 2020 das proporções dos internamentos com diagnóstico principal ou secundário atribuído ao consumo de álcool. Apesar da descida em 2021, os valores dos últimos dois anos foram os mais elevados do quinquénio (em 2021, aqueles internamentos representaram 2,56% do total de internamentos hospitalares).

³⁹ Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

Figura 52 | Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool* no total de internamentos hospitalares

Portugal Continental e Portugal
2015 – 2021



Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

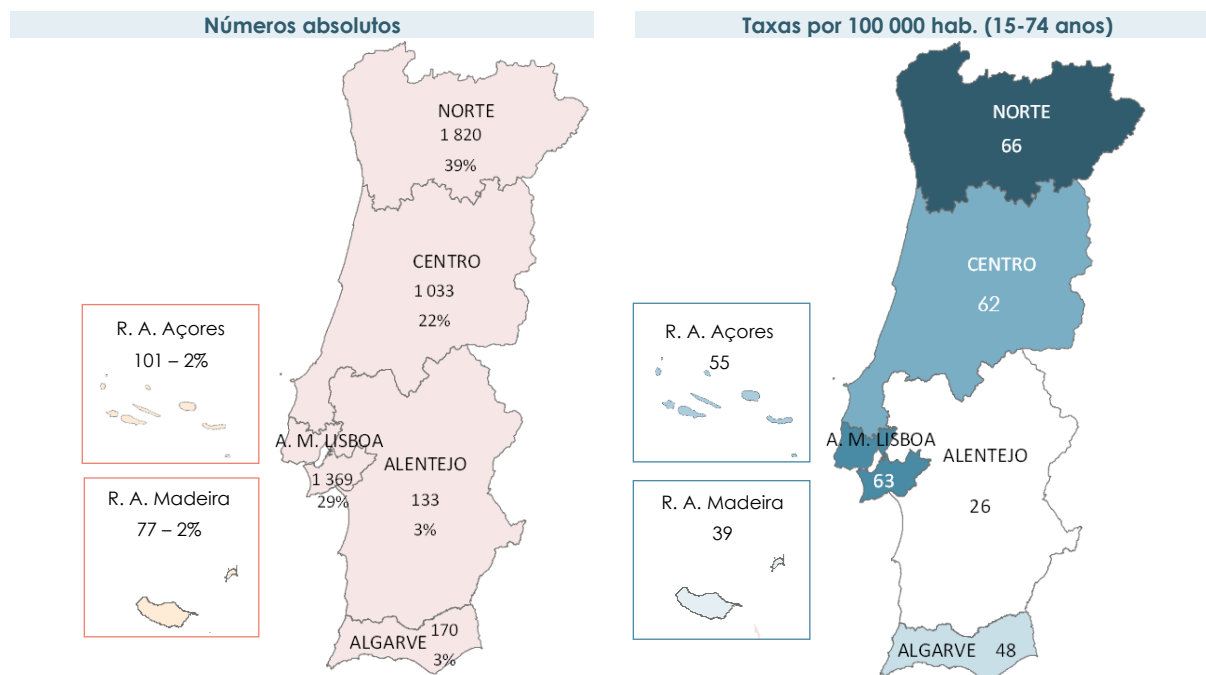
* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

A análise regional (NUTS II) dos internamentos com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool evidencia o Norte e a A.M. Lisboa com o maior número destes internamentos (39% e 29%) e as maiores taxas por 100 000 habitantes de 15-74 anos.

Figura 53 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal
2021



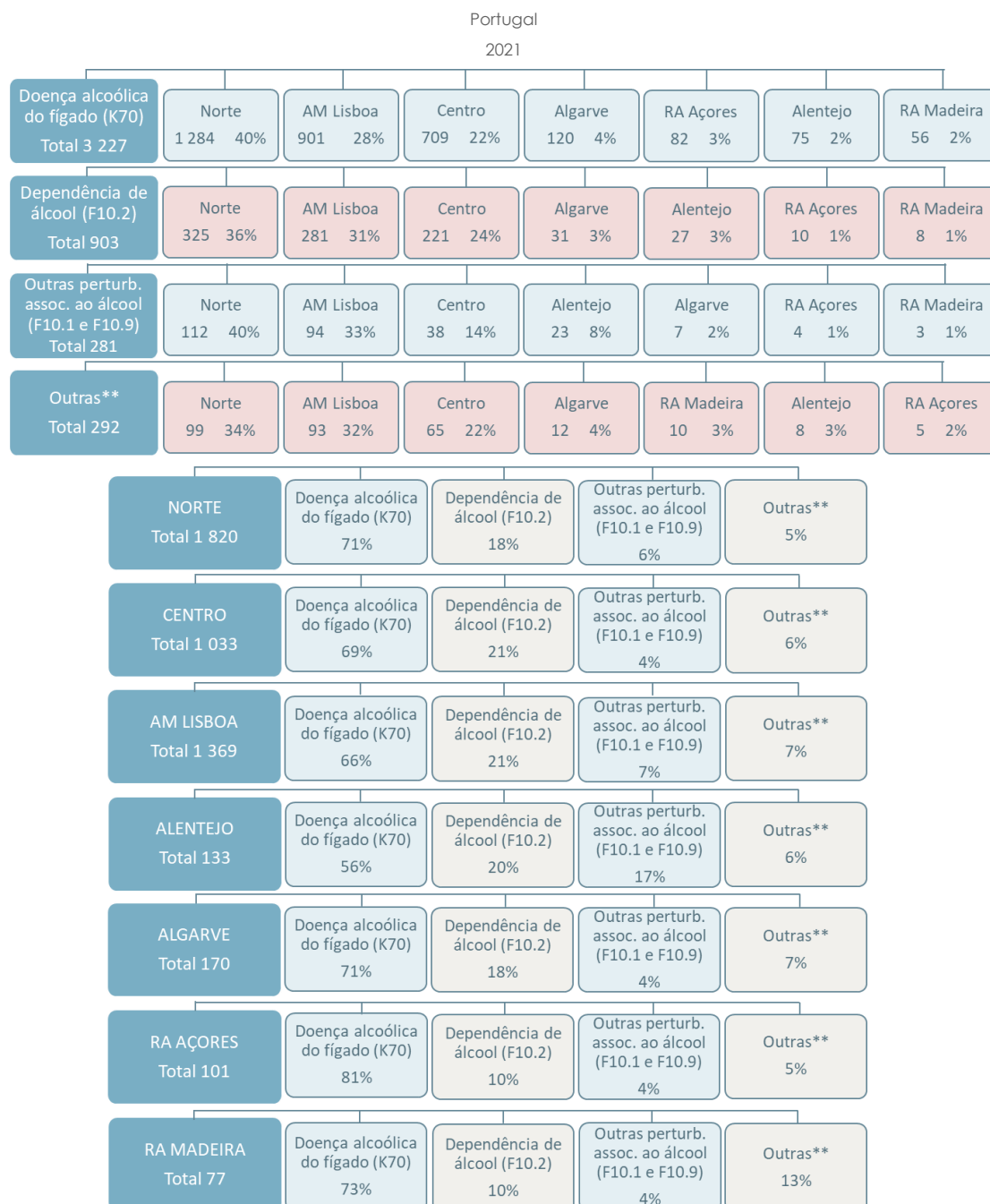
Data de extração: outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quanto à distribuição regional de alguns grupos de diagnósticos principais verifica-se, de um modo geral, que as regiões com maior número destes internamentos (Norte e A.M. Lisboa) são também aquelas que apresentam o maior número em cada um dos grupos de diagnósticos considerados.

Figura 54 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o código ICD-10-CM/PCS,
por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-10-CM/PCS: J: F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

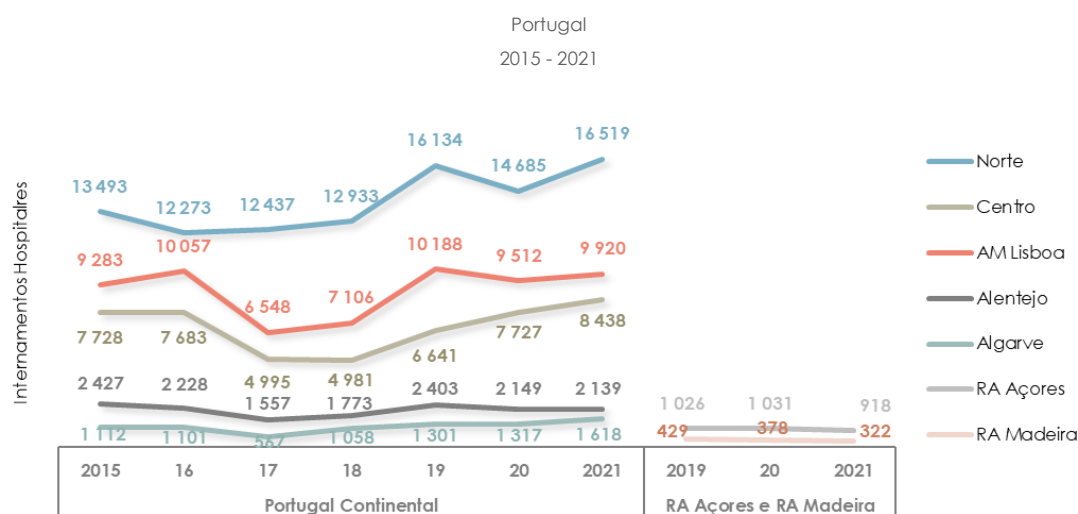
Fonte: ACSS, IP: DPS; Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Se considerarmos a distribuição destes grupos de diagnósticos dentro de cada uma das regiões, é possível constatar algumas heterogeneidades. Entre elas, é de assinalar que apesar de predominar em todas as regiões o grupo de diagnósticos relacionados com *doença alcoólica do fígado* (entre 56% a 81% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões), este teve maior peso na R.A. Açores, enquanto o grupo de diagnósticos de *dependência de álcool* (entre 10% a 21% dos diagnósticos principais atribuíveis ao consumo de álcool das regiões) surgiu com maior peso no Centro e A.M. Lisboa. É de notar ainda o maior peso do grupo de diagnósticos relacionados com *outras perturbações associadas ao álcool* no Alentejo, por comparação às outras regiões do país.

Já quanto à análise regional dos internamentos com diagnóstico principal ou secundários atribuíveis ao consumo de álcool, uma vez mais o Norte foi a região onde se verificou o maior número destes internamentos. Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa, do Centro, do Alentejo e do Algarve⁴⁰.

Em 2021 houve aumentos destes internamentos na maioria das regiões, exceto no Alentejo (estabilidade) e Regiões Autónomas (descidas), após as diminuições ocorridas em 2020 na generalidade das regiões (exceto o aumento no Centro e a estabilidade no Algarve e Açores).

Figura 55 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), por região (NUTS II) de residência dos internados



Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente. É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP, DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

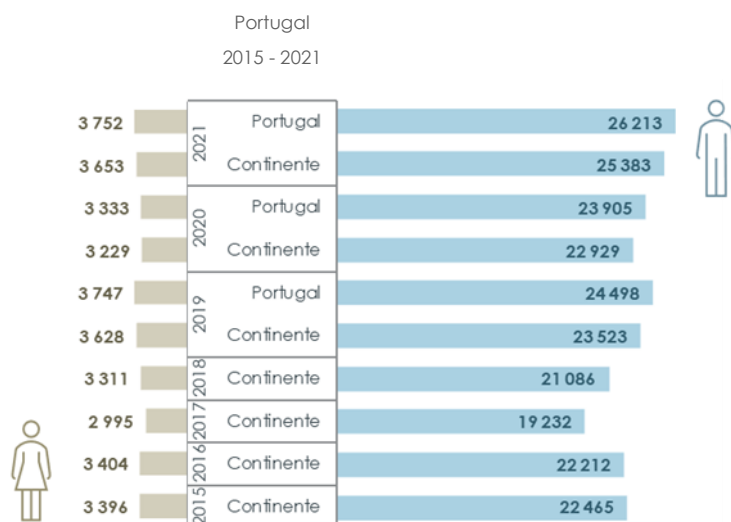
⁴⁰ É necessário algumas cautelas na leitura evolutiva regional devido ao acentuado sub-registo da residência do utente em 2017 e 2018.

Quanto aos indivíduos internados, os perfis regionais de evolução nos últimos cinco anos são, de um modo geral, semelhantes aos dos episódios de internamento.

Em 2021, as proporções regionais destes internamentos nos respetivos totais de internamentos hospitalares variaram entre 2,04% (Alentejo) e 3,93% (R.A. Açores).

Tal como nos anos anteriores, a grande maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (87%). O aumento dos indivíduos internados em 2021 foi um pouco mais acentuado nas mulheres (+13%) do que nos homens (+10%), sendo que a diminuição em 2020 tinha sido bem mais acentuada no sexo feminino (-11%) do que no masculino (-2%).

Figura 56 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por sexo



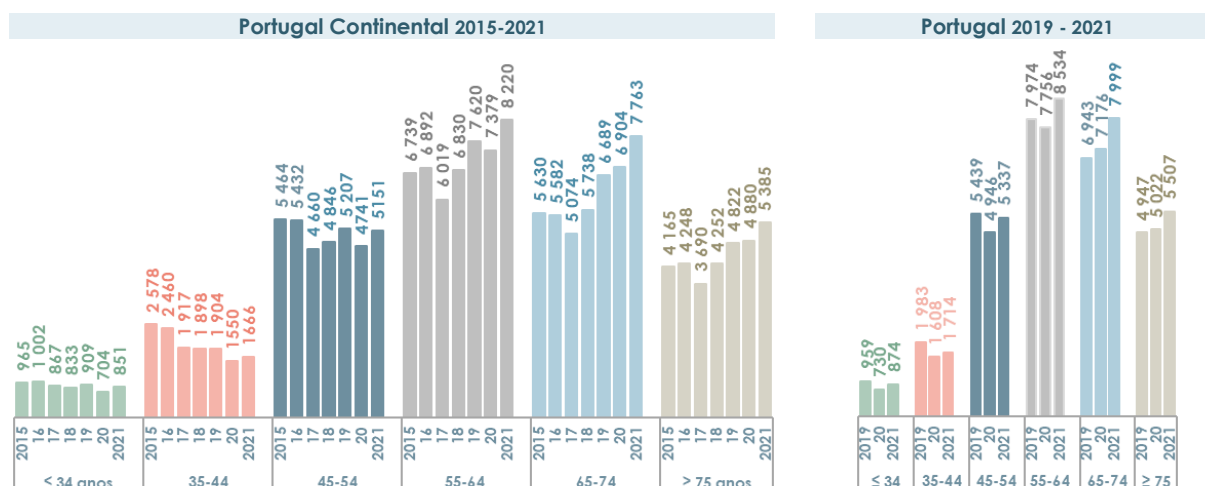
Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Figura 57 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário

Portugal
2015 – 2021



Data de extração: outubro de 2015 (dados de 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): J; F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Em 2021, 45% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 28% entre 55-64 anos e 18% entre 45-54 anos, proporções idênticas às de 2020.

É de assinalar que em 2021 o número de indivíduos internados aumentou em todos grupos etários, sendo que em 2020, a exceção à diminuição tinha sido o grupo dos mais velhos (acima dos 64 anos).

3. Mortalidade⁴¹

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, IP, apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, IP.

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

Segundo o INE, IP⁴², em 2020 registaram-se em Portugal 2 544 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**⁴³ (2 530 residentes, 14 não residentes), valor próximo ao do ano anterior (+1%) e o mais alto dos últimos dez anos.

Quadro 3 | Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool*

2019 - 2020

Mortes por doenças atribuíveis ao álcool	2019			2020		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	2 507	2 011	496	2 544	2 017	527
Idade média à morte (anos)	66,8	65,1	73,7	66,9	65,3	72,7
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,2	3,6	0,9	2,1	3,3	0,8
N.º de óbitos < 65 anos	1 216	1 071	145	1 206	1 045	161
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 291	940	351	1 338	972	366
N.º de óbitos < 70 anos	1 548	1 365	183	1 540	1 333	207
N.º de óbitos ≥ 75 anos	693	430	263	718	447	271
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	22,1	40,3	7,3	22,1	39,7	7,8
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	13,6	25,6	3,1	13,4	24,8	3,4
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	57,3	101,2	25,0	58,0	101,4	26,1
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	24,4	41,4	9,1	24,7	41,5	9,7
N.º de anos potenciais de vida perdidos	17 965	15 748	2 218	18 290	15 533	2 758
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	207,8	375,3	49,8	212,0	371,1	62,1
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	11,6	11,5	12,1	11,9	11,7	13,3
Taxas de anos potenciais de vida perdidos padronizadas (100 000 hab.)	189,7	353,4	44,1	192,2	346,5	55,9

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

⁴¹ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I. P. (a codificação das causas de morte em CID-10 corresponde à efetuada pela DGS, e tem em conta as diretrizes da OMS) e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 195-212.

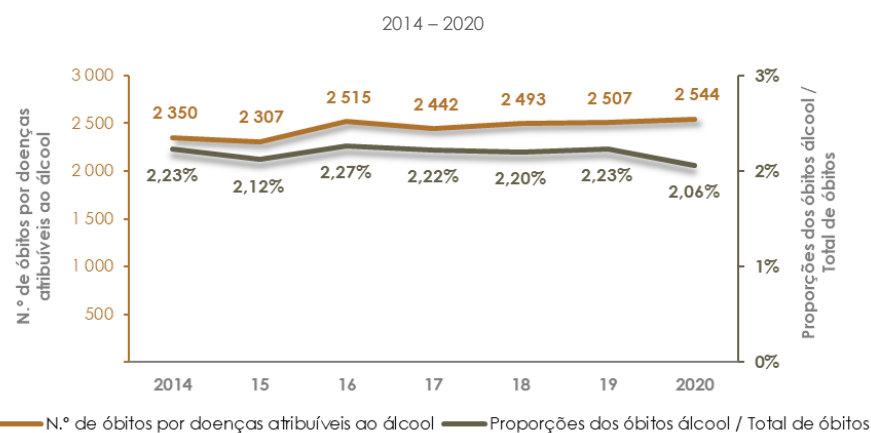
⁴² À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2021. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população. Até 2017, no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC – International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela OMS, e a partir de 2018 foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

⁴³ Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2020, os óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,1% da mortalidade no país, o valor mais baixo do último quinquênio.

Em 2016-20 houve mais óbitos por doenças atribuíveis ao álcool do que no período homólogo anterior.

Figura 58 | Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool* e proporção no total de óbitos



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

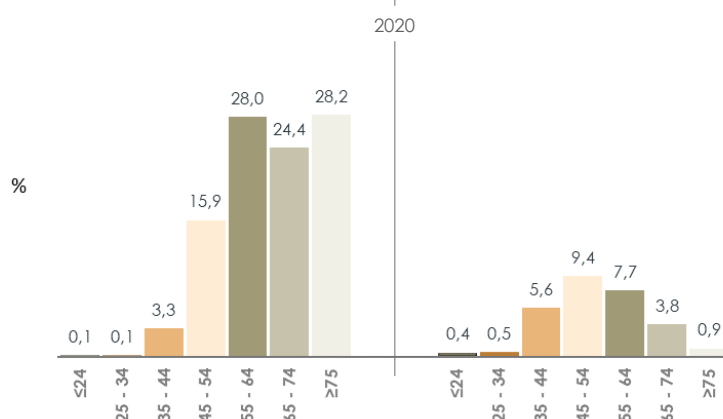
Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A maioria destes óbitos era do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 66,9 anos (65,3 anos nos homens e 72,7 anos nas mulheres).

Mais de metade destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (24% entre os 65-74 anos e 28% acima dos 74 anos). No entanto, as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (6%, 9% e 8%, nos 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 59 | Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool*, por grupo etário (%)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Em 2020, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 24,7 óbitos por 100 000 habitantes (41,5 nos homens e 9,7 nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 22,1 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior nas idades abaixo dos 65 anos (13,4) e bastante superior nos 65+ anos (58,0).

As Regiões Autónomas continuam a apresentar as mais elevadas taxas brutas de mortalidade e taxas de mortalidade padronizadas e, a A. M. Lisboa continua a surgir com as menores taxas.

A taxa de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 212,0 anos por 100 000 habitantes (371,1 nos homens e 62,1 nas mulheres), surgindo a Madeira com o valor mais elevado e a A. M. Lisboa com o mais baixo.

Figura 60 | Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, por região (NUTS II)



* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

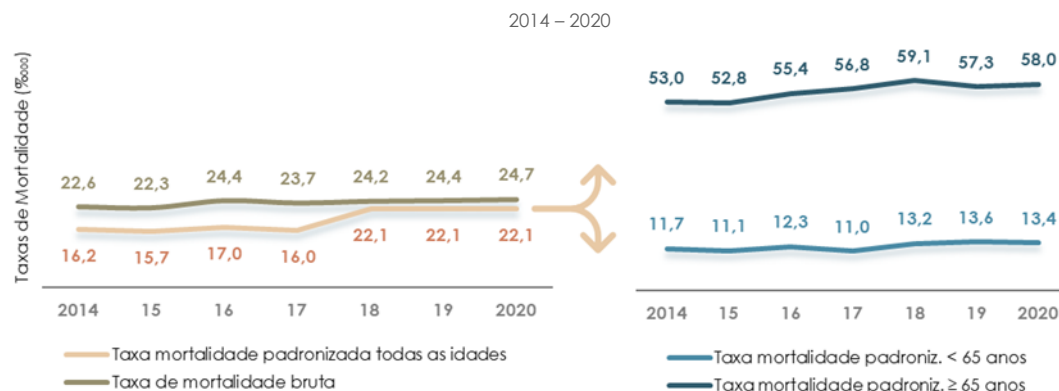
Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

O número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 11,9 anos (11,7 nos homens e 13,3 nas mulheres).

De um modo geral, para os vários indicadores aqui considerados, os valores de 2020 foram próximos aos de 2019, representando os valores dos últimos três anos os mais altos do período 2014-20⁴⁴.

⁴⁴ A alteração em 2017, da população padrão europeia utilizada no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas, não influencia esta evolução.

Figura 61 | Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada* por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes)**



* Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC, Lyon, 1976), definida pela OMS, e a partir de 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

** Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Destacam-se a seguir alguns grupos de doenças atribuíveis ao álcool, enquanto indicadores de mortalidade de especial relevância para as intervenções e políticas nesta área.

Em relação à **mortalidade atribuída a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool (CID-10: F10)**, em 2020 foram registados 114 óbitos em Portugal, representando cerca de 4% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 4 | Indicadores de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*

2019 – 2020

Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	2019			2020		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	100	88	12	114	99	15
Idade média à morte (anos)	65,5	65,2	68,2	66,3	66,5	65,5
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0
N.º de óbitos < 65 anos	51	45	6	50	42	8
N.º de óbitos ≥ 65 anos	49	43	6	64	57	7
N.º de óbitos < 70 anos	70	63	7	75	65	10
N.º de óbitos ≥ 75 anos	22	17	5	27	22	5
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	0,9	1,7	0,2	1,0	2,0	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	0,6	1,1	0,1	0,6	1,0	0,2
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	2,2	4,4	0,5	2,8	5,9	0,5
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	1,0	1,8	0,2	1,1	2,0	0,3
N.º de anos potenciais de vida perdidos	735	648	88	783	638	145
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	8,5	15,4	2,0	9,1	15,2	3,3
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	10,5	10,3	12,5	10,4	9,8	14,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	7,7	14,5	1,7	8,2	14,2	2,9

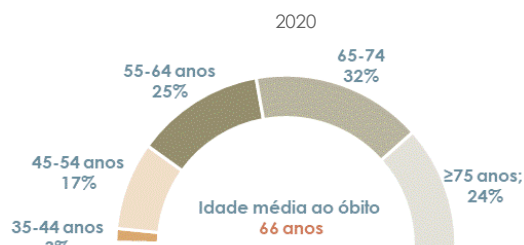
* CID-10: F10. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A maioria era do sexo masculino (87%) e a idade média de 66,3 anos (66,5 nos homens e 65,5 nas mulheres), com mais de metade dos óbitos acima dos 64 anos e nenhum abaixo dos 35 anos.

Figura 62 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por grupo etário



* CID-10: F10.

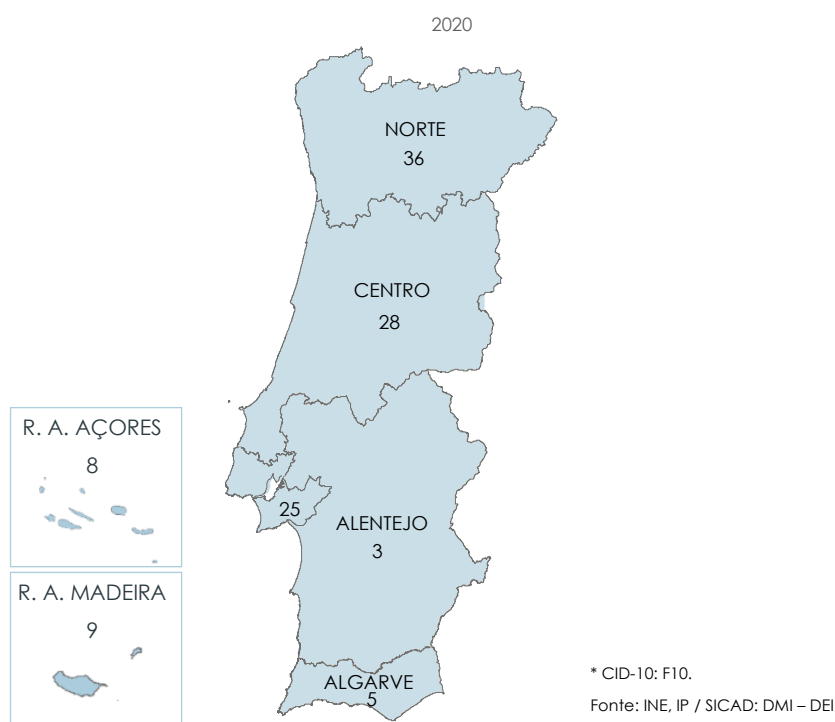
Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Em 2020, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram 1,1 e 1,0 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (2,0 e 2,0) por comparação às mulheres (0,3 e 0,2). A taxa de mortalidade padronizada abaixo dos 65 anos (0,6) continua a ser muito inferior à registada nos 65+ anos (2,8).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 10,4 anos (9,8 nos homens e 14,5 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 9,1 anos por 100 000 habitantes (15,2 nos homens e 3,3 nas mulheres).

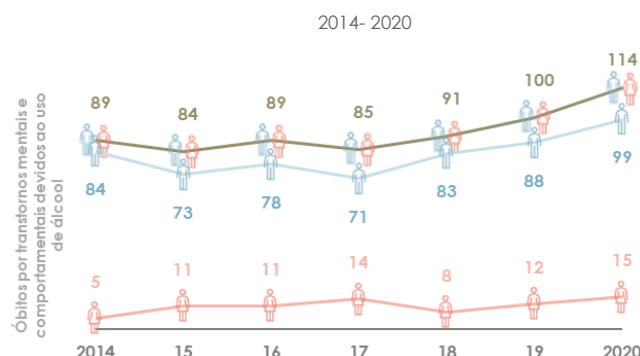
Em 2020, as regiões Norte (32%) e Centro (25%) registaram o maior número destes óbitos.

Figura 63 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por região (NUTS II)



Verificou-se um acréscimo destes óbitos (+14%) pelo terceiro ano consecutivo, representando o valor mais elevado desde 2013.

Figura 64 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool*, por sexo



* CID-10: F10.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

O aumento verificou-se em ambos os sexos, mas não em todas as regiões do país (NUTS II), como é o caso das descidas no Alentejo e Centro.

Quanto à **mortalidade atribuída a doença alcoólica do fígado (CID-10: K70)**, em 2020 registaram-se 657 óbitos em Portugal (4 não residentes), representando 26% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 | Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado*

2019 - 2020

Óbitos por Doença Alcoólica do Fígado	2019			2020		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total de óbitos (n.º)	668	562	106	657	544	113
Idade média à morte (anos)	62,2	62,1	62,7	61,8	62,0	60,6
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,6	1,0	0,2	0,5	0,9	0,2
N.º de óbitos < 65 anos	410	347	63	409	334	75
N.º de óbitos ≥ 65 anos	258	215	43	248	210	38
N.º de óbitos < 70 anos	496	420	76	497	409	88
N.º de óbitos ≥ 75 anos	95	77	18	81	67	14
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	6,0	11,1	1,7	5,8	10,6	1,9
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	4,6	8,3	1,3	4,6	7,9	1,6
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	11,5	22,6	3,3	11,0	21,7	2,9
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	6,5	11,6	2,0	6,4	11,2	2,1
N.º de anos potenciais de vida perdidos	6 440	5 455	985	6 513	5 268	1 245
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	74,5	130,0	22,1	75,5	125,9	28,0
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,0	13,0	13,0	13,1	12,9	14,1
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.) ^{a)}	68,0	122,3	19,5	68,4	117,5	24,8

* CID-10: K70. Os dados aqui apresentados referem-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal.

Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico *online* e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

É de notar que as mortes atribuídas a *cirrose hepática alcoólica* (387) representaram 59% dos óbitos por doença alcoólica do fígado e 15% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Os óbitos por doença alcoólica do fígado foram sobretudo masculinos (83%). A idade média foi de 61,8 anos (62,0 nos homens e 60,6 nas mulheres), verificando-se a proporção mais elevada no grupo dos 55-64 anos e nenhum caso abaixo dos 35 anos.

Figura 65 | Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado* por grupo etário



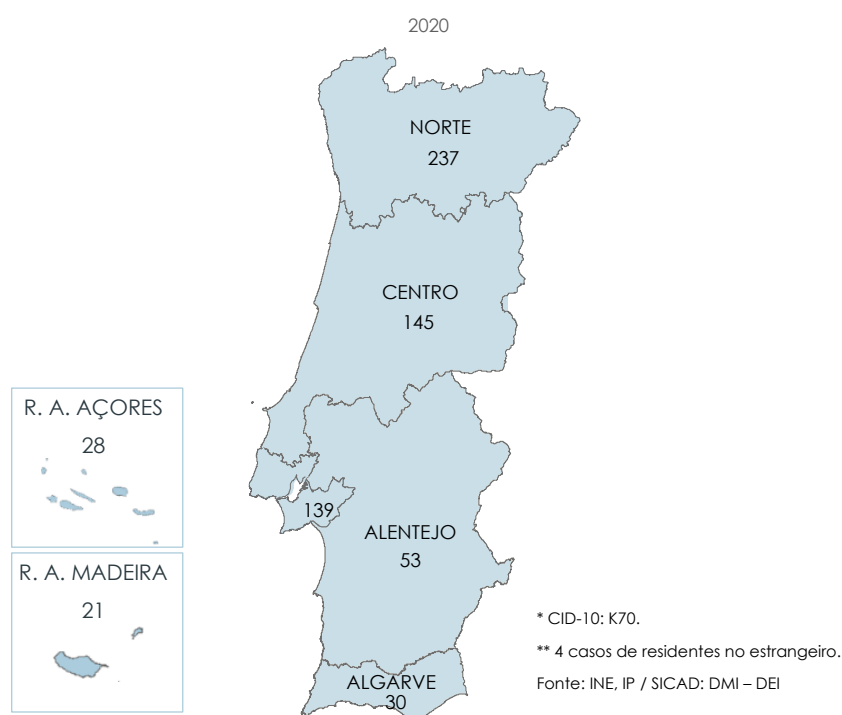
Em 2020, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 6,4 e de 5,8 óbitos por 100 000 habitantes, sendo muito superiores nos homens (11,2 e 10,6) por comparação com as mulheres (2,1 e 1,9).

Apesar de a maioria das mortes por doença alcoólica do fígado terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (4,6) continua a ser muito inferior à verificada nos 65 e mais anos (11,0).

Estes óbitos traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,1 anos (12,9 nos homens e 14,1 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 75,5 anos por 100 000 habitantes (125,9 nos homens e 28,0 nas mulheres).

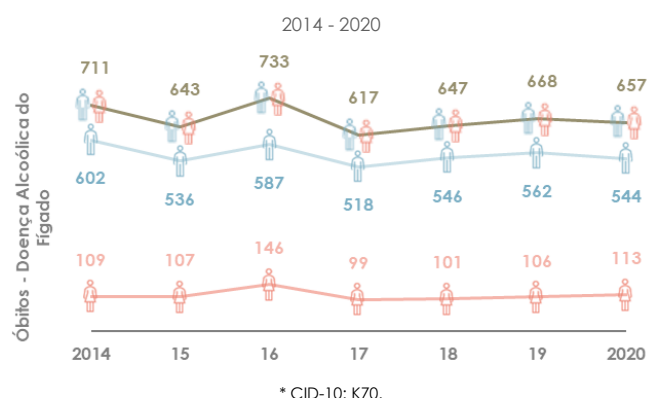
O maior número de óbitos por doença alcoólica do fígado observou-se uma vez mais nas regiões Norte (36%), Centro (22%) e A. M. Lisboa (21%).

Figura 66 | Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por região (NUTS II)**



Houve um ligeiro decréscimo destas mortes (-2% face a 2019) após os aumentos nos dois anos anteriores, sendo de notar que o valor de 2017 foi o mais baixo dos últimos sete anos.

Figura 67 | Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado*, por sexo



Em 2013 foi iniciada a implementação do certificado médico online e, em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

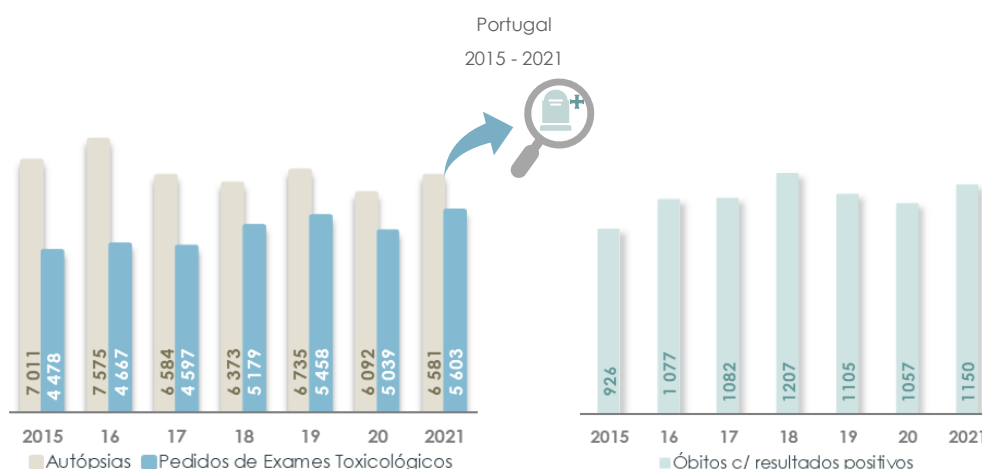
Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

O padrão geral de evolução nacional entre 2019 e 2020 não ocorreu entre as mulheres, em que se registou uma subida destes óbitos, nem em todas as regiões do país, como é o caso dos aumentos na R.A. Açores, Algarve e A. M. Lisboa.

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2021 foram realizadas no INMLCF, IP 6 581 autópsias e em 5 603 dos casos (85%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool, representando a proporção mais alta dos últimos sete anos (83%, 81%, 81%, 70%, 62% e 64%, respetivamente entre 2020 e 2015).

Figura 68 | Autópsias, exames toxicológicos* e resultados positivos *Post-mortem* para o álcool



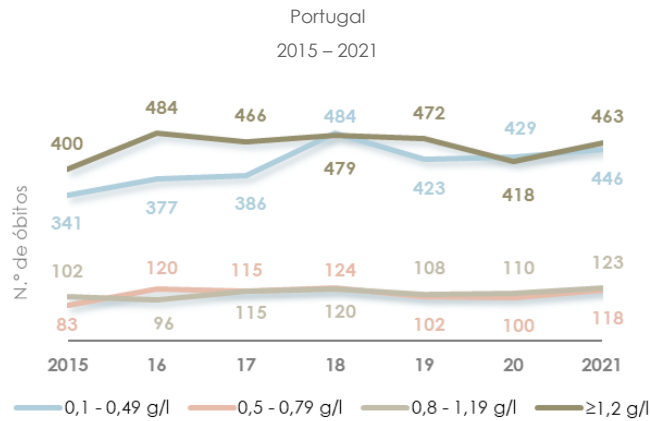
* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, IP.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Cerca de 21% dos casos com exames toxicológicos feitos em 2021 apresentaram resultados positivos (TAS $\geq 0,1$ g/l), enquadrando-se esta proporção nas verificadas no período 2015 - 20 (entre 20% e 24%).

Dos 1 150 casos positivos, 704 (61%) tinham uma TAS $\geq 0,5$ g/l (463 com TAS $\geq 1,2$ g/l).

Figura 69 | Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue



Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

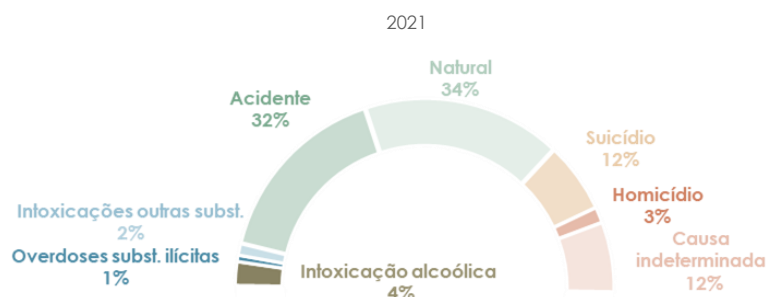
Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Dos 1 150 óbitos positivos para o álcool, 1 014 (88%) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal, à data da recolha de informação⁴⁵.

Cerca de 34% destes óbitos foram atribuídos a morte natural e 32% a acidente (incluindo os de viação), 12% a suicídio e 4% a intoxicação alcoólica⁴⁶. Com valores mais residuais surgiram os óbitos atribuídos a homicídio (3%), overdose com substâncias ilícitas (1%) e overdose por exposição a outras substâncias (2%).

⁴⁵ Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, IP no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal). Em 2020, 2019, 2018, 2017, 2016, 2015 e 2014, as proporções de óbitos com informação sobre a causa de morte à data da recolha de dados foram, respetivamente de 91%, 88%, 90%, 90%, 75%, 70% e 85%.

⁴⁶ A partir de 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte baseou-se em informação mais detalhada da base MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Figura 70 | Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte*

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação. Existem 5 casos contabilizados como intoxicação alcoólica, em que a causa de morte foi atribuída a intoxicação alcoólica e abuso de substâncias ilícitas.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022

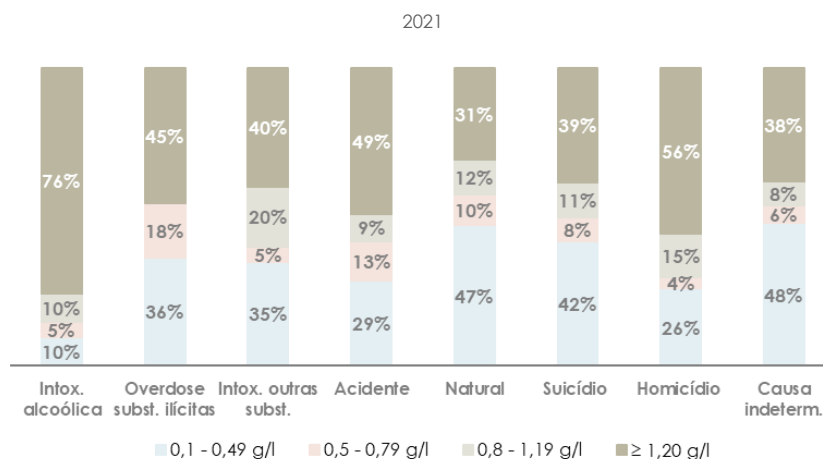
A categoria acidente inclui acidentes de viação, de trabalho e outros e a categoria intoxicação por outras substâncias inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Desde 2020 que o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

É de assinalar uma vez mais a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída.

Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a homicídio, a acidente e a overdose com substâncias ilícitas, que apresentaram as maiores proporções de TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (respetivamente 76%, 56%, 49% e 45%).

Figura 71 | Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte*, por taxa de álcool no sangue (%)

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

A categoria acidente inclui acidentes de viação, de trabalho e outros e a categoria intoxicação por outras substâncias inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS $\geq 0,5\text{g/l}$), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Dos 41 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica**, 32% tinham resultados positivos só para o álcool e em 39% dos casos havia só álcool e medicamentos. Cerca de 44% das intoxicações alcoólicas tinham a presença de benzodiazepinas.

Quadro 6 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos

2015 – 2021

Tipo de substância	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	2021	%
Total	37	100	45	100	44	100	59	100	42	100	31	100	41	100
Só Álcool	19	51,4	24	53,3	20	45,5	25	42,4	17	40,5	12	38,7	13	31,7
Só Álcool e Benzodiazepinas	4	10,8	2	4,4	11	25,0	8	13,6	4	9,5	4	12,9	4	9,8
Só Álcool e Outros Medicamentos	4	10,8	5	11,1	3	6,8	8	13,6	4	9,5	3	9,7	5	12,2
Só Álcool e Benzodiaz. e Outros Med.	5	13,5	10	22,2	8	18,2	11	18,6	5	11,9	8	25,8	7	17,1
Álcool e Outras Combinações	5	13,5	4	8,9	2	4,5	7	11,9	12	28,6	4	12,9	12	29,3

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte a que se reporta a informação.

Desde 2020 que o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

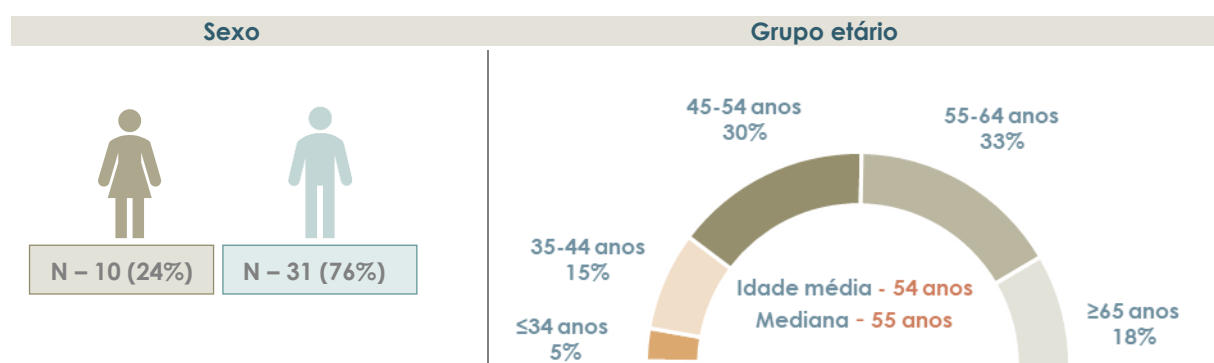
Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Houve um aumento (+32% face a 2020) das mortes por intoxicação alcoólica após as descidas nos dois anos anteriores, embora se mantenha aquém do valor de 2019 e represente o segundo valor mais baixo do período 2016-21.

Cerca de 76% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino e a grande maioria tinha 45+ anos (80%), sendo a idade média de 54 anos e a mediana de 55 anos.

Figura 72 | Mortes por intoxicação alcoólica*, por sexo e grupo etário

2021



* Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

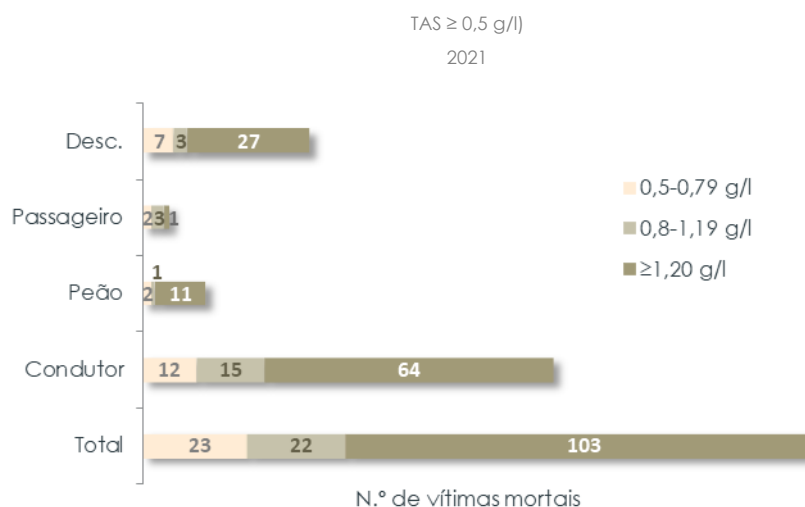
Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Em 2021 registaram-se 148 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS ≥ 0,5g/l). Cerca de 82% eram condutores, 13% peões e 5% passageiros⁴⁷.

⁴⁷ Base %: casos com informação. Em 2021 desconhece-se a situação de 37 casos.

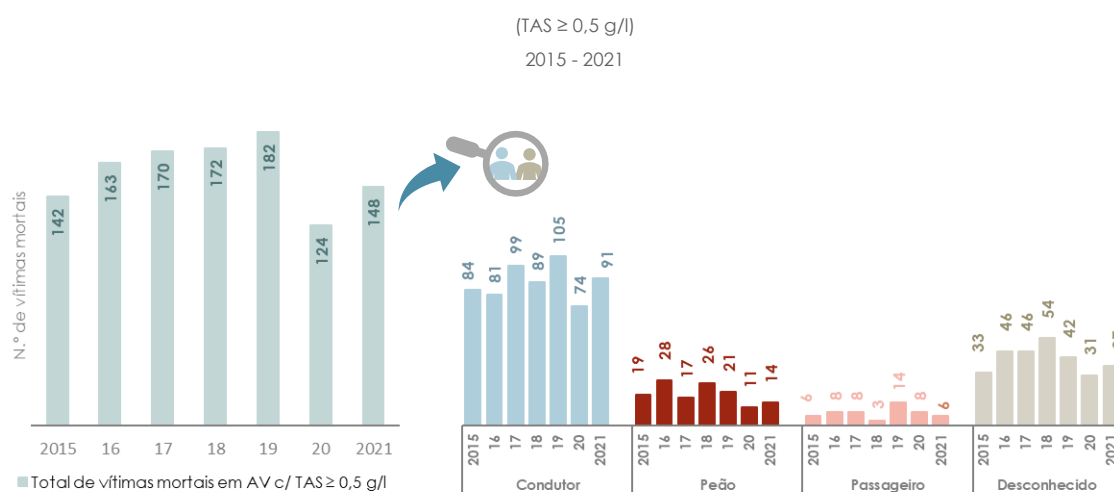
Cerca de 70% destas vítimas tinham uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, 15% entre $0,8-1,19\text{g/l}$ e 15% entre $0,5-0,79\text{g/l}$.

Figura 73 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue



Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

Figura 74 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima



Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

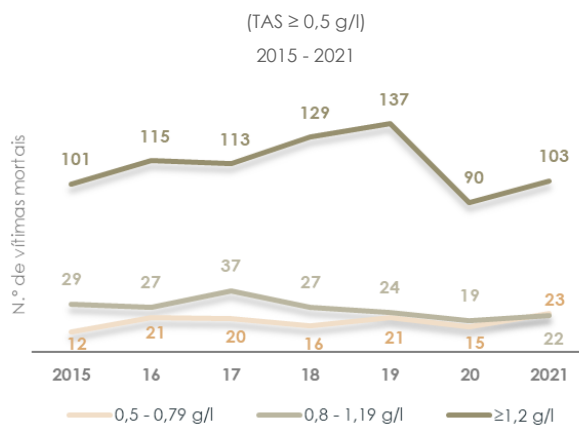
Entre 2015 e 2019 veio a aumentar o número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, com o valor de 2019 a ser o valor mais elevado desde 2013. É de admitir que a importante quebra em 2020 (-32% face a 2019) se deva, em grande parte, às restrições da circulação impostas pela pandemia.

Em 2021, ainda com alguns períodos de restrições à circulação impostas pela pandemia, voltou a aumentar o número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool (+19% face a 2020), embora se mantenha ainda aquém dos valores registados entre 2016-2019.

O aumento de vítimas foi superior na situação de peões (+27%) do que de condutores (+23%), tendo havido uma diminuição de vítimas mortais na situação de passageiros. O incremento também

foi mais expressivo nas vítimas com uma TAS entre 0,5-0,79g/l (+53%) do que nas que tinham uma TAS entre 0,8-1,19g/l (+16%) ou uma TAS $\geq 1,2$ g/l (+14%).

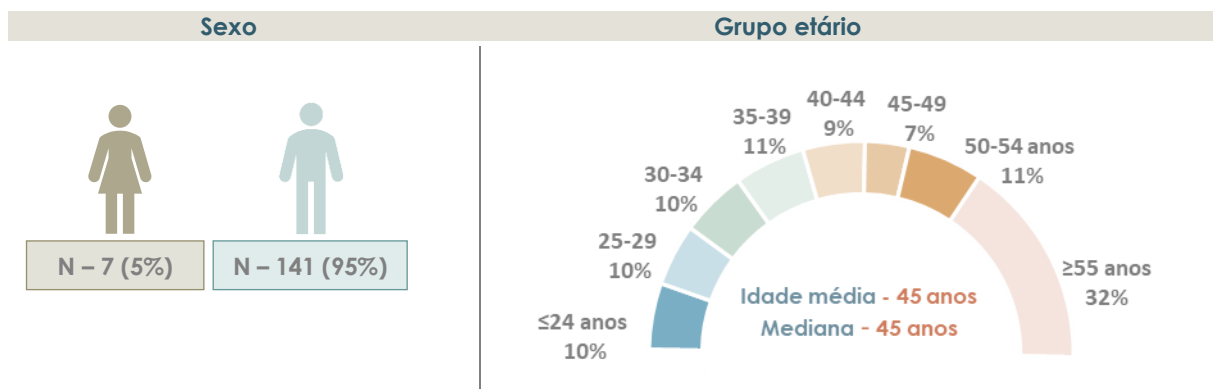
Figura 75 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, por taxa de álcool no sangue



Tal como nos anos anteriores, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (95%) e 70% tinham idades acima dos 34 anos, ou seja, quase um terço eram jovens e jovens adultos.

Figura 76 | Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário

(TAS $\geq 0,5$ g/l)
2021



De notar que as vítimas mortais com menos de 35 anos apresentaram uma proporção de casos com TAS $\geq 1,2$ g/l (68%) próxima à das vítimas com 35 ou mais anos (71%).

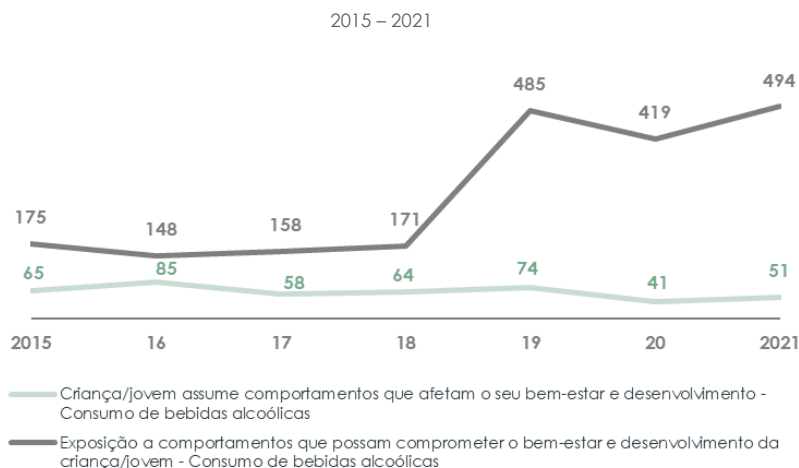
4. Problemas Sociais / Legais⁴⁸

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados, direta ou indiretamente, com o consumo de álcool, os quais registaram aumentos em 2021, após as descidas sofridas em 2020 devido à pandemia.

No que respeita às **sinalizações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**⁴⁹, em 2021, no conjunto das 7 008 sinalizações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (+27% do que em 2020), 282 (4%) estavam relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas. Por outro lado, das 4 595 sinalizações de exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem, 838 (18%) tinham relação com o consumo de álcool.

Por sua vez, em 2021 foram efetuados 545 diagnósticos principais⁵⁰ relativos a comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas que afetam o bem-estar e desenvolvimento da criança (+18% face a 2020), 51 em que a criança/jovem assume esses comportamentos (+24% face a 2020) e 494 em que ela é exposta a eles (+18% face a 2020).

Figura 77 | Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool



Fonte: CNPDPCJ / SICAD: DMI – DEI

É de notar que depois dos decréscimos destas sinalizações e diagnósticos em 2020, os valores aumentaram em 2021, atingindo as sinalizações e diagnósticos de exposição da criança/jovem àqueles comportamentos, os valores mais elevados dos últimos cinco anos.

⁴⁸ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 213-217.

⁴⁹ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ). Em 2019 foi alterada a definição de caso utilizada neste Relatório, com atualização da série temporal. Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias, mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool. Os dados são passíveis de atualizações futuras.

⁵⁰ Cada criança tem apenas um diagnóstico principal.

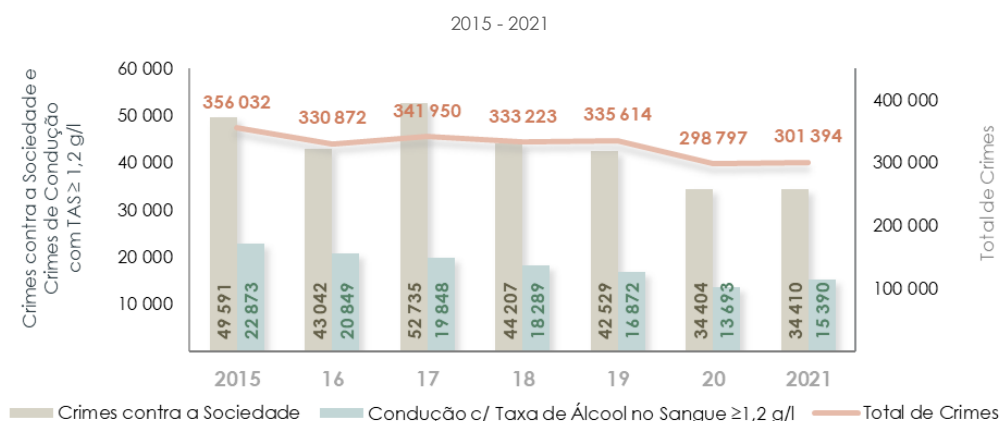
No que respeita à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁵¹, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2$ g/l (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Em 2021 registaram-se 15 390 crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l, representando 45% do total de crimes contra a sociedade e 5% da criminalidade registada.

Após o aumento destes crimes entre 2009 e 2012 registou-se uma tendência de decréscimo, com diminuições consecutivas entre 2016 e 2020. É de notar que apesar do aumento destes crimes em 2021 (+12% face a 2020), a descida registada em 2020 tinha sido muito acentuada (-19%) devido à pandemia, mantendo-se o valor de 2021 aquém dos verificados antes de 2020. Nos últimos cinco anos observa-se uma estabilidade na proporção destes crimes no total da criminalidade (entre 5% a 6%), variando as proporções anuais nos crimes contra a sociedade entre 38% e 45%.

A grande maioria (94%) destes presumíveis infratores pertenciam ao sexo masculino.

Figura 78 | Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l



Data da extração: 08 de agosto de 2022 (dados atualizados a 25 de maio de 2022).

Fonte: DJPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Em 2021 registaram-se 3 crimes por embriaguez e intoxicação⁵², diminuindo pelo segundo ano consecutivo e sendo os valores dos últimos dois anos os mais baixos do quinquénio.

A 31/12/2021 estavam em reclusão⁵³ 140 indivíduos (139 homens) por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, o segundo valor mais alto do quinquénio. Houve um acréscimo (+23%) em relação a 2020, ano em que se registou o valor mais baixo da década anterior após as descidas consecutivas desde 2016.

⁵¹ A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ).

⁵² Situações em que o agente se coloca em estado de inimizabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpi.mj.pt>.

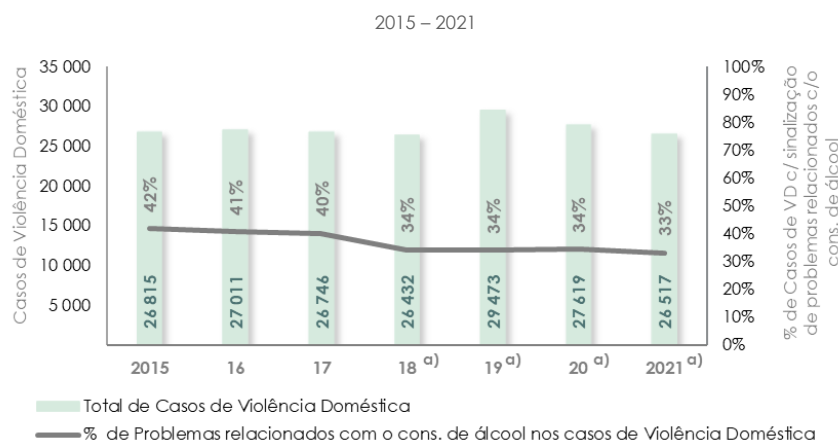
⁵³ A fonte dos dados é a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP). Os casos de condenados pelo crime de Embriaguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal) reportam a situações de reclusos que, à data, estavam em cumprimento de pena à ordem de processos por este crime, sendo que se não trata do único crime pelo qual se encontram condenados.

Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a nos crimes de violência doméstica, justificando-se a apresentação de alguns dados sobre este indicador. Em 2021 foram registadas pelas Forças de Segurança (FS) 26 517 participações de violência doméstica (13 763 da PSP e 12 754 da GNR)⁵⁴. Tal representou um decréscimo de -4% face a 2020 e de -10% em relação a 2019, ano em que se registou o valor mais elevado desde 2011. Após o acréscimo relevante destas participações em 2019, com as descidas ocorridas em 2020 e 2021 os valores tornaram a ser próximos aos registados nos anos anteriores a 2019.

Quanto às proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a⁵⁵, a partir de 2018 os dados referem-se apenas aos registos da PSP, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores. Por sua vez, tendo sido considerado como um indicador relevante das políticas públicas na área das adições e incorporado nas metas do PARCAD Horizonte 2024, importa voltar a ter os registos de ambas as FS, com vista a um retrato mais aproximado da realidade nacional⁵⁶.

Figura 79 | Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores.

Fonte: SGMAI, 2021; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016 / SICAD: DMI – DEI

As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado não têm sofrido oscilações muito relevantes nos últimos anos: entre 2012 e 2017, período

⁵⁴ Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, MAI, 2021.

⁵⁵ Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (SGMAI, 2020).

⁵⁶ No Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências Horizonte 2024 assumiu-se como valor base para este indicador o valor registado em 2017, por ser o último ano com dados disponíveis de ambas as Forças de Segurança (PSP e GNR), tendo sido a meta para 2024 também definida no pressuposto da existência de dados de ambas as FS nessa data.

com os registos de ambas as FS, variaram entre os 40% (2017) e os 43% (2012), e entre 2018 e 2021, com base apenas nos registos da PSP, entre os 33% (2021) e os 34%.

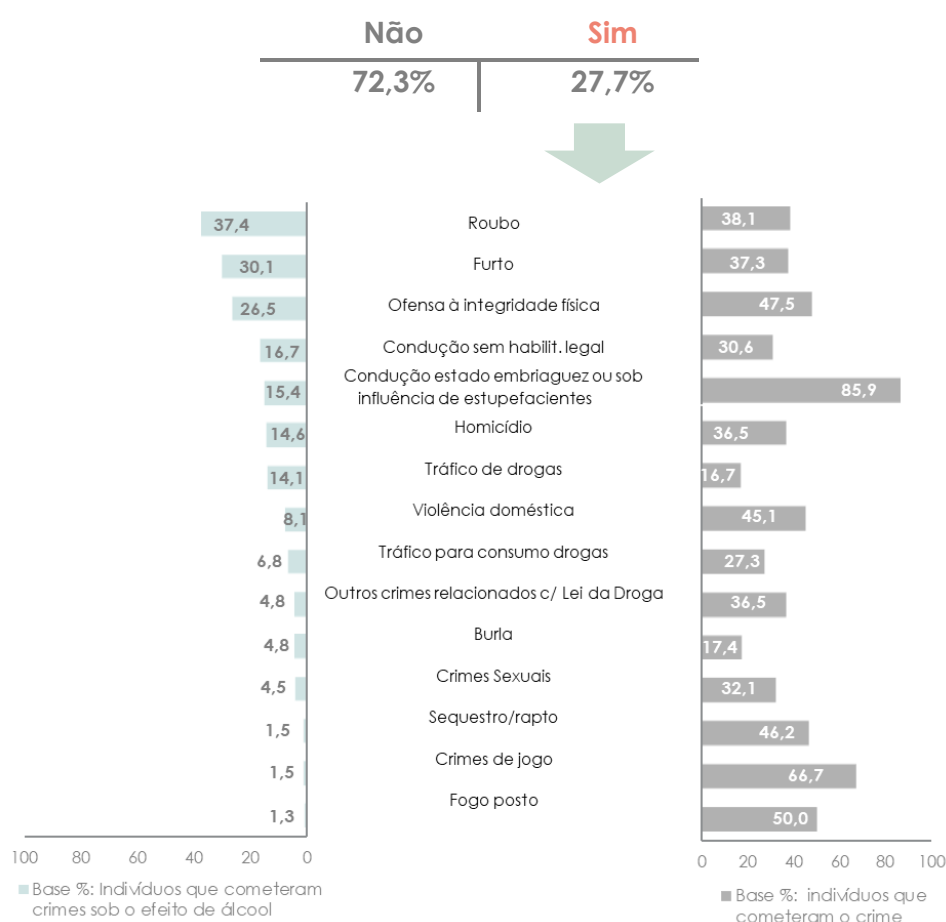
O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com estes consumos, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

Nos resultados do *INCAMP, 2014*⁵⁷ sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool, 28% dos reclusos disseram estar sob esse efeito quando cometeram os crimes da atual reclusão.

Figura 80 | Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?



Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Entre os crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (37%, 30% e 27% dos que disseram estar sob o efeito de álcool). Com proporções entre 14% e 17%, surgiram os crimes de condução, homicídio e tráfico de drogas.

Por sua vez, a condução em estado de embriaguez ou sob efeito de estupefacientes, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência doméstica, surgiram com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a dizerem que o fizeram sob o

⁵⁷ Torres et al., 2015.

efeito de álcool. Por comparação aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os do álcool estavam associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

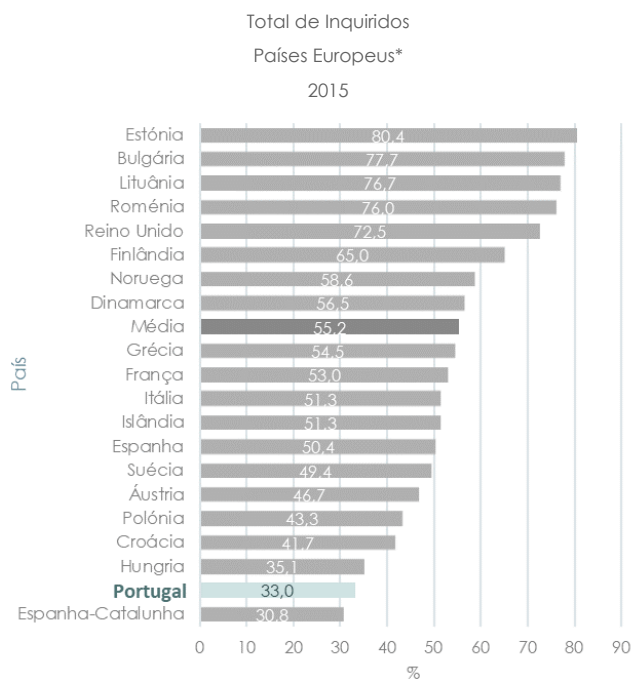
É também de notar que no *Inquérito sobre comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, 2015*⁵⁸, 42% dos jovens disseram estar sob o efeito de álcool em algumas situações em que cometeram crimes que levaram alguma vez à presença em Centro Educativo.

Quanto a problemas relacionados com o consumo de álcool de terceiros, no âmbito do *RARHA SEAS, 2015 - Standardised European Alcohol Survey, 2015*⁵⁹ -, foi analisada a experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses.

Portugal foi um dos países que reportou menores prevalências de experiência de efeitos negativos devido ao consumo de álcool dos outros - 33%, com 15% a declararem ter ficado muito afetados -, sendo as médias europeias correspondentes de 55% e 23%.

Figura 81 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Destacaram-se como tipo de danos mais reportados (acima dos 10%), o *ficar incomodado por pessoas a vomitar, a urinar ou a fazer lixo enquanto bebiam* (16%), o *sentir-se inseguro em locais públicos, incluindo transportes públicos* (12%) e o *manter-se acordado durante a noite* (12%), todos eles inseridos no grupo de itens de danos considerados “menos sérios”⁶⁰.

⁵⁸ Carapinha et al., 2016. Este inquérito foi aplicado aos jovens internados presentes nos 6 Centros Educativos do país, em junho de 2015: 142 jovens (93% da população) entre os 14 e os 20 anos, sobretudo entre os 16 e os 18 anos.

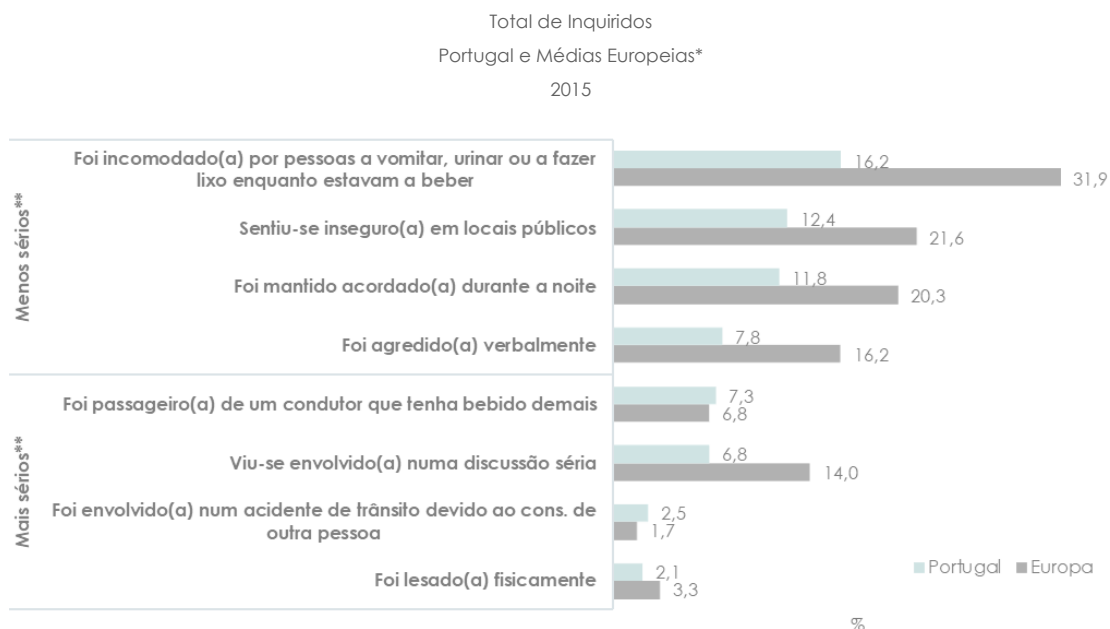
⁵⁹ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

⁶⁰ Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

No grupo de itens de danos “mais sérios”, as maiores proporções reportaram-se a *ser passageiro com condutor embriagado* (7%) e *envolver-se numa discussão séria* (7%).

Figura 82 | População Geral – RARHA: 18-64 anos

Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%)



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondência múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Os portugueses reportaram mais terem sido afetados negativamente devido ao consumo de álcool de conhecidos (30%) do que de desconhecidos (21%). Entre os conhecidos predominaram os *outros amigos ou conhecidos* (12%), vizinhos (9%), familiares não pertencentes ao agregado doméstico (7%), colegas do trabalho/escola (7%) e membros do agregado doméstico (5%).

A proporção de homens (36%) que experienciou efeitos negativos devido ao consumo de álcool de outros foi um pouco superior à de mulheres (31%) e, tal como no conjunto dos países europeus, foi mais reportada por jovens (42%) do que por adultos (31% nos de 35-49 anos e 25% nos de 50+ anos), sendo também mais elevada nos jovens a severidade dos danos.

Quanto à experiência durante a infância e/ou adolescência de danos relacionados com o consumo de álcool de outros, em Portugal, 16% dos inquiridos (17% das mulheres e 16% dos homens) tinham vivido com alguém que tinha um consumo excessivo ou que abusava da bebida, valor abaixo da média dos países participantes (20%). Cerca de 7% disse ter ficado muito afetado negativamente com essas experiências, sendo esta proporção mais elevada nos inquiridos de 50+ anos (10%) por comparação com os de 18-34 anos (6%) e os de 35-49 anos (6%).



MERCADOS



POLÍTICAS DE CONTROLO: FISCALIZAÇÃO (PORTUGAL) – 2021

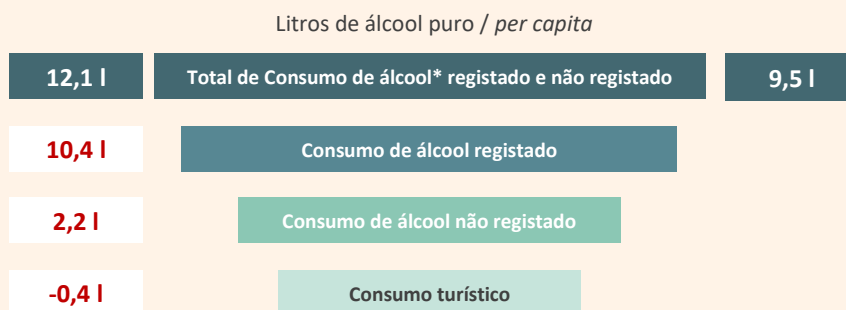
FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS



CONSUMO DE ÁLCOOL* (REGISTADO E NÃO REGISTADO) PER CAPITA (15 OU + ANOS) – 2019

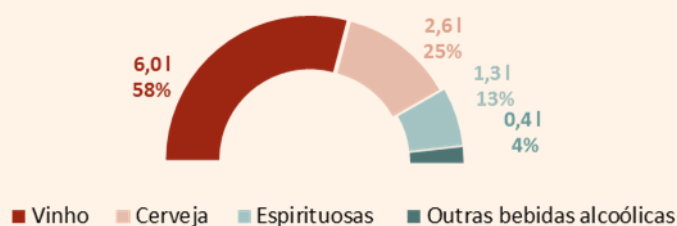
Portugal 2019

Região Europa (OMS) 2019



* Total de consumo de álcool per capita = Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas aos períodos 2017-2019) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 2017-2019) – consumo turístico.

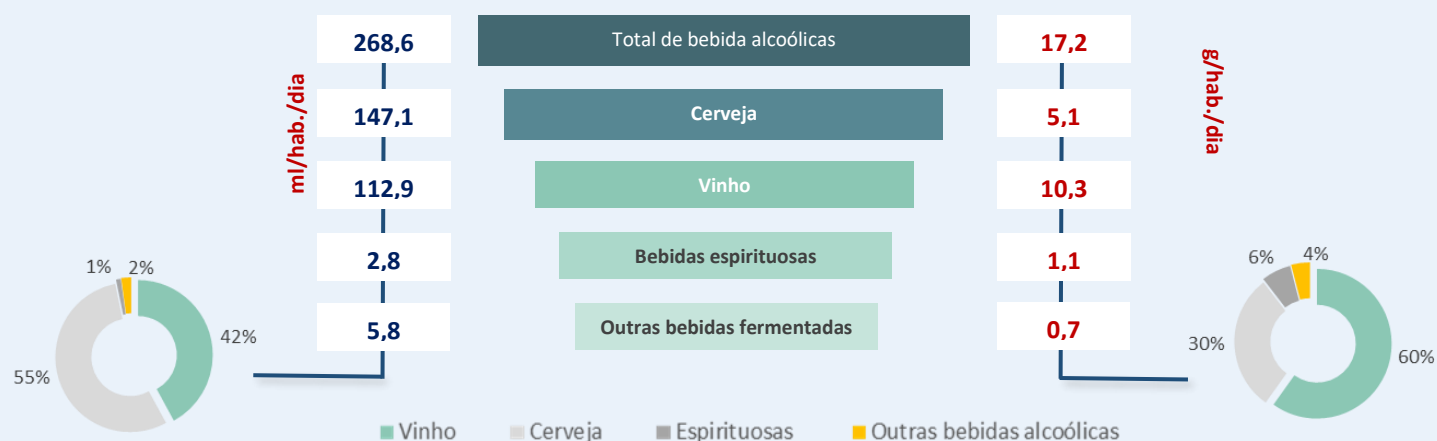
CONSUMO DE ÁLCOOL REGISTADO PER CAPITA POR TIPO DE BEBIDA ALCOÓLICA (LITROS DE ÁLCOOL PURO)



% relativas a litros de álcool puro

Fontes: Fiscalização relativa à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas, e Notificações de Intoxicações em Menores – Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna; Contraordenações relativas à Disponibilização/Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a Menores – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica; Consumo de álcool registado e não registado per capita – World Health Organization / Global Information on Alcohol and Health.

DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA – 2020



INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2021



VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUILOS (PORTUGAL CONTINENTAL) – 2021



TAXAS (PORTUGAL) E RECEITAS FISCAIS (PORTUGAL CONTINENTAL) RELATIVAS AO IMPOSTO SOBRE ÁLCOOL E BEBIDAS ALCOÓLICAS – 2021

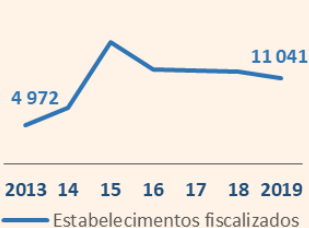


* Cerveja – por hl, em que volume de álcool adquirido e plato são variáveis (apresentados o valor mínimo e máximo); Bebidas espirituosas – por hl de álcool contido na base de 100% à temperatura de 20°C; Produtos intermédios e Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes – por hl de produto acabado.

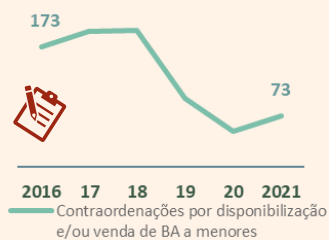
Fontes: Disponibilidades Diárias Per Capita de Bebidas Alcoólicas - Balança Alimentar Portuguesa – Instituto Nacional de Estatística, IP; Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas e Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA) – Autoridade Tributária e Aduaneira; Taxas relativas ao IABA – Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro.

FISCALIZAÇÃO RELATIVA À DISPONIBILIZAÇÃO, VENDA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

ESTABELECIMENTOS

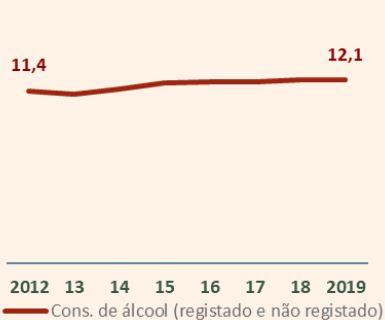


CONTRAORDENAÇÕES



CONSUMO DE ÁLCOOL PER CAPITA (REGISTADO E NÃO REGISTADO) – ESTIMATIVAS OMS

TOTAL



REGISTADO

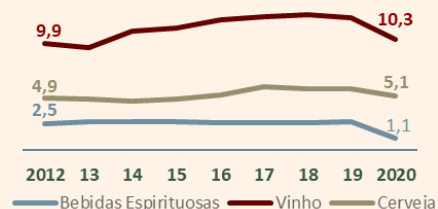


DISPONIBILIDADE DIÁRIA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PER CAPITA – BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA

TOTAL

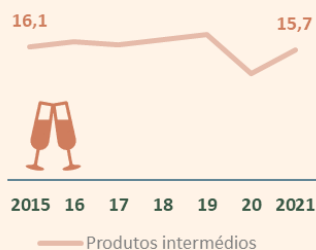
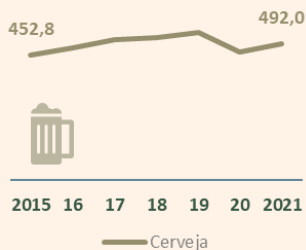


TIPO DE BEBIDA



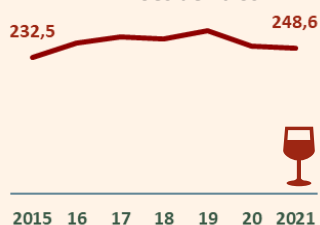
INTRODUÇÃO NO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS (Portugal Continental)

Milhões de litros



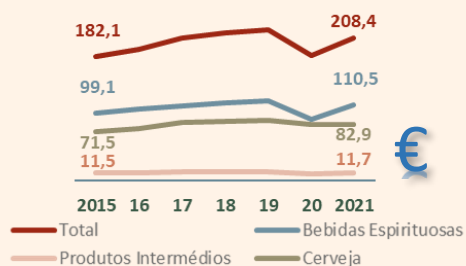
VOLUME DE VENDAS NO MERCADO NACIONAL DE VINHOS TRANQUILOS (Portugal Continental)

Milhões de litros



RECEITAS FISCAIS RELATIVAS AO IABA (Portugal Continental)

Milhões de euros



1. Políticas de Controlo

Regulação / Regulamentação / Fiscalização⁶¹

Após a implementação da legislação produzida em 2013⁶² e 2015⁶³ com a introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, e na condução sob o efeito do álcool, poucos têm sido os avanços nesta matéria. Com efeito, persistem estratégias regulatórias menos restritivas para as bebidas alcoólicas do que para outros produtos similares do ponto de vista da saúde pública, como por exemplo o tabaco.

Quadro 7 | Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição

Portugal Continental

2021

Tipo de Bebida Alcoólica Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal			
DL n.º 50/2013 de 16 abril (até 30/06/2015)	16	16	18
DL n.º 106/2015 de 16 junho (a partir de 01/07/2015)	18	18	18
Locais Públicos e Abertos ao Público: . Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde . Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência) . Máquinas automáticas	Proibição	Proibição	Proibição
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial	Restrição Parcial	Restrição Parcial

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas, dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros, dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

Fonte: DL 50/2013 de 16 de abril; DL 106/2015 de 16 de junho / SICAD: DMI – DEI

⁶¹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 219-222.

⁶² O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível da fiscalização, entre outras. O Código da Estrada - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações na condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite legal da taxa de álcool no sangue para os condutores profissionais e os condutores com licença há menos de três anos (0,2g/l), bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no Relatório Anual em Matéria de Alcool 2013.

⁶³ Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho. A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passou a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas. De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal, que forneceu elementos a esta primeira alteração àquele Decreto-Lei. Em 2017, procedeu-se à segunda alteração, clarificando as obrigações de afixação de informação (Decreto-Lei n.º 102/2017, de 23 de agosto). Em 2018 foi publicado o Decreto Legislativo Regional n.º 10/2018/A na Região Autónoma dos Açores, relativo ao regime jurídico de venda e consumo de bebidas alcoólicas na Região, representando uma convergência com a legislação em vigor no restante país.

Ao nível da autorregulação no ciclo 2013-20 houve uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial de bebidas alcoólicas, tendo sido revistos vários Códigos de Autorregulação e reforçado o foco nos riscos do consumo de álcool em grupos considerados de risco acrescido no PNRCAD 2013-2020, como os menores, as grávidas e os condutores.

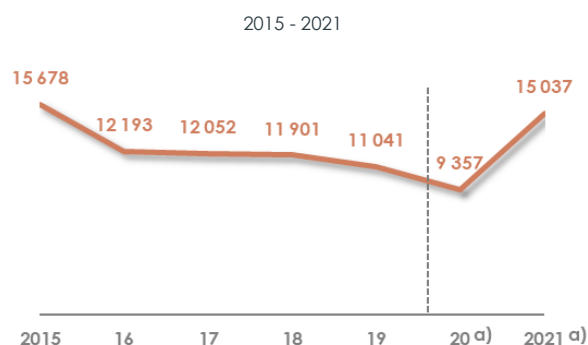
É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público⁶⁴, os dados de 2020 e 2021 referem-se apenas aos registos da PSP, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores⁶⁵. Assim, teremos de fazer uma leitura evolutiva para o período anterior a 2020 e outra para 2020-2021, importando voltar a ter os registos de ambas as Forças de Segurança para o retrato nacional nesta matéria.

É de notar o aumento de estabelecimentos fiscalizados entre 2013 e 2015 (+47% entre 2013 e 2014 e +114% entre 2014 e 2015), anos de introdução de medidas legislativas mais restritivas, vindo posteriormente a decrescer de forma contínua até 2019, embora ainda com valores bem acima dos registados em 2014 e 2013.

Entre 2020 e 2021, e com base apenas nos registos da PSP, houve um aumento muito relevante de estabelecimentos fiscalizados (+61%), atingindo o valor mais elevado desde 2013.

**Figura 83 | Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização
venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público**



a) Dados são relativos apenas aos registos da PSP.

Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança / SICAD: DMI – DEI)

Na sequência destas ações da PSP foram registadas, em 2021, várias infrações relativas à disponibilização/venda de bebidas alcoólicas, nomeadamente 44 relacionadas com menores, 3 com pessoas embriagadas ou com aparente anomalia psíquica e 11 relacionadas com as restrições a locais e horários, bem como 151 infrações relativas à afixação de avisos.

Em 2021 foram aplicadas em Portugal Continental 73 contraordenações relacionadas com a disponibilização/venda a menores e 18 com a disponibilização/venda a quem se apresente

⁶⁴ A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem).

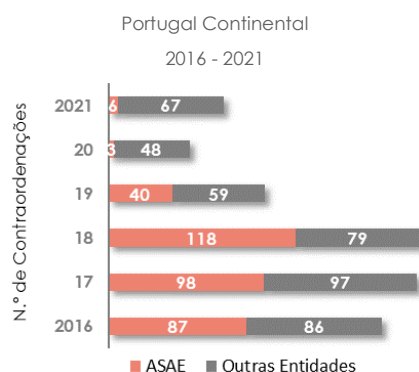
⁶⁵ Dados disponibilizados pela Secretaria-Geral do MAI, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança.

embriagado ou com aparente anomalia psíquica, 2 relacionadas com restrições de locais e horários e 333 contraordenações relativas à afixação de avisos.

A tendência foi de aumento destas contraordenações em 2021, com exceção das relacionadas com restrições de locais e horários que sofreram um decréscimo relevante, representando o valor mais baixo do quinquénio.

Após as decidas no número de contraordenações relativas à disponibilização/venda a menores nos dois anos anteriores, houve um aumento em 2021 (+43% face a 2020), embora se mantenha ainda aquém dos valores registados entre 2016-19, o que pode estar ligado ao encerramento dos estabelecimentos de restauração e de diversão noturna e à proibição do consumo de álcool na via pública em determinados períodos e horários no contexto da pandemia.

Figura 84 | Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos



Dados de 2016 a 2020 atualizados em 17 maio de 2021.

Fonte: ASAE / SICAD: DMI – DEI

Na monitorização do acesso a bebidas alcoólicas por parte dos jovens, importa referir alguns resultados de estudos relativos à perceção sobre a facilidade de acesso e à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores.

Segundo os resultados do ECATD–CAD, 2019⁶⁶, no segundo ciclo de ação do PNRCAD 2013-2020 não foram atingidas as metas de redução da facilidade percebida de acesso por parte dos menores a cervejas, vinhos e bebidas espirituosas, contrariamente ao sucedido no primeiro ciclo⁶⁷. As variações face a 2015 foram muito ligeiras, mantendo-se uma evolução positiva face a 2011 para os vários indicadores em causa.

No âmbito do ESPAD 2019, em Portugal, 72% dos alunos de 16 anos consideravam *fácil/muito fácil* obter cervejas, 58% vinhos e 54% bebidas espirituosas. É de notar que a cerveja, a bebida alcoólica percecionada como de mais fácil acesso, surge também como a mais associada a uma experimentação em idades precoces. Embora as variações face a 2015 não tenham sido muito relevantes, há uma evolução positiva face a 2011, verificando-se uma perceção de menor facilidade de acesso aos três segmentos de bebidas, e muito em particular no caso dos vinhos, cuja evolução positiva se manteve entre 2015-19.

⁶⁶ Lavado et al., 2020. Lavado, E. & Calado, V. (2021).

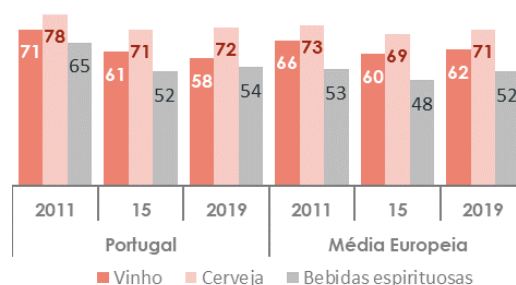
⁶⁷ No primeiro ciclo de ação (2013-2016), as metas para os vinhos e bebidas espirituosas foram atingidas e, no caso das cervejas, embora a meta não tenha sido atingida, ocorreu uma evolução positiva.

Figura 85 | População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos**Perceção da facilidade de acesso**

% dos que responderam relativamente fácil / muito fácil

Portugal / Média Europeia

2011 / 2015 / 2019



Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Em 2019 Portugal apresentou valores próximos às médias europeias no caso das cervejas e das espirituosas, sendo que os vinhos foram percecionados como de mais fácil acesso pelo conjunto dos alunos europeus do que pelos portugueses. Por outro lado, e no caso dos três segmentos de bebidas, a evolução entre 2011-19 foi mais positiva em Portugal do que ao nível das médias europeias.

Quanto aos indicadores relativos à aquisição de bebidas alcoólicas por parte de menores – contemplados nas metas do PARCAD, *Horizonte 2024* –, de acordo com os resultados do ECATD–CAD, 2019, 24% dos alunos de 13-17 anos tinham, nos últimos 30 dias anteriores à inquirição, adquirido bebidas alcoólicas para consumo no local (café, restaurante, bar, pub ou discoteca, ...) e 14% tinham adquirido em loja (supermercado, mercearia, loja de conveniência, ...) para consumo próprio. Se considerarmos apenas o grupo de consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, estas proporções foram respetivamente de 68% e 34%.

Por sua vez, no âmbito do RARHA SEAS, 2015⁶⁸ foram analisadas as atitudes das populações de 18-64 anos dos 19 países participantes sobre as políticas do álcool. A maioria dos inquiridos portugueses discordou de que o álcool é um produto como qualquer outro e que não necessita de quaisquer restrições (41% discordaram fortemente e 25% em parte).

Tal como no conjunto dos países, foi consensual entre os portugueses, que as medidas políticas preferidas eram a educação e a informação (69% concordaram fortemente e 26% em parte), e os testes aleatórios aos condutores (65% concordaram fortemente e 25% em parte). Quanto a outras medidas específicas, o consenso foi mais variável: 82% concordaram que nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios, 66% com a proibição legal do patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool, 61% com a proibição da publicidade a bebidas alcoólicas, 53% que o número de locais de venda deve ser baixo, 52% que deve haver limites nos horários de venda de álcool e 48% concordaram que os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados.

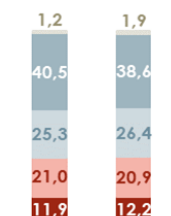
⁶⁸ RARHA, 2016. Produto do W4 da Joint Action RARHA.

Figura 86 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Opinião sobre Políticas do Álcool**

Portugal e Média Europeia*

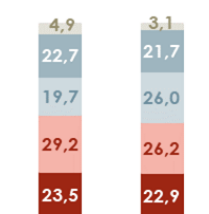
2015

O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições



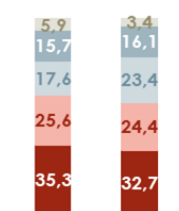
Portugal Europa

O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo



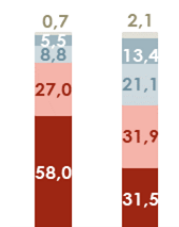
Portugal Europa

Deve ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas



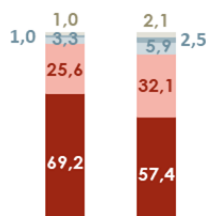
Portugal Europa

Os adultos são responsáveis para se protegerem dos danos causados pelo seu consumo



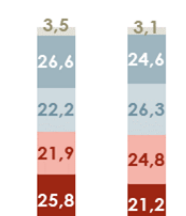
Portugal Europa

Educação e informação devem ser a política mais importante



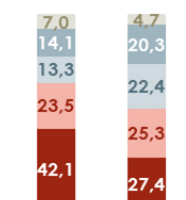
Portugal Europa

Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados



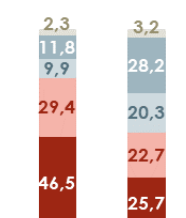
Portugal Europa

Deve ser proibido o patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool**



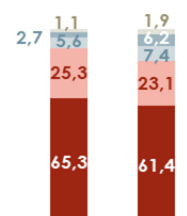
Portugal Europa

Devem ser os pais a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber



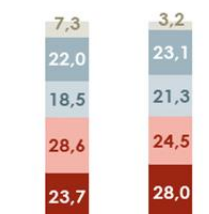
Portugal Europa

Devem ser feitos testes aleatórios à TAS dos condutores



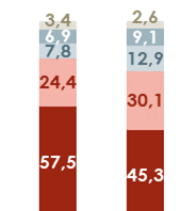
Portugal Europa

Deve haver limites sobre o horário de venda de álcool



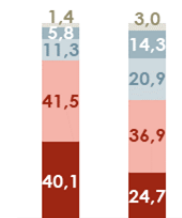
Portugal Europa

Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem existir avisos sobre os malefícios do álcool



Portugal Europa

As autoridades públicas têm a responsabilidade de agir para evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo



Portugal Europa

■ Concordo fortemente ■ Concordo em parte ■ Discordo em parte ■ Discordo fortemente ■ NR

*19 países participantes no RARHA SEAS.

**Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ SICAD: DMI – DEI

Já quanto à responsabilidade de evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo, 82% concordaram que as autoridades públicas têm a responsabilidade de agir e 85% que os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool. É de notar ainda que, 76% concordaram que devem ser os pais e não as autoridades legais a decidir a idade com que os seus filhos podem tomar bebidas alcoólicas.

Uma análise fatorial das opiniões dos inquiridos dos vários países face às políticas do álcool evidenciou três abordagens: 1) atitudes favoráveis a políticas de controlo do álcool (controlo dos locais e horários de venda, preços altos, proibição da publicidade, responsabilidade das autoridades públicas); 2) atitudes favoráveis a políticas baseadas na educação (favoráveis à educação e informação, aos testes aleatórios aos condutores e aos avisos sobre os malefícios nas embalagens); 3) atitudes favoráveis a políticas baseadas no “laissez faire” (perceção do álcool como um qualquer outro produto, favoráveis à responsabilidade individual e parental).

Portugal apresentou proporções próximas entre os três tipos de atitudes, dominando no entanto, as “laissez faire” (38%), face às baseadas na educação (31%) e no controlo (29%).

E porque o apoio ou resistência a determinadas medidas políticas por parte da população têm impacto nas escolhas políticas, é interessante cruzar estes dados com a informação do projeto AMPHORA, em que no ranking das políticas de controlo do álcool, Portugal encontrava-se posicionado no 2.º lugar mais baixo, inserido no conjunto de países considerados com políticas de baixo controlo, na maior parte dos quais também dominaram as atitudes favoráveis a políticas baseadas no “laissez faire”.

Figura 87 | População Geral – RARHA: 18-64 anos
Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool

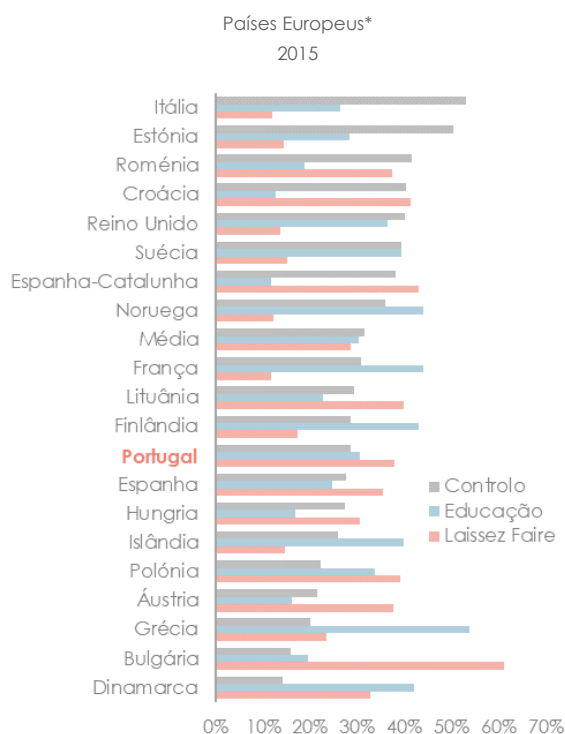
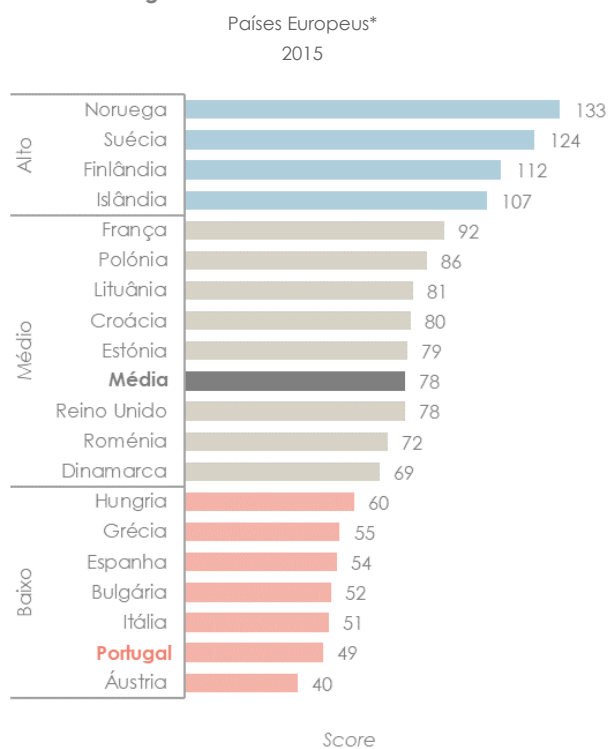


Figura 88 | População Geral – RARHA: 18-64 anos
Ranking das Políticas de Controlo do Álcool



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

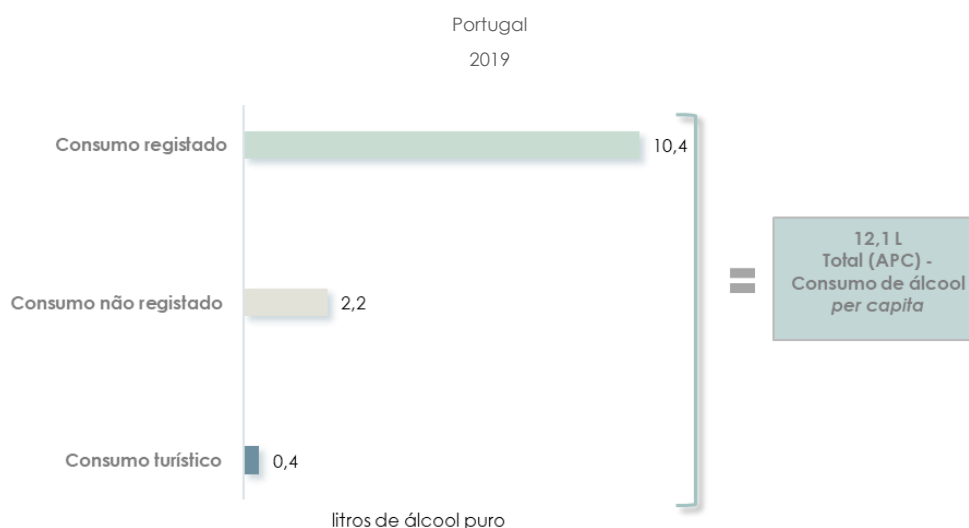
2. Alguns Indicadores dos Mercados⁶⁹

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Em Portugal, segundo as estimativas do GISAH⁷⁰ para 2019, o consumo de álcool *per capita* (15+ anos) era de 12,1 litros de álcool puro por ano (19,5 nos homens e 5,6 nas mulheres).

Tal correspondia a um consumo de álcool registado *per capita* de 10,4 l, acrescido da estimativa de 2,2 l do não registado e retirada a estimativa de 0,4 l do consumo turístico.

Figura 89 | Consumo de álcool *per capita* (15+ anos):
Total (APC)*, registado, não registado e turístico (litros de álcool puro)



* Consumo de álcool registado *per capita* no ano (médias relativas aos períodos 2017-2019) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativas relativas a 2017-2019) – consumo turístico.

Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Os vinhos continuavam a ser o tipo de bebida com maior peso no consumo de álcool registado *per capita* em Portugal, representando cerca de 58% desse consumo, seguindo-se-lhe as cervejas (25%), as bebidas espirituosas (13%) e outras bebidas alcoólicas (4%).

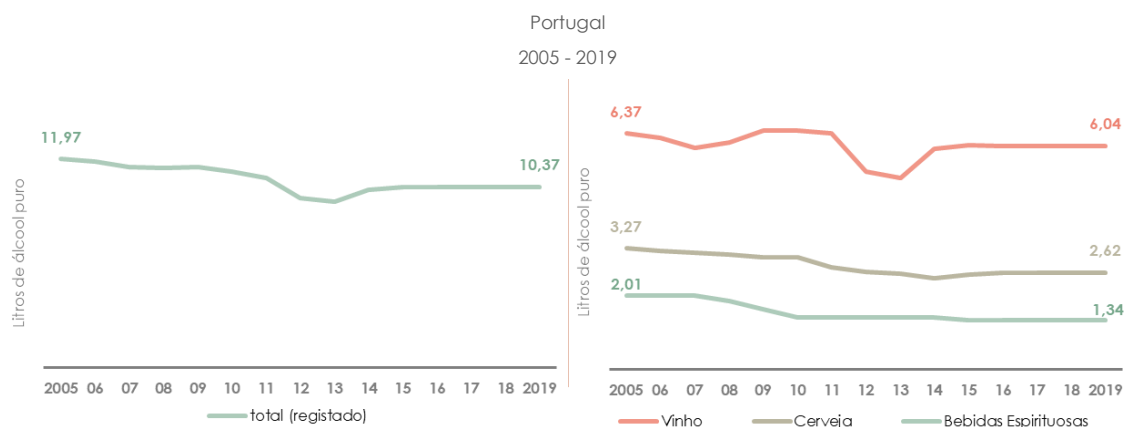
Em termos da evolução do consumo de álcool registado *per capita*, a tendência de decréscimo verificada desde 2005 (com descida contínua entre 2010 e 2013) foi quebrada a partir de 2014, mantendo-se os valores do último quinquénio aquém dos registados até 2011.

⁶⁹ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, pp. 223-226.

⁷⁰ WHO Global Information System on Alcohol and Health (GISAH). Informação extraída a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

Entre 2005 e 2019, as variações foram mais acentuadas nas bebidas espirituosas (-33%) e nas cervejas (-20%) do que nos vinhos (-5%). Já quanto às variações entre 2013 e 2019, estas foram no sentido de aumento no caso dos vinhos (+15%), diminuição das espirituosas (-7%) e estabilidade no caso das cervejas.

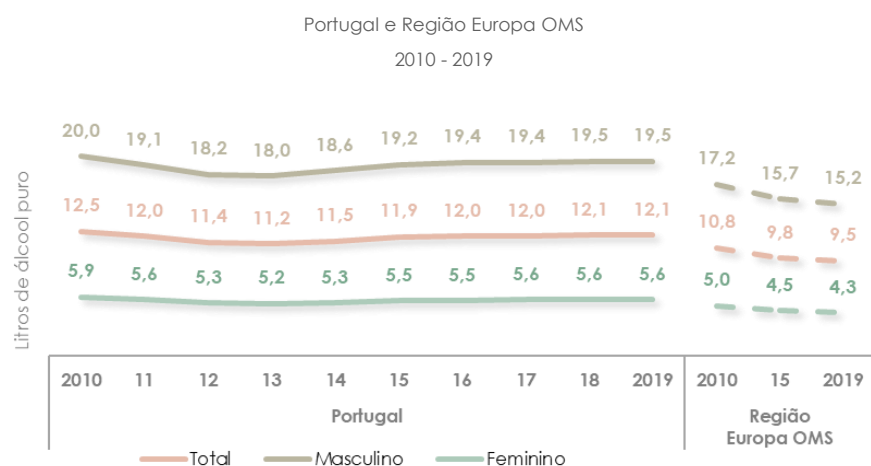
**Figura 90 | Consumo de álcool registado *per capita* (15+ anos)
por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro)**



Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Quanto à evolução do consumo de álcool *per capita* segundo o sexo, entre 2005 e 2013 registou-se, em ambos os sexos, uma descida, seguindo-se uma subida entre 2014 e 2019. Os valores de 2019 mantêm-se aquém dos de 2005 e 2010, mas acima dos de 2015.

**Figura 91 | Distribuição do consumo de álcool *per capita* (15+ anos),
por sexo (litros de álcool de puro)**



Fonte: WHO / GISAH, extração a 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021) / SICAD: DMI – DEI

Comparativamente à Região Europa OMS, os valores nacionais continuavam a ser superiores, verificando-se também diferenças na estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica, no sentido de proporções superiores do consumo de vinhos e inferiores do de espirituosas.

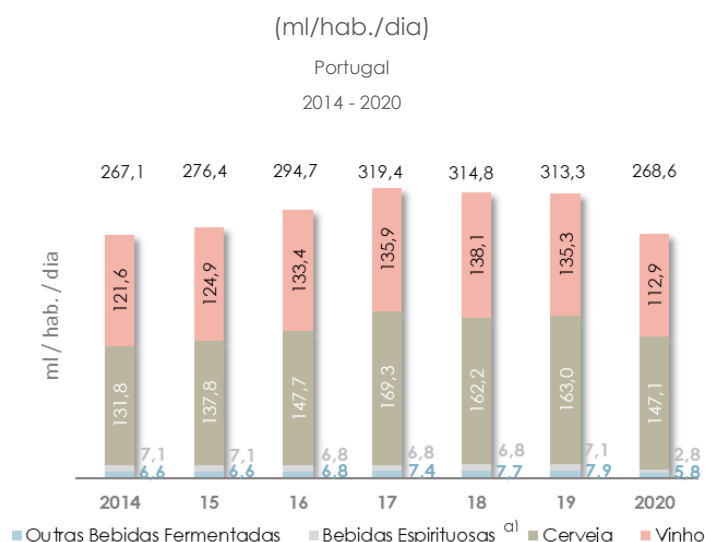
As estimativas produzidas no país (INE, IP, BAP⁷¹) sobre as quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo foram, em 2020, de 268,6 ml/hab./dia (98,0 l/hab/ano), evidenciando um decréscimo de -14% face a 2019.

Esta evolução negativa foi transversal a todos os segmentos de bebidas alcoólicas, e também estará muito provavelmente relacionada com as medidas de confinamento que levaram ao encerramento de estabelecimentos da restauração e de diversão noturna. A redução foi mais expressiva nas bebidas espirituosas (-61%) do que nas outras bebidas fermentadas (-27%), nos vinhos (-17%) e nas cervejas (-10%).

Os valores das disponibilidades *per capita* do total de bebidas alcoólicas entre 2017 e 2019 foram os mais elevados no período 2013-20. Após a subida contínua destes valores entre 2014 e 2017, verificou-se uma estabilidade em 2018 e 2019, seguida da quebra em 2020.

Estruturalmente, a cerveja continua a ser a bebida com maior quantidade disponível para consumo (55%), seguida do vinho (42%). As outras bebidas representavam 3% do total das quantidades diárias disponíveis *per capita* de bebidas alcoólicas para consumo: 1% as espirituosas e 2% outras bebidas fermentadas.

Figura 92 | Disponibilidades diárias *per capita* de bebidas alcoólicas*, por tipo de bebida



Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

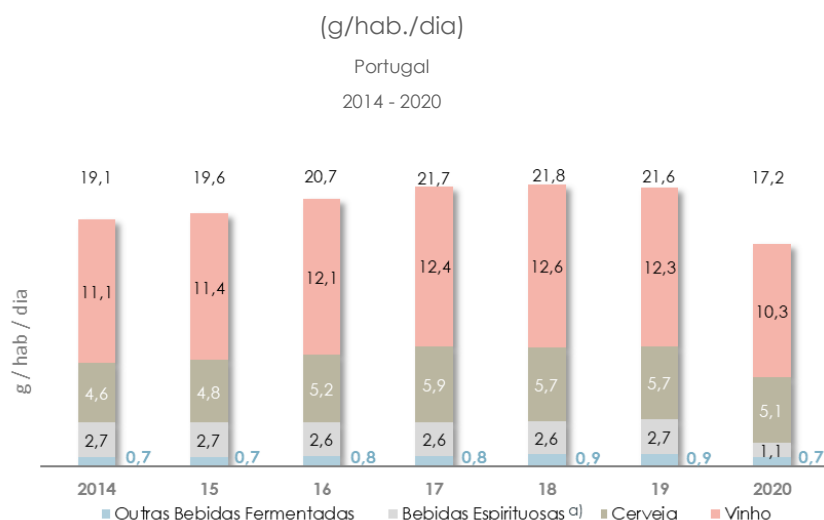
* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Esta estrutura do consumo baseada nas quantidades disponíveis dos vários tipos de bebidas altera-se quando se faz a leitura em termos das quantidades disponíveis de álcool. Estas apontam para um consumo médio diário de 17,2 g de álcool por habitante em 2020 (-20% face a 2019), correspondendo 60% ao consumo de vinhos, 30% ao de cervejas, 6% ao de bebidas espirituosas, e 4% ao consumo de outras bebidas fermentadas.

⁷¹ Os resultados da Balança Alimentar Portuguesa (BAP) refletem as informações anuais das produções, comércio internacional, existências, alimentação animal, transformação e utilização industrial, assim como da composição alimentar. À data, a última informação disponível reportava-se ao período 2016-2020 (INE, 2021a).

Figura 93 | Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa (informação extraída a 27/10/2022) / SICAD: DMI – DEI

A evolução do total das disponibilidades *per capita* de álcool é similar à das disponibilidades *per capita* do total de bebidas alcoólicas.

É de notar que apesar das diferenças entre as estimativas nacionais sobre as disponibilidades diárias *per capita* de álcool e as da OMS⁷², estas apresentam similaridades, seja em termos da estrutura do consumo, seja da sua evolução.

Em 2015, e com base no RARHA SEAS - *Standardised European Alcohol Survey*⁷³ -, foram disponibilizadas estimativas harmonizadas entre os 19 países participantes, sobre os níveis de consumo de álcool⁷⁴ na população de 18-64 anos. Importa referir que as estimativas do consumo de álcool a partir dos inquéritos de base populacional são geralmente inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool, por várias razões.

As estimativas⁷⁵ para Portugal apontaram para um consumo médio anual de 4,42 litros de álcool puro *per capita* para a população de 18-64 anos e de 6,15 l para os consumidores de álcool dessas idades (9,2 l nos homens e de 2,1 l nas mulheres).

Estas estimativas evidenciaram uma grande discrepância entre as médias e as medianas e um desvio padrão alto, o que indicia consumos elevados e uma grande variação do consumo médio anual no país. Por outro lado, este consumo era bastante mais elevado no grupo masculino do que no feminino (rácio 4,3) e tendencialmente mais elevado nos consumidores mais velhos.

⁷² Várias diferenças metodológicas no cálculo destas estimativas, entre elas, a população de referência.

⁷³ RARHA, 2016. Um dos produtos do W4 da Joint Action RARHA.

⁷⁴ Considerados apenas os três principais tipos de bebidas alcoólicas: cervejas, vinhos e bebidas espirituosas.

⁷⁵ Combinação do método BSQF – *Beverage Specific Quantity Frequency* - com o RSOD – *Risky Single Occasion Drinking*.

Figura 94 | População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário

Portugal

2015

População Consumidora nos Últimos 12 Meses					
Sexo			Grupo Etário		
			18-34	35-49	50-64
6,15*	9,22	2,12	4,9	5,7	8,3

* Mediana= 2,07, Desvio Padrão= 11,54.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

A posição diferenciada de Portugal nos *rankings* dos países, de acordo com o consumo de álcool nos consumidores e no total da população, foi devida à discrepância de abstinentes entre os países (Portugal tinha a segunda mais alta prevalência de abstinentes nos últimos 12 meses).

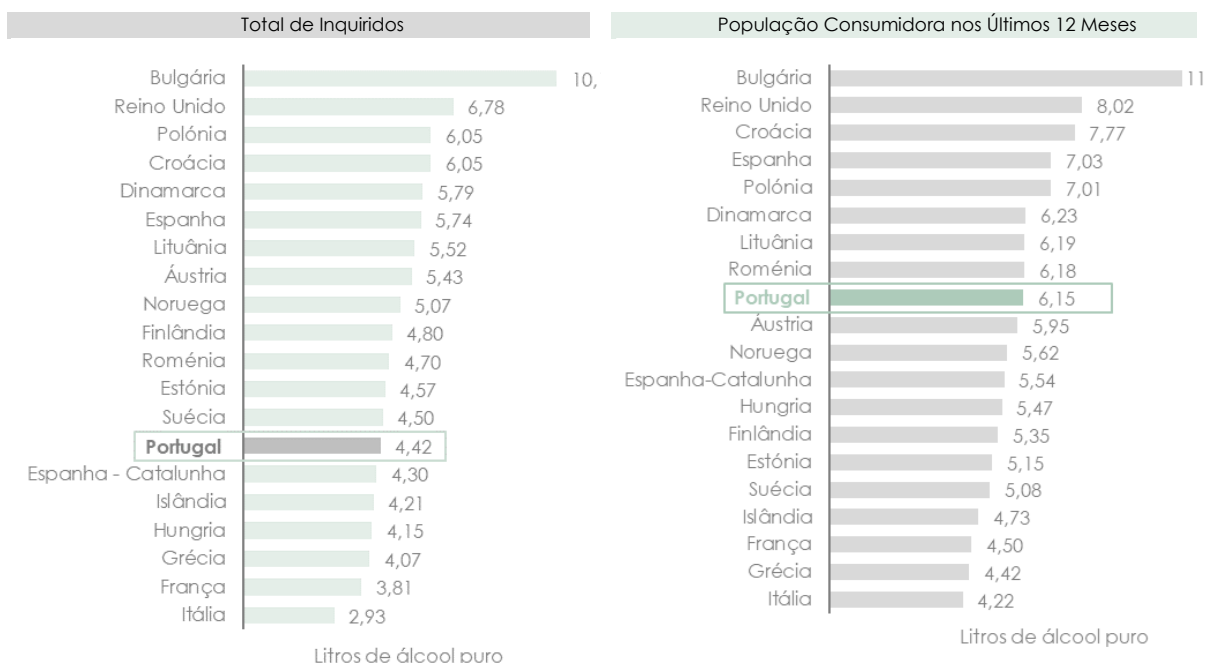
Comparativamente aos outros países, Portugal apresentou um dos mais elevados rácios (4,3) do consumo de álcool entre os sexos, correspondendo ao quarto rácio mais elevado.

Figura 95 | População Geral - RARHA (18-64 anos)

Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro)

Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

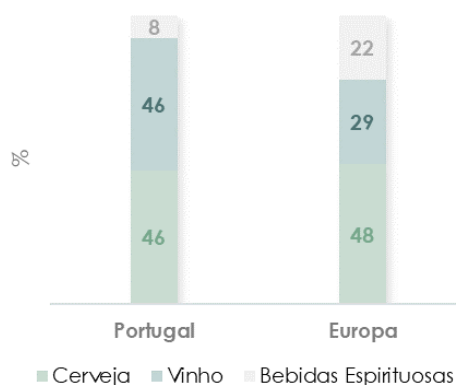
Em Portugal, a estrutura do consumo por tipo de bebida alcoólica evidenciou o predomínio das cervejas (46%) e dos vinhos (46%), por comparação às bebidas espirituosas (8%), existindo diferenças relevantes nas proporções destes dois últimos tipos de bebidas face às médias do conjunto dos países.

Figura 96 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica**

(% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espíritos)

Portugal e Média dos Países Europeus*

2015



* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

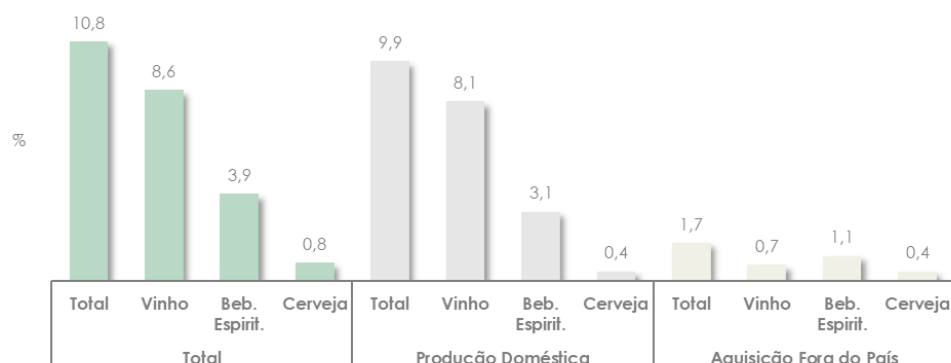
É de notar ainda que o consumo médio anual atribuído ao consumo *binge* foi de 1,1 litros de álcool puro por consumidor, o quinto valor mais baixo dos países participantes no estudo.

Cerca de 11% dos inquiridos em Portugal tinham adquirido álcool não registado (apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país), sendo de 20% a proporção média dos países⁷⁶ que participaram nestas estimativas. Em Portugal, o álcool não registado era sobretudo adquirido de fontes de produção doméstica e tratava-se maioritariamente de vinho.

Figura 97 | População Geral – RARHA: 18-64 anos**Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte* (%)**

Portugal

2015



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

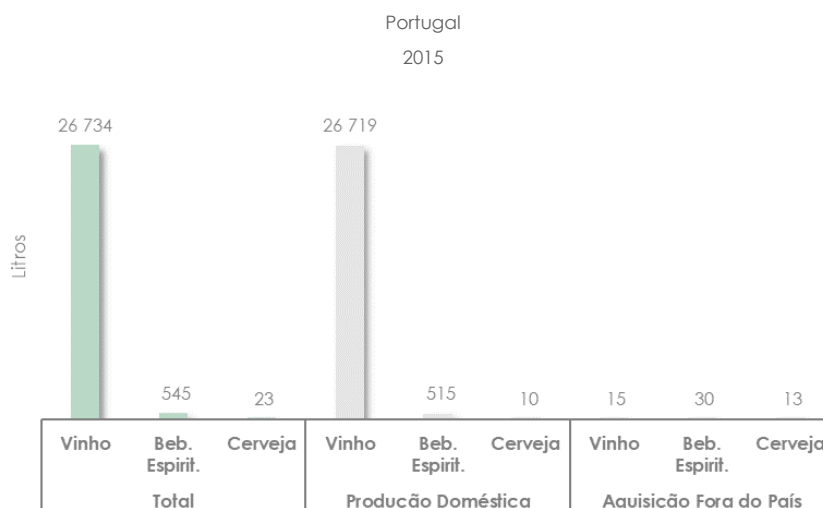
Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

⁷⁶ Resultados preliminares relativos apenas à Croácia, Finlândia, Grécia, Hungria, Polónia e Portugal.

Em Portugal, a estimativa do volume médio (em litros) de álcool não registado adquirido por indivíduo que reportou este tipo de aquisição foi de 207,19 l para o vinho, 9,30 l para as bebidas espirituosas e 1,91 l para a cerveja, correspondendo a um volume total de álcool não registado adquirido de 26 734 l para o vinho, 545 l para as bebidas espirituosas e 23 l para a cerveja.

Figura 98 | População Geral – RARHA: 18-64 anos:

Total do volume de álcool não registado* adquirido (litros)



* Apenas considerada a produção doméstica e a aquisição fora do país.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Comparativamente com os restantes países que participaram no cálculo destas estimativas, Portugal apresentou dos mais baixos volumes adquiridos de cerveja e de bebidas espirituosas, e em contrapartida, dos mais altos volumes no caso do vinho não registado.

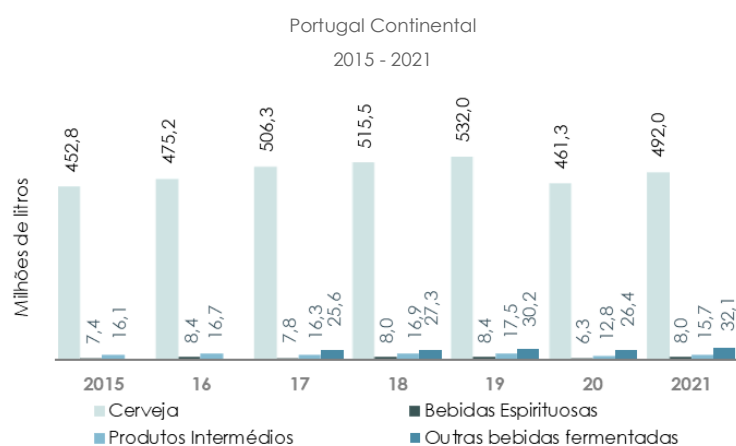
Como já referido, estas estimativas dos inquéritos de base populacional tendem a ser inferiores às das estatísticas nacionais sobre as vendas de álcool. Quanto aos resultados nacionais, as taxas de cobertura do SEAS versus as vendas registadas em 2014 apontaram para uma taxa de cobertura mais alta para a cerveja, como sucedeu aliás na grande maioria dos países: 72% para a cerveja, 32% para o vinho e 41% para as bebidas espirituosas, sendo de 45% para o total dos três tipos de bebidas alcoólicas.

Comparativamente aos outros países, as taxas de cobertura portuguesas situaram-se entre as 5 mais elevadas no caso da cerveja (média europeia: 57%, variando entre 31% e 91%), entre as 3 mais baixas a nível do vinho (média europeia: 43%, variando entre 23% e 68%) e entre as 10 mais baixas no caso das espirituosas (média europeia: 44%, variando entre 14% e 79%).

Introdução no Consumo / Volume de Vendas

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas, e que incidem apenas sobre as bebidas sujeitas a cobrança do IABA⁷⁷ em Portugal Continental, em 2021 venderam-se cerca de 492,0 milhões de litros de cerveja, 32,1 milhões de litros de outras bebidas fermentadas, 15,7 milhões de litros de produtos intermédios e 8,0 milhões de litros de bebidas espirituosas. Estes valores representaram uma subida ao nível dos quatro segmentos de bebidas (mais acentuada nas bebidas espirituosas e menos nas cervejas) face a 2020, ano em que ocorreram descidas, após os aumentos em 2018 e 2019 em todos aqueles segmentos. Em 2021 as vendas aproximaram-se assim dos valores de 2019, embora ainda um pouco aquém daqueles (exceto as outras bebidas fermentadas, que ultrapassou).

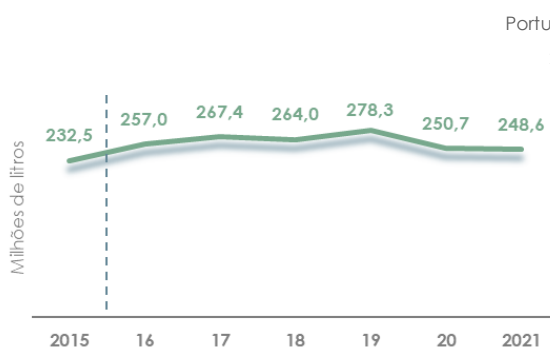
Figura 99 | Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica



Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, IP, em 2021 venderam-se em Portugal Continental cerca de 248,6 milhões de litros de vinhos tranquilos, o valor mais baixo desde 2016 (-1% face a 2020). Esta quebra pelo segundo ano consecutivo no volume de vendas surge após a tendência de aumento entre 2015 e 2019, que inverteu a descida verificada entre 2011 e 2014.

Figura 100 | Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano



* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: IVV, IP, com base nos dados da AC NIELSEN (data da informação 23/03/2022) / SICAD: DMI – DEI

⁷⁷ Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). Em 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Após as descidas nas quantidades disponíveis de bebidas alcoólicas para consumo em 2020 houve, com exceção dos vinhos, uma recuperação em 2021, com as vendas próximas dos valores de 2019, embora ainda um pouco aquém destes na maioria dos segmentos de bebidas.

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁷⁸. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços, mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 8 | Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Portugal
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de bebida alcoólica	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019	Dez. 2020	Dez. 2021
Bebidas Alcoólicas	100,25	101,68	103,26	106,44	105,69	106,24	104,73
Bebidas Espirituosas	98,80	99,84	100,93	105,65	104,94	102,32	104,27
Vinho	100,18	100,75	102,58	107,72	107,07	108,21	106,00
Cerveja	100,99	104,24	105,53	100,52	99,32	98,58	98,74

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

A evolução nacional dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo*, e em particular o Imposto sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁷⁹, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado.

Quanto à atualização das taxas do IABA é de destacar, na orientação estratégia orçamental 2011-2015⁸⁰, a atualização da convergência da tributação com o disposto comunitário e o reforço da tributação, com objetivos de natureza fiscal e extrafiscal, legitimados pelo princípio da equivalência, ou seja, a adequação da tributação ao custo provocado nos domínios da saúde pública ou do ambiente. Na sequência desta orientação estratégica registou-se, nesse período, um maior agravamento das taxas do IABA para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto), por comparação à cerveja.

Com exceção do vinho⁸¹, cuja taxa do IABA se mantém a 0,00 €, nos últimos seis anos, as variações das taxas do IABA foram idênticas nos vários segmentos de bebidas alcoólicas: cerca de +3% em 2016 e 2017, +1,4% em 2018 e, sem variação nos últimos três anos.

⁷⁸ Este indicador é utilizado pelo BCE como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2015 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas nas estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

⁷⁹ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

⁸⁰ Ministério das Finanças, 2011, Documento de Estratégia Orçamental 2011-2015.

⁸¹ Em 2017, a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00 € para 10,30 €.

No período 2016-2021, as taxas do IABA subiram cerca de +4% nos segmentos das cervejas, bebidas espirituosas e produtos intermédios.

Quadro 9 | Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas*

Portugal
2015 – 2021

Segmento de Beb. Alcoólica	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Cerveja* (por hl - VAA e Plato variáveis) Min. - Max.	7,75 - 27,24€	7,98 - 28,06€	8,22 - 28,90€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€	8,34 - 29,30€
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €

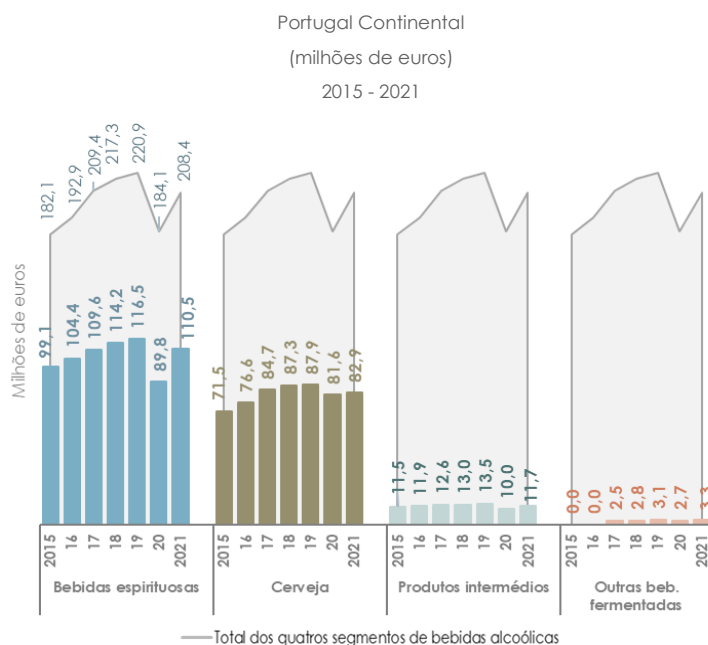
VAA – Volume de Álcool Adquirido.

* Informação mais detalhada consta no Quadro 134 em anexo, designadamente sobre as taxas diferenciadas aplicáveis à cerveja.

Fonte: Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 31 de março; Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro; Lei n.º 2/2020, de 31 de março / SICAD: DMI – DEI

Em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos quatro segmentos de bebidas alcoólicas foram de 208,4 milhões de euros em 2021, contribuindo as bebidas espirituosas e as cervejas respetivamente com 53% e 40% dessas receitas.

Figura 101 | Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total* e por segmentos de bebidas alcoólicas



* O Total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas aqui discriminados: cerveja, outras bebidas fermentadas, produtos intermédios e bebidas espirituosas.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

O aumento do conjunto destas receitas em 2021 (+13% face a 2020) resultou das subidas em todos os segmentos de bebidas alcoólicas. No entanto, este aumento foi inferior à variação negativa ocorrida em 2020 (-17%, após o aumento contínuo no período 2013-19), mantendo-se as receitas de 2021 abaixo dos valores de 2019.

Uma vez que a existência de uma política de preços é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa haver vontade política para investir nesta área.



Anexo

Consumos e Problemas Relacionados

1. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por sexo (%)

2012 / 2016-17

G. etário Prev. / Sexo		Pop. Total 15-74		Pop. Jovem Adulta 15-34		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65-74	
		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17		2012 2016/17	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
PLV	Total	73,2	85,3	72,1	82,8	68,9	73,6	74,6	90,1	75,0	90,5	74,4	89,9	73,7	84,7	70,5	77,7
	Masculino	85,3	91,7	80,6	86,5	73,2	78,1	86,7	93,4	85,4	95,2	87,1	95,3	91,7	94,4	87,1	90,9
	Feminino	61,8	79,3	63,6	79,1	64,6	69,0	68,9	86,9	65,2	86,1	62,6	84,9	57,6	76,1	56,9	66,9
P12M	Total	59,9	58,3	61,0	51,6	58,3	49,2	63,1	53,6	62,4	62,1	61,2	66,8	59,8	63,1	51,7	50,7
	Masculino	73,6	68,4	71,2	60,8	65,2	58,6	76,3	62,6	72,2	69,0	74,5	75,0	79,1	76,5	74,1	67,7
	Feminino	47,1	48,8	50,7	42,5	51,2	39,5	50,4	44,9	53,2	55,5	48,8	59,2	42,6	51,2	33,3	36,7
P30D	Total	49,7	48,5	47,0	41,3	42,4	38,2	50,6	43,9	52,1	50,8	52,4	55,6	52,3	54,9	45,7	44,3
	Masculino	66,5	60,7	60,5	51,0	52,4	47,3	67,3	54,1	65,8	61,3	69,5	66,0	74,5	71,5	68,8	63,6
	Feminino	34,1	37,1	33,5	31,7	32,2	28,8	34,5	34,0	39,1	40,8	36,6	46,1	32,4	40,1	26,8	28,3

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 2 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%)

2012 / 2016-17

Tip. experiências consumo		Abstinentes	Desistentes	Consumidores	Consumidores
Grupo etário/Sexo				Recentes	Correntes
15 - 74 Pop. Total	2012	26,8	13,3	10,2	49,7
	Masculino	14,7	11,7	7,1	66,5
	Feminino	38,2	14,7	13,0	34,1
	2016/17	14,7	27,0	9,8	48,5
	Masculino	8,3	23,3	7,7	60,7
	Feminino	20,7	30,5	11,8	37,1
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	27,9	11,1	14,0	47,0
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
	2016/17	17,2	31,1	10,3	41,3
	Masculino	13,5	25,7	9,7	51,0
	Feminino	20,9	36,6	10,8	31,7
15 - 24	2012	31,1	10,7	15,8	42,4
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
	2016/17	26,4	24,4	11,0	38,2
	Masculino	21,9	19,5	11,3	47,3
	Feminino	31,0	29,5	10,7	28,8
25 - 34	2012	25,4	11,5	12,5	50,6
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
	2016/17	9,9	36,5	9,7	43,9
	Masculino	6,6	30,8	8,4	54,1
	Feminino	13,1	42,1	10,9	34,0
35 - 44	2012	25,0	12,6	10,3	52,1
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
	2016/17	9,5	28,5	11,3	50,8
	Masculino	4,8	26,3	7,6	61,3
	Feminino	13,9	30,5	14,8	40,8
45 - 54	2012	25,6	13,2	8,7	52,4
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
	2016/17	10,1	23,1	11,2	55,6
	Masculino	4,7	20,3	9,0	66,0
	Feminino	15,1	25,7	13,2	46,1
55 - 64	2012	26,3	13,9	7,6	52,3
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4
	2016/17	15,3	21,6	8,2	54,9
	Masculino	5,6	17,9	5,0	71,5
	Feminino	23,9	24,9	11,1	40,1
65 - 74	2012	29,5	18,8	6,0	45,7
	Masculino	12,9	13,0	5,3	68,8
	Feminino	43,1	23,6	6,5	26,8
	2016/17	22,3	27,0	6,5	44,3
	Masculino	9,1	23,2	4,1	63,6
	Feminino	33,1	30,1	8,4	28,3

*Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa *et al.*, 2018 / SICAD; DMI – DEI

Quadro 3 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos
30 dias, por região (NUTS II) e sexo (%)

2012 / 2016-17

Prevalências Região	Pop. Total: 15-74 anos						Pop. Jovem Adulta: 15-34 anos					
	PLV		P12M		P30D		PLV		P12M		P30D	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
Norte	74,1	87,1	61,5	51,4	49,6	41,6	72,6	85,6	60,5	37,1	43,1	28,4
Masculino	82,1	92,0	71,5	62,0	62,1	52,4	78,8	87,6	69,7	48,5	55,9	38,6
Feminino	66,5	82,5	52,3	41,6	38,0	31,6	66,5	83,6	51,4	25,7	30,4	18,4
Centro	71,8	82,4	59,9	55,7	50,9	46,6	73,3	78,8	63,1	49,1	50,9	39,8
Masculino	88,7	90,7	77,9	66,7	72,3	59,8	89,1	84,4	80,3	58,6	72,5	50,5
Feminino	55,9	74,6	43,0	45,4	30,8	34,2	57,4	73,1	45,9	39,5	29,2	29,1
Lisboa	76,6	86,2	61,6	67,0	52,1	57,0	74,6	81,8	62,6	65,8	50,6	54,0
Masculino	87,8	92,3	74,4	75,0	68,1	69,2	79,8	86,1	67,3	72,3	56,9	62,8
Feminino	66,4	80,7	49,9	59,8	37,5	46,0	69,5	77,6	58,1	59,6	44,5	45,3
Alentejo	78,1	78,4	61,5	56,8	51,9	45,8	79,6	78,0	70,9	57,7	56,7	44,7
Masculino	91,7	89,5	79,9	71,7	74,4	62,7	84,8	84,0	82,1	66,9	74,5	54,2
Feminino	64,8	67,6	43,7	42,4	30,2	29,4	74,1	71,8	59,2	48,1	38,3	34,8
Algarve	65,5	91,4	50,1	72,9	41,3	63,3	61,8	90,3	48,8	72,9	41,0	63,4
Masculino	83,2	96,9	66,6	84,2	61,6	78,8	75,3	93,2	64,5	82,1	58,2	75,3
Feminino	48,4	86,2	34,1	62,0	21,7	48,2	48,3	87,3	33,3	63,7	23,8	51,5
Açores	62,8	87,1	50,7	63,1	40,3	55,4	62,8	86,6	53,2	65,0	40,2	56,9
Masculino	78,9	91,0	66,5	68,9	58,6	62,2	73,9	86,0	66,7	66,6	56,4	60,4
Feminino	46,9	83,3	34,9	57,4	22,0	48,7	51,4	87,2	39,3	63,4	23,5	53,4
Madeira	45,0	82,6	40,1	57,8	33,0	44,6	40,2	80,9	37,4	58,8	26,4	38,7
Masculino	67,1	87,5	60,5	66,8	54,6	55,8	53,9	87,1	50,9	70,7	41,3	47,8
Feminino	24,9	78,2	21,5	49,7	13,4	34,4	26,4	74,6	23,9	46,9	11,3	29,5

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 4 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo* de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%)

2012 / 2016-17

G. etário/ T. exp. consumo	Região	Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve		Açores		Madeira	
		2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
15 - 74 Pop. Total	Abstinentes	25,9	12,9	28,2	17,6	23,4	13,8	21,9	21,6	34,5	8,6	12,2	12,9	55,0	17,4
	Desistentes	12,5	35,6	11,9	26,7	15,0	19,2	16,5	21,5	15,4	18,5	10,4	24,0	4,9	24,8
	Cons. Recentes	12,0	9,8	9,0	9,1	9,5	10,0	9,6	11,0	8,8	9,6	40,3	7,7	7,1	13,2
	Cons. Correntes	49,6	41,6	50,9	46,6	52,1	57,0	51,9	45,8	41,3	63,3	37,2	55,4	33,0	44,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	14,4	26,7	21,2	25,4	18,2	20,4	22,0	38,2	9,7	37,2	13,4	59,8	19,1
	Desistentes	12,1	48,5	10,1	29,7	11,9	15,9	8,7	20,3	13,0	17,4	9,5	21,6	2,7	22,0
	Cons. Recentes	17,4	8,6	12,3	9,3	12,0	11,9	14,1	13,0	7,9	9,5	13,0	8,1	11,1	20,2
	Cons. Correntes	43,1	28,4	50,9	39,8	50,6	54,0	56,7	44,7	41,0	63,4	40,2	56,9	26,4	38,7
15 - 24	Abstinentes	30,3	23,9	21,6	32,2	34,7	28,2	26,0	29,2	43,4	13,3	38,1	19,3	65,4	21,1
	Desistentes	10,7	35,7	16,2	22,2	8,6	14,3	3,9	17,3	15,2	10,0	7,6	25,8	2,5	20,3
	Cons. Recentes	19,2	10,7	17,9	7,7	11,2	12,2	16,2	14,6	8,9	8,5	17,7	8,8	6,4	25,3
	Cons. Correntes	39,8	29,7	44,3	37,9	45,5	45,3	53,8	38,9	32,4	68,2	36,6	46,1	25,6	33,3
25 - 34	Abstinentes	24,9	6,3	31,2	12,3	18,7	10,9	16,0	16,3	34,4	7,1	36,3	8,1	55,0	17,4
	Desistentes	13,3	59,5	5,3	35,8	14,3	17,2	12,5	22,6	11,3	22,9	11,4	17,8	2,9	23,5
	Cons. Recentes	15,9	6,8	7,8	10,6	12,6	11,6	12,5	11,8	7,1	10,2	8,8	7,4	15,0	15,9
	Cons. Correntes	45,9	27,4	55,7	41,3	54,3	60,3	59,0	49,3	47,3	59,9	43,5	66,7	27,0	43,3
35 - 44	Abstinentes	28,2	7,7	25,2	11,1	18,1	9,4	18,1	13,7	28,0	5,7	37,1	13,0	52,1	14,2
	Desistentes	11,3	41,1	11,8	25,7	14,7	18,1	16,9	22,5	14,1	20,7	10,5	23,6	3,1	19,9
	Cons. Recentes	12,7	11,4	10,3	12,7	8,2	11,3	8,0	9,7	10,1	8,4	11,5	7,5	5,5	10,9
	Cons. Correntes	47,8	39,8	52,7	50,5	59,0	61,2	57,0	54,1	47,8	65,1	41,0	55,9	39,2	55,1
45 - 54	Abstinentes	23,8	7,1	26,6	11,0	25,6	10,9	20,8	22,8	28,1	5,3	31,9	8,6	46,4	12,7
	Desistentes	12,3	23,7	10,0	26,6	17,0	21,1	14,8	22,1	17,1	15,9	12,1	23,1	5,6	18,8
	Cons. Recentes	6,5	14,1	9,4	10,2	10,4	7,8	11,7	13,0	12,6	11,2	9,2	8,6	4,5	7,8
	Cons. Correntes	57,3	55,1	54,0	52,2	47,0	60,2	52,7	42,1	42,2	67,6	46,8	59,7	43,6	60,7
55 - 64	Abstinentes	24,0	17,5	29,7	18,7	22,4	10,2	22,8	18,4	34,7	6,3	42,2	16,3	54,4	13,4
	Desistentes	13,4	21,2	13,5	22,8	14,6	20,9	17,0	20,3	13,3	18,3	17,7	28,1	5,9	28,3
	Cons. Recentes	9,7	7,9	5,2	7,5	7,8	8,1	4,7	10,4	7,9	10,5	7,9	8,3	5,3	12,8
	Cons. Correntes	53,0	53,4	51,6	51,1	55,2	60,8	55,6	50,9	44,1	64,9	32,2	47,3	34,4	45,5
65 - 74	Abstinentes	24,1	21,3	35,2	25,3	25,0	18,0	29,9	32,5	44,0	17,7	40,4	13,7	61,6	32,1
	Desistentes	15,0	29,5	16,4	26,4	21,0	24,5	32,5	23,5	23,7	21,8	19,0	31,3	13,2	50,6
	Cons. Recentes	7,7	5,9	4,3	4,8	6,0	8,4	5,7	7,1	4,7	8,6	3,1	3,8	3,9	5,0
	Cons. Correntes	53,3	43,3	44,0	43,6	48,0	49,1	31,9	36,8	27,5	52,0	37,5	51,3	21,4	12,3

* Abstinentes - nunca consumiram; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI - DEI

Quadro 5 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos):
Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses,
segundo o tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida		Cerveja		Vinho		Bebidas Espirituosas	
	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17	2012	2016/17
% sobre População Total								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	18,8	19,3	2,7	7,1	17,4	15,8	0,9	1,7
5 a 6 vezes por semana	2,2	3,2	1,2	2,0	2,2	2,7	0,2	0,3
3 a 4 vezes por semana	4,6	4,4	3,8	3,3	3,8	2,6	0,7	0,7
1 a 2 vezes por semana	13,3	11,6	11,4	9,5	8,7	7,3	4,7	2,5
2 a 3 vezes por mês	5,1	6,1	4,3	5,4	4,4	4,2	3,3	2,1
1 vez por mês	5,9	4,4	4,9	3,9	4,5	3,3	4,9	2,7
6 a 11 vezes por ano	3,2	3,7	3,8	3,0	1,6	3,1	2,0	2,5
2 a 5 vezes por ano	4,9	3,9	4,0	2,9	3,3	4,2	5,0	5,0
1 vez por ano	1,5	1,1	1,2	1,0	1,0	1,6	2,7	1,7
Nunca	40,5	42,3	62,6	61,9	53,1	55,1	75,7	80,9
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	5,4	7,5	1,6	3,9	3,9	4,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,1	2,3	0,8	1,5	0,9	1,5	0,3	0,1
3 a 4 vezes por semana	4,4	4,1	3,9	4,1	1,9	1,2	0,3	0,6
1 a 2 vezes por semana	18,0	14,5	16,3	11,7	7,1	6,3	5,6	2,8
2 a 3 vezes por mês	8,7	8,1	6,3	6,9	5,8	4,8	5,3	2,9
1 vez por mês	9,6	5,2	6,4	4,0	5,9	2,9	7,3	2,7
6 a 11 vezes por ano	4,6	4,2	3,6	2,7	1,7	3,0	2,5	3,0
2 a 5 vezes por ano	6,3	3,6	3,7	2,5	2,8	3,9	5,7	5,4
1 vez por ano	2,5	1,5	1,7	0,9	1,6	2,4	3,1	1,4
Nunca	39,4	48,9	55,6	61,8	68,4	69,8	69,4	80,2
% sobre População Consumidora								
15-74 anos								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	31,7	33,5	4,5	12,4	29,1	27,4	1,4	2,9
5 a 6 vezes por semana	3,7	5,6	2,1	3,5	3,7	4,7	0,3	0,4
3 a 4 vezes por semana	7,8	7,6	6,4	5,7	6,3	4,5	1,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	22,3	20,0	19,2	16,5	14,6	12,7	7,9	4,3
2 a 3 vezes por mês	8,5	10,6	7,3	9,3	7,3	7,3	5,5	3,7
1 vez por mês	10,0	7,6	8,3	6,7	7,6	5,7	8,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,4	6,4	6,4	5,2	2,7	5,4	3,4	4,3
2 a 5 vezes por ano	8,2	6,8	6,8	5,0	5,5	7,3	8,4	8,7
1 vez por ano	2,5	1,9	2,0	1,7	1,7	2,8	4,5	2,9
Nunca	0,0	0,0	36,9	34,1	21,4	22,3	59,0	67,0
Jovem Adulta (15-34 anos)								
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	14,7	2,6	7,5	6,4	8,3	0,8	1,6
5 a 6 vezes por semana	1,8	4,6	1,4	3,0	1,5	2,9	0,5	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,2	8,1	6,4	8,0	3,1	2,4	0,4	1,3
1 a 2 vezes por semana	29,8	28,4	27,0	22,6	11,6	12,2	9,3	5,4
2 a 3 vezes por mês	14,3	15,9	10,5	13,4	9,6	9,2	8,7	5,6
1 vez por mês	15,8	10,2	10,5	7,8	9,7	5,5	12,0	5,2
6 a 11 vezes por ano	7,7	8,2	6,0	5,2	2,8	5,8	4,1	5,9
2 a 5 vezes por ano	10,4	7,1	6,2	4,8	4,7	7,5	9,4	10,9
1 vez por ano	4,2	2,9	2,8	1,8	2,6	4,7	5,0	2,7
Nunca	0,0	0,0	26,6	25,9	47,9	41,5	49,8	61,3

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 6 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Grupo etário		Frequência últimos 30 dias							
		Pop. Total 15-74	Pop. Jovem Adulta 15-34	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74
% sobre População Total									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	20,2	8,1	4,3	11,0	17,6	25,2	32,3	32,0
	Várias vezes por semana	7,9	8,6	7,0	9,9	9,4	9,4	6,1	4,4
	Pelo menos uma vez por semana	9,2	11,7	12,2	11,4	10,9	9,6	6,9	2,9
	Menos de uma vez por semana	10,1	12,2	13,4	11,3	11,9	9,9	8,5	4,1
	Nunca	52,5	59,4	63,1	56,4	50,2	45,9	46,3	56,5
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	7,2	4,0	2,3	5,4	7,9	9,3	11,7	5,1
	Várias vezes por semana	5,9	7,2	6,1	8,1	6,7	6,7	4,4	2,4
	Pelo menos uma vez por semana	7,9	9,7	9,3	10,0	9,4	8,8	5,0	3,7
	Menos de uma vez por semana	7,7	8,7	9,0	8,4	8,7	8,3	6,8	4,5
	Nunca	71,2	70,5	73,4	68,2	67,3	66,8	72,1	84,3
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	16,9	4,8	2,2	6,9	13,5	20,9	29,4	30,5
	Várias vezes por semana	5,7	4,1	1,9	5,9	7,6	7,8	4,9	4,4
	Pelo menos uma vez por semana	6,0	5,4	3,9	6,7	7,7	7,7	6,1	2,5
	Menos de uma vez por semana	7,2	7,0	5,5	8,3	9,3	7,7	6,9	3,8
	Nunca	64,2	78,5	86,5	72,2	61,9	55,9	52,7	58,8
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	1,5	0,7	0,2	1,1	1,2	1,9	2,4	2,3
	Várias vezes por semana	1,3	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,5	0,8
	Pelo menos uma vez por semana	2,9	3,7	3,8	3,7	2,6	3,4	3,0	1,0
	Menos de uma vez por semana	5,5	6,4	5,4	7,2	6,5	5,5	4,7	2,6
	Nunca	88,8	88,1	89,8	86,8	88,2	87,5	88,4	93,3
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias									
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente	42,6	19,8	11,8	25,3	35,4	46,5	60,1	73,6
	Várias vezes por semana	16,7	21,1	18,8	22,7	18,9	17,4	11,3	10,2
	Pelo menos uma vez por semana	19,4	28,9	33,0	26,1	21,9	17,8	12,8	6,7
	Menos de uma vez por semana	21,2	30,1	36,4	25,9	23,8	18,4	15,8	9,4
	Nunca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente	15,0	9,7	6,0	12,3	15,9	17,1	21,5	11,6
	Várias vezes por semana	12,4	17,6	16,2	18,6	13,5	12,3	8,1	5,4
	Pelo menos uma vez por semana	16,6	23,7	24,6	23,0	18,9	16,1	9,2	8,5
	Menos de uma vez por semana	16,2	21,2	23,9	19,2	17,3	15,1	12,4	10,2
	Nunca	39,9	27,8	29,2	26,9	34,4	39,4	48,7	64,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente	35,2	11,8	5,9	16,0	27,0	38,0	53,7	69,6
	Várias vezes por semana	11,8	10,1	5,2	13,6	15,1	14,1	9,0	10,1
	Pelo menos uma vez por semana	12,6	13,3	10,3	15,4	15,4	13,9	11,2	5,7
	Menos de uma vez por semana	14,9	17,2	14,5	19,1	18,5	14,0	12,5	8,7
	Nunca	25,5	47,5	64,1	35,9	24,1	19,9	13,5	6,0
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente	3,1	1,7	0,5	2,5	2,4	3,5	4,3	5,3
	Várias vezes por semana	2,7	2,6	2,3	2,8	2,9	2,9	2,8	1,9
	Pelo menos uma vez por semana	6,1	9,0	9,9	8,4	5,1	6,1	5,4	2,3
	Menos de uma vez por semana	11,4	15,7	14,3	16,6	12,9	10,0	8,6	5,9
	Nunca	76,6	71,0	72,9	69,7	76,7	77,4	78,9	84,6

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 7 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida

População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2016-17

Frequência		Sexo	Total	Masculino	Feminino
% sobre População Total					
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente		20,2	31,4	9,8
	Várias vezes por semana		7,9	10,2	5,8
	Pelo menos uma vez por semana		9,2	9,8	8,7
	Menos de uma vez por semana		10,1	8,2	11,8
	Nunca		52,5	40,4	63,9
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente		7,2	12,9	1,8
	Várias vezes por semana		5,9	9,7	2,4
	Pelo menos uma vez por semana		7,9	11,2	4,9
	Menos de uma vez por semana		7,7	8,9	6,6
	Nunca		71,2	57,3	84,2
Vinho	Diariamente ou quase diariamente		16,9	25,8	8,7
	Várias vezes por semana		5,7	6,8	4,6
	Pelo menos uma vez por semana		6,0	5,2	6,8
	Menos de uma vez por semana		7,2	6,2	8,0
	Nunca		64,2	55,9	71,9
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente		1,5	2,5	0,5
	Várias vezes por semana		1,3	2,2	0,4
	Pelo menos uma vez por semana		2,9	4,5	1,5
	Menos de uma vez por semana		5,5	7,4	3,8
	Nunca		88,8	83,3	93,8
% sobre População Consumidora nos Últimos 30 Dias					
Uma Qualquer Bebida	Diariamente ou quase diariamente		42,6	52,7	27,1
	Várias vezes por semana		16,7	17,2	16,1
	Pelo menos uma vez por semana		19,4	16,4	24,2
	Menos de uma vez por semana		21,2	13,8	32,6
	Nunca		0,0	0,0	0,0
Cerveja	Diariamente ou quase diariamente		15,0	21,5	4,9
	Várias vezes por semana		12,4	16,1	6,7
	Pelo menos uma vez por semana		16,6	18,6	13,5
	Menos de uma vez por semana		16,2	14,8	18,2
	Nunca		39,9	28,9	56,8
Vinho	Diariamente ou quase diariamente		35,2	42,8	23,6
	Várias vezes por semana		11,8	11,3	12,6
	Pelo menos uma vez por semana		12,6	8,7	18,5
	Menos de uma vez por semana		14,9	10,4	21,8
	Nunca		25,5	26,7	23,5
Bebidas Espirituosas	Diariamente ou quase diariamente		3,1	4,2	1,5
	Várias vezes por semana		2,7	3,7	1,1
	Pelo menos uma vez por semana		6,1	7,5	4,0
	Menos de uma vez por semana		11,4	12,2	10,2
	Nunca		76,6	72,3	83,2

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 8 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo binge*
nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Binge drinking		% / População Total		% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
		2012	2016/17	2012	2016/17
G. etário / Sexo					
15-74 Pop. Total	Total	10,8	9,7	18,1	16,7
	Masculino	18,1	12,5	24,6	18,3
	Feminino	4,0	7,1	8,5	14,6
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	18,0	11,4	29,5	22,0
	Masculino	26,9	12,8	37,8	21,0
	Feminino	9,0	9,9	17,8	23,4
15 - 24	Total	17,5	11,8	30,1	24,0
	Masculino	22,6	13,0	34,6	22,2
	Feminino	12,4	10,5	24,1	26,6
25 - 34	Total	18,3	11,0	29,0	20,5
	Masculino	30,6	12,6	40,1	20,1
	Feminino	6,4	9,5	12,8	21,2
35 - 44	Total	11,8	11,7	18,9	18,8
	Masculino	20,7	14,9	28,7	21,6
	Feminino	3,3	8,6	6,3	15,5
45 - 54	Total	8,5	10,2	13,8	15,3
	Masculino	14,9	12,8	20,1	17,1
	Feminino	2,5	7,8	5,0	13,1
55 - 64	Total	5,0	7,6	8,4	12,0
	Masculino	10,1	11,8	12,7	15,5
	Feminino	0,4	3,8	1,0	7,4
65 - 74	Total	2,5	4,9	4,8	9,7
	Masculino	5,5	8,6	7,4	12,6
	Feminino	0,0	2,0	0,0	5,3

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja, refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 9 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo binge* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Grupo etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Frequência	% sobre População Total																							
Diária ou quase diária	1,1	1,8	0,4	0,6	0,9	0,3	0,7	1,1	0,2	0,6	0,7	0,4	1,2	2,0	0,5	1,2	1,7	0,7	1,5	2,9	0,3	1,5	2,7	0,5
Todas as semanas	1,5	2,1	1,0	1,9	2,3	1,5	1,8	1,7	2,0	1,9	2,8	1,0	1,8	2,7	0,8	1,7	2,2	1,1	1,0	1,6	0,5	0,8	1,2	0,5
Todos os meses	2,6	2,9	2,3	3,3	2,8	3,8	3,5	3,3	3,7	3,2	2,4	3,9	3,4	4,0	2,8	2,4	3,1	1,8	1,9	2,8	1,1	0,8	1,5	0,3
Menos de 1 vez por mês	4,5	5,7	3,5	5,6	6,7	4,4	5,8	6,9	4,6	5,4	6,6	4,2	5,3	6,2	4,5	4,9	5,7	4,2	3,2	4,6	2,0	1,8	3,2	0,7
Nunca	90,3	87,4	92,9	88,6	87,3	90,1	88,2	87,0	89,5	89,0	87,6	90,5	88,3	85,1	91,4	89,9	87,1	92,2	92,4	88,2	96,3	95,1	91,5	98,0
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	1,9	2,7	0,9	1,2	1,6	0,8	1,4	2,0	0,5	1,1	1,2	1,0	2,0	2,9	0,9	1,8	2,4	1,2	2,5	4,0	0,5	3,0	4,1	1,3
Todas as semanas	2,7	3,2	2,0	3,8	3,9	3,6	3,9	2,9	5,4	3,7	4,6	2,4	2,9	4,1	1,5	2,6	3,1	1,9	1,6	2,2	0,9	1,6	1,8	1,3
Todos os meses	4,6	4,5	4,9	6,7	4,8	9,4	7,4	5,9	9,7	6,2	4,0	9,1	5,7	5,9	5,3	3,8	4,3	3,1	3,1	3,9	2,1	1,7	2,2	0,9
Menos de 1 vez por mês	8,1	8,6	7,4	11,3	11,5	10,9	12,3	12,3	12,3	10,5	10,9	10,0	8,9	9,3	8,4	7,6	7,9	7,4	5,3	6,4	4,0	3,6	4,8	1,9
Nunca	82,7	81,0	84,8	77,0	78,2	75,4	75,0	76,9	72,2	78,5	79,2	77,6	80,5	77,7	83,9	84,2	82,3	86,4	87,5	83,6	92,5	90,1	87,1	94,6

* No caso das mulheres, a questão em 2012 referia o consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, e em 2016/17 referia o consumo de 4 ou mais bebidas. Entre os homens, a questão não sofreu alterações entre as duas aplicações, ou seja, refere-se ao consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 10 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez* nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

G. etário / Sexo		Embriaguez	% sobre População Total		% sobre População Consumidora nos Últ. 12 Meses	
			2012	2016/17	2012	2016/17
15-74	Total		5,1	5,4	7,0	9,4
Pop.	Masculino		8,3	8,3	9,7	12,1
Total	Feminino		2,1	2,8	3,5	5,7
15 - 34	Total		10,7	7,0	14,8	13,6
Pop.	Masculino		15,3	10,0	19,0	16,4
Jovem Adulta	Feminino		6,1	4,1	9,5	9,7
15 - 24	Total		12,8	7,3	18,6	15,0
	Masculino		16,4	10,4	22,5	17,8
	Feminino		9,0	4,2	14,0	10,5
25 - 34	Total		8,9	6,8	12,0	12,6
	Masculino		14,3	9,6	16,5	15,3
	Feminino		3,7	4,1	5,9	9,1
35 - 44	Total		4,3	6,0	5,8	9,7
	Masculino		8,6	9,0	10,1	13,0
	Feminino		0,3	3,3	0,4	5,9
45 - 54	Total		2,8	4,6	3,7	6,8
	Masculino		4,7	6,7	5,4	8,9
	Feminino		1,0	2,6	1,6	4,3
55 - 64	Total		1,4	4,2	1,9	6,7
	Masculino		2,9	7,1	3,2	9,3
	Feminino		0,0	1,6	0,0	3,2
65 - 74	Total		0,6	3,5	0,9	6,8
	Masculino		1,2	6,5	1,4	9,6
	Feminino		0,1	0,9	0,2	2,6

* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 11 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2016-17

Grupo etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
Frequência	% sobre População Total																							
Diária ou quase diária	0,3	0,4	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,3	0,0	0,2	0,3	0,1	0,2	0,4	0,0	0,2	0,2	0,1	0,4	0,7	0,2	0,6	0,9	0,4
Todas as semanas	0,3	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,4	0,0	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,6	0,1	0,4	0,8	0,0
Todos os meses	1,3	2,0	0,6	1,5	2,1	1,0	1,9	2,4	1,3	1,2	1,8	0,7	1,3	1,6	1,0	1,2	2,4	0,1	1,2	1,9	0,5	1,1	2,2	0,3
Menos de 1 vez por mês	3,6	5,4	1,8	5,1	7,3	2,9	5,1	7,5	2,5	5,1	7,0	3,2	4,2	6,7	1,9	2,8	3,8	1,9	2,3	4,0	0,9	1,3	2,6	0,3
Nunca	94,6	91,7	97,2	93,0	90,1	95,9	92,6	89,5	95,8	93,2	90,5	96,0	94,0	91,1	96,7	95,4	93,3	97,5	95,8	92,8	98,4	96,6	93,4	99,1
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
Diária ou quase diária	0,5	0,7	0,2	0,4	0,5	0,1	0,4	0,6	0,0	0,4	0,5	0,2	0,3	0,6	0,0	0,3	0,3	0,2	0,7	0,9	0,3	1,2	1,3	1,0
Todas as semanas	0,6	0,7	0,5	0,5	0,6	0,4	0,6	0,4	0,9	0,5	0,7	0,1	0,6	0,5	0,7	0,6	0,5	0,8	0,5	0,8	0,2	0,8	1,3	0,0
Todos os meses	2,3	3,0	1,3	3,0	3,5	2,3	3,9	4,2	3,5	2,4	3,0	1,6	2,1	2,3	1,8	1,8	3,2	0,2	1,9	2,6	0,9	2,3	3,3	0,8
Menos de 1 vez por mês	6,2	8,1	3,8	10,2	12,4	7,1	10,7	13,3	6,7	9,9	11,7	7,4	6,9	10,0	3,4	4,2	5,1	3,2	3,8	5,4	1,7	2,7	3,9	0,8
Nunca	90,4	87,6	94,2	85,9	83,0	90,0	84,4	81,6	88,9	86,9	84,1	90,7	90,1	86,7	94,0	93,1	90,9	95,6	93,2	90,4	96,8	93,1	90,2	97,4

* Embriaguez severa: cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 12 | População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos):**Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas**

2012 / 2016-17

	Grupo 15-24 anos: Idades	
	2012	2016/17
Média	16	17
Mediana	16	17
Moda	16	18

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 13 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo etário/Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total**																								
2012	Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	2,6	3,5	5,0	3,3	6,7	4,8	3,7	5,9	3,1	3,8	2,4	5,2	6,2	4,2	4,2	4,2
	Baixo Risco	41,1	49,7	33,1	45,1	50,9	39,2	46,1	50,5	41,6	44,2	51,3	37,4	41,2	45,4	37,3	40,4	45,9	35,2	39,1	53,3	26,5	34,7	54,9
	Médio Risco	11,1	13,9	8,5	8,9	12,4	5,4	7,2	9,4	4,9	10,3	14,9	5,8	10,6	12,8	8,5	14,0	18,6	9,6	12,8	14,2	11,5	11,5	12,3
	Risco Elevado/Nocivo	2,7	5,2	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,4	0,0	2,7	5,4	0,0	5,0	9,6	0,6	2,9	5,0	1,0	2,2	4,7	0,0	1,1	2,5
	Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,0	0,5	0,5	1,0	0,0	0,3	0,5	0,0	0,3	0,7	0,0	0,1	0,3	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	4,9	5,4	4,3	4,6	4,8	4,4	4,7	5,0	4,3	4,5	4,6	4,4	4,8	5,7	3,9	5,8	5,8	5,9	5,0	6,0	4,1	4,1	5,4
	Baixo Risco	37,1	43,6	31,0	35,0	40,7	29,3	35,0	42,5	27,4	34,9	39,2	30,7	40,9	44,3	37,8	40,8	45,6	36,4	39,2	48,4	30,9	28,3	40,8
	Médio Risco	12,7	13,2	12,3	9,3	10,9	7,6	7,3	7,7	6,8	10,9	13,6	8,3	12,1	11,6	12,7	16,1	17,1	15,2	15,1	15,0	15,3	14,4	13,6
	Risco Elevado/Nocivo	2,8	4,8	1,0	2,4	3,7	1,2	1,8	2,7	0,9	2,9	4,4	1,4	3,6	6,4	0,9	3,4	5,4	1,5	2,7	5,0	0,7	2,1	4,2
	Dependência	0,8	1,4	0,2	0,4	0,7	0,0	0,4	0,7	0,1	0,4	0,7	0,0	0,6	1,0	0,2	0,7	1,1	0,3	1,1	2,1	0,2	1,8	3,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
2012	Sem Risco	7,2	5,4	9,8	6,9	4,2	10,6	5,3	4,1	7,0	8,0	4,3	13,5	7,8	5,1	11,3	5,1	5,2	5,0	8,7	7,9	10,0	8,1	5,6
	Baixo Risco	69,1	67,8	70,9	74,3	71,8	77,9	79,5	77,7	81,8	70,5	67,6	74,8	66,6	63,1	71,3	66,5	62,0	73,0	65,9	67,7	62,8	67,4	74,3
	Médio Risco	18,7	19,0	18,3	14,7	17,5	10,8	12,4	14,5	9,6	16,4	19,6	11,7	17,1	17,8	16,1	23,0	25,2	19,9	21,5	18,1	27,2	22,3	16,7
	Risco Elevado/Nocivo	4,6	7,1	0,8	3,5	5,7	0,4	2,4	3,7	0,7	4,2	7,1	0,1	8,1	13,3	1,2	4,8	6,8	2,1	3,7	6,0	0,0	2,2	3,4
	Dependência	0,4	0,6	0,1	0,6	0,8	0,4	0,4	0,0	0,9	0,8	1,3	0,0	0,4	0,7	0,0	0,6	0,9	0,1	0,2	0,4	0,0	0,0	0,0
2016/17	Sem Risco	8,4	8,0	8,9	8,9	7,9	10,2	9,5	8,5	10,9	8,4	7,4	9,8	7,8	8,3	7,1	8,7	7,7	9,9	8,0	7,9	8,0	8,2	8,0
	Baixo Risco	63,6	63,7	63,4	67,7	66,9	68,9	71,3	72,5	69,3	65,1	62,6	68,5	66,0	64,2	68,0	61,1	60,8	61,4	62,0	63,3	60,3	55,9	60,4
	Médio Risco	21,9	19,3	25,3	18,0	18,0	18,0	14,8	13,2	17,2	20,4	21,8	18,5	19,6	16,8	22,9	24,1	22,8	25,6	24,0	19,6	29,8	28,3	20,0
	Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,0	2,1	4,7	6,0	2,8	3,8	4,7	2,4	5,4	7,1	3,1	5,8	9,2	1,7	5,1	7,2	2,6	4,3	6,5	1,4	4,1	6,3
	Dependência	1,3	2,1	0,3	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,7	1,1	0,1	0,9	1,4	0,3	1,0	1,5	0,5	1,7	2,7	0,4	3,5	5,4

* Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 14 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE*, segundo o grupo etário e sexo

População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2012 / 2016-17

Grupo etário / Sexo	Pop. Total 15-74			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64			65-74		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total**																								
2012	S/ abuso ou dependência	59,1	72,1	47,0	60,4	70,3	50,6	57,8	64,6	50,8	62,5	75,0	50,4	60,6	68,6	53,0	60,6	73,4	48,8	59,3	78,0	42,4	51,3	73,3
	Abuso ou dependência	0,8	1,5	0,1	0,5	0,9	0,1	0,5	0,6	0,3	0,6	1,2	0,0	1,9	3,6	0,2	0,6	1,1	0,0	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8
2016/17	S/ abuso ou dependência	57,2	66,7	48,5	50,9	59,8	42,1	48,7	57,9	39,2	52,7	61,4	44,3	60,9	67,0	55,2	65,6	73,2	58,6	61,7	73,9	50,8	49,7	65,3
	Abuso ou dependência	1,0	1,7	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5	0,7	0,3	0,8	1,1	0,5	1,2	2,0	0,4	1,2	1,8	0,6	1,4	2,6	0,3	1,1	2,3
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																								
2012	S/ abuso ou dependência	98,7	97,9	99,7	99,1	98,7	99,7	99,2	99,1	99,4	99,0	98,4	100	97,0	95,0	99,6	99,1	98,5	99,9	99,0	98,7	99,6	99,3	98,9
	Abuso ou dependência	1,3	2,1	0,3	0,9	1,3	0,3	0,8	0,9	0,6	1,0	1,6	0,0	3,0	5,0	0,4	0,9	1,5	0,1	1,0	1,3	0,4	0,7	1,1
2016/17	S/ abuso ou dependência	98,2	97,4	99,2	98,7	98,4	99,0	99,0	98,8	99,3	98,4	98,2	98,8	98,1	97,1	99,3	98,2	97,6	99,0	97,8	96,6	99,3	97,9	96,6
	Abuso ou dependência	1,8	2,6	0,8	1,3	1,6	1,0	1,0	1,2	0,7	1,6	1,8	1,2	1,9	2,9	0,7	1,8	2,4	1,0	2,2	3,4	0,7	2,1	3,4

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

** Aplicado aos consumidores de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses.

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 15 | População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%)

2012 / 2016-17

Perceção do risco		Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
Grupo etário/Sexo						
15-74 Pop. Total	2012	2,6	15,7	38,7	41,9	1,0
	Masculino	4,3	19,8	40,7	34,0	1,2
	Feminino	1,0	11,9	36,8	49,3	1,0
	2016/17	3,4	12,5	32,7	48,1	3,3
	Masculino	3,8	15,1	35,5	42,4	3,2
	Feminino	3,0	10,1	30,1	53,4	3,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2012	2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
	Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
	Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
	2016/17	4,1	13,6	30,9	48,2	3,2
	Masculino	4,0	15,0	34,1	43,5	3,4
	Feminino	4,2	12,2	27,7	52,9	3,0
15 - 24	2012	3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
	Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
	Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
	2016/17	5,0	14,1	30,6	46,5	3,9
	Masculino	4,0	15,3	34,8	41,6	4,3
	Feminino	6,0	12,8	26,2	51,5	3,5
25 - 34	2012	2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
	Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
	Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
	2016/17	3,3	13,3	31,1	49,6	2,7
	Masculino	4,0	14,8	33,5	45,0	2,7
	Feminino	2,7	11,8	28,8	54,0	2,7
35 - 44	2012	3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino	5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino	1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
	2016/17	4,1	13,3	34,3	45,9	2,4
	Masculino	4,7	16,0	36,2	41,1	2,0
	Feminino	3,5	10,7	32,5	50,5	2,8
45 - 54	2012	1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino	2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino	0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
	2016/17	3,0	13,4	34,9	45,5	3,2
	Masculino	3,6	17,0	37,6	38,8	2,9
	Feminino	2,4	10,0	32,5	51,6	3,6
55 - 64	2012	2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino	4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino	0,7	9,0	33,7	55,8	0,8
	2016/17	2,5	10,9	33,8	49,9	2,9
	Masculino	3,2	13,5	35,0	45,6	2,7
	Feminino	1,8	8,6	32,7	53,8	3,1
65 - 74	2012	1,9	10,3	37,3	48,7	1,8
	Masculino	3,8	13,6	43,0	37,2	2,4
	Feminino	0,4	7,5	32,6	58,2	1,3
	2016/17	2,2	9,4	30,1	52,8	5,5
	Masculino	3,0	13,0	35,2	43,1	5,7
	Feminino	1,6	6,4	25,8	60,8	5,3

Fonte: Balsa et al., 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 16 | População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%)

2001 / 2007 / 2012 / 2016-17

Sexo	Pop. Total 15-64				Pop. Jovem Adulta 15-34			
	2001	2007	2012	2016/17	2001	2007	2012	2016/17
Prevalências de consumo ao Longo da Vida								
Total	75,5	79,1	73,6	86,4	73,3	77,4	72,1	82,8
Masculino	85,2	88,9	85,1	91,8	79,9	84,3	80,6	86,5
Feminino	66,4	69,5	62,6	81,4	66,6	70,3	63,6	79,1
Prevalências de consumo nos últimos 12 meses								
Total	65,9	70,6	61,1	59,4	65,9	70,5	61,0	51,6
Masculino	78,4	81,9	73,6	68,5	74,6	79,0	71,2	60,8
Feminino	54,0	59,6	49,3	50,8	57,1	61,8	50,7	42,5
Prevalências de consumo nos últimos 30 dias								
Total	59,1	59,6	50,3	49,1	57,8	56,7	47,0	41,3
Masculino	73,6	75,5	66,2	60,3	68,9	69,7	60,5	51,0
Feminino	45,1	44,0	35,2	38,5	46,6	43,3	33,5	31,7

Fonte: Balsa et al., 2014; Balsa et al., 2018 / SICAD; DMI – DEI

Quadro 17 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias*

2015

Sexo / Gr. etário		Portugal			Média Europeia		
		Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes	Abstinentes	Desistentes	Cons. Recentes
Total		15,6	12,3	72,1	7,6	7,7	84,7
Sexo	Masculino	7,7	8,2	84,1	4,7	6,1	89,2
	Feminino	23,1	16,3	60,6	9,7	8,8	81,5
Grupo Etário	18-34	13,2	11,0	75,8	8,2	5,4	86,4
	35-49	13,9	10,4	75,7	7,4	7,5	85,1
	50-64	20,1	16,0	63,9	7,5	10,6	81,9

Abstinentes – Nunca consumiram; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não nos últimos 12 meses e Consumidores recentes – consumidores de álcool nos últimos 12 meses.

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD; DMI – DEI

Quadro 18 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias*
2015

Tipo de bebida	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Frequência				
Portugal				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	19,0	6,3	15,4	0,9
5 a 6 vezes por semana	3,8	2,7	2,6	0,2
3 a 4 vezes por semana	5,1	3,4	3,2	0,5
1 a 2 vezes por semana	15,8	15,7	10,7	5,3
2 a 3 vezes por mês	6,3	5,2	3,5	2,9
1 vez por mês	4,4	4,9	4,2	4,7
6 a 11 vezes por ano	5,0	4,9	4,7	3,5
2 a 5 vezes por ano	9,8	8,1	10,9	11,6
1 vez por ano	2,9	3,3	2,4	3,3
Nunca	27,9	45,5	42,5	66,9
Média Europeia				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	6,5	3,0	2,7	0,8
5 a 6 vezes por semana	4,8	2,9	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	8,4	5,2	2,8	1,1
1 a 2 vezes por semana	23,1	17,5	10,7	6,3
2 a 3 vezes por mês	16,0	13,0	12,2	9,0
1 vez por mês	7,2	7,4	9,0	8,2
6 a 11 vezes por ano	7,1	7,5	9,3	9,3
2 a 5 vezes por ano	9,1	10,1	14,3	17,2
1 vez por ano	2,2	3,0	4,4	5,4
Nunca	15,4	30,4	32,9	41,8

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 19 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Sexo		
	Total	Masc.	Fem.
Portugal	11,3	20,5	2,6
Áustria	53,3	54,8	51,8
Bulgária	35,8	31,9	39,7
Croácia	24,4	35,0	13,9
Dinamarca	48,9	62,2	36,6
Espanha	22,8	22,5	23,2
Espanha-Catalunha	36,1	39,6	32,4
Estónia	63,0	71,4	54,4
Finlândia	32,7	35,0	30,7
França	66,5	72,6	61,2
Grécia	21,8	25,9	17,8
Hungria	12,4	17,1	7,7
Islândia	62,0	59,4	64,5
Itália	8,8	7,8	9,7
Lituânia	65,8	70,2	61,8
Nouega	60,0	65,7	53,9
Polónia	39,5	48,3	30,9
Reino Unido	60,2	67,0	53,6
Roménia	28,2	45,4	12,3
Suécia	63,9	69,6	58,5

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 20 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo binge*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo/Gr. Etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Frequência	Portugal					
Todos os dias	0,6	1,1	0,0	0,4	0,6	0,6
5 a 6 vezes por semana	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,2
3 a 4 vezes por semana	0,6	1,4	0,0	0,6	0,6	0,6
1 a 2 vezes por semana	1,8	3,2	0,4	3,0	1,3	0,9
2 a 3 vezes por mês	1,3	2,1	0,5	1,6	1,0	1,1
1 vez por mês	1,7	2,9	0,5	2,4	1,9	0,6
6 a 11 vezes por ano	1,9	3,6	0,4	3,0	1,3	1,5
2 a 5 vezes por ano	2,0	3,8	0,3	3,4	1,3	1,3
1 vez por ano	1,4	2,5	0,3	1,6	1,5	1,1
Nunca	88,6	79,3	97,4	83,8	90,5	91,8
	Média Europeia					
Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,3	0,5	0,8
5 a 6 vezes por semana	0,5	0,6	0,3	0,5	0,6	0,5
3 a 4 vezes por semana	1,1	1,5	1,3	1,2	1,4	2,0
1 a 2 vezes por semana	4,4	5,8	3,0	6,0	3,8	3,2
2 a 3 vezes por mês	5,6	8,4	5,1	9,5	5,5	4,7
1 vez por mês	5,6	6,3	4,9	7,7	4,9	3,9
6 a 11 vezes por ano	6,0	6,7	7,0	8,1	7,1	5,1
2 a 5 vezes por ano	11,5	12,6	12,2	13,0	13,9	10,3
1 vez por ano	4,7	4,5	4,7	4,1	5,6	4,5
Nunca	59,6	52,8	61,3	49,6	56,7	65,0

* Consumir pelo menos 60 g (homens) ou 40 g (mulheres) de álcool puro numa ocasião.

** Apenas 11 países aplicaram esta escala.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 21 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez*, nos últimos 12 meses, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	Total
Portugal	9,7
Áustria	36,0
Bulgária	27,9
Croácia	24,2
Dinamarca	49,5
Espanha	31,3
Espanha-Catalunha	21,0
Estónia	18,9
Finlândia	44,2
França	11,8
Grécia	19,8
Hungria	16,6
Islândia	58,3
Itália	7,9
Lituânia	61,1
Nouega	47,4
Polónia	26,9
Reino Unido	44,4
Roménia	25,3
Suécia	39,5

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 22 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez*, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos e População Consumidora (%)

Portugal

2015

Sexo / Gr. etário						
	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Prevalência						
% Total de Inquiridos						
Embriaguez	9,7	13,9	4,3	14,1	8,1	6,0
% População consumidora nos últimos 12 meses						
Embriaguez	31,5	37,8	22,7	40,1	28,6	22,2

* Ficar a cambalear ou ter dificuldade em falar.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 23 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o tipo de problema, por país

Total de inquiridos (%)

Países Europeus**

2015

País	RAPS	Sentir culpa	Não se lembrar do que falou e/ou fez enquanto bebia	Não conseguir fazer algo que era expectável	Tomar uma bebida logo pela manhã depois de acordar
Média Europeia		11,6	10,6	6,4	3,9
Portugal		2,6	4,4	3,1	1,9
Áustria		6,9	10,8	2,9	1,8
Bulgária		15,1	16,1	6,7	4,5
Croácia		5,9	7,5	5,5	4,4
Dinamarca		8,3	13,3	8,6	1,8
Espanha		6,0	9,3	4,1	1,7
Espanha-Catalunha		4,9	7,2	3,9	2,9
Estónia		18,1	10,1	7,5	3,5
Finlândia		17,0	11,5	8,0	6,7
França		9,3	6,5	2,9	1,3
Grécia		8,8	3,9	1,7	0,8
Hungria		3,1	4,7	3,4	5,5
Islândia		27,2	16,9	10,1	5,8
Itália		3,9	3,5	1,7	0,8
Lituânia		20,4	21,9	16,8	7,3
Nouega		15,0	12,9	7,6	8,2
Polónia		8,6	10,4	8,2	7,0
Reino Unido		15,5	16,6	9,2	3,2
Roménia		9,9	9,3	7,0	4,6
Suécia		25,9	15,2	8,5	3,9

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 24 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do Rapid Alcohol Problems Screen* (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país

Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo)

Países Europeus**

2015

País	Sexo/Gr. etário			18-34	35-49	50-64
	Total	Masculino	Feminino			
Média Europeia	19,1	25,2	13,3	26,9	16,7	13,2
Portugal	7,1	12,2	2,2	9,5	6,6	5,0
Áustria	15,1	18,5	11,7	25,2	11,2	8,1
Bulgária	21,5	25,6	17,4	20,1	21,6	23,0
Croácia	14,5	24,2	4,8	19,3	14,0	10,0
Dinamarca	22,0	27,1	17,5	40,0	15,1	14,8
Espanha	12,8	16,3	9,2	18,8	11,9	7,0
Espanha-Catalunha	11,5	16,0	6,9	18,7	10,2	5,5
Estónia	23,9	34,8	14,0	35,2	21,2	13,2
Finlândia	27,0	33,1	20,8	42,5	19,7	17,8
França	14,2	17,5	11,2	21,6	11,9	9,7
Grécia	11,7	15,8	7,6	19,9	9,5	6,1
Hungria	10,3	16,0	4,8	10,8	8,9	11,5
Islândia	32,0	37,0	26,8	46,0	30,0	15,8
Itália	6,8	9,1	4,6	11,9	4,9	4,4
Lituânia	37,5	50,6	25,4	37,5	50,6	25,4
Nouega	25,5	31,4	19,4	25,5	31,4	19,4
Polónia	18,6	26,4	11,1	18,6	26,4	11,1
Reino Unido	25,6	31,9	19,2	25,6	31,9	19,2
Roménia	11,9	22,1	3,9	11,9	22,1	3,9
Suécia	31,9	37,3	26,8	31,9	37,3	26,8

* Consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 25 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do *Rapid Alcohol Problems Screen (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário**

Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado

Total de Inquiridos

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
RAPS						
Portugal	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Média Europeia	0,3	0,4	0,2	0,4	0,3	0,2
RAPS Alargado						
Portugal	0,2	0,3	0,0	0,2	0,2	0,2
Média Europeia	0,4	0,6	0,3	0,6	0,4	0,3

* O RAPS consiste em 4 questões indicadoras de sintomas de dependência com um score total entre 0 e 4. Quando usado como ferramenta de rastreio da dependência do álcool, pelo menos 1 item tem de ser respondido positivamente, o RAPS alargado inclui também questões sobre a frequência dos sintomas.

** 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 26 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário**

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Médias Europeias**

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masculino	Feminino	18-34	35-49	50-64
Portugal	3,5	6,2	1,0	4,9	2,9	2,8
Média Europeia	11,1	15,2	7,2	13,7	11,3	8,4

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países aplicaram este instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 27 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do *Composite International Diagnostic Interview (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item**

Total de Inquiridos (%)
Portugal e Médias Europeias**
2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masc.	Fem.	18-34	35-49	50-64
CIDI						
O consumo de álcool interferiu com seu trabalho						
Portugal	2,4	4,4	0,5	3,3	1,9	2,0
Média Europeia	6,1	8,3	4,0	7,6	6,4	4,3
O consumo de álcool causou discussões						
Portugal	1,1	1,4	0,8	0,6	1,0	1,7
Média Europeia	5,1	6,8	3,6	5,8	5,0	4,6
Continuou a beber apesar de saber que causou problemas a outras pessoas						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,4	0,6	1,3
Média Europeia	3,2	4,3	2,1	3,1	3,5	3,2
O consumo de álcool colocou-o em situações em que se pudesse magoar						
Portugal	1,3	2,4	0,3	1,6	1,0	1,3
Média Europeia	3,3	4,6	1,9	4,1	3,2	2,4
Já foi preso ou mandado parar pela polícia por conduzir embriagado						
Portugal	1,0	1,8	0,1	0,8	0,8	1,3
Média Europeia	1,5	2,5	0,5	1,8	1,6	1,0
Já teve um forte desejo de beber em que tenha sido difícil resistir-lhe						
Portugal	1,4	2,5	0,3	0,8	1,4	2,2
Média Europeia	4,8	6,7	3,1	4,6	5,2	4,7
Precisou de beber maiores quantidades de álcool para obter os mesmos efeitos						
Portugal	1,4	2,8	0,1	1,6	1,0	1,5
Média Europeia	5,4	7,0	3,7	6,8	5,1	4,2
Teve sintomas de abstinência						
Portugal	1,2	2,4	0,3	0,8	1,4	1,5
Média Europeia	3,4	4,9	2,1	3,1	4,3	3,0
Bebeu para prevenir sintomas de abstinência						
Portugal	0,7	1,3	0,3	0,0	1,0	1,1
Média Europeia	2,3	3,4	1,3	1,8	2,8	2,5
Perdeu o controlo e começou a beber sem o querer						
Portugal	2,7	4,6	0,9	3,4	2,3	2,4
Média Europeia	9,2	11,6	6,9	10,5	9,3	7,7
Perdeu o controlo e bebeu mais frequentemente do que pretendia						
Portugal	3,1	5,1	1,1	3,7	2,5	3,0
Média Europeia	10,6	13,8	7,5	12,3	10,8	8,7
Perdeu o controlo e ficou embriagado						
Portugal	3,4	5,3	1,6	3,7	2,3	2,6
Média Europeia	12,4	16,3	8,6	17,0	12,2	7,6
Perdeu o controlo e não conseguiu parar de beber						
Portugal	1,1	1,5	0,7	0,6	0,8	1,9
Média Europeia	4,0	5,2	2,7	3,7	4,1	4,0
Não teve tempo para mais nada, senão para beber e recuperar dos efeitos do álcool						
Portugal	0,9	1,8	0,0	1,0	0,4	1,3
Média Europeia	3,8	5,5	2,1	4,7	4,0	2,6
Deixou de realizar atividades importantes devido ao consumo do álcool						
Portugal	1,0	1,8	0,3	0,6	1,2	1,3
Média Europeia	3,7	5,3	2,0	3,7	3,9	3,5
Continuou a beber apesar de ter graves problemas de saúde						
Portugal	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	1,1
Média Europeia	3,9	5,4	2,5	3,2	4,7	3,8

* Critérios DSM.

** Apenas 6 países participaram na aplicação deste instrumento.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 28 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região*

Total de inquiridos (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Região	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Prevalência ao longo da vida						
Total Nacional	88,4	88,9	88,5	88,9	88,3	88,6
Masculino	88,3	89,6	89,2	88,9	88,1	89,3
Feminino	86,2	88,3	87,7	88,8	88,5	87,9
Norte	86,1	86,4	86,5	87,0	86,3	86,0
Centro	89,7	90,3	90,3	91,4	91,0	89,3
Lisboa	89,7	90,2	89,7	89,1	88,8	91,1
Alentejo	92,7	93,0	92,2	92,2	93,1	92,6
Algarve	91,1	91,2	89,9	90,3	90,2	89,7
Açores	86,5	87,9	85,7	88,9	86,6	84,4
Madeira	86,9	86,3	86,2	84,9	84,4	84,7
Prevalência nos últimos 12 meses						
Total Nacional	83,4	83,7	84,7	85,4	85,1	85,7
Masculino	83,6	84,7	85,9	85,7	85,2	86,7
Feminino	80,4	82,6	83,4	85,2	85,0	84,7
Norte	80,4	80,6	82,6	83,4	82,8	82,8
Centro	84,9	85,6	86,8	88,0	88,0	86,6
Lisboa	85,2	85,5	86,2	85,9	85,7	88,3
Alentejo	88,8	89,5	88,8	90,1	90,4	90,2
Algarve	86,9	86,1	86,1	87,2	87,3	87,2
Açores	80,2	80,5	80,3	83,5	82,8	80,6
Madeira	80,4	78,5	80,8	80,0	80,6	82,3
Prevalência nos últimos 30 dias						
Total Nacional	64,6	65,1	67,0	68,2	68,1	67,8
Masculino	65,1	68,7	70,3	70,6	70,2	70,4
Feminino	57,0	61,4	63,6	66,0	65,9	65,2
Norte	61,1	61,7	64,3	66,0	64,7	63,4
Centro	68,0	68,8	71,5	72,8	73,5	70,0
Lisboa	66,2	66,5	68,0	67,9	68,5	71,4
Alentejo	73,3	74,7	76,5	76,7	76,0	74,1
Algarve	70,2	67,1	67,7	67,8	72,0	72,3
Açores	59,9	60,3	62,3	67,8	64,5	59,1
Madeira	51,6	51,9	55,9	57,8	60,1	55,2

* As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Carapinha et al., 2022; Calado et al. 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 29 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica											
	% Total Inquiridos						% Consumidores últimos 12 meses					
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Nunca	16,6	16,3	15,3	14,6	14,9	14,3	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1
1 a 2 ocasiões	16,9	15,7	16,1	15,5	14,8	14,3	20,4	18,7	19,0	18,2	17,4	17,0
3 a 5 ocasiões	13,2	12,5	13,7	13,4	13,7	13,5	15,9	15,0	16,2	15,8	16,1	16,0
6 a 9 ocasiões	11,2	10,9	12,3	12,4	12,5	12,2	13,4	13,1	14,6	14,5	14,7	14,5
10 a 19 ocasiões	14,9	15,2	15,1	15,4	15,5	15,0	17,9	18,2	17,8	18,1	18,3	17,9
20 a 39 ocasiões	9,6	10,2	10,5	10,8	10,8	10,8	11,6	12,2	12,5	12,7	12,7	12,8
≥40 ocasiões	17,3	19,0	16,8	17,7	17,6	18,3	20,8	22,8	19,9	20,7	20,7	21,7
Sem informação	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 30 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Frequência	Qualquer Bebida Alcoólica											
	% Total Inquiridos						% Consumidores nos últimos 30 dias					
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Nunca	35,4	34,9	33,0	31,8	31,9	32,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1 a 2 ocasiões	22,7	22,2	25,4	25,2	25,0	21,2	35,1	34,1	37,9	37,0	36,7	31,3
3 a 5 ocasiões	14,0	14,1	15,1	15,1	15,4	15,2	21,7	21,7	22,5	22,2	22,6	22,5
6 a 9 ocasiões	9,6	10,0	9,7	10,3	10,2	11,1	14,9	15,4	14,5	15,0	15,0	16,4
10 a 19 ocasiões	9,0	9,6	8,6	8,9	8,7	9,9	13,9	14,7	12,8	13,1	12,9	14,6
20 a 39 ocasiões	3,9	3,8	3,7	3,9	4,0	4,8	6,0	5,8	5,6	5,7	5,8	7,1
≥40 ocasiões	5,4	5,4	4,5	4,8	4,8	5,5	8,4	8,3	6,7	7,0	7,0	8,2

Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 31 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo binge*, e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo**

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Sexo	Total						Masculino						Feminino					
	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Cons. nocivo	% Total Inquiridos																	
Binge	47,5	49,6	49,5	51,9	52,3	53,0	51,2	55,7	54,9	56,7	56,4	57,5	36,2	43,3	44,1	47,2	48,0	48,4
Embriaguez Ligeira	62,9	62,2	61,8	63,7	64,1	63,4	63,5	64,9	64,2	65,1	64,8	64,9	56,1	59,5	59,4	62,4	63,4	61,9
Embriaguez Severa	29,8	31,4	31,5	33,9	34,6	33,2	31,8	36,1	35,5	37,5	37,8	36,5	21,6	26,6	27,5	30,5	31,4	29,8
	% Pop. Consumidora nos Últimos 12 Meses																	
Binge	57,0	59,3	58,8	61,0	61,6	62,1	61,3	65,8	64,3	66,5	66,4	66,7	45,0	52,4	53,1	55,6	56,6	57,3
Embriaguez Ligeira	75,5	74,4	73,3	74,8	75,6	74,2	75,9	76,6	75,1	76,2	76,3	75,1	69,7	72,0	71,4	73,4	74,7	73,2
Embriaguez Severa	35,8	37,5	37,5	39,9	40,8	38,9	38,0	42,6	41,7	44,0	44,6	42,3	26,9	32,2	33,1	35,9	37,1	35,2

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar “alegre” por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

Fonte: Carapinha et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 32 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

Total de inquiridos (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Consumos nocivos		Binge						Embriaguez Ligeira						Embriaguez Severa					
Região / Frequência		2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Total	Nunca	52,5	50,4	50,5	48,1	47,8	47,0	37,0	37,8	38,2	36,3	35,9	36,6	70,2	68,6	68,5	66,1	65,4	66,8
	1 a 2 ocasiões	16,5	16,5	16,9	16,9	16,8	17,3	22,0	20,5	20,8	20,6	20,5	20,8	16,8	17,1	17,2	17,8	18,1	17,4
	3 a 5 ocasiões	9,0	9,5	9,5	9,9	10,0	10,9	12,7	12,0	11,9	12,1	12,5	13,0	5,0	5,4	5,5	5,9	6,1	6,1
	6 a 9 ocasiões	7,0	7,3	7,3	7,6	7,8	8,1	8,8	8,6	8,6	8,9	9,0	9,3	2,8	3,1	3,2	3,6	3,7	3,7
	10 a 19 ocasiões	6,7	7,0	6,8	7,5	7,4	7,3	9,0	9,2	8,6	9,2	9,3	8,9	2,4	2,7	2,7	3,0	3,2	2,9
	20 a 39 ocasiões	3,8	4,0	4,0	4,4	4,6	4,3	4,7	5,0	5,3	5,6	5,8	5,1	1,1	1,2	1,3	1,7	1,6	1,4
	40+ ocasiões	4,5	5,3	5,0	5,6	5,6	5,1	5,8	6,9	6,6	7,3	6,9	6,3	1,7	1,9	1,6	1,9	1,9	1,6
Norte	Nunca	57,3	56,0	55,1	53,0	52,9	52,3	41,7	42,2	41,8	40,0	39,8	41,1	73,4	72,9	71,7	69,5	69,5	71,2
	1 a 2 ocasiões	15,4	15,6	16,4	16,3	16,3	17,3	21,4	20,3	20,8	21,0	20,8	21,3	14,6	14,7	15,8	16,3	16,2	15,8
	3 a 5 ocasiões	8,0	8,3	8,8	9,0	9,2	9,6	11,6	10,9	11,2	11,4	11,8	12,2	4,6	4,6	4,9	5,2	5,4	5,1
	6 a 9 ocasiões	6,3	6,4	6,4	6,8	6,9	7,3	7,9	7,9	7,9	8,1	8,0	8,1	2,5	2,6	2,7	3,1	3,1	3,2
	10 a 19 ocasiões	5,8	6,1	6,0	6,5	6,4	6,0	7,8	8,5	7,9	8,0	8,4	7,9	2,3	2,4	2,4	2,7	2,8	2,3
	20+ ocasiões	7,2	7,6	7,3	8,5	8,3	7,5	9,6	10,2	10,4	11,4	11,1	9,5	2,6	2,8	2,5	3,2	3,0	2,4
Centro	Nunca	49,5	46,2	44,8	42,3	41,8	44,2	35,0	34,8	34,0	31,3	31,1	34,5	68,4	65,1	63,5	60,5	59,8	63,7
	1 a 2 ocasiões	17,1	16,8	16,5	17,1	17,1	17,1	22,3	20,3	19,6	19,6	20,1	20,0	17,9	18,5	18,6	19,7	20,1	18,7
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,4	10,3	10,5	10,4	11,3	13,3	12,3	12,7	12,9	12,8	13,3	5,5	6,3	6,8	7,4	6,8	6,9
	6 a 9 ocasiões	7,5	7,7	8,0	8,4	8,8	8,5	9,2	9,1	9,3	9,8	9,8	10,0	3,1	3,6	4,1	4,5	4,7	4,1
	10 a 19 ocasiões	7,3	7,9	8,6	8,8	8,7	8,1	9,8	10,0	9,7	11,2	10,5	9,5	2,4	3,0	3,3	3,6	4,1	3,3
	20+ ocasiões	8,6	11,0	11,8	12,9	13,2	10,6	10,4	13,5	14,7	15,4	15,7	12,7	2,7	3,5	3,7	4,4	4,4	3,4
Lisboa	Nunca	50,2	48,5	48,3	47,4	46,1	43,6	34,5	36,1	37,0	36,4	35,1	34,4	69,4	67,8	67,9	66,7	64,9	66,0
	1 a 2 ocasiões	17,1	17,0	17,8	17,1	17,3	17,9	22,4	20,9	21,0	20,6	20,8	21,0	17,9	18,1	18,1	17,8	18,8	18,0
	3 a 5 ocasiões	9,3	10,1	9,8	10,1	10,5	11,4	13,2	12,7	12,3	12,1	12,6	13,6	5,2	5,4	5,3	5,7	6,2	6,1
	6 a 9 ocasiões	7,3	7,7	7,8	7,6	8,0	8,5	9,3	8,9	9,0	9,0	9,3	9,8	2,7	3,1	3,3	3,4	3,6	3,7
	10 a 19 ocasiões	7,1	7,1	6,6	7,5	7,7	7,8	9,5	9,3	8,6	9,1	9,5	9,2	2,1	2,5	2,5	2,9	3,1	3,2
	20+ ocasiões	9,0	9,6	9,7	10,4	10,4	10,8	11,1	12,1	12,1	12,8	12,8	12,0	2,7	3,1	2,9	3,5	3,5	3,0
Alentejo	Nunca	41,5	36,8	38,7	35,4	36,1	39,8	27,3	26,5	27,0	25,8	24,0	29,3	59,3	56,2	57,9	55,4	53,3	61,5
	1 a 2 ocasiões	18,2	16,9	17,8	18,3	16,5	17,6	21,7	18,9	21,5	21,3	19,5	22,0	21,2	22,8	20,4	22,5	22,3	18,8
	3 a 5 ocasiões	9,2	11,5	11,5	11,6	11,9	12,6	14,0	14,4	13,1	14,0	14,6	14,5	6,5	7,3	8,1	7,5	8,4	7,6
	6 a 9 ocasiões	9,3	9,6	8,8	10,1	9,6	9,0	10,7	10,4	10,3	10,9	11,5	10,3	4,4	4,4	4,8	5,5	5,2	4,5
	10 a 19 ocasiões	9,6	10,9	9,1	9,9	10,7	9,2	12,1	12,7	11,0	11,2	11,8	10,3	4,1	4,5	4,2	4,3	4,9	3,8
	20+ ocasiões	12,2	14,3	14,1	14,7	15,2	11,7	14,2	17,1	17,1	16,8	18,6	13,5	4,5	4,8	4,6	4,9	5,9	3,7
Algarve	Nunca	45,6	45,8	47,7	45,9	45,9	42,6	28,5	31,9	33,6	31,4	30,9	30,1	63,4	63,6	65,6	64,0	62,6	62,1
	1 a 2 ocasiões	18,1	17,8	16,7	18,0	15,8	17,3	21,5	20,5	20,6	21,3	20,0	20,6	20,7	19,2	17,6	20,0	18,9	19,8
	3 a 5 ocasiões	10,3	10,8	10,6	11,0	11,4	12,5	14,1	13,2	12,6	13,5	13,7	13,7	6,4	7,5	6,9	5,7	7,4	7,5
	6 a 9 ocasiões	7,4	7,3	9,2	8,2	8,8	8,9	10,7	9,0	10,9	10,2	9,9	9,8	3,7	3,4	3,7	4,1	4,0	3,7
	10 a 19 ocasiões	7,9	7,8	7,3	8,6	7,4	7,6	10,4	10,9	9,6	10,7	10,5	10,2	2,8	3,0	2,9	3,0	3,3	3,0
	20+ ocasiões	10,7	10,5	8,5	8,3	10,7	11,0	14,8	14,5	12,7	12,8	14,9	15,7	3,0	3,3	3,3	3,3	3,9	3,8
Açores	Nunca	54,4	53,5	56,0	49,6	51,9	52,8	39,6	42,0	42,1	37,8	40,7	42,6	68,8	68,0	71,7	67,0	67,6	69,9
	1 a 2 ocasiões	16,6	16,4	16,8	16,6	17,2	16,6	22,8	21,1	23,4	21,9	20,2	20,4	16,9	16,3	16,3	17,7	17,2	15,4
	3 a 5 ocasiões	9,3	8,4	8,5	10,9	9,7	10,0	13,4	11,4	11,2	11,7	13,2	11,7	5,0	5,2	4,2	4,7	5,6	5,6
	6 a 9 ocasiões	6,8	7,6	6,3	7,0	6,9	7,8	7,5	8,2	7,1	8,9	8,0	8,2	3,2	3,6	2,7	4,5	3,8	3,9
	10 a 19 ocasiões	6,2	6,2	5,7	7,6	6,6	5,8	8,2	7,0	7,2	9,4	8,6	8,4	3,1	3,1	2,4	3,6	2,9	2,9
	20+ ocasiões	6,7	7,9	6,7	8,3	7,8	6,9	8,5	10,3	9,0	10,5	9,2	8,7	3,0	3,8	2,7	2,5	2,9	2,4
Madeira	Nunca	59,9	56,4	57,3	58,0	53,5	59,1	43,8	45,2	44,7	47,1	43,6	48,6	78,1	73,8	74,5	73,5	71,3	76,4
	1 a 2 ocasiões	16,0	17,2	15,8	15,6	16,3	15,5	22,8	20,8	21,4	18,4	19,3	20,0	13,8	14,8	13,8	13,3	15,7	14,0
	3 a 5 ocasiões	7,7	7,8	9,1	9,0	9,2	9,3	13,5	10,5	11,4	11,3	11,9	11,0	2,9	4,3	4,8	4,9	5,2	3,5
	6 a 9 ocasiões	6,1	6,4	6,3	6,2	7,2	5,9	6,8	7,7	6,8	8,1	8,5	8,3	1,5	2,7	2,4	2,9	2,8	2,7
	10 a 19 ocasiões	4,5	5,6	5,2	4,7	6,8	5,7	6,8	7,6	7,2	6,7	8,2	6,8	2,0	2,0	2,2	2,6	2,6	1,9
	20+ ocasiões	5,8	6,6	6,3	6,5	7,0	4,5	6,3	8,2	8,5	8,5	8,4	5,4	1,7	2,4	2,3	2,8	2,4	1,4

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado *et al.*, 2019; Calado *et al.*, 2022 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 33 | População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região*****

População consumidora nos últimos 12 meses (%)

2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021

Consumos nocivos Região / Frequência		Binge						Embriaguez Ligeira						Embriaguez Severa					
		2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021	2015	2016	2017	2018	2019	2021
Total	Nunca	43,0	40,7	41,2	39,0	38,4	37,9	24,5	25,6	26,7	25,2	24,4	25,8	64,2	62,5	62,5	60,1	59,2	61,1
	1 a 2 ocasiões	19,8	19,7	20,1	19,9	19,8	20,3	26,3	24,5	24,6	24,2	24,2	24,3	20,2	20,4	20,5	20,9	21,4	20,4
	3 a 5 ocasiões	10,7	11,4	11,3	11,6	11,8	12,7	15,3	14,3	14,1	14,3	14,7	15,2	6,0	6,5	6,5	6,9	7,2	7,2
	6 a 9 ocasiões	8,4	8,7	8,7	8,9	9,2	9,5	10,5	10,3	10,2	10,5	10,6	10,8	3,4	3,7	3,8	4,3	4,3	4,4
	10 a 19 ocasiões	8,1	8,4	8,0	8,8	8,8	8,6	10,8	11,1	10,2	10,8	11,0	10,4	2,8	3,2	3,2	3,6	3,8	3,4
	20 a 39 ocasiões	4,6	4,7	4,8	5,2	5,4	5,1	5,6	6,0	6,3	6,5	6,9	6,0	1,4	1,5	1,5	1,9	1,8	1,6
	40+ ocasiões	5,4	6,4	5,9	6,6	6,6	6,0	7,0	8,2	7,9	8,5	8,2	7,4	2,0	2,2	2,0	2,3	2,3	1,8
Norte	Nunca	46,9	45,4	45,4	43,3	42,8	42,1	27,5	28,2	29,2	27,7	27,1	28,7	66,9	66,4	65,5	63,2	63,0	65,1
	1 a 2 ocasiões	19,1	19,4	19,9	19,7	19,8	21,0	26,6	25,2	25,3	25,4	25,2	25,7	18,3	18,2	19,2	19,6	19,7	19,1
	3 a 5 ocasiões	10,0	10,3	10,7	10,8	11,1	11,7	14,4	13,6	13,6	13,7	14,4	14,8	5,6	5,7	5,9	6,3	6,5	6,1
	6 a 9 ocasiões	7,8	7,9	7,8	8,2	8,4	8,9	9,9	9,8	9,6	9,7	9,7	9,8	3,1	3,3	3,3	3,8	3,8	3,9
	10 a 19 ocasiões	7,2	7,5	7,3	7,8	7,7	7,3	9,7	10,6	9,6	9,7	10,2	9,5	2,8	3,0	3,0	3,2	3,4	2,8
	20+ ocasiões	9,0	9,5	8,9	10,2	10,1	9,1	11,9	12,6	12,7	13,8	13,5	11,5	3,3	3,4	3,1	3,9	3,6	2,9
Centro	Nunca	40,5	37,1	36,1	34,2	33,7	35,4	23,4	23,8	23,7	21,7	21,6	24,1	62,8	59,3	57,7	54,9	54,2	57,9
	1 a 2 ocasiões	20,2	19,6	19,1	19,5	19,5	19,9	26,3	23,8	22,6	22,3	22,9	23,2	21,1	21,6	21,6	22,5	22,9	21,6
	3 a 5 ocasiões	11,7	12,2	11,9	12,0	11,8	13,1	15,7	14,4	14,6	14,7	14,5	15,4	6,4	7,4	7,8	8,4	7,8	8,0
	6 a 9 ocasiões	8,8	9,0	9,2	9,5	10,0	9,8	10,8	10,6	10,7	11,1	11,1	11,6	3,7	4,2	4,7	5,2	5,3	4,8
	10 a 19 ocasiões	8,7	9,2	9,9	10,0	9,9	9,4	11,5	11,6	11,4	12,7	12,0	11,0	2,8	3,5	3,8	4,1	4,7	3,8
	20+ ocasiões	10,1	12,9	13,8	14,7	15,1	12,3	12,3	15,8	17,0	17,5	17,9	14,7	3,2	4,0	4,4	4,9	5,1	3,8
Lisboa	Nunca	41,6	39,8	39,7	38,6	36,9	36,0	23,1	25,3	26,6	25,8	24,1	25,5	64,1	62,4	62,5	61,0	58,9	61,4
	1 a 2 ocasiões	20,0	19,9	20,8	19,9	20,3	20,3	26,2	24,4	24,4	24,0	24,3	23,8	21,0	21,2	21,1	20,8	22,0	20,5
	3 a 5 ocasiões	10,9	11,8	11,5	11,8	12,2	13,0	15,5	14,8	14,3	14,2	14,8	15,5	6,0	6,3	6,2	6,7	7,3	6,9
	6 a 9 ocasiões	8,6	9,0	9,1	8,9	9,4	9,7	11,0	10,4	10,5	10,5	10,9	11,1	3,2	3,6	3,9	4,0	4,2	4,2
	10 a 19 ocasiões	8,3	8,2	7,7	8,7	9,0	8,8	11,2	10,9	10,0	10,6	11,0	10,4	2,5	2,9	2,9	3,4	3,6	3,6
	20+ ocasiões	10,6	11,3	11,2	12,0	12,2	12,3	13,0	14,2	14,2	15,0	14,9	13,7	3,2	3,6	3,4	4,1	4,0	3,5
Alentejo	Nunca	34,1	29,5	30,7	28,1	29,1	33,0	18,2	17,9	17,6	17,4	15,8	21,3	54,3	51,1	52,4	50,3	48,2	57,1
	1 a 2 ocasiões	20,4	18,9	20,1	20,4	18,3	19,6	24,4	21,1	24,2	23,7	21,6	24,5	23,8	25,4	23,1	25,0	24,7	21,0
	3 a 5 ocasiões	10,4	12,8	13,0	12,9	13,2	14,0	15,7	16,1	14,8	15,5	16,2	16,2	7,3	8,1	9,2	8,3	9,4	8,5
	6 a 9 ocasiões	10,5	10,8	10,0	11,2	10,6	10,0	12,0	11,6	11,7	12,1	12,8	11,5	4,9	4,9	5,4	6,1	5,7	5,1
	10 a 19 ocasiões	10,8	12,1	10,3	11,0	11,9	10,3	13,7	14,2	12,4	12,5	13,1	11,4	4,6	5,0	4,7	4,8	5,5	4,3
	20+ ocasiões	13,8	15,9	15,9	16,4	16,9	13,1	16,0	19,1	19,3	18,8	20,6	15,1	5,1	5,5	5,2	5,4	6,6	4,1
Algarve	Nunca	37,5	37,1	38,8	37,7	37,9	34,0	17,7	20,9	22,3	21,1	20,8	19,6	57,9	57,8	59,6	58,5	57,0	58,4
	1 a 2 ocasiões	20,8	20,6	19,5	20,7	18,1	19,9	24,7	23,8	24,1	24,5	23,0	23,6	23,8	22,3	20,7	23,0	21,7	22,8
	3 a 5 ocasiões	11,9	12,5	12,5	12,7	13,0	14,4	16,3	15,3	14,7	15,5	15,8	15,8	7,4	8,7	8,2	6,6	8,5	8,7
	6 a 9 ocasiões	8,5	8,5	10,8	9,5	10,1	10,3	12,3	10,4	12,8	11,8	11,4	11,3	4,2	4,0	4,3	4,7	4,6	4,3
	10 a 19 ocasiões	9,1	9,1	8,5	9,9	8,5	8,8	12,0	12,7	11,2	12,3	12,0	11,7	3,2	3,4	3,4	3,4	3,8	3,5
	20+ ocasiões	12,2	12,2	9,9	9,6	12,3	12,6	17,0	16,9	14,9	14,8	17,1	18,0	3,5	3,8	3,8	3,8	4,5	4,4
Açores	Nunca	43,2	42,3	44,7	39,1	41,6	41,0	24,8	27,9	27,4	24,8	28,0	28,5	61,1	60,3	64,4	60,2	60,6	62,3
	1 a 2 ocasiões	20,7	20,4	21,1	20,1	20,9	20,8	28,4	26,2	29,4	26,4	24,6	25,4	21,1	20,3	20,5	21,4	20,9	19,2
	3 a 5 ocasiões	11,6	10,4	10,6	13,2	11,8	12,5	16,7	14,2	14,0	14,2	16,1	14,6	6,2	6,4	5,2	5,7	6,8	7,0
	6 a 9 ocasiões	8,5	9,4	8,0	8,5	8,4	9,7	9,4	10,3	8,9	10,7	9,7	10,2	4,0	4,4	3,5	5,4	4,7	4,8
	10 a 19 ocasiões	7,6	7,8	7,1	9,1	8,0	7,3	10,1	8,7	9,0	11,3	10,4	10,5	3,9	3,9	3,0	4,3	3,5	3,6
	20+ ocasiões	8,4	9,7	8,5	10,0	9,4	8,6	10,6	12,7	11,3	12,6	11,2	10,8	3,7	4,7	3,4	3,1	3,6	3,0
Madeira	Nunca	50,2	44,5	46,9	47,0	42,1	50,1	30,1	30,2	31,1	33,4	29,8	37,3	72,8	66,6	68,2	66,5	64,2	71,1
	1 a 2 ocasiões	19,9	22,0	19,6	19,7	20,3	19,0	28,4	26,5	26,7	23,1	24,1	24,3	17,0	18,9	17,3	16,7	19,6	17,1
	3 a 5 ocasiões	9,6	9,9	11,3	11,4	11,5	11,3	16,8	13,5	14,1	14,2	14,9	13,4	3,7	5,5	6,0	6,2	6,5	4,3
	6 a 9 ocasiões	7,5	8,1	7,8	7,8	8,9	7,2	8,4	9,8	8,4	10,2	10,6	10,1	1,9	3,4	3,0	3,7	3,5	3,3
	10 a 19 ocasiões	5,6	7,1	6,5	5,9	8,4	7,0	8,5	9,7	9,0	8,4	10,3	8,2	2,4	2,5	2,7	3,3	3,2	2,3
	20+ ocasiões	7,2	8,4	7,9	8,3	8,7	5,4	7,8	10,3	10,7	10,6	10,5	6,6	2,2	3,1	2,8	3,6	3,0	1,8

* Binge: Tomar 5 ou mais (sexo feminino) ou 6 ou mais (sexo masculino) bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

** Embriaguez ligeira: Ficar "alegre" por efeito do álcool. Embriaguez severa: Ficar embriagado/a (cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu depois).

*** As regiões correspondem à organização das Administrações Regionais de Saúde.

Fonte: Calado & Carapinha, 2017b; Calado et al., 2019; Calado et al., 2022 / SICAD: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 34 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%)

2006 / 2010 / 2014 / 2018

Tipo de bebida alcoólica		Cerveja	Vinho	Bebidas Destiladas/Licores
2006	Todos os dias	1,0	0,7	0,7
	Todas as semanas / meses	8,6	2,1	10,5
	Raramente / Nunca	90,4	97,2	88,8
2010	Todos os dias	0,5	0,4	0,3
	Todas as semanas / meses	7,8	2,1	9,9
	Raramente / Nunca	91,7	97,5	89,8
2014	Todos os dias	0,5	0,3	0,4
	Todas as semanas / meses	4,5	1,2	5,4
	Raramente / Nunca	95,0	98,5	94,2
2018	Todos os dias	3,6	3,5	3,7
	Todas as semanas / meses	5,4	1,9	6,9
	Raramente / Nunca	91,0	94,6	89,4

Fonte: Matos et al., 2006; Matos et al., 2010; Matos et al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 35 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%)

2018

Frequência	Total	Ano de Escolaridade		
		6.º ano	8.º ano	10.º ano
Nunca	88,2	97,4	89,1	73,6
1 - 3 vezes	8,9	2,0	8,6	19,1
4 ou mais vezes	2,9	0,6	2,3	7,3

Fonte: Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 36 | População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano):
Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%)

2014 / 2018

Frequência	Longo da Vida		Últimos 30 Dias	
	2014	2018	2014	2018
Nunca	88,0	88,2	95,7	94,8
1 - 3 vezes	8,4	8,9	3,7	4,2
4 vezes ou mais	3,6	2,9	0,6	1,0

Fonte: Matos et al., 2015; Matos & Equipa Aventura Social, 2018 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 37 | População Escolar - HBSC/OMS:**Alguns Indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%)**

Portugal e Média HBSC*

2002 / 2006 / 2010 / 2014

Sexo	2002		2006		2010		2014	
	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*	Portugal	Média HBSC*
Prevalências de consumo de álcool pelo menos 1 vez por semana	16,1	26,3	14,6	26,1	10,9	21,6	7,8	12,9
Masculino	19,1	32,0	20,1	30,9	14,0	25,9	11,3	16,4
Feminino	13,1	20,5	9,2	21,3	7,9	17,3	4,2	9,4
Prevalências de embriaguez 2 ou + vezes ao longo da vida	22,2	35,5	21,4	33,2	20,9	31,5	16,6	22,8
Masculino	25,6	39,5	24,9	36,7	23,3	34,2	18,0	24,5
Feminino	18,9	31,5	18,0	29,6	18,4	28,7	15,1	21,2
Início do consumo de álcool com 13 anos ou menos	42,3	46,2	45,9	44,7	41,9	38,8	37,7	28,0
Masculino	45,8	50,1	49,4	47,8	45,6	41,7	38,0	30,8
Feminino	38,9	42,4	42,4	41,6	38,1	35,8	37,4	25,2
Primeira embriaguez com 13 anos ou menos	8,3	17,0	8,7	15,1	7,5	13,8	5,5	8,0
Masculino	9,9	19,8	9,8	17,6	8,4	15,8	5,7	9,4
Feminino	6,7	14,2	7,6	12,7	6,6	11,7	5,2	6,6

* Só os países e regiões membros da rede HBSC com dados de 3 ou mais inquéritos.

Fonte: WHO (2018) / SICAD: DMI – DEI

Quadro 38 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%)

Portugal

2019

NUTS I		Portugal	Portugal Continental	Regiões Autónomas	
				Madeira	Açores
Tipo de bebida alcoólica	PLV				
	Qualquer Bebida Alcoólica	67,7	67,8	62,3	68,9
12M	Qualquer Bebida Alcoólica	59,3	59,4	54,5	59,4
	Qualquer Bebida Alcoólica	38,2	38,4	30,2	33,2
30D	Cerveja	26,2	26,2	24,4	28,1
	Vinho	16,0	16,1	10,8	13,3
	Alcopops	27,4	27,5	22,0	23,7
	Bebidas Destiladas	28,2	28,2	25,5	25,8

Fonte: Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 39 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

NUTS I e NUTS II			Total							Região Autónoma	
Idade / Tipo de bebida alcoólica			(Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve		Madeira	Açores ^{a)}
Longo da Vida	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	32,0	29,8	28,2	34,0	47,6	34,1		29,6	–
	14 anos		47,1	43,7	47,6	48,5	56,8	54,4		30,5	–
	15 anos		66,0	62,7	66,9	66,8	75,2	70,2		59,3	–
	16 anos		77,4	74,7	82,1	75,3	84,3	77,6		73,4	–
	17 anos		85,9	84,0	85,6	87,3	89,3	89,5		80,4	–
	18 anos		89,7	89,0	91,1	88,1	94,5	91,7		85,1	–
Últimos 12 Meses	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	21,1	19,3	19,7	20,9	34,4	22,6		20,1	–
	14 anos		36,3	32,3	37,9	36,6	48,7	45,1		25,7	–
	15 anos		55,9	53,1	57,8	55,3	65,6	60,9		49,7	–
	16 anos		70,1	66,3	75,3	67,7	79,2	73,2		65,6	–
	17 anos		79,8	77,0	80,7	81,0	84,9	83,0		74,6	–
	18 anos		84,5	82,8	86,3	83,2	90,8	88,2		80,6	–
Últimos 30 Dias	13 anos	Qualquer bebida alcoólica	9,2	9,1	8,6	7,9	17,6	7,3		8,5	–
		Cerveja	8,2	8,6	8,3	5,9	16,3	8,2		5,8	–
		Vinho	7,6	8,8	6,4	6,7	8,1	7,6		3,0	–
		Alcopops	8,3	7,2	6,7	9,3	14,8	8,3		9,0	–
		Bebidas Destiladas	5,5	5,1	5,9	4,5	11,0	5,5		7,7	–
	14 anos	Qualquer bebida alcoólica	16,6	14,5	16,1	17,4	23,4	22,5		8,1	–
		Cerveja	12,5	12,3	13,4	11,2	17,7	12,5		7,7	–
		Vinho	9,9	10,3	8,2	9,2	11,5	9,8		3,9	–
		Alcopops	14,7	12,2	13,1	16,8	25,1	14,7		10,5	–
		Bebidas Destiladas	10,3	9,7	8,4	10,9	17,7	10,3		6,4	–
	15 anos	Qualquer bebida alcoólica	31,0	28,2	33,7	28,5	46,1	33,5		22,7	–
		Cerveja	22,4	19,4	29,6	15,6	41,6	22,3		18,7	–
		Vinho	13,5	13,8	12,3	12,3	18,2	13,5		7,5	–
		Alcopops	24,7	21,9	26,8	24,4	34,9	24,8		20,6	–
		Bebidas Destiladas	20,1	19,4	20,6	17,9	30,2	20,0		19,0	–
	16 anos	Qualquer bebida alcoólica	45,4	42,2	49,2	41,2	62,1	51,7		34,7	–
		Cerveja	32,0	30,0	39,2	24,6	50,2	32,0		27,6	–
		Vinho	16,0	15,7	16,6	14,6	23,1	16,0		12,9	–
		Alcopops	34,1	30,3	35,1	34,3	43,1	34,1		29,7	–
		Bebidas Destiladas	33,7	32,4	35,5	29,2	47,2	33,7		33,1	–
	17 anos	Qualquer bebida alcoólica	56,8	52,8	61,5	52,0	69,6	67,2		41,7	–
		Cerveja	38,7	34,7	48,1	29,8	51,2	38,7		35,0	–
		Vinho	19,5	18,7	20,2	18,3	24,1	19,4		12,4	–
		Alcopops	39,4	36,3	41,7	37,5	47,2	39,4		26,1	–
		Bebidas Destiladas	43,1	43,5	44,9	37,2	46,0	43,2		32,8	–
	18 anos	Qualquer bebida alcoólica	66,4	64,6	72,0	62,2	73,5	68,6		53,5	–
		Cerveja	44,0	41,7	55,8	34,4	52,9	44,0		41,4	–
		Vinho	27,7	29,5	30,6	22,8	27,8	27,7		18,5	–
		Alcopops	41,8	37,9	41,8	45,2	48,3	41,8		32,7	–
		Bebidas Destiladas	51,0	51,2	53,9	46,1	57,6	51,0		43,8	–

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 40 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade

Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%)

Portugal (NUTS I e NUTS II)

2019

Idade / Frequência		NUTS I e NUTS II						Região Autónoma	
		Total (Continente)	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores ^{a)}
% Total de Inquiridos	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	91,8	91,4	92,1	92,7	83,9	93,4	93,2
		1 - 5 ocasiões	6,9	7,3	6,0	6,4	11,7	6,6	6,3
		6 - 19 ocasiões	1,1	0,7	1,7	0,9	4,4	0,0	0,5
		≥ 20 ocasiões	0,2	0,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
	14 anos	Nunca	84,9	85,8	85,1	83,7	77,5	78,1	89,7
		1 - 5 ocasiões	12,7	12,1	12,4	13,6	17,1	18,4	9,2
		6 - 19 ocasiões	1,9	1,7	1,7	2,3	4,3	3,0	0,8
		≥ 20 ocasiões	0,5	0,4	0,8	0,4	1,1	0,5	0,3
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	71,5	72,8	67,0	72,7	55,5	68,6	76,4
	15 anos	1 - 5 ocasiões	23,2	21,8	26,5	23,0	33,4	27,6	19,1
		6 - 19 ocasiões	4,4	4,5	5,0	3,9	9,3	3,8	4,3
		≥ 20 ocasiões	0,9	0,9	1,5	0,4	1,8	0,0	0,2
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	57,0	58,5	51,4	59,4	38,8	50,5	66,8
		1 - 5 ocasiões	32,3	31,7	34,2	31,4	38,1	38,8	23,7
	16 anos	6 - 19 ocasiões	8,9	8,3	11,5	8,0	17,9	9,7	7,6
		≥ 20 ocasiões	1,8	1,5	2,9	1,2	5,2	1,0	1,9
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	46,1	47,9	39,0	49,6	30,3	33,5	59,7
		1 - 5 ocasiões	38,5	38,5	40,6	35,6	48,2	44,2	30,8
		6 - 19 ocasiões	12,3	11,1	15,0	12,4	15,3	19,0	8,3
	17 anos	≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,4	2,4	6,2	3,3	1,2
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		Nunca	35,3	36,2	28,5	38,6	26,9	31,7	47,6
		1 - 5 ocasiões	43,7	44,0	44,5	42,8	44,5	46,3	37,9
		6 - 19 ocasiões	16,5	16,3	20,0	14,5	20,1	15,8	11,5
		≥ 20 ocasiões	4,5	3,5	7,0	4,1	8,5	6,2	3,0
% Consumidores Últimos 30 Dias	13 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	84,0	85,7	75,5	86,8	72,7	100,0	92,6
		6 - 19 ocasiões	12,8	9,2	22,5	13,2	27,3	0,0	7,4
		≥ 20 ocasiões	3,2	5,1	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	84,4	85,7	82,7	83,7	76,2	84,1	89,7
	14 anos	6 - 19 ocasiões	12,5	11,8	11,8	13,7	19,0	13,6	7,7
		≥ 20 ocasiões	3,1	2,5	5,5	2,6	4,8	2,3	2,6
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	81,3	80,3	80,1	84,2	75,2	87,8	80,9
		6 - 19 ocasiões	15,7	16,4	15,2	14,2	20,6	12,2	18,3
		≥ 20 ocasiões	3,0	3,3	4,7	1,6	4,2	0,0	0,8
	15 anos	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	75,1	76,4	70,3	77,3	62,3	78,4	71,4
		6 - 19 ocasiões	20,9	20,1	23,7	19,7	29,1	19,5	23,0
		≥ 20 ocasiões	4,0	3,5	6,0	3,0	8,6	2,1	5,6
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	71,4	73,9	66,6	70,7	69,1	66,5	76,5
	16 anos	6 - 19 ocasiões	22,9	21,3	24,6	24,6	21,9	28,6	20,6
		≥ 20 ocasiões	5,7	4,8	8,8	4,7	9,0	4,9	2,9
		Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	–
		1 - 5 ocasiões	67,6	68,9	62,2	69,7	60,8	67,8	72,3
		6 - 19 ocasiões	25,6	25,6	28,0	23,5	27,5	23,2	21,9
		≥ 20 ocasiões	6,8	5,5	9,8	6,8	11,7	9,0	5,8

a) A primeira aplicação do ECATD-CAD nas Regiões Autónomas foi em 2019. A amostra dos Açores não é representativa por idade.

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 41 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%)

Portugal Continental (NUTS II)

2015 / 2019

Gr. etário / Tipo de bebida alcoólica			NUTS II											
			Total (Continente)		Norte		Centro		Lisboa		Alentejo		Algarve	
			2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019	2015	2019
Longo da Vida	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	50,7	50,0	48,2	46,9	52,3	49,3	50,2	51,5	57,0	61,7	56,9	54,1
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	85,0	83,2	82,7	81,4	88,2	85,2	83,8	82,4	90,0	88,1	86,1	85,7
Prevalência últimos 12M	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	38,7	39,5	37,1	36,4	39,7	40,3	36,6	39,4	46,6	51,5	46,0	44,2
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	77,2	76,8	74,3	74,0	82,6	79,6	74,4	75,8	83,3	83,6	78,7	80,5
Prevalência nos últimos 30 Dias	13-15 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	21,3	20,0	20,2	18,1	22,1	20,6	18,6	19,0	31,2	31,2	24,7	22,1
		Cerveja	16,7	15,0	15,4	13,9	18,8	18,0	13,2	11,4	27,4	27,3	18,0	13,5
		Vinho	12,6	10,6	12,5	11,2	11,1	9,2	13,5	9,7	16,8	13,3	11,0	11,9
		Alcopops	14,2	16,7	13,5	14,4	13,8	16,4	13,1	17,7	18,2	26,1	21,1	18,7
		Bebidas Destiladas	14,7	12,6	14,4	12,0	15,0	12,3	11,9	11,8	21,1	20,9	19,6	11,9
	16-18 anos	Qualquer Bebida Alcoólica	56,0	54,1	52,5	51,0	62,3	58,6	51,5	49,4	67,2	67,3	57,3	62,0
		Cerveja	38,9	37,0	34,9	34,2	47,1	46,0	33,4	28,5	51,8	51,1	37,0	40,5
		Vinho	27,7	19,6	27,1	19,5	28,2	20,7	25,9	17,6	35,0	24,3	28,1	19,2
		Alcopops	36,1	37,8	33,8	34,3	40,0	39,2	33,6	37,6	40,7	45,8	40,4	46,6
		Bebidas Destiladas	42,6	40,9	42,5	40,7	46,0	42,9	37,7	35,5	48,5	48,2	42,2	50,0

Fonte: Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 42 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prev. / Tipo BA		PLV	P12M	P30D			
		Qualquer beb. alcoólica	Qualquer beb. alcoólica	Cerveja	Vinho	Alcopops	Bebidas destiladas
13 anos	2011	36,2	26,6	12,3	12,0	6,6	8,2
	2015	30,6	20,1	9,4	8,5	7,0	6,3
	2019	32,0	21,1	9,2	8,2	7,6	8,3
14 anos	2011	54,6	45,2	25,0	20,3	11,4	13,7
	2015	48,3	35,8	18,7	14,0	12,4	12,0
	2019	47,1	36,3	16,6	12,5	9,9	14,7
15 anos	2011	72,1	62,4	39,6	30,9	14,2	21,2
	2015	65,2	52,8	30,9	24,0	16,3	21,0
	2019	66,0	55,9	31,0	22,4	13,5	24,7
16 anos	2011	82,2	75,8	53,0	40,0	18,8	25,5
	2015	76,8	67,3	43,1	30,1	19,6	28,2
	2019	77,4	70,1	45,4	32,0	16,0	34,1
17 anos	2011	87,1	82,4	60,4	44,6	22,7	28,3
	2015	87,3	78,9	57,2	40,5	28,1	37,0
	2019	85,9	79,8	56,8	38,7	19,5	39,4
18 anos	2011	90,6	86,4	70,1	50,2	27,9	34,6
	2015	91,0	85,5	67,4	45,9	35,3	43,0
	2019	89,7	84,5	66,4	44,0	27,7	41,8

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 43 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prevalências		Embriaguez		
		Prevalência ao Longo da Vida	Prevalência Últ. 12 Meses	Prevalência Últ. 30 Dias
Idade/Ano	2011	7,9	5,4	2,0
	2015	5,0	2,8	1,5
	2019	5,4	3,4	1,5
13 anos	2011	15,7	13,0	5,2
	2015	9,5	6,9	3,3
	2019	8,6	5,9	2,4
14 anos	2011	25,2	19,4	8,1
	2015	17,5	13,7	6,3
	2019	16,9	13,0	5,3
15 anos	2011	38,5	31,2	14,4
	2015	28,0	22,2	9,0
	2019	28,9	24,3	11,1
16 anos	2011	47,1	37,8	15,6
	2015	41,4	33,2	15,7
	2019	39,1	32,5	14,7
17 anos	2011	53,9	44,0	22,6
	2015	53,3	42,8	21,6
	2019	52,0	42,9	21,7
18 anos	2011	53,9	44,0	22,6
	2015	53,3	42,8	21,6
	2019	52,0	42,9	21,7

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al., 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 44 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez* nos últimos 12 meses e prevalência de consumo binge nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)**

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Prev. / Sexo		Qualquer beb. alcoólica P12M			Embriaguez P12 M			Consumo Binge P30D		
		TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.	TOTAL	Masc.	Fem.
Idade / Ano	2011	26,6	28,9	24,9	5,4	5,6	5,4	4,1	4,5	3,9
	2015	20,1	21,3	18,7	2,8	1,8	3,5	3,4	2,7	3,9
	2019	21,1	23,5	19,0	3,3	3,5	3,2	3,9	3,9	3,8
13 anos	2011	45,2	46,9	43,8	13,0	12,6	13,4	9,2	10,3	8,2
	2015	35,8	36,0	35,6	6,9	6,1	7,5	7,7	7,4	7,9
	2019	36,3	35,4	37,0	5,9	5,4	6,4	7,3	6,9	7,5
14 anos	2011	62,4	63,0	62,2	19,4	17,9	20,7	15,4	16,9	14,1
	2015	52,8	53,8	52,0	13,7	13,3	14,3	14,2	15,4	13,1
	2019	55,9	54,2	57,6	13,0	11,6	14,2	14,8	14,8	15,0
15 anos	2011	75,8	75,4	76,1	31,2	31,1	31,3	22,8	28,1	19,2
	2015	67,3	67,4	67,1	22,2	23,6	21,2	19,8	22,1	17,7
	2019	70,1	70,2	69,9	24,3	24,2	24,3	24,2	25,8	22,7
16 anos	2011	82,4	86,6	81,7	37,8	40,2	36,0	25,8	32,6	20,7
	2015	78,9	81,9	76,3	33,2	37,3	29,7	28,1	33,6	23,4
	2019	79,8	80,3	79,3	32,5	33,3	31,7	31,4	34,3	28,8
17 anos	2011	86,4	88,3	85,1	44,0	50,9	38,8	32,4	43,5	23,9
	2015	85,5	86,5	84,7	42,8	48,6	38,4	36,2	43,3	31,0
	2019	84,5	84,1	84,8	42,9	47,5	39,0	39,3	46,3	33,5
18 anos	2011	86,4	88,3	85,1	44,0	50,9	38,8	32,4	43,5	23,9
	2015	85,5	86,5	84,7	42,8	48,6	38,4	36,2	43,3	31,0
	2019	84,5	84,1	84,8	42,9	47,5	39,0	39,3	46,3	33,5

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

** Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Feijão et al., 2012; Feijão, 2016; Lavado et al. 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 45 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Sexo / Freq.		Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	87,7	10,8	1,1	0,4	86,2	11,8	1,3	0,7	88,8	10,1	0,9	0,2
	2015	90,6	7,8	1,4	0,2	91,2	7,4	1,4	..	90,3	8,1	1,3	0,3
	2019	90,8	7,7	1,3	0,2	90,4	8,1	1,1	0,4	91,1	7,4	1,4	0,1
14 anos	2011	75,0	21,2	3,0	0,8	73,7	22,4	3,0	0,9	76,1	20,3	2,9	0,7
	2015	81,3	15,2	2,8	0,7	81,6	14,8	2,6	1,0	81,1	15,7	2,9	0,3
	2019	83,4	14,1	2,0	0,5	84,1	13,1	2,0	0,8	82,9	14,7	2,1	0,3
15 anos	2011	60,4	31,5	6,2	1,9	58,8	32,2	6,5	2,5	61,6	30,9	6,1	1,4
	2015	69,1	24,7	5,0	1,2	67,3	25,1	5,6	2,0	70,8	24,4	4,3	0,5
	2019	69,0	25,4	4,7	0,9	71,3	22,8	5,0	0,9	66,7	28,1	4,3	0,9
16 anos	2011	47,0	38,4	11,6	3,0	43,0	35,8	16,7	4,5	49,9	40,4	7,7	2,0
	2015	56,9	32,6	8,4	2,1	55,0	30,8	10,6	3,6	58,5	34,2	6,5	0,8
	2019	54,6	34,0	9,5	1,9	52,7	33,5	11,1	2,7	56,2	34,3	8,2	1,3
17 anos	2011	39,6	42,9	14,0	3,5	33,2	40,7	20,0	6,1	44,4	44,5	9,6	1,5
	2015	42,8	39,3	14,4	3,5	37,9	38,0	18,6	5,5	47,1	40,2	11,0	1,7
	2019	43,2	40,6	12,8	3,4	40,2	38,8	16,1	4,9	45,8	41,9	10,1	2,2
18 anos	2011	29,9	42,2	20,3	7,6	24,2	36,8	26,5	12,5	34,2	46,5	15,4	3,9
	2015	32,6	43,6	17,9	5,9	28,2	39,2	23,3	9,3	35,8	46,8	14,0	3,4
	2019	33,6	45,1	16,5	4,8	30,8	40,4	21,2	7,6	36,1	48,8	12,6	2,5

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 46 | População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez* nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%)

Portugal Continental

2011 / 2015 / 2019

Sexo / Freq.		Total				Masculino				Feminino			
		Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões	Nunca	1 - 5 ocasiões	6 - 19 ocasiões	≥ 20 ocasiões
13 anos	2011	94,6	5,1	0,2	0,1	94,4	4,9	0,4	0,3	94,6	5,3	0,1	..
	2015	97,2	2,4	0,1	0,3	98,2	1,6	0,2	..	96,5	3,2	..	0,3
	2019	96,7	2,9	0,2	0,2	96,5	2,9	0,3	0,3	96,8	3,0	0,1	0,1
14 anos	2011	87,0	11,6	1,2	0,2	87,4	10,9	1,5	0,2	86,6	12,4	0,8	0,2
	2015	93,1	6,0	0,7	0,2	93,9	5,3	0,7	0,1	92,5	6,6	0,7	0,2
	2019	94,0	5,2	0,6	0,2	94,6	4,5	0,7	0,2	93,6	5,8	0,4	0,2
15 anos	2011	80,6	17,5	1,4	0,5	82,1	15,3	1,8	0,8	79,3	19,3	1,1	0,3
	2015	86,3	11,7	1,7	0,3	86,7	11,1	1,8	0,4	85,7	12,4	1,7	0,2
	2019	87,0	11,5	1,1	0,4	88,4	9,9	1,3	0,4	85,8	13,0	0,9	0,3
16 anos	2011	68,8	26,3	4,2	0,7	68,9	24,9	5,1	1,1	68,7	27,3	3,6	0,4
	2015	77,8	18,7	2,9	0,6	76,4	19,1	3,6	0,9	78,8	18,5	2,4	0,3
	2019	75,7	20,2	3,5	0,6	75,8	19,5	3,7	1,0	75,7	20,5	3,4	0,4
17 anos	2011	62,2	32,2	4,7	0,9	59,8	32,4	6,4	1,4	64,0	32,0	3,4	0,6
	2015	66,8	25,6	6,2	1,4	62,7	26,4	8,6	2,3	70,3	25,0	4,1	0,6
	2019	67,5	26,0	5,4	1,1	66,7	25,5	6,5	1,3	68,3	26,3	4,5	0,9
18 anos	2011	56,0	35,1	6,9	2,0	49,1	38,0	9,3	3,6	61,2	32,9	5,2	0,7
	2015	57,2	31,2	9,8	1,8	51,4	32,7	12,7	3,2	61,6	29,9	7,6	0,9
	2019	57,1	32,2	8,8	1,9	52,5	32,9	11,6	3,0	61,0	31,3	6,6	1,1

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Feijão *et al.*, 2012; Feijão, 2016; Lavado *et al.*, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 47 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Prevalência/Sexo		2011		2015		2019	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	74	79	66	71	69	69
	Masculino	75	79	66	72	69	69
	Feminino	74	78	66	70	69	70
P 30D	Total	52	57	42	48	43	47
	Masculino	56	59	43	49	45	47
	Feminino	50	54	41	46	42	46

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 48 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo binge* nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Frequência \ Ano / Sexo	2011			2015			2019		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia	39	43	35	35	38	33	34	36	33
Portugal	22	27	19	20	22	18	24	25	23
Nunca	78	73	81	80	78	82	76	75	78
1 - 2 vezes	15	18	14	15	15	14	16	16	15
3 - 5 vezes	4	5	4	3	4	2	5	5	5
6 - 9 vezes	1	2	1	1	1	1	2	2	1
10 ou mais	1	2	1	1	1	0	1	2	1

* Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016; ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 49 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez* nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Ano / Sexo		2011			2015			2019		
Frequência		Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Últimos 12 Meses	Média Europeia	37	39	35	28	30	27	29	30	29
	Portugal	29	31	29	22	23	21	24	23	24
	Nunca	71	69	71	78	77	79	76	77	76
	1-2 vezes	18	18	19	14	14	14	15	13	16
	3-5 vezes	7	7	6	5	5	5	5	5	5
	6-9 vezes	3	3	2	2	2	2	2	3	2
	10-19 vezes	2	2	1	1	1	1	1	1	1
	20 ou mais vezes	1	1	0	1	1	0	1	1	0
Últimos 30 Dias	Média Europeia	17	18	15	13	13	12	13	14	13
	Portugal	14	15	14	9	9	9	11	11	10
	Nunca	86	85	86	91	91	91	89	89	90
	1-2 vezes	11	10	11	7	7	8	9	8	9
	3-5 vezes	2	3	2	1	1	1	1	1	1
	6-9 vezes	1	1	0	0	0	0	1	1	0
	10-19 vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	20 ou mais vezes	0	0	0	0	0	0	0	0	0

* Ficar a cambalear, dificuldade em falar, vomitar e/ou não recordar o que aconteceu.

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 50 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%)

Portugal e Média Europeia
2011 / 2015 / 2019

Sexo	2011		2015		2019	
	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida	Embriaguez	Tomar alguma Bebida
Média Europeia	12	57	8	47	7	33
Portugal	8	51	5	41	5	41
Masculino	9	52	6	43	5	43
Feminino	7	50	5	39	4	39

Fonte: Hibell et al., 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 51 | População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Percepção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

Portugal e Média Europeia

2011 / 2015 / 2019

Percepção	2011		2015		2019	
	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	25	30	25	25	32	28
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	68	62	70	62	75	66
Tomar 5 ou mais bebidas ao fim de semana	42	41	46	43	66	52

Fonte: Hibell *et al.*, 2012; ESPAD GROUP, 2016 ESPAD GROUP, 2020 / SICAD: DMI – DEI

Contexto População Reclusa

Quadro 52 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	64,9	64,1	59,4	58,5
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 53 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%)**

2014

Prevalências Consumo nocivo	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
Binge Drinking	33,2	56,8
Embriaguez	22,8	38,9

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 54 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (na atual reclusão), por tipo de bebida alcoólica (%)

2014

Tipo de bebida alcoólica	Prev. Longo da Vida	Prevalências (atual reclusão)	
	(nesta ou noutra reclusão)	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	17,9	12,3	10,9
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabríco artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 55 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica

População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão (%)

2014

Tipo de bebida alcoólica					
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabríco artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
Frequência					
% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)					
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 56 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%)**

2014

Prevalências	Total	Total consumidores últ. 30 dias
		(atual reclusão)
Consumo nocivo		
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* Binge: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 57 | População Reclusa, Portugal - INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico* (%)

2014

Prevalências	Prev. Longo da Vida	Dentro da Prisão	
	(fora da prisão)	Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

* Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres et al., 2015 / SICAD: DMI – DEI

Contexto Tutelar

Quadro 58 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento*), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Prevalência Longo da Vida	Prevalência Últimos 12 Meses	Prevalência Últimos 30 Dias
	(fora ou dentro do CE)	(antes do atual internamento no CE)	(antes do atual internamento no CE)
Qualquer Bebida Alcoólica	93,0	82,3	71,9
Cerveja	75,4	65,5	46,3
Vinho	63,0	50,4	36,6
Bebidas Espirituosas	85,8	74,1	62,3
Alcopops	54,3	45,7	34,1

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 59 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual internamento*, por tipo de bebida alcoólica (%)

2015

Prevalências Tipo de bebida alcoólica	Atual internamento* no Centro Educativo		
	Prevalências		
	Alguma Vez	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	37,0	32,1	22,6
Cerveja	25,5	22,3	15,1
Vinho	17,6	15,6	8,8
Bebidas Espirituosas	31,4	27,1	16,8
Alcopops	17,5	14,0	9,4

* Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha et al., 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 60 | População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos):
Prevalências de consumo binge* e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual**
internamento*, segundo o sexo (%)**

2015

Prevalências / Sexo	Antes do Internamento			No Atual Internamento***		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Consumo nocivo	Total de Inquiridos					
Binge Drinking	44,9	47,3	26,7	9,7	10,9	0,0
Ficar "Alegre"	52,6	55,9	26,7	14,1	15,8	0,0
Embriaguez	29,1	30,4	20,0	5,3	5,9	0,0
	População Consumidora nos Últimos 30 Dias					
Binge Drinking	65,5	66,3	57,1	44,8	50,0	0,0
Ficar "Alegre"	76,1	77,6	57,1	63,3	70,4	0,0
Embriaguez	42,0	42,0	42,9	9,3	10,7	0,0

* Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

** Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

*** Durante o internamento, alguns jovens têm autorização de saída para o exterior do Centro Educativo, para o fim de semana, férias ou frequência de escola/estágios.

Fonte: Carapinha *et al.*, 2016 / SICAD: DMI – DEI

2. Morbilidade

2.1 Tratamento

Quadro 61 | Utentes em tratamento no ano*, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Utentes em Tratamento no Ano	11 117	11 616	11 881	12 498	13 678	13 828	13 422	13 926	12 757	13 242
Masculino	8 938	9 375	9 592	10 117	11 107	11 223	10 839	11 272	10 231	10 559
Feminino	2 179	2 241	2 289	2 381	2 571	2 605	2 583	2 654	2 526	2 683

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

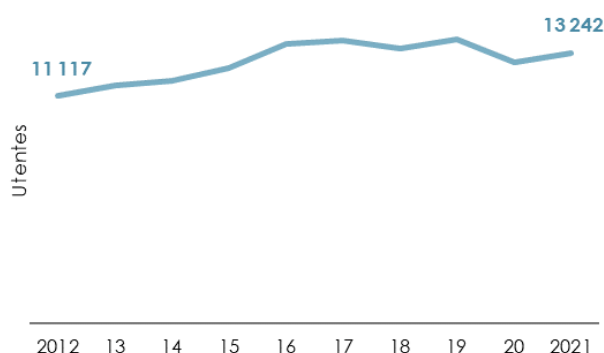
* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Figura 1 | Utentes em tratamento no ano, segundo o ano

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021



Fonte: Quadro 61

Quadro 62 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Tipo de Utentes / Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478
Novos Utentes	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
Masculino	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791	2 813	2 019	2 518
Feminino	616	605	597	650	665	591	612	603	436	640
Utentes Readmitidos	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
Masculino	1 002	953	772	554	588	875	1 004	1 007	869	1 106
Feminino	242	204	158	103	98	172	198	174	181	214

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD; EMSI / DMI – DEI

Quadro 63 | Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes* e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência**

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2021

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	2 518	640	3 158	1 106	214	1 320	10 559	2 683	13 242
Aveiro (Distrito)	212	51	263	93	14	107	866	197	1 063
Águeda	5	3	8	1	..	1	35	16	51
Albergaria-a-Velha	12	2	14	..	..	..	28	6	34
Anadia	10	1	11	..	..	..	18	4	22
Arouca	6	2	8	7	1	8	33	7	40
Aveiro	14	4	18	4	..	4	81	18	99
Castelo de Paiva	3	3	6	3	1	4	28	8	36
Espinho	13	1	14	11	2	13	45	11	56
Estarreja	5	3	8	..	1	1	19	11	30
Ílhavo	4	3	7	1	..	1	32	10	42
Mealhada	7	..	7	1	..	1	26	3	29
Murtosa	2	1	3	..	..	..	10	1	11
Oliveira de Azeméis	33	5	38	11	3	14	105	22	127
Oliveira do Bairro	1	1	2	..	..	..	10	4	14
Ovar	18	3	21	4	..	4	54	13	67
Santa Maria da Feira	52	13	65	33	3	36	222	46	268
São João da Madeira	7	..	7	8	2	10	35	6	41
Sever do Vouga	3	1	4	2	..	2	17	3	20
Vagos	3	1	4	2	..	2	20	2	22
Vale de Cambra	14	4	18	5	1	6	46	6	52
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Beja (Distrito)	43	4	47	15	2	17	162	23	185
Aljustrel	3	..	3	..	..	..	11	1	12
Almodôvar	2	..	2	1	..	1	6	..	6
Alvito	2	..	2	..	..	..	3	..	3
Barrancos	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Beja	8	2	10	4	..	4	57	7	64
Castro Verde	3	..	3	..	..	..	7	1	8
Cuba	..	1	1	1	..	1	5	1	6
Ferreira do Alentejo	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Mértola	3	..	3	..	..	..	7	1	8
Moura	1	..	1	1	..	1	14	2	16
Odemira	10	1	11	5	1	6	26	4	30
Ourique	2	..	2	..	..	..	3	4	7
Serpa	6	..	6	1	1	2	14	2	16
Vidigueira	2	..	2	2	..	2	4	..	4
Braga (Distrito)	188	54	242	85	17	102	771	181	952
Amares	2	1	3	..	1	1	11	6	17
Barcelos	32	7	39	15	3	18	118	26	144
Braga	40	14	54	15	1	16	136	31	167
Cabeceiras de Basto	1	..	1	2	..	2	9	1	10
Celorico de Basto	3	..	3	1	..	1	7	..	7
Esposende	7	2	9	4	2	6	21	6	27
Fafe	7	1	8	6	..	6	44	6	50
Guimarães	25	11	36	16	5	21	146	51	197
Póvoa do Lanhoso	3	2	5	2	..	2	11	3	14
Terras do Bouro	3	..	3	1	..	1	11	1	12
Vieira do Minho	1	..	1	..	..	..	8	..	8
Vila Nova de Famalicão	49	10	59	15	3	18	189	38	227
Vila Verde	8	5	13	3	1	4	27	7	34
Vizela	7	1	8	5	1	6	33	5	38

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	47	3	50	19	..	19	144	8	152
Alfândega da Fé	2	1	3	..	..	..	4	1	5
Bragança	13	..	13	7	..	7	41	1	42
Carrazeda de Ansiães	2	..	2	1	..	1	5	1	6
Freixo de Espada à Cinta	3	..	3	1	..	1	5	..	5
Macedo de Cavaleiros	4	..	4	2	..	2	19	2	21
Miranda do Douro	..	..	..	1	..	1	4	..	4
Mirandela	11	..	11	2	..	2	20	1	21
Mogadouro	2	..	2	1	..	1	16	..	16
Torre de Moncorvo	5	..	5	1	..	1	7	..	7
Vila Flor	..	1	1	1	..	1	5	1	6
Vimioso	3	..	3	..	..	..	8	..	8
Vinhais	2	1	3	2	..	2	10	1	11
Castelo Branco (Distrito)	71	6	77	8	..	8	203	25	228
Belmonte	2	..	2	1	..	1	4	..	4
Castelo Branco	26	3	29	3	..	3	88	12	100
Covilhã	30	2	32	3	..	3	48	4	52
Fundão	1	1	2	1	..	1	8	4	12
Idanha-a-Nova	4	..	4	..	..	..	17	1	18
Oleiros	1	..	1	..	..	..	5	..	5
Penamacor	2	..	2	..	..	..	7	..	7
Proença-a-Nova	2	..	2	..	..	..	9	1	10
Sertão	1	..	1	..	..	..	9	2	11
Vila de Rei	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Vila Velha de Ródão	1	..	1	..	..	..	7	1	8
Coimbra (Distrito)	107	21	128	21	4	25	533	91	624
Arganil	3	1	4	..	..	..	11	3	14
Cantanhede	6	1	7	2	1	3	39	5	44
Coimbra	31	9	40	9	2	11	200	42	242
Condeixa-a-Nova	3	..	3	..	..	..	13	2	15
Figueira da Foz	21	6	27	4	..	4	78	21	99
Góis	1	..	1	1	..	1	2	1	3
Lousã	6	2	8	..	..	..	25	2	27
Mira	4	..	4	2	..	2	17	3	20
Miranda do Corvo	3	..	3	1	..	1	20	..	20
Montemor-o-Velho	7	..	7	..	..	..	32	1	33
Oliveira do Hospital	2	1	3	..	..	..	10	5	15
Pampilhosa da Serra	1	1	2	..	..	..	10	1	11
Penacova	4	..	4	1	1	2	19	2	21
Penela	4	..	4	1	..	1	13	..	13
Soure	9	..	9	..	..	..	30	..	30
Tábua	2	..	2	..	..	..	7	1	8
Vila Nova de Poiares	..	..	..	..	..	..	7	2	9
Évora (Distrito)	57	6	63	14	2	16	180	23	203
Alandroal	3	..	3	..	..	..	7	..	7
Arraiolos	4	..	4	..	..	..	11	..	11
Borba	3	1	4	..	..	..	6	3	9
Estremoz	4	..	4	1	..	1	11	2	13
Évora	18	1	19	9	2	11	79	13	92
Montemor-o-Novo	8	3	11	..	..	..	16	3	19
Mora	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Mourão	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Portel	3	..	3	..	..	..	4	..	4
Redondo	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Reguengos de Monsaraz	4	1	5	2	..	2	13	2	15
Vendas Novas	6	..	6	1	..	1	15	..	15
Viana do Alentejo	1	..	1	..	..	..	3	..	3
Vila Viçosa	2	..	2	1	..	1	8	..	8

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	168	44	212	65	17	82	568	142	710
Albufeira	14	3	17	5	1	6	44	13	57
Alcoutim	4	..	4	..	..	..	7	..	7
Aljezur	1	2	3	..	..	..	4	3	7
Castro Marim	3	1	4	..	..	..	5	1	6
Faro	18	5	23	12	4	16	73	24	97
Lagoa	2	2	4	4	..	4	25	2	27
Lagos	12	2	14	4	1	5	34	11	45
Loulé	22	10	32	8	2	10	73	22	95
Monchique	1	..	1	1	..	1	5	2	7
Olhão da Restauração	15	2	17	2	..	2	69	10	79
Portimão	26	9	35	18	3	21	79	27	106
São Brás de Alportel	1	1	2	..	..	..	9	2	11
Silves	25	5	30	7	2	9	70	12	82
Tavira	14	1	15	3	1	4	40	4	44
Vila do Bispo	..	..	..	..	..	..	8	..	8
Vila Real de Santo António	10	1	11	1	3	4	23	9	32
Guarda (Distrito)	31	5	36	7	..	7	169	27	196
Aguar da Beira	1	..	1	..	..	..	4	3	7
Almeida	2	..	2	..	..	..	6	..	6
Celorico da Beira	3	1	4	..	..	..	15	2	17
Figueira de Castelo Rodrigo	1	..	1	1	..	1	10	..	10
Fornos de Algodres	..	..	..	..	..	..	2	3	5
Gouveia	2	..	2	..	..	..	19	2	21
Guarda	9	2	11	3	..	3	44	6	50
Manteigas	..	..	..	..	..	..	4	..	4
Meda	..	..	..	..	..	..	2	1	3
Pinhel	3	..	3	1	..	1	12	..	12
Sabugal	1	..	1	..	..	..	10	..	10
Seia	4	1	5	1	..	1	22	5	27
Trancoso	2	..	2	..	..	..	8	2	10
Vila Nova de Foz Côa	3	1	4	1	..	1	11	3	14
Leiria (Distrito)	49	10	59	27	5	32	269	59	328
Alcobaça	2	..	2	8	1	9	21	2	23
Alvaiázere	..	..	..	..	..	..	5	3	8
Ansião	3	..	3	..	..	..	12	1	13
Batalha	..	..	..	1	..	1	4	3	7
Bombarral	3	..	3	3	..	3	13	..	13
Caldas da Rainha	5	1	6	..	2	2	28	8	36
Castanheira de Pêra	..	..	..	..	..	..	4	2	6
Figueiró dos Vinhos	..	..	..	1	..	1	5	..	5
Leiria	9	7	16	1	1	2	63	20	83
Marinha Grande	3	..	3	..	1	1	16	5	21
Nazaré	..	..	..	1	..	1	5	1	6
Óbidos	..	..	..	1	..	1	5	1	6
Pedrógão Grande	3	..	3	..	..	..	4	1	5
Peniche	6	..	6	6	..	6	23	3	26
Pombal	12	2	14	4	..	4	48	8	56
Porto de Mós	3	..	3	1	..	1	12	1	13
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Lisboa (Distrito)	406	115	521	152	25	177	1 713	537	2 250
Alenquer	16	2	18	1	1	2	32	11	43
Amadora	39	16	55	12	1	13	153	52	205
Arruda dos Vinhos	4	..	4	1	1	2	10	2	12
Azambuja	2	..	2	..	..	..	12	1	13
Cadaval	2	..	2	1	..	1	17	2	19
Cascais	41	12	53	13	3	16	190	68	258

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Lisboa	88	25	113	51	9	60	491	142	633
Loures	30	8	38	8	2	10	115	45	160
Lourinhã	5	3	8	2	..	2	23	8	31
Mafra	11	1	12	5	1	6	37	13	50
Odivelas	19	7	26	13	..	13	83	24	107
Oeiras	34	6	40	10	4	14	128	43	171
Sintra	63	24	87	12	2	14	224	83	307
Sobral de Monte Agraço	1	1	2	3	..	3	14	1	15
Torres Vedras	20	5	25	10	1	11	109	24	133
Vila Franca de Xira	31	4	35	8	..	8	68	16	84
Concelho Desconhecido	..	1	1	2	..	2	7	2	9
Portalegre (Distrito)	40	3	43	11	3	14	112	15	127
Alter do Chão	2	..	2	..	..	..	3	..	3
Arronches	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Avis	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Campo Maior	3	..	3	1	1	2	11	3	14
Castelo de Vide	1	1	2	..	..	..	2	1	3
Crato	2	..	2	..	..	..	4	..	4
Elvas	3	2	5	3	1	4	23	6	29
Fronteira	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Gavião	3	..	3	..	..	..	6	1	7
Marvão	..	..	..	..	..	..	2	..	2
Monforte	2	..	2	..	..	..	2	..	2
Nisa	1	..	1	1	..	1	3	..	3
Ponte de Sor	10	..	10	3	..	3	23	1	24
Portalegre	12	..	12	2	1	3	28	3	31
Sousel	1	..	1	1	..	1	3	..	3
Porto (Distrito)	526	184	710	283	66	349	2 457	820	3 277
Amarante	8	1	9	5	2	7	38	14	52
Baião	2	..	2	1	..	1	15	5	20
Felgueiras	14	6	20	4	4	8	59	21	80
Gondomar	53	18	71	44	9	53	252	89	341
Lousada	20	4	24	18	4	22	97	26	123
Maia	31	7	38	3	3	6	126	38	164
Marco de Canaveses	8	1	9	3	2	5	38	14	52
Matosinhos	39	21	60	23	3	26	264	93	357
Paços de Ferreira	18	4	22	20	4	24	122	29	151
Paredes	61	36	97	17	3	20	211	87	298
Penafiel	27	4	31	14	1	15	102	31	133
Porto	58	25	83	36	11	47	317	145	462
Póvoa de Varzim	15	7	22	6	1	7	73	20	93
Santo Tirso	38	12	50	9	3	12	135	30	165
Trofa	13	3	16	2	..	2	44	15	59
Valongo	26	10	36	19	5	24	139	43	182
Vila do Conde	22	5	27	9	1	10	99	36	135
Vila Nova de Gaia	73	20	93	50	10	60	324	83	407
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	2	1	3
Santarém (Distrito)	84	15	99	30	6	36	316	62	378
Abrantes	9	..	9	3	..	3	39	6	45
Alcanena	..	..	..	2	..	2	4	2	6
Almeirim	5	3	8	6	..	6	23	6	29
Alpiarça	..	..	..	3	1	4	10	1	11
Benavente	1	1	2	..	..	..	7	1	8
Cartaxo	4	..	4	..	3	3	20	7	27
Chamusca	1	..	1	1	..	1	6	1	7
Constância	..	..	..	..	..	..	..	1	1
Coruche	7	..	7	..	..	..	12	1	13
Entroncamento	1	..	1	1	..	1	5	2	7
Ferreira do Zêzere	..	..	..	..	..	..	3	2	5
Golegã	1	..	1	..	..	..	2	..	2
Mação	4	..	4	1	..	1	11	..	11
Ourém	5	2	7	..	..	..	21	4	25
Rio Maior	8	2	10	4	..	4	28	4	32
Salvaterra de Magos	3	2	5	3	..	3	20	5	25

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	24	3	27	6	2	8	75	12	87
Sardoal	2	1	3	..	..	..	3	1	4
Tomar	5	1	6	..	..	..	12	3	15
Torres Novas	3	..	3	..	..	..	10	2	12
Vila Nova da Barquinha	1	..	1	..	..	..	4	1	5
Concelho Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Setúbal (Distrito)	220	57	277	78	19	97	831	228	1 059
Alcácer do Sal	2	2	4	2	..	2	6	3	9
Alcochete	1	..	1	..	..	..	13	1	14
Almada	51	15	66	19	3	22	202	58	260
Barreiro	23	5	28	8	1	9	95	33	128
Grândola	10	1	11	2	1	3	20	4	24
Moita	18	5	23	6	4	10	66	18	84
Montijo	10	3	13	8	1	9	43	10	53
Palmela	21	3	24	4	..	4	56	16	72
Santiago do Cacém	11	1	12	7	3	10	37	6	43
Seixal	29	8	37	2	3	5	94	29	123
Sesimbra	14	3	17	3	1	4	45	17	62
Setúbal	28	10	38	10	1	11	135	27	162
Sines	2	1	3	7	1	8	19	6	25
Viana do Castelo (Distrito)	72	24	96	71	16	87	354	95	449
Arcos de Valdevez	8	2	10	4	1	5	34	7	41
Caminha	9	1	10	4	3	7	27	6	33
Melgaço	2	..	2	2	..	2	8	1	9
Monção	3	..	3	2	1	3	21	4	25
Paredes de Coura	7	..	7	2	..	2	17	1	18
Ponte da Barca	4	6	10	7	..	7	19	8	27
Ponte de Lima	9	2	11	12	1	13	59	8	67
Valença	4	2	6	5	..	5	15	6	21
Viana do Castelo	22	10	32	30	9	39	133	51	184
Viana Nova de Cerveira	4	1	5	3	1	4	21	3	24
Vila Real (Distrito)	68	14	82	56	9	65	239	49	288
Alijó	2	..	2	2	..	2	15	2	17
Boticas	3	2	5	4	..	4	10	3	13
Chaves	14	4	18	17	2	19	52	11	63
Mesão Frio	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Mondim de Basto	2	..	2	1	2	3	8	4	12
Montalegre	5	..	5	3	..	3	13	1	14
Murça	2	1	3	1	..	1	8	1	9
Peso da Régua	3	..	3	5	1	6	19	2	21
Ribeira de Pena	1	1	2	..	..	..	5	2	7
Sabrosa	..	..	..	2	..	2	3	..	3
Santa Marta de Penaguião	3	..	3	1	..	1	9	..	9
Valpaços	11	2	13	4	..	4	23	5	28
Vila Pouca de Aguiar	4	..	4	2	2	4	10	4	14
Vila Real	18	4	22	14	2	16	63	14	77
Viseu (Distrito)	118	20	138	63	7	70	592	78	670
Armamar	1	..	1	1	..	1	5	1	6
Carregal do Sal	3	..	3	2	..	2	19	3	22
Castro Daire	4	2	6	2	..	2	16	4	20
Cinfães	2	..	2	3	1	4	10	2	12
Lamego	11	..	11	6	..	6	42	2	44
Mangualde	9	1	10	3	..	3	29	1	30
Moimenta da Beira	1	..	1	1	..	1	12	1	13
Mortágua	5	2	7	..	..	..	17	4	21
Nelas	1	1	2	3	1	4	22	3	25
Oliveira de Frades	4	..	4	2	..	2	16	3	19
Penalva do Castelo	..	..	..	..	..	..	7	2	9

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	3	..	3	1	..	1	6	..	6
Resende	6	..	6	1	..	1	32	5	37
Santa Comba Dão	1	1	2	1	..	1	26	4	30
São João da Pesqueira	6	3	9	3	1	4	21	5	26
São Pedro do Sul	2	..	2	..	1	1	15	3	18
Sátão	3	..	3	1	..	1	11	3	14
Sernancelhe	1	..	1	..	..	..	5	..	5
Tabuaço	1	1	2	2	..	2	4	1	5
Tarouca	1	1	2	3	..	3	10	1	11
Tondela	7	2	9	7	..	7	60	5	65
Vila Nova de Paiva	1	..	1	..	..	..	5	1	6
Viseu	42	6	48	19	3	22	183	23	206
Vouzela	3	..	3	2	..	2	19	1	20
Ilha da Madeira	1	1	2	..	..	..	1	2	3
Funchal	1	1	2	..	..	..	1	2	3
Ilha do Pico	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Madalena	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Ilha de S. Miguel	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Ponta Delgada	1	..	1	..	..	..	1	..	1
Desconhecido	9	3	12	8	2	10	77	21	98

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 64 | Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2012 – 2021

Estrutura / Rede	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabilitação	1 867	1 943	2 268	2 336	1 441	1 915	1 877	1 871	793	1 117
Por problemas relacionados com o uso do álcool	978	1 045	1 472	1 585	774	1 180	1 177	1 138	477	670
Outras dependências / patologias	871	897	795	748	667	735	700	733	316	447
Desconhecido	18	1	1	3	..	..	..	..	..	..
Rede Pública ^{a)}	1 771	1 847	2 173	2 258	1 360	1 819	1 772	1 795	770	1 035
Por problemas relacionados com o uso do álcool	957	1 031	1 465	1 575	768 ^{b)}	1 172	1 173	1 130	473	661
Outras dependências / patologias	814	816	708	683	592	647	599	665	297	374
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	96	96	95	78	81	96	105	76	23	82
Por problemas relacionados com o uso do álcool	21	14	7	10	6	8	4	8	4	9
Outras dependências / patologias	57	81	87	65	75	88	101	68	19	73
Desconhecido	18	1	1	3	..	..	..	..	..	..
Comunidades Terapêuticas	3 762	3 534	3 469	3 524	3 639	3 552	3 641	3 817	3 250	3 717
Por problemas relacionados com o uso do álcool	767	927	1 069	1 208	1 343	1 345	1 446	1 478	1 304	1 477
Outras dependências / patologias	2 670	2 477	2 337	2 225	2 160	2 081	2 066	2 149	1 862	2 047
Desconhecido	325	130	63	91	136	126	129	190	84	193
Rede Pública	122	127	127	127	122	115	90	81	53	52
Por problemas relacionados com o uso do álcool	47	58	65	68	65	55	45	37	33	33
Outras dependências / patologias	75	69	62	59	44	60	45	44	20	19
Desconhecido	..	..	..	..	13	..	..	..	..	..
Rede Licenciada ^{c)}	3 640	3 407	3 342	3 397	3 517	3 437	3 551	3 736	3 197 ^{d)}	3 665
Por problemas relacionados com o uso do álcool	720	869	1 004	1 140	1 278	1 290	1 401	1 441	1 271	1 444
Outras dependências / patologias	2 595	2 408	2 275	2 166	2 116	2 021	2 021	2 105	1 842	2 028
Desconhecido	325	130	63	91	123	126	129	190	84	193

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

b) Em 2016 verificou-se um défice de registo no SIM por parte de algumas Unidades, e muito em particular das UA.

c) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

d) Em 2021 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 65 | Caracterização sociodemográfica dos utentes* nas estruturas de tratamento das redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2021

Estrutura/Rede Caracterização Sociodemográfica		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoologia e Desabilitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Tratamento			Públicas ^{a)}	Licenciadas	Públicas	Licenciadas
		no Ano	Novos	Readmitidos				
TOTAL DE UTENTES		13 242	3 158	1 320	661	9	33	1 444
Sexo	Masculino	10 559	2 518	1 106	539	9	24	1 165
	Feminino	2 683	640	214	122	..	9	279
Grupo Etário	≤ 24 anos	103	68	4	..	..	..	37
	25-29 anos	236	114	25	9	..	..	47
	30-34 anos	459	179	48	20	..	3	76
	35-39 anos	883	273	102	42	2	3	111
	40-44 anos	1 588	454	173	95	3	4	179
	45-49 anos	2 331	517	284	137	..	7	288
	50-54 anos	2 496	471	269	133	1	6	271
	55-59 anos	2 178	445	216	123	3	4	258
	60-64 anos	1 557	334	108	67	..	2	124
	≥ 65 anos	1 411	303	91	35	..	4	53
Idade Média		51	49	50	50	47	50	48
Nac.	Portuguesa	11 906	2 844	1 242	608	9	31	1 204
	Estrangeira	1 323	314	77	53	..	2	220
	Desconhecida	13	..	1	..	..	..	20
Estado Civil	Solteiro	3 702	800	422	205	6	9	673
	Casado / União de Facto	5 813	1 462	475	259	1	14	312
	Divorciado / Separado	3 217	775	368	185	2	9	422
	Viúvo	321	80	35	12	..	1	28
	Desconhecido	189	41	20	..	..	..	9
Cobitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	2 641	632	288	159	2	9	262
	Só c/ companheiro	2 523	765	194	112	..	6	147
	Sozinho	2 898	695	379	181	4	9	644
	Só c/ companheiro e filhos	2 259	577	204	106	2	1	137
	Outro	1 700	426	192	76	1	8	229
Desconhecida		1 221	63	63	27	..	..	25
N. Ensino	< 3.º Ciclo	7 553	1 656	800	370	5	20	552
	3.º Ciclo	2 428	623	260	138	2	2	325
	> 3.º Ciclo	2 789	786	228	141	2	11	522
	Desconhecido	472	93	32	12	..	..	45
Sit. Profissional	Empregado	6 167	1 785	619	300	2	7	507
	Desempregado	3 985	713	464	232	7	15	717
	Reformado/Pensão Social	1 569	453	113	83	..	5	167
	Outro	633	149	71	26	..	5	31
	Desconhecida	888	58	53	20	..	1	22

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2022.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 66 | Novos utentes*, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Grupo Etário/Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
Masculino	2 728	2 798	2 756	3 054	3 094	2 761	2 791	2 813	2 019	2 518
Feminino	616	605	597	650	665	591	612	603	436	640
≤ 14 anos	..	..	..	..	1	..	1	1	1	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	1	1	1	..
Feminino	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..
15-19 anos	9	15	7	11	8	9	10	20	17	12
Masculino	7	11	6	8	6	4	9	17	13	7
Feminino	2	4	1	3	2	5	1	3	4	5
20-24 anos	39	46	43	37	38	34	48	63	61	56
Masculino	31	32	37	31	29	28	39	53	51	46
Feminino	8	14	6	6	9	6	9	10	10	10
25-29 anos	127	113	103	95	107	88	108	112	121	114
Masculino	110	99	81	78	85	77	96	96	99	88
Feminino	17	14	22	17	22	11	12	16	22	26
30-34 anos	237	216	225	205	214	184	228	216	180	179
Masculino	193	181	178	169	177	151	179	182	140	150
Feminino	44	35	47	36	37	33	49	34	40	29
35-39 anos	420	424	393	418	360	311	345	378	292	273
Masculino	347	338	324	335	292	254	271	294	235	212
Feminino	73	86	69	83	68	57	74	84	57	61
40-44 anos	543	544	564	602	589	507	506	522	374	454
Masculino	434	446	446	489	487	412	410	421	299	365
Feminino	109	98	118	113	102	95	96	101	75	89
45-49 anos	640	640	591	665	690	559	578	588	422	517
Masculino	518	517	480	531	565	443	470	483	362	387
Feminino	122	123	111	134	125	116	108	105	60	130
50-54 anos	511	511	557	590	631	538	554	550	366	471
Masculino	417	426	471	487	528	444	456	450	296	386
Feminino	94	85	86	103	103	94	98	100	70	85
55-59 anos	403	434	423	512	513	482	448	464	315	445
Masculino	340	371	348	451	424	406	376	386	272	353
Feminino	63	63	75	61	89	76	72	78	43	92
60-64 anos	224	226	246	303	319	334	315	276	167	334
Masculino	182	188	210	259	271	286	268	238	145	280
Feminino	42	38	36	44	48	48	47	38	22	54
≥ 65 anos	191	234	201	266	289	306	262	226	139	303
Masculino	149	189	175	216	230	256	216	192	106	244
Feminino	42	45	26	50	59	50	46	34	33	59

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 67 | Utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 – 2021

Grupo Etário/Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
Masculino	1 002	953	772	554	588	875	1 004	1 007	869	1 106
Feminino	242	204	158	103	98	172	198	174	181	214
≤ 14 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
15-19 anos	..	1	..	..	1	1	1	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	1	1	1	..	..	..
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	7	..	3	3	3	4	6	8	9	4
Masculino	6	..	3	2	2	3	6	8	8	4
Feminino	1	..	..	1	1	1	..	..	1	..
25-29 anos	21	19	16	6	9	14	17	18	13	25
Masculino	18	18	14	6	9	10	15	14	13	17
Feminino	3	1	2	..	..	4	2	4	..	8
30-34 anos	51	52	45	29	25	50	47	53	43	48
Masculino	47	40	38	24	22	40	38	49	38	41
Feminino	4	12	7	5	3	10	9	4	5	7
35-39 anos	171	130	93	64	71	90	82	80	80	102
Masculino	142	110	77	51	59	77	76	66	63	80
Feminino	29	20	16	13	12	13	6	14	17	22
40-44 anos	277	245	189	132	126	147	186	173	155	173
Masculino	226	208	155	112	106	122	151	147	132	148
Feminino	51	37	34	20	20	25	35	26	23	25
45-49 anos	261	274	201	140	154	219	266	239	220	284
Masculino	205	228	167	123	138	184	222	199	178	237
Feminino	56	46	34	17	16	35	44	40	42	47
50-54 anos	200	187	196	121	152	214	243	261	211	269
Masculino	164	151	159	104	127	175	208	223	174	235
Feminino	36	36	37	17	25	39	35	38	37	34
55-59 anos	138	136	105	84	89	145	184	176	149	216
Masculino	107	107	94	68	78	123	149	149	126	183
Feminino	31	29	11	16	11	22	35	27	23	33
60-64 anos	66	65	57	45	26	101	109	89	101	108
Masculino	52	56	46	36	21	90	93	82	83	87
Feminino	14	9	11	9	5	11	16	7	18	21
≥ 65 anos	52	48	25	33	30	62	61	84	69	91
Masculino	35	35	19	28	25	50	45	70	54	74
Feminino	17	13	6	5	5	12	16	14	15	17

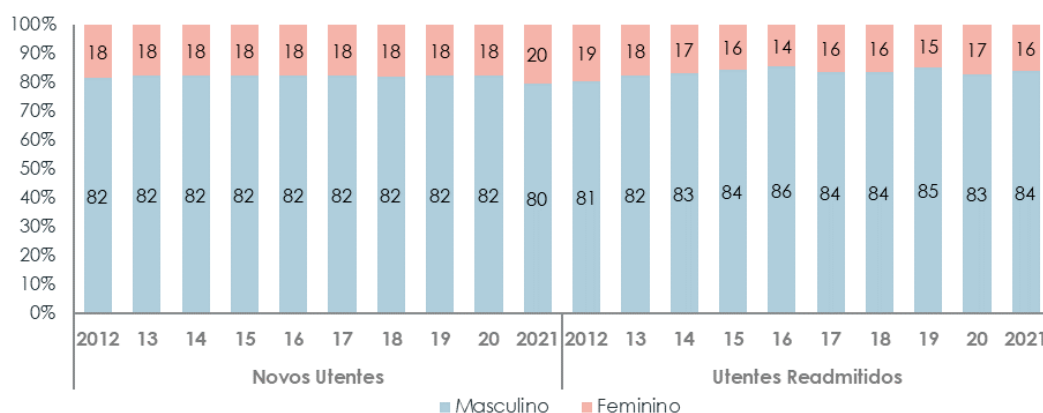
Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Figura 2 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%)

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 67

Quadro 68 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Estado Civil	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478
Novos Utentes	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
Solteiro	876	904	955	1053	1 048	839	886	890	617	800
Casado/União de Facto	1611	1633	1444	1607	1 683	1 538	1 626	1 608	1 116	1 462
Divorciado/Separado	682	702	759	800	812	819	779	818	593	775
Viúvo	98	90	91	103	111	113	92	83	79	80
Desconhecido	77	74	104	141	105	43	20	17	50	41
Utentes Readmitidos	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
Solteiro	421	366	356	240	262	334	381	402	361	422
Casado/União de Facto	476	479	311	245	228	387	464	441	375	475
Divorciado/Separado	268	241	218	145	172	278	322	298	272	368
Viúvo	27	25	16	12	8	34	29	33	31	35
Desconhecido	52	46	29	15	16	14	6	7	11	20

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI - DEI

Quadro 69 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Situação de coabitação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478
Novos Utentes	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
Só com Ascendentes ^{a)}	513	516	560	579	606	637	707	731	495	632
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	152	164	148	197	188	172	174	175	125	147
Só com Companheiro + Filho(s)	669	639	607	649	692	657	695	669	446	577
Só com Companheiro	543	553	471	481	548	685	779	764	549	765
Só com Filho(s)	121	100	123	123	142	167	155	177	137	175
Só com Amigos	28	33	30	38	26	40	40	39	37	43
Sozinho	538	509	585	624	666	718	759	767	567	695
Outra Situação	43	51	51	56	66	72	60	58	43	61
Desconhecida	737	838	778	957	825	204	34	36	56	63
Utentes Readmitidos	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
Só com Ascendentes ^{a)}	201	172	164	105	150	220	272	283	229	288
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	28	33	33	35	31	52	62	61	54	79
Só com Companheiro + Filho(s)	128	118	90	75	88	159	205	181	148	204
Só com Companheiro	110	132	65	57	70	156	200	212	189	194
Só com Filho(s)	40	35	26	15	16	43	40	36	40	49
Só com Amigos	6	11	8	4	6	17	14	23	22	22
Sozinho	170	163	148	122	138	253	313	305	274	379
Outra Situação	18	17	16	22	21	32	43	31	31	42
Desconhecida	543	476	380	222	166	115	53	49	63	63

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 70 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Nível de Ensino	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478
Novos Utentes	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
< 3.º Ciclo	2 233	2 226	2 159	2 308	2 298	2 079	2 066	2 004	1 322	1 656
3.º ciclo	503	513	516	564	650	535	606	653	459	623
> 3.º Ciclo	485	543	533	595	639	664	684	717	588	786
Desconhecido	123	121	145	237	172	74	47	42	86	93
Utentes Readmitidos	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
< 3.º Ciclo	720	650	534	385	426	645	759	739	660	800
3.º ciclo	177	160	153	103	128	172	239	218	192	260
> 3.º Ciclo	173	180	128	78	76	189	188	206	178	228
Desconhecido	174	167	115	91	56	41	16	18	20	32

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 71 | Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes* e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2012 - 2021

Situação Profissional	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	4 588	4 560	4 283	4 361	4 445	4 399	4 605	4 597	3 505	4 478
Novos Utentes	3 344	3 403	3 353	3 704	3 759	3 352	3 403	3 416	2 455	3 158
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	1 235	1 219	1 267	1 395	1 533	1 627	1 827	1 871	1 339	1 785
Desempregado	1 376	1 420	1 361	1 383	1 289	952	863	869	591	713
Reformado / Pensão Social	392	481	400	463	514	538	502	482	337	453
Outra Situação ^{a)}	214	152	189	166	190	169	172	167	133	149
Desconhecida	127	131	136	297	233	66	39	27	55	58
Utentes Readmitidos	1 244	1 157	930	657	686	1 047	1 202	1 181	1 050	1 320
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	227	228	221	156	213	363	528	497	421	619
Desempregado	402	411	336	257	295	412	426	441	414	464
Reformado / Pensão Social	77	73	58	49	61	119	106	129	103	113
Outra Situação ^{a)}	36	40	34	30	30	53	81	61	59	71
Desconhecida	502	405	281	165	87	100	61	53	53	53

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Fonte: ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

2.2 Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 72 | VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura

2012 – 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS ao VIH ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	2 616	2 923	3 734	4 738	6 385	6 955	6 906	7 482	6 940	7 706
	Novos Utentes ^{c)}	831	721	1 009	1 280	1 467	1 346	1 404	1 472	961	1 365
	Utentes Readmitidos	371	334	366	328	371	594	738	728	630	865
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	616	703	770	1 326	586	754	801	834	399	597
	Rede Pública ^{d)}	604	690	763	1 318	580	747	797	827	392	592
	Rede Licenciada	12	13	7	8	6	7	4	7	7	5
	Comunidades Terapêuticas	633	786	927	1 086	1 198	1 184	1 292	1 307	1 097	1 210
	Rede Pública	41	57	63	67	55	51	42	36	33	30
	Rede Licenciada	592	729	864	1 019	1 143	1 133	1 250	1 271	1 064 ^{e)}	1 180
UTENTES COM VIH+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	55	59	69	92	210	224	154	179	167	187
	Novos Utentes ^{c)}	8	4	7	19	23	24	13	16	13	14
	Utentes Readmitidos	19	19	17	17	21	10	25	24	21	19
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	38	41	34	72	29	30	35	29	10	19
	Rede Pública ^{d)}	37	41	32	71	29	30	35	29	10	17
	Rede Licenciada	1	..	2	1	..	..	..	..	..	2
	Comunidades Terapêuticas	33	30	30	46	50	49	47	46	35	40
	Rede Pública	4	4	2	3	1	..	..	1	..	2
	Rede Licenciada	29	26	28	43	49	49	47	45	35	38
UTENTES EM TRATAMENTO COM ANTIRETROVIRAIS	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	11	12	11	12	70	74	26	26	25	25
	Novos Utentes ^{c)}	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..
	Utentes Readmitidos	..	..	3	..	8	4	3	5	4	3
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	11	12	16	48	10	8	6	9	2	1
	Rede Pública ^{d)}	11	12	16	48	10	8	6	9	2	1
	Rede Licenciada	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
	Comunidades Terapêuticas	25	21	20	31	38	30	37	38	27	26
	Rede Pública	2	2	2	2	..	..	..	..	..	1
	Rede Licenciada	23	19	18	29	38	30	37	38	27	25

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 73 | VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano

2012 - 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS ao VIH ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 489	1 427	2 010	2 563	3 246	3 297	3 266	3 317	2 480	3 452
	Novos Utentes ^{c)}	829	721	1 005	1 259	1 443	1 340	1 398	1 465	955	1 358
	Utentes Readmitidos	204	167	201	199	267	439	558	516	388	637
UTENTES COM VIH+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	14	10	17	35	72	62	58	52	39	46
	Novos Utentes ^{c)}	8	4	6	17	22	24	12	16	10	14
	Utentes Readmitidos	4	4	6	11	12	4	16	7	13	8

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 74 | Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AghBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura

2012 - 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS à HEPATITE B ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 109	1 404	2 573	3 264	4 863	5 403	5 212	5 464	5 119	5 495
	Novos Utentes ^{c)}	429	450	545	765	1 010	890	882	794	501	634
	Utentes Readmitidos	261	253	285	224	291	467	539	545	443	570
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	646	720	773	940	603	727	747	792	379	527
	Rede Pública ^{d)}	632	708	766	931	598	722	744	785	376	522
	Rede Licenciada	14	12	7	9	5	5	3	7	3	5
	Comunidades Terapêuticas	615	768	927	1 074	1 200	1 194	1 291	1 300	1 092	1 211
	Rede Pública	41	47	56	59	54	51	38	33	30	31
	Rede Licenciada	574	721	871	1 015	1 146	1 143	1 253	1 267	1 062 ^{e)}	1 180
UTENTES COM AGHBs+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	39	45	50	63	116	121	87	87	86	93
	Novos Utentes ^{c)}	7	7	6	15	14	14	15	10	7	9
	Utentes Readmitidos	13	11	10	8	10	7	10	16	11	15
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	13	15	10	23	16	26	16	19	5	2
	Rede Pública ^{d)}	13	15	10	22	16	26	16	19	5	2
	Rede Licenciada	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..
	Comunidades Terapêuticas	12	15	16	22	17	14	32	29	25	20
	Rede Pública	3	2	2	1	..	..	2	..	..	..
	Rede Licenciada	9	13	14	21	17	14	30	29	25	20

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 75 | Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano

2012 – 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS à HEPATITE B ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	853	929	1 273	1 703	2 486	2 451	2 277	2 251	1 650	2 090
	Novos Utentes ^{c)}	428	445	539	738	982	882	873	788	492	628
	Utentes Readmitidos	104	93	142	116	189	313	338	332	225	304
UTENTES COM AgHBs+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	11	13	15	34	40	36	25	27	17	26
	Novos Utentes ^{c)}	7	7	5	15	13	13	15	10	7	9
	Utentes Readmitidos	2	1	1	4	2	4	1	5	2	4

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2021); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

Fonte: SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 76 | Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura

2012 – 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS à HEPATITE C ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	1 804	2 065	2 559	3 263	4 882	5 445	5 299	5 561	5 194	5 609
	Novos Utentes ^{c)}	429	430	544	766	1 010	907	907	798	505	655
	Utentes Readmitidos	258	247	279	229	290	469	557	552	446	581
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	657	719	771	1 152	621	739	765	806	382	567
	Rede Pública ^{d)}	642	707	765	1 143	616	732	761	799	379	562
	Rede Licenciada	15	12	6	9	5	7	4	7	3	5
	Comunidades Terapêuticas	622	780	926	1 085	1 203	1 185	1 290	1 298	1 092	1 205
	Rede Pública	43	56	59	65	54	50	40	32	30	31
	Rede Licenciada	579	724	867	1 020	1 149	1 135	1 250	1 266	1 062 ^{e)}	1 174
UTENTES COM VHC+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	259	315	359	397	833	889	615	680	617	677
	Novos Utentes ^{c)}	16	25	16	33	57	40	42	39	22	26
	Utentes Readmitidos	95	93	98	71	86	88	113	124	87	99
	Internamentos										
	Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	190	212	210	316	150	140	119	128	61	85
	Rede Pública ^{d)}	182	206	206	311	148	135	118	127	60	82
	Rede Licenciada	8	6	4	5	2	5	1	1	1	3
	Comunidades Terapêuticas	123	123	119	164	173	154	173	172	142	148
	Rede Pública	15	9	9	15	11	2	5	1	1	2
	Rede Licenciada	108	114	110	149	162	152	168	171	141	146

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede.

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

e) Em 2022 foram atualizados os dados das CT licenciadas relativos a 2020.

Fonte: Unidades Licenciadas / ARS, IP / SICAD: EMSI / DMI – DEI

Quadro 77 | Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano

2012 - 2021

Estrutura/Rede		2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
UTENTES TESTADOS à HEPATITE C ^{a)}	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	849	908	1 273	1 697	2 475	2 480	2 356	2 280	1 659	2 153
	Novos Utentes ^{c)}	428	424	537	739	981	899	896	795	495	657
	Utentes Readmitidos	105	88	135	121	182	314	360	340	226	312
UTENTES COM VHC+	Ambulatório / Rede Pública										
	Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	69	77	113	129	270	273	223	223	141	173
	Novos Utentes ^{c)}	16	22	16	30	53	38	40	39	21	26
	Utentes Readmitidos	29	25	39	25	47	50	63	60	32	43

Data da recolha de informação: 1.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2018-2020); 2.º semestre do ano seguinte ao que se reporta a informação (dados 2012-2017).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: SICAD; EMSI / DMI – DEI

2.3 Internamentos Hospitalares**Quadro 78 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados**

Portugal

2012 - 2021

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	38 122	36 799	39 874
Continente	• 31 467	• 33 798	• 34 272	• 34 512	• 33 899	• 29 192	• 32 402	36 667	35 390	38 634
Norte	12 169	13 209	13 875	13 493	12 273	12 437	12 933	16 134	14 685	16 519
Centro	7 394	8 177	7 839	7 728	7 683	4 995	4 981	6 641	7 727	8 438
Lisboa	8 592	8 726	8 857	9 283	10 057	6 548	7 106	10 188	9 512	9 920
Alentejo	1 920	2 160	2 098	2 427	2 228	1 557	1 773	2 403	2 149	2 139
Algarve	925	1 060	1 127	1 112	1 101	567	1 058	1 301	1 317	1 618
RA Açores	–	–	–	–	–	–	–	1 026	1 031	918
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	–	429	378	322

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI – DEI

Quadro 79 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%)

Portugal
2012 - 2021

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	2,50%	2,72%	2,58%
Continente	1,68%	2,12%	2,13%	2,13%	2,14%	2,28%	2,37%	2,47%	2,69%	2,56%
Norte	1,89%	2,28%	2,34%	2,24%	2,17%	2,28%	2,28%	2,45%	2,82%	2,65%
Centro	1,70%	2,23%	2,10%	2,10%	2,11%	2,27%	2,25%	2,48%	2,59%	2,48%
Lisboa	1,72%	2,04%	2,08%	2,15%	2,23%	2,27%	2,39%	2,62%	2,74%	2,59%
Alentejo	1,27%	1,72%	1,71%	2,03%	2,07%	1,94%	1,94%	2,16%	2,17%	2,04%
Algarve	1,27%	1,92%	2,09%	1,97%	1,94%	2,11%	2,15%	2,32%	2,63%	2,77%
RA Açores	–	–	–	–	–	–	–	3,69%	3,93%	3,93%
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	–	2,55%	2,69%	2,66%

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 80 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados

Portugal
2012 - 2021

Região	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	28 245	27 238	29 965
Continente	•23 403	•25 238	•25 642	•25 863	•25 616	•22 227	•24 397	27 151	26 158	29 036
Norte	9 112	9 894	10 393	10 234	9 394	9 491	9 947	12 084	10 969	12 516
Centro	5 460	5 971	5 802	5 766	5 814	3 942	3 906	4 775	5 474	6 301
Lisboa	6 331	6 532	6 652	6 819	7 451	5 146	5 580	7 368	6 946	7 290
Alentejo	1 494	1 716	1 667	1 882	1 763	1 282	1 488	1 875	1 720	1 705
Algarve	708	849	841	873	871	461	897	1 049	1 049	1 224
RA Açores	–	–	–	–	–	–	–	738	764	663
RA Madeira	–	–	–	–	–	–	–	356	316	266

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• A diferença entre a soma dos indivíduos com internamentos das regiões e o total corresponde à ausência de informação sobre a residência do utente.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 81 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo

Portugal
2012 - 2021

Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Portugal	–	–	–	–	–	–	–	28 245	27 238	29 965
Masculino	–	–	–	–	–	–	–	24 498	23 905	26 213
Feminino	–	–	–	–	–	–	–	3 747	3 333	3 752
Continente	• 23 403	• 25 238	• 25 642	• 25 863	25 616	22 227	24 397	27 151	26 158	29 036
Masculino	20 115	21 765	22 238	22 465	22 212	19 232	21 086	23 523	22 929	25 383
Feminino	3 286	3 471	3 401	3 396	3 404	2 995	3 311	3 628	3 229	3 653

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 82 | Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo

Portugal

2012 - 2021

Grupo etário		≤ 24 anos	25-34	35-44	45-54	55-64	65-74	≥ 75 anos
Ano / Sexo								
2021	Portugal	288	586	1 714	5 337	8 534	7 999	5 507
	Masculino	197	469	1 439	4 611	7 549	7 157	4 791
	Feminino	91	117	275	726	985	842	716
	Continente	281	570	1 666	5 151	8 220	7 763	5 385
	Masculino	191	455	1 397	4 454	7 263	6 943	4 680
	Feminino	90	115	269	697	957	820	705
2020	Portugal	224	506	1 608	4 946	7 756	7 176	5 022
	Masculino	150	404	1 347	4 280	6 886	6 446	4 392
	Feminino	74	102	261	666	870	730	630
	Continente	219	485	1 550	4 741	7 379	6 904	4 880
	Masculino	148	387	1 297	4 099	6 543	6 197	4 258
	Feminino	71	98	253	642	836	707	622
2019	Portugal	332	627	1 983	5 439	7 974	6 943	4 947
	Masculino	236	513	1 670	4 638	7 040	6 171	4 230
	Feminino	96	114	313	801	934	772	717
	Continente	315	594	1 904	5 207	7 620	6 689	4 822
	Masculino	224	483	1 601	4 431	6 723	5 942	4 119
	Feminino	91	111	303	776	897	747	703
2018	Continente	287	546	1 898	4 846	6 830	5 738	4 252
	Masculino	202	421	1 573	4 116	6 047	5 098	3 629
	Feminino	85	125	325	730	783	640	623
2017	Continente	280	587	1 917	4 660	6 019	5 074	3 690
	Masculino	217	470	1 570	3 989	5 300	4 514	3 172
	Feminino	63	117	347	671	719	560	518
2016	Continente	311	691	2 460	5 432	6 892	5 582	4 248
	Masculino	239	547	2 055	4 648	6 107	4 950	3 666
	Feminino	72	144	405	784	785	632	582
2015	Continente	326	639	2 578	5 464	6 739	5 630	4 165
	Masculino	231	517	2 194	4 698	5 985	4 975	3 572
	Feminino	95	122	384	766	754	655	593
2014	Continente	316	731	2 756	5 676	6 633	5 279	3 927
	Masculino	242	604	2 352	4 841	5 888	4 636	3 377
	Feminino	74	127	404	835	745	643	550
2013	Continente	298	837	2 825	5 570	6 487	5 163	3 739
	Masculino	225	661	2 346	4 758	5 729	4 547	3 201
	Feminino	73	176	479	812	758	616	538
2012	Continente	262	784	2 941	5 347	5 702	4 641	3 388
	Masculino	192	639	2 470	4 552	5 009	4 083	2 872
	Feminino	70	145	471	795	693	558	516

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015), julho de 2017 (dados de 2016), maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 83 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal

2021

Código	Nome	2021					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
Total		3 693	832	4 525	3 846	857	4 703
F1010	Abuso de álcool, s/ complicações	9	1	10	9	1	10
F1011	Abuso de álcool, em remissão	..	1	1	..	1	1
F10120	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	24	10	34	25	10	35
F10121	Abuso de álcool, c/ delírio de intoxicação	6	2	8	7	2	9
F10129	Abuso de álcool, c/ intoxicação, s/ outra especificação (SOE)	36	13	49	36	13	49
F10130	Abuso de álcool, com abstinência, sem complicações	9	..	9	9	..	9
F10131	Abuso de álcool, com delírio de abstinência	21	1	22	22	1	23
F10132	Abuso de álcool, com distúrbio de percepção de abstinência	9	1	10	9	1	10
F10139	Abuso de álcool, com abstinência, sem outra especificação	13	..	13	14	..	14
F1014	Abuso de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	9	3	12	9	3	12
F10150	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	11	2	13	11	2	13
F10151	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	3	1	4	4	1	5
F10159	Abuso de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	8	1	9	8	1	9
F10180	Abuso de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	1	..	1	1	..	1
F10188	Abuso de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	6	1	7	7	1	8
F1019	Abuso de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	4	2	6	4	2	6
F1020	Dependência de álcool, s/ complicações	190	45	235	192	45	237
F1021	Dependência de álcool, em remissão	4	2	6	4	2	6
F10220	Dependência de álcool, c/ intoxicação, s/ complicações	44	11	55	44	11	55
F10221	Dependência de álcool, c/ delírio de intoxicação	25	4	29	25	4	29
F10229	Dependência de álcool, c/ intoxicação, SOE	38	10	48	39	10	49
F10230	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ complicações	41	3	44	43	4	47
F10231	Dependência de álcool, c/ delírio de abstinência	114	10	124	120	10	130
F10232	Dependência de álcool, c/ distúrbio de percepção de abstinência	17	4	21	18	4	22
F10239	Dependência de álcool, c/ abstinência, s/ outra especificação	94	14	108	97	14	111
F1024	Dependência de álcool, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	54	19	73	54	19	73
F10250	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	12	2	14	12	2	14
F10251	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucina	5	1	6	5	1	6
F10259	Dependência de álcool, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	13	5	18	13	5	18
F1026	Dependência de álcool, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álco	17	2	19	17	3	20
F1027	Dependência de álcool, c/ demência persistente induzida p/ álcool	29	8	37	30	8	38
F10280	Dependência de álcool, c/ perturb. de ansiedade induzida p/ álcool	3	1	4	3	1	4
F10288	Dependência de álcool, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	20	2	22	20	2	22
F1029	Dependência de álcool, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	17	5	22	17	5	22
F10920	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ complicações	1	2	3	1	2	3
F10921	Uso de álcool, SOE, c/ delírio de intoxicação	3	..	3	3	..	3
F10929	Uso de álcool, SOE, c/ intoxicação, s/ outra especificação	7	7	14	7	7	14
F10930	Uso de álcool, com abstinência não especificada, sem complicações	1	..	1	1	..	1
F1094	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de humor induzida p/ álcool	3	2	5	3	2	5
F10950	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ delírio	..	1	1	..	1	1
F10951	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, c/ alucinações	2	..	2	2	..	2
F10959	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. psicótica induzida p/ álcool, SOE	9	1	10	10	1	11
F1096	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. de amnésia persistente induzida p/ álcool	6	..	6	6	..	6
F1097	Uso de álcool, SOE, c/ demência persistente induzida p/ álcool	6	2	8	6	2	8
F10988	Uso de álcool, SOE, c/ outra perturb. induzida p/ álcool	2	2	4	2	2	4
F1099	Uso de álcool, SOE, c/ perturb. não especificada induzida p/ álcool	6	3	9	6	3	9

Continua >>

Código	Nome	2021					
		Continente			Portugal		
		M	F	Total	M	F	Total
G312	Degeneração do sistema nervoso devida ao álcool	32	12	44	33	12	45
G621	Polineuropatia alcoólica	9	3	12	9	3	12
G721	Miopatia alcoólica	1	..	1	1	..	1
I426	Cardiomiopatia alcoólica	80	1	81	82	2	84
K2921	Gastrite alcoólica, c/ hemorragia	1	..	1	5	..	5
K700	Fígado gordo alcoólico	9	1	10	9	1	10
K7010	Hepatite alcoólica s/ ascite	111	27	138	132	32	164
K7011	Hepatite alcoólica c/ ascite	106	37	143	115	37	152
K702	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado	4	1	5	4	1	5
K7030	Cirrose alcoólica do fígado s/ ascite	407	75	482	410	77	487
K7031	Cirrose alcoólica do fígado c/ ascite	1 386	298	1 684	1 449	308	1 757
K7040	Insuficiência hepática alcoólica s/ coma	293	99	392	298	99	397
K7041	Insuficiência hepática alcoólica c/ coma	50	15	65	54	20	74
K709	Doença alcoólica do fígado, s/ outra especificação	135	35	170	146	35	181
K860	Pancreatite crónica induzida p/ álcool	102	7	109	109	7	116
T510X1A	Efeito tóxico do etanol, acidental (não intencional), admissão inicial (AI)	7	3	10	7	3	10
T510X2A	Efeito tóxico do etanol, auto-provocado intencionalmente, AI	4	10	14	4	10	14
T510X4A	Efeito tóxico do etanol, não determinado, AI	1	..	1	1	..	1
T5192XA	Efeito tóxico de álcool, SOE, auto-provocado intencionalmente, AI	3	1	4	3	1	4

Data de extração: outubro de 2022.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 84 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-9-CM

Portugal Continental

2012 – 2016

ICD-9-CM: Nome	2012			2013			2014			2015			2016		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total	5 643	1 284	6 927	5 105	1 112	6 217	4 733	1 035	5 768	4 544	943	5 487	4 393	982	5 375
2910 Delírio de Privação Alcoólica	55	10	65	63	15	78	59	10	69	71	7	78	58	7	65
2911 Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Alcool	16	6	22	17	6	23	28	4	32	24	4	28	20	7	27
2912 Demência Persistente Induzida pelo Alcool	52	12	64	34	21	55	44	11	55	44	6	50	48	12	60
2913 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Alucinações	18	1	19	13	7	20	15	2	17	17	..	17	17	3	20
2914 Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	4	..	4	3	..	3	7	..	7	7	1	..	1	4	4
2915 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Delírios	16	..	16	16	..	16	19	5	24	21	1	22	18	..	18
29181 Abstinência Alcoólica	362	53	415	296	46	342	251	31	282	239	33	272	280	42	322
29182 Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	..	..	..	2	..	2	..	..	..	2	..	2	..	..	..
29189 Pert. Mental Especificada Induzida pelo Alcool, não Classif. em Outr	38	13	51	31	14	45	26	6	32	15	5	20	8	..	8
2919 Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	32	6	38	33	1	34	24	8	32	24	8	32	19	4	23
3000 Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	38	15	53	23	11	34	23	10	33	41	6	47	36	4	40
30301 Intoxicação Alcoólica Aguda Contínua	66	18	84	46	21	67	37	5	42	34	11	45	52	12	64
30302 Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	21	9	30	17	11	28	21	7	28	6	3	9	15	8	23
30303 Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	..	1	1	..	1	1	..	1	1	..	1	2	..	2
30390 Síndrome de Dependência do Alcool SOE	187	45	232	290	69	359	212	61	273	264	69	333	170	44	214
30391 Síndrome de Dependência do Alcool Contínua	843	192	1 035	608	139	747	625	136	761	565	131	696	618	147	765
30392 Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	7	..	7	8	5	13	9	1	10	15	2	17	14	1	15
30393 Síndrome de Dependência do Alcool, em Remissão	9	1	10	5	2	7	7	3	10	5	5	10	8	..	8
30500 Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	16	11	27	27	8	35	28	9	37	24	10	34	22	9	31
30501 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Contínuo	11	4	15	18	5	23	16	5	21	25	9	34	12	3	15
30502 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	10	10	20	19	6	25	20	5	25	25	11	36	18	13	31
30503 Abuso do Alcool sem Dependência, em Remissão	..	..	..	..	..	..	2	..	2	..	..	..	1	..	1
3575 Polineuropatia Alcoólica	12	3	15	10	1	11	11	3	14	10	1	11	5	1	6
4255 Cardiomiopatia Alcoólica	81	6	87	80	4	84	75	2	77	67	3	70	69	2	71
53530 Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	1	1	2	1	..	1	2	..	2	..	..	..	..	..	..
53531 Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	5	..	5	4	1	5	1	2	3	..	..	..	..	..	..
5710 Fígado Gorduroso Alcoólico	9	5	14	20	7	27	20	5	25	16	2	18	11	3	14
5711 Hepatite Alcoólica Aguda	143	41	184	136	41	177	157	40	197	150	41	191	140	34	174
5712 Cirrose Alcoólica do Fígado	2 969	652	3 621	2799	545	3 344	2516	562	3 078	2364	484	2 848	2302	541	2 843
5713 Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	604	152	756	469	121	590	456	92	548	459	80	539	408	77	485
76071 Alcool Afetando Feto - Via Placenta ou Leite Materno	..	2	2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1
7903 Nível Sanguíneo Excessivo de Alcool	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..
9773 Intoxicação por Impedientes ou Restringentes do Alcool	2	1	3	3	..	3	1	..	1	1	2	3	1	..	1
9800 Efeito Tóxico do Alcool Etilico	12	14	26	11	4	15	18	10	28	13	7	20	13	8	21
9801 Efeito Tóxico do Alcool Metílico	1	1	2	2	..	2	1	..	1	..	..	..	1	..	1
9809 Efeito Tóxico de Alcool, não Especificado	2	..	2	..	..	..	1	..	1	1	2	3	2	..	2

Data de extração: outubro de 2015 (dados até 2014), abril de 2016 (dados de 2015) e julho de 2017 (dados de 2016).

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool – altas hospitalares; ICD-9-CM:291;

303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

Fonte: ACSS; IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI - DEI

Quadro 85 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool*
(diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS

Portugal
2017 – 2021

Código	Nome (ICD-10-CM/PCS)	Continente					Portugal		
		2017 ^{a)}	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Total		4 425	4 733	4 881	3 955	4 525	5 085	4 157	4 703
F10	Perturbações associadas ao álcool	1 493	1 546	1 522	1 034	1 104	1 568	1 074	1 184
F10.1	Abuso de álcool	148	161	190	158	154	197	174	214
F10.2	Dependência de álcool	1 284	1 317	1 266	834	885	1 304	857	903
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)	61	68	66	42	65	67	43	67
K70	Doença alcoólica do fígado	2 742	2 990	3 130	2 698	3 089	3 273	2 843	3 227
K70.1	Hepatite alcoólica	157	221	285	283	281	311	312	316
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado	2 144	2 243	2 269	1 878	2 166	2 355	1 971	2 244
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica	242	328	425	395	457	448	410	471
K70.0, K70.2 e K70.9	Fígado gordo alcoólico, Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e Doença alcoólica do fígado, SOE	199	198	151	142	185	159	150	196
Outros**		165	197	229	223	332	244	240	292

Data de extração: maio de 2018 (dados de 2017), junho de 2019 (dados de 2018), setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

a) Em 2017 o total não corresponde à soma das parcelas uma vez que se registaram 25 episódios de internamento hospitalar com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool codificados pela ICD-9-CM.

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

Fonte: ACSS, IP; DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD: DMI – DEI

Quadro 86 | Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool* (diagnóstico principal), segundo os Códigos ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados e ano

Portugal
2019 - 2021

Código	Nome	Regiões			Centro			AM Lisboa			Alentejo			Algarve			RA Açores			RA Madeira			Total		
		2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Total		1 786	1 500	1 820	1 164	990	1 033	1 623	1 140	1 369	157	128	133	151	197	170	120	121	101	84	81	77	5 085	4 157	4 703
F10	Perturbações associadas ao álcool	563	367	437	364	271	259	505	340	375	47	28	50	43	28	38	21	23	14	25	17	11	1 568	1 074	1 184
F10.1	Abuso de álcool	70	43	81	56	31	29	43	73	78	14	6	15	7	5	5	1	2	3	6	14	3	197	174	214
F10.2	Dependência de álcool	465	302	325	303	236	221	441	255	281	30	19	27	27	22	31	20	20	10	18	3	8	1 304	857	903
F10.9	Uso de álcool, s/ outra especificação (SOE)	28	22	31	5	4	9	21	12	16	3	3	8	9	1	2	0	1	1	1	..	..	67	43	67
K70	Doença alcoólica do fígado	1 134	1 061	1 284	770	670	709	1 026	725	901	97	87	75	103	155	120	94	86	82	49	59	56	3 273	2 843	3 227
K70.1	Hepatite alcoólica	113	129	125	44	64	55	104	68	72	13	13	16	11	9	13	12	17	19	14	12	16	311	312	316
K70.3	Cirrose alcoólica do fígado	689	643	810	660	522	525	781	528	697	56	45	34	83	140	100	52	48	39	34	45	39	2 355	1 971	2 244
K70.4	Insuficiência hepática alcoólica	278	243	272	42	64	104	90	73	70	8	10	5	7	5	6	22	14	13	1	1	1	448	410	471
K70.0,	Fígado gorduroso alcoólico,																								
K70.2 e	Fibrose e esclerose alcoólicas do fígado e	54	46	77	24	20	25	51	56	62	20	19	20	2	1	1	8	7	11	..	..	1	159	150	196
K70.9	Doença alcoólica do fígado, SOE																								
Outros**		89	72	99	30	49	65	92	75	93	13	13	8	5	14	12	5	12	5	10	5	10	244	240	292

Data de extração: setembro de 2020 (dados de 2019), outubro de 2021 (dados de 2020) e outubro de 2022 (dados de 2021).

* Consideradas as causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. ICD-9-CM (até 2016): 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0-571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9. ICD-10-CM/PCS (a partir de 2017): F10.10; F10.11; F10.12; F10.13; F10.14; F10.15; F10.18; F10.19; F10.20; F10.21; F10.22; F10.23; F10.24; F10.25; F10.26; F10.27; F10.28; F10.29; F10.92; F10.93; F10.94; F10.95; F10.96; F10.97; F10.98; F10.99; G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K70.0; K70.1; K70.2; K70.3; K70.4; K70.9; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

** ICD-10-CM/PCS: G31.2; G62.1; G72.1; I42.6; K29.2; K86.0; O35.4; P04.3; Q86.0; R78.0; T510X1A; T510X2A; T510X3A; T510X4A; T511X1A; T511X2A; T511X3A; T511X4A; T5191XA; T5192XA; T5193XA; T5194XA.

a) Não inclui os internamentos hospitalares (diagnóstico principal) das regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Fonte: ACSS, IP: DPS, Base de Dados Nacional de Morbilidade Hospitalar / SICAD; DMI - DEI

3. Mortalidade

3.1. Registos Gerais da Mortalidade

**Quadro 87 | Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo o ano, por grupo etário e sexo**

2011 – 2020

G. etário/Sexo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	2 474	2 428	2 301	2 350	2 307	2 515	2 442	2 493	2 507	2 544
Masculino	1 982	1 921	1 818	1 907	1 830	1 972	1 944	1 976	2 011	2 017
Feminino	492	507	483	443	477	543	498	517	496	527
≤ 19 anos	3	2	1	..	1	..	..	2	..	2
Masculino	1	1	..	..	1	..	..	2	..	..
Feminino	2	1	1	..	..	..	..	..	..	2
20-24 anos	..	1	2	..	1	2	1	1	..	1
Masculino	..	..	2	..	1	2	1	..	..	..
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	1	..	1
25-29 anos	5	5	5	3	3	1	3	1	1	1
Masculino	4	3	5	2	2	1	3	..	1	..
Feminino	1	2	..	1	1	..	..	1	..	1
30-34 anos	15	11	9	6	2	4	6	6	6	2
Masculino	14	11	7	5	2	4	6	6	6	1
Feminino	1	..	2	1	..	..	..	..	..	1
35-39 anos	41	36	32	33	18	21	18	17	17	14
Masculino	32	31	24	28	15	18	9	14	16	12
Feminino	9	5	8	5	3	3	9	3	1	2
40-44 anos	112	108	81	95	93	89	69	70	62	69
Masculino	98	94	70	88	83	75	57	58	55	53
Feminino	14	14	11	7	10	14	12	12	7	16
45-49 anos	208	204	172	173	172	158	133	152	129	141
Masculino	177	165	151	153	150	137	111	130	107	123
Feminino	31	39	21	20	22	21	22	22	22	18
50-54 anos	317	267	293	283	238	290	248	276	251	264
Masculino	281	234	257	256	217	246	211	241	217	228
Feminino	36	33	36	27	21	44	37	35	34	36
55-59 anos	328	300	301	320	320	357	324	315	338	340
Masculino	289	260	266	283	285	315	279	286	298	292
Feminino	39	40	35	37	35	42	45	29	40	48
60-64 anos	289	304	289	285	298	353	346	326	412	372
Masculino	255	272	256	258	253	307	295	300	371	336
Feminino	34	32	33	27	45	46	51	26	41	36
65-69 anos	311	291	292	264	261	312	313	337	332	334
Masculino	268	240	255	226	224	262	277	282	294	288
Feminino	43	51	37	38	37	50	36	55	38	46
70-74 anos	263	279	228	234	250	235	258	265	266	286
Masculino	200	231	177	190	206	194	212	214	216	237
Feminino	63	48	51	44	44	41	46	51	50	49
≥ 75 anos	582	620	596	653	650	693	723	724	693	718
Masculino	363	379	348	417	391	411	483	442	430	447
Feminino	219	241	248	236	259	282	240	282	263	271
Desconhecido	..	..	..	1	..	..	..	1	..	..
Masculino	..	..	..	1	..	..	..	1	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS; utilizado pelo INE; IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 88 | Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo

2011 - 2020

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2020	Total	2 544	2 530	2 344	918	550	579	180	117	84	102
	Masculino	2 017	2 009	1 855	714	447	462	135	97	75	79
	Feminino	527	521	489	204	103	117	45	20	9	23
2019	Total	2 507	2 497	2 364	901	589	582	188	104	53	80
	Masculino	2 011	2 004	1 894	710	463	475	158	88	44	66
	Feminino	496	493	470	191	126	107	30	16	9	14
2018	Total	2 493	2 474	2 324	917	560	544	199	104	78	72
	Masculino	1 976	1 960	1 833	718	439	424	159	93	68	58
	Feminino	517	515	491	199	121	120	40	11	10	14
2017	Total	2 442	2 435	2 294	871	596	556	171	100	71	70
	Masculino	1 944	1 939	1 827	671	475	458	139	84	57	55
	Feminino	498	496	467	200	121	98	32	16	14	15
2016	Total	2 515	2 510	2 357	933	559	610	161	94	64	89
	Masculino	1 972	1 970	1 842	737	423	481	122	79	56	72
	Feminino	543	540	515	196	136	129	39	15	8	17
2015	Total	2 307	2 302	2 171	878	491	541	187	74	51	80
	Masculino	1 830	1 827	1 723	684	381	445	152	61	42	62
	Feminino	477	475	448	194	110	96	35	13	9	18
2014	Total	2 350	2 344	2 201	874	598	495	158	76	53	89
	Masculino	1 907	1 903	1 775	703	475	399	129	69	49	78
	Feminino	443	441	426	171	123	96	29	7	4	11
2013	Total	2 301	2 293	2 147	810	586	523	144	84	71	75
	Masculino	1 818	1 811	1 685	629	470	418	109	59	62	64
	Feminino	483	482	462	181	116	105	35	25	9	11
2012	Total	2 428	2 418	2 288	884	585	559	174	86	53	77
	Masculino	1 921	1 913	1 809	691	450	459	141	68	45	59
	Feminino	507	505	479	193	135	100	33	18	8	18
2011	Total	2 474	2 468	2 309	903	582	565	175	84	57	102
	Masculino	1 982	1 978	1 847	715	457	464	136	75	48	83
	Feminino	492	490	462	188	125	101	39	9	9	19

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2012 registaram-se 10 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool de não residentes, em 2013, 8 óbitos, em 2014, 6 óbitos, em 2015 e 2016, 5 óbitos, em 2017, 7 óbitos, em 2018, 18 óbitos de não residentes e 1 com residência desconhecida, em 2019, 10 óbitos de não residentes e em 2020, 14 óbitos de não residentes.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 89 | Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool*, por 100 00 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II)

2011-2020

Ano ^{a)} / Sexo	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020											
	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.	Total	M.	F.									
NUTS II																														
Total	180	32,3	5,6	172	30,8	5,6	162	29,1	5,1	162	30,0	4,5	157	28,5	4,8	170	30,6	5,6	160	29,0	5,2	221	39,9	7,7	221	40,3	7,3	221	39,7	7,8
Portugal	17,9	32,3	5,6	171	30,6	5,6	161	29,0	5,1	162	29,9	4,5	157	28,5	4,8	170	30,5	5,5	160	28,9	5,2	220	39,5	7,7	221	40,2	7,3	220	39,5	7,7
Continente	17,4	31,4	5,5	169	30,1	5,5	157	28,0	5,1	158	29,0	4,5	153	27,9	4,6	166	29,6	5,4	157	28,4	5,1	215	38,5	7,6	217	39,6	7,2	212	38,1	7,5
Norte	19,6	34,4	6,8	188	32,9	6,7	167	29,5	5,5	178	32,4	5,4	173	30,9	5,9	186	33,5	5,9	167	29,3	6,1	238	41,9	8,9	232	41,2	8,6	232	40,4	9,1
Centro	180	32,1	5,6	174	30,2	6,3	177	32,1	5,1	175	31,7	5,2	139	25,0	4,2	157	27,5	5,6	169	30,7	5,2	211	37,9	7,4	221	40,0	7,4	207	38,2	6,3
A. M. Lisboa	153	28,7	4,3	147	27,9	3,9	139	25,4	4,5	130	24,1	3,8	142	26,9	3,7	155	28,4	5,1	135	25,5	3,9	182	32,8	6,8	193	36,8	6,0	188	34,5	6,4
Alentejo	150	26,4	4,9	145	27,0	3,4	123	20,9	4,8	124	23,7	2,6	162	29,7	4,0	128	22,6	4,2	149	27,0	4,2	235	42,2	7,1	223	41,5	5,4	206	35,1	8,6
Algarve	144	28,0	2,0	150	25,7	5,0	140	21,8	6,9	131	25,7	1,8	128	22,7	4,0	165	29,8	4,5	157	28,8	4,3	220	43,5	3,8	221	41,1	5,7	246	44,9	7,6
R. A. Açores	220	40,6	6,0	212	38,7	6,0	274	51,8	5,9	200	40,3	2,3	192	33,7	6,2	238	44,6	4,9	253	44,6	9,6	367	68,4	9,9	249	42,7	8,4	378	74,7	7,4
R. A. Madeira	346	67,7	10,2	254	47,3	8,9	248	50,9	5,1	293	59,8	5,3	253	47,2	8,7	283	54,5	9,0	218	41,2	7,4	302	67,3	9,3	306	58,3	9,3	404	78,0	15,4
Total	131	23,8	3,2	123	22,1	3,2	116	21,3	2,8	117	22,0	2,3	111	20,7	2,5	123	22,5	3,1	110	19,7	3,2	132	24,9	2,8	136	25,6	3,1	134	24,8	3,4
Portugal	130	23,8	3,2	122	22,0	3,2	116	21,2	2,8	117	22,0	2,3	111	20,6	2,5	123	22,5	3,1	110	19,6	3,2	130	24,6	2,7	136	25,5	3,1	133	24,6	3,3
Continente	127	23,2	3,1	120	21,7	3,1	112	20,5	2,7	112	21,1	2,3	107	20,0	2,4	118	21,7	3,0	107	19,2	3,1	126	23,8	2,7	132	24,9	3,0	128	23,6	3,2
Norte	145	26,0	4,0	137	24,2	3,9	119	22,2	2,5	126	23,6	2,7	118	21,7	3,0	136	25,2	3,2	115	20,3	3,6	142	26,6	3,3	144	26,8	3,6	141	26,1	3,5
Centro	132	24,0	3,2	123	21,3	4,0	129	23,6	2,9	127	23,5	2,7	92	17,2	1,8	108	19,3	3,1	11,9	21,4	3,2	11,3	21,5	2,1	124	23,1	2,6	11,9	22,8	2,2
A. M. Lisboa	109	20,6	2,4	103	19,9	1,9	97	17,9	2,6	93	17,5	2,2	105	20,1	2,2	113	21,0	2,9	89	16,6	2,4	11,2	20,8	3,0	122	23,2	3,0	11,2	20,9	3,0
Alentejo	97	17,2	2,4	89	17,1	0,9	85	14,2	3,0	75	14,4	0,8	112	21,2	1,4	74	13,3	1,7	103	18,0	2,8	133	25,8	1,3	136	26,6	1,3	121	20,0	4,5
Algarve	114	22,1	1,0	114	20,3	2,8	104	16,0	5,0	97	19,2	0,9	105	18,4	3,2	129	23,0	3,7	100	17,7	3,1	142	28,2	1,6	136	26,9	1,5	167	29,7	5,1
R. A. Açores	147	26,6	2,9	158	25,7	5,9	211	38,0	4,4	142	27,0	1,6	169	28,7	5,3	193	36,5	2,6	170	26,7	7,6	256	51,7	1,0	165	30,1	3,7	253	47,5	4,7
R. A. Madeira	244	44,9	6,7	185	33,8	5,3	173	35,7	1,5	253	53,4	1,5	196	36,6	5,1	229	41,7	7,1	150	28,7	3,6	171	31,0	5,6	248	47,1	6,4	234	44,5	6,3
Total	575	101,0	25,2	579	101,7	25,3	532	91,9	24,2	530	94,5	22,4	528	92,2	23,3	554	95,5	25,3	568	104,3	21,7	591	101,7	28,2	573	101,2	25,0	580	101,4	26,1
Portugal	574	100,9	25,1	576	101,3	25,1	531	91,6	24,2	529	94,4	22,4	526	91,9	23,2	553	95,4	25,2	568	104,2	21,6	588	101,1	28,1	569	100,7	24,8	579	101,1	26,0
Continente	557	97,4	24,7	569	99,5	25,1	520	89,0	24,0	525	93,2	22,3	525	91,6	23,0	549	94,2	25,2	558	102,2	21,2	580	99,1	27,9	569	100,4	24,8	563	97,9	25,5
Norte	605	102,8	29,7	616	104,7	29,6	553	88,7	30,1	595	103,5	27,0	617	105,0	29,4	596	100,3	28,5	592	102,5	26,7	632	104,8	32,3	596	101,0	29,3	610	99,4	32,0
Centro	568	97,9	25,5	589	103,8	25,5	563	101,3	22,6	563	97,8	25,8	521	88,7	24,2	553	93,9	26,1	57,9	106,0	21,6	61,7	105,5	29,6	624	109,7	27,2	570	101,9	23,6
A. M. Lisboa	512	94,1	20,0	506	92,0	20,1	478	85,5	19,8	427	77,5	17,1	443	81,9	16,0	500	87,9	22,5	503	97,7	16,7	472	82,6	22,6	488	92,9	18,6	498	90,3	20,6
Alentejo	579	101,5	24,9	602	107,9	24,2	435	75,4	19,6	526	98,8	17,7	566	98,1	25,7	566	98,1	24,3	526	100,1	15,9	654	110,0	31,0	582	103,2	22,3	558	97,6	25,4
Algarve	387	75,1	9,9	441	69,2	23,4	438	69,1	21,8	403	77,9	9,4	316	58,1	10,6	455	85,2	11,7	61,1	118,9	14,2	54,1	107,0	12,8	573	99,7	22,7	574	97,8	17,9
R. A. Açores	816	154,6	31,5	679	147,3	7,6	784	163,5	17,9	668	148,0	7,6	383	73,8	13,9	605	109,9	23,8	925	189,4	25,7	824	137,6	46,7	599	94,7	27,9	897	186,9	18,5
R. A. Madeira	1173	252,1	38,3	835	159,9	38,9	858	173,7	34,6	615	111,7	36,4	717	132,8	37,9	723	158,1	23,9	772	141,8	37,9	843	216,9	24,5	546	104,5	21,5	1106	216,2	53,1

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

a) Até 2017 no cálculo das taxas de mortalidade padronizadas foi utilizada a população padrão europeia (IARC - International Agency for Research on Cancer, Lyon, 1976), definida pela OMS, em 2018, foi utilizada a população padrão europeia (versão 2013) definida pelo EUROSTAT.

Fonte: INE, I. P. / SICAD: DMI – DE

**Quadro 90 | Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool*,
por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo**

2011 - 2020

NUTS II Ano ^{a)} / Sexo		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
2020	Total	24,7	24,5	23,9	25,7	24,7	20,2	25,6	26,7	34,6	40,1
	Masculino	41,5	41,3	40,1	42,3	42,4	34,4	40,1	46,5	63,8	66,6
	Feminino	9,6	9,5	9,4	10,8	8,8	7,6	12,3	8,6	7,1	16,9
2019	Total	24,4	24,3	24,1	25,2	26,6	20,4	26,7	23,7	21,8	31,5
	Masculino	41,4	41,3	41,0	42,1	44,1	35,6	46,7	42,0	37,3	55,6
	Feminino	9,1	9,1	9,1	10,1	10,8	7,0	8,2	7,0	7,2	10,3
2018	Total	24,2	24,1	23,7	25,7	25,2	19,2	28,1	23,7	32,0	28,3
	Masculino	40,7	40,3	39,6	42,5	41,7	31,9	46,6	44,3	57,4	49,0
	Feminino	9,5	9,5	9,5	10,6	10,3	7,9	10,9	4,8	3,0	10,3
2017	Total	23,7	23,6	23,4	24,3	26,6	19,7	23,9	22,7	29,0	27,5
	Masculino	39,9	39,8	39,4	39,6	44,8	34,5	40,4	39,9	47,8	46,4
	Feminino	9,2	9,1	9,0	10,6	10,3	6,5	8,6	7,0	11,2	11,0
2016	Total	24,4	24,3	24,0	26,0	24,8	21,7	22,3	21,3	26,1	34,8
	Masculino	40,3	40,3	39,6	43,2	39,7	36,4	35,1	37,3	46,7	60,4
	Feminino	10,0	9,9	10,0	10,4	11,5	8,6	10,4	6,5	6,4	12,5
2015	Total	22,3	22,2	22,0	24,3	21,7	19,2	25,6	16,7	20,7	31,0
	Masculino	37,2	37,2	36,9	39,9	35,5	33,7	43,3	28,7	34,8	51,5
	Feminino	8,8	8,7	8,6	10,2	9,3	6,4	9,3	5,7	7,2	13,1
2014	Total	22,6	22,5	22,2	24,1	26,3	17,6	21,4	17,2	21,5	34,2
	Masculino	38,6	38,5	37,8	40,7	44,0	30,2	36,2	32,4	40,4	64,2
	Feminino	8,1	8,1	8,2	9,0	10,3	6,5	7,6	3,1	3,2	7,9
2013	Total	22,0	21,9	21,6	22,2	25,6	18,6	19,3	19,0	28,7	28,6
	Masculino	36,5	36,4	35,6	36,1	43,2	31,6	30,2	27,5	51,0	52,2
	Feminino	8,8	8,8	8,9	9,5	9,7	7,1	9,1	10,9	7,2	7,9
2012	Total	23,1	23,0	22,9	24,1	25,4	19,8	23,2	19,3	21,4	29,2
	Masculino	38,3	38,2	38,0	39,3	41,0	34,4	38,8	31,5	37,0	47,8
	Feminino	9,2	9,2	9,2	10,1	11,2	6,7	8,5	7,8	6,4	12,8
2011	Total	23,4	23,4	23,0	24,5	25,0	20,0	23,1	18,7	23,1	38,3
	Masculino	39,3	39,2	38,5	40,5	41,2	34,7	37,1	34,4	39,5	66,4
	Feminino	8,9	8,9	8,8	9,8	10,3	6,8	10,0	3,9	7,2	13,5

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

**Quadro 91 | Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*,
segundo a região (NUTS II), por ano e sexo**

2011 – 2020

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2020	Total	18 290	18 038	16 590	7 358	3 348	3 815	1 143	928	730	718
	Masculino	15 533	15 418	14 170	6 298	2 963	3 238	910	763	638	610
	Feminino	2 758	2 620	2 420	1 060	385	578	233	165	93	108
2019	Total	17 965	17 923	16 563	7 305	3 453	3 885	1 220	700	493	868
	Masculino	15 748	15 705	14 548	6 403	3 030	3 283	1 168	665	413	745
	Feminino	2 218	2 218	2 015	903	423	603	53	35	80	123
2018	Total	18 373	18 138	16 750	7 338	3 380	3 925	1 295	813	733	655
	Masculino	16 053	15 835	14 588	6 378	3 005	3 233	1 208	765	708	540
	Feminino	2 320	2 303	2 163	960	375	693	88	48	25	115
2017	Total	17 643	17 580	16 343	6 855	4 073	3 638	1 118	660	603	635
	Masculino	14 843	14 803	13 810	5 645	3 513	3 145	973	535	460	533
	Feminino	2 800	2 778	2 533	1 210	560	493	145	125	143	103
2016	Total	19 938	19 893	18 228	8 313	3 805	4 405	780	925	725	940
	Masculino	17 218	17 210	15 745	7 273	3 238	3 765	688	783	683	783
	Feminino	2 720	2 683	2 483	1 040	568	640	93	143	43	158
2015	Total	18 368	18 328	16 833	7 303	3 183	4 325	1 325	698	595	901
	Masculino	16 223	16 200	14 928	6 368	2 863	3 870	1 235	593	505	768
	Feminino	2 145	2 128	1 905	935	320	455	90	105	90	133
2014	Total	19 680	19 585	17 968	8 065	4 488	3 980	800	635	568	1 050
	Masculino	17 563	17 498	15 985	7 175	3 965	3 488	763	595	508	1 005
	Feminino	2 118	2 088	1 983	890	523	493	38	40	60	45
2013	Total	19 623	19 510	18 033	7 478	4 855	4 173	915	613	688	790
	Masculino	17 053	16 948	15 593	6 598	4 253	3 528	743	473	595	760
	Feminino	2 570	2 563	2 440	880	603	645	173	140	93	30
2012	Total	20 938	20 848	19 550	8 743	4 673	4 268	1 100	768	510	788
	Masculino	17 883	17 798	16 688	7 338	3 835	3 798	1 035	683	445	665
	Feminino	3 055	3 050	2 863	1 405	838	470	65	85	65	123
2011	Total	22 637	22 572	20 940	9 465	5 020	4 558	1 123	775	520	1 113
	Masculino	19 583	19 535	18 135	8 000	4 393	4 033	975	735	475	925
	Feminino	3 055	3 037	2 805	1 465	628	525	148	40	45	188

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 92 | Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool*, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

2011 - 2020

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2020	Total	212,0	209,1	202,7	242,4	184,2	159,0	201,7	252,5	335,3	320,4
	Masculino	371,1	368,4	357,0	429,1	332,8	281,4	322,6	427,2	591,0	562,4
	Feminino	62,1	59,0	57,4	67,6	41,5	46,3	81,7	87,4	84,2	93,1
2019	Total	207,8	207,3	202,0	239,5	190,3	161,9	214,3	189,9	225,4	386,3
	Masculino	375,3	374,3	365,7	433,9	340,9	285,4	411,3	369,4	379,8	684,5
	Feminino	49,8	49,9	47,7	57,3	45,7	48,3	18,4	18,6	72,8	105,9
2018	Total	211,8	209,1	203,5	239,4	185,2	163,8	226,0	219,5	333,6	291,1
	Masculino	380,9	375,7	365,0	429,7	336,3	280,8	421,7	422,9	647,2	496,0
	Feminino	52,0	51,6	51,1	60,8	40,2	55,6	30,5	25,1	22,7	99,0
2017	Total	202,4	201,6	197,6	222,4	221,1	151,8	192,9	177,3	272,6	281,0
	Masculino	349,9	349,0	343,4	377,3	389,6	272,8	335,9	294,0	417,4	487,5
	Feminino	62,5	62,0	59,6	76,3	59,6	39,6	50,1	65,7	128,6	87,8
2016	Total	227,4	226,9	219,1	267,7	205,0	183,8	133,3	247,4	326,2	413,4
	Masculino	403,3	403,1	389,0	481,9	356,2	326,1	235,2	427,3	614,3	711,5
	Feminino	60,5	59,6	58,1	65,1	59,9	51,5	31,6	74,7	38,2	134,2
2015	Total	208,1	207,6	201,0	232,9	170,2	180,1	223,6	186,2	266,8	391,7
	Masculino	377,2	376,7	366,1	417,7	312,7	334,2	417,5	322,1	451,9	690,0
	Feminino	47,4	47,0	44,3	58,1	33,5	36,6	30,3	55,1	80,9	111,8
2014	Total	221,3	220,2	212,9	254,9	238,0	165,1	132,9	169,0	253,1	452,0
	Masculino	404,7	403,3	388,5	465,4	429,5	299,8	253,5	321,4	451,0	893,6
	Feminino	46,5	45,8	45,8	54,8	54,3	39,5	12,5	21,0	53,7	37,6
2013	Total	218,7	217,5	211,9	234,1	254,9	172,1	150,2	162,1	305,8	336,7
	Masculino	389,1	386,7	375,2	423,0	455,6	301,2	243,6	253,4	526,2	669,5
	Feminino	56,0	55,9	56,0	53,8	62,0	51,5	56,7	73,1	82,8	24,8
2012	Total	231,5	230,5	227,7	271,3	242,8	174,6	179,1	201,7	227,0	333,3
	Masculino	404,0	402,1	397,4	465,6	406,2	321,0	336,8	362,8	393,7	581,2
	Feminino	66,1	66,0	65,3	85,4	85,5	37,3	21,2	44,2	58,2	100,5
2011	Total	248,6	247,9	242,3	291,9	258,4	185,6	181,5	201,4	231,7	465,3
	Masculino	438,8	437,7	428,3	503,7	460,1	338,8	315,1	384,8	420,4	796,1
	Feminino	65,8	65,4	63,6	88,5	63,5	41,5	47,7	20,6	40,4	152,5

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

* Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15; F10; I42.6; K70; K85-86.0; X45. Critério OMS, utilizado pelo INE, IP.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

**Quadro 93 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool,
segundo o ano, por grupo etário e sexo**

(CID-10 – F10)

2011 - 2020

G. etário/Sexo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	113	99	84	89	84	89	85	91	100	114
Masculino	96	80	73	84	73	78	71	83	88	99
Feminino	17	19	11	5	11	11	14	8	12	15
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	2	1	..	1	..	..	..	..	..	..
Masculino	2	1	..	1	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
35-39 anos	3	5	3	3	..	1	..	1	..	..
Masculino	3	3	3	2	..	1	..	1	..	..
Feminino	..	2	..	1	..	..	..	..	..	..
40-44 anos	11	7	5	7	7	7	3	4	3	3
Masculino	7	4	5	7	7	7	3	3	2	2
Feminino	4	3	..	..	..	..	..	1	1	1
45-49 anos	14	11	7	6	8	4	7	4	3	5
Masculino	13	6	6	6	7	4	5	4	3	4
Feminino	1	5	1	..	1	..	2	..	..	1
50-54 anos	22	15	14	11	6	16	9	16	14	14
Masculino	20	12	12	10	6	13	9	15	13	10
Feminino	2	3	2	1	..	3	..	1	1	4
55-59 anos	16	11	9	12	13	22	9	13	12	14
Masculino	13	11	9	12	13	21	7	10	10	13
Feminino	3	..	..	..	..	1	2	3	2	1
60-64 anos	8	14	12	13	13	8	7	6	19	14
Masculino	8	14	12	13	8	8	6	6	17	13
Feminino	..	..	..	..	5	..	1	..	2	1
65-69 anos	18	8	13	4	11	13	17	16	19	25
Masculino	14	6	11	4	10	11	15	15	18	23
Feminino	4	2	2	..	1	2	2	1	1	2
70-74 anos	7	10	..	9	5	6	9	13	8	12
Masculino	5	8	..	8	4	4	8	12	8	12
Feminino	2	2	..	1	1	2	1	1	..	..
≥75 anos	12	17	21	23	21	12	24	18	22	27
Masculino	11	15	15	21	18	9	18	17	17	22
Feminino	1	2	6	2	3	3	6	1	5	5

A implementação do certificado médico online foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 94 | Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – F10)

2011 - 2020

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2020	Total	114	114	97	36	28	25	3	5	8	9
	Masculino	99	99	86	31	25	24	3	3	6	7
	Feminino	15	15	11	5	3	1	..	2	2	2
2019	Total	100	100	92	26	32	20	10	4	4	4
	Masculino	88	88	81	25	25	18	10	3	3	4
	Feminino	12	12	11	1	7	2	..	1	1	..
2018	Total	91	90	74	22	30	14	7	1	8	8
	Masculino	83	82	68	21	25	14	7	1	8	6
	Feminino	8	8	6	1	5	..	..	..	..	2
2017	Total	85	85	75	27	29	8	9	2	8	2
	Masculino	71	71	62	20	24	7	9	2	7	2
	Feminino	14	14	13	7	5	1	..	..	1	..
2016	Total	89	89	75	29	16	19	6	5	6	8
	Masculino	78	78	66	26	14	16	6	4	6	6
	Feminino	11	11	9	3	2	3	..	1	..	2
2015	Total	84	84	73	19	33	15	6	..	3	8
	Masculino	73	73	63	17	27	13	6	..	3	7
	Feminino	11	11	10	2	6	2	..	..	..	1
2014	Total	89	89	80	26	25	18	10	1	2	7
	Masculino	84	84	76	23	25	17	10	1	2	6
	Feminino	5	5	4	3	..	1	..	..	..	1
2013	Total	84	82	71	28	26	11	4	2	6	5
	Masculino	73	71	60	24	20	10	4	2	6	5
	Feminino	11	11	11	4	6	1	..	..	..	..
2012	Total	99	99	93	42	35	12	4	..	1	5
	Masculino	80	80	76	36	26	10	4	..	1	3
	Feminino	19	19	17	6	9	2	..	..	..	2
2011	Total	113	112	102	51	38	7	4	2	4	6
	Masculino	96	95	86	42	33	6	3	2	4	5
	Feminino	17	17	16	9	5	1	1	..	..	1

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2013, registaram-se 2 óbitos por abuso de álcool não residente e em 2018, 1 óbito não residente.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 95 | Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo

(CID-10 – K70)

2011 - 2020

G. Etário/Sexo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total	773	722	699	711	643	733	617	647	668	657
Masculino	621	595	565	602	536	587	518	546	562	544
Feminino	152	127	134	109	107	146	99	101	106	113
≤ 19 anos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	2	2	..	..	..	1	1	..	..
Masculino	..	1	2	..	..	..	1	..	..	..
Feminino	1	1	..	..	..	..	..	1	..	..
30-34 anos	10	7	6	3	..	2	..	2	2	..
Masculino	9	7	5	2	..	2	..	2	2	..
Feminino	1	..	1	1	..	..	..	..	..	..
35-39 anos	18	16	15	15	7	12	7	8	7	7
Masculino	12	15	10	13	6	11	4	7	7	6
Feminino	6	1	5	2	1	1	3	1	..	1
40-44 anos	46	50	39	49	42	50	29	34	31	38
Masculino	38	42	32	44	35	38	22	29	28	27
Feminino	8	8	7	5	7	12	7	5	3	11
45-49 anos	91	82	75	66	75	69	47	60	59	60
Masculino	65	60	59	55	57	54	38	45	47	53
Feminino	26	22	16	11	18	15	9	15	12	7
50-54 anos	114	101	103	114	82	106	85	94	92	90
Masculino	93	84	77	98	68	81	70	76	77	73
Feminino	21	17	26	16	14	25	15	18	15	17
55-59 anos	106	93	92	108	96	114	102	79	98	98
Masculino	87	75	74	91	80	88	83	73	80	72
Feminino	19	18	18	17	16	26	19	6	18	26
60-64 anos	98	90	103	94	95	107	101	90	121	116
Masculino	78	75	87	79	81	89	83	87	106	103
Feminino	20	15	16	15	14	18	18	3	15	13
65-69 anos	117	121	105	79	91	89	82	102	86	88
Masculino	101	101	89	61	75	73	74	84	73	75
Feminino	16	20	16	18	16	16	8	18	13	13
70-74 anos	80	72	68	79	81	72	74	66	77	79
Masculino	61	62	57	66	70	62	64	55	65	68
Feminino	19	10	11	13	11	10	10	11	12	11
≥75 anos	92	87	91	104	74	112	89	110	95	81
Masculino	77	73	73	93	64	89	79	87	77	67
Feminino	15	14	18	11	10	23	10	23	18	14
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..
Masculino	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registrados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 96 | Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo

(CID-10 – K70)

2011 - 2020

NUTS II		Total	Portugal	Continente	Norte	Centro	A. M. Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Ano ^{a)} / Sexo											
2020	Total	657	653	604	237	145	139	53	30	28	21
	Masculino	544	543	500	181	127	120	49	23	26	17
	Feminino	113	110	104	56	18	19	4	7	2	4
2019	Total	668	667	626	257	151	138	53	27	17	24
	Masculino	562	561	528	201	130	122	51	24	14	19
	Feminino	106	106	98	56	21	16	2	3	3	5
2018	Total	647	641	596	239	153	134	52	18	24	21
	Masculino	546	540	499	185	131	120	47	16	22	19
	Feminino	101	101	97	54	22	14	5	2	2	2
2017	Total	617	615	578	234	162	140	29	13	15	22
	Masculino	518	517	487	186	140	120	28	13	13	17
	Feminino	99	98	91	48	22	20	1	..	2	5
2016	Total	733	731	686	264	174	177	39	32	20	25
	Masculino	587	586	550	203	136	148	37	26	18	18
	Feminino	146	145	136	61	38	29	2	6	2	7
2015	Total	643	642	604	269	121	154	41	19	10	28
	Masculino	536	535	507	215	100	135	40	17	8	20
	Feminino	107	107	97	54	21	19	1	2	2	8
2014	Total	711	710	669	276	207	127	36	23	16	25
	Masculino	602	602	564	224	174	109	35	22	14	24
	Feminino	109	108	105	52	33	18	1	1	2	1
2013	Total	699	697	648	246	200	142	38	22	24	25
	Masculino	565	563	523	189	169	117	33	15	18	22
	Feminino	134	134	125	57	31	25	5	7	6	3
2012	Total	722	719	686	312	162	144	48	20	17	16
	Masculino	595	593	565	246	132	126	46	15	16	12
	Feminino	127	126	121	66	30	18	2	5	1	4
2011	Total	773	770	726	332	181	149	53	11	13	31
	Masculino	621	619	585	250	147	128	49	11	11	23
	Feminino	152	151	141	82	34	21	4	..	2	8

A implementação do certificado médico *online* foi iniciada em 2013. Em 2014, pela primeira vez o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) abrangeu todos os óbitos registados no País.

Dados de 2021 não disponíveis à data da conclusão deste relatório.

a) O Total refere-se aos óbitos residentes e não residentes registados em Portugal. Em 2012 registaram-se no país 3 óbitos por doença alcoólica do fígado não residentes, em 2013, 2 óbitos, em 2014 e 2015, 1 óbito, em 2016, 2 óbitos, em 2017, 2 óbitos, em 2018, 5 óbitos não residentes e 1 com residência desconhecida, em 2019, 1 óbito não residente e em 2020, 4 óbitos não residentes.

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

3.2. Registos Específicos da Mortalidade

Quadro 97 | Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2014 – 2021

Delegação INMLCF	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
N.º de Autópsias	6 796	6 349	7 011	7 575	6 584	6 373	6 735	6 092	6 581
Norte	2 097	2 177	2 177	1 926	2 140	2 204	2 178	1 641	2 017
Centro	1 926	1 790	1 883	2 197	1 809	1 724	1 985	1 759	1 797
Sul	2 773	2 382	2 951	3 452	2 635	2 445	2 572	2 692	2 767
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	4 503	4 348	4 478	4 667	4 597	5 179	5 458	5 039	5 603
Norte	1 754	1 823	1 692	1 686	1 842	1 986	1 981	1 588	1 946
Centro	1 223	1 157	1 332	1 318	1 318	1 421	1 561	1 495	1 521
Sul	1 526	1 368	1 454	1 663	1 437	1 772	1 916	1 956	2 136
Total de Resultados Positivos	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105	1 057	1 150
Norte	351	389	322	390	427	435	405	311	387
Centro	351	290	287	313	307	351	323	384	309
Sul	351	291	317	374	348	421	377	362	454

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 98 | Mortes com resultados positivos *post-mortem* para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF e taxa de álcool no sangue

2014 – 2021

Deleg. INMLCF/ TAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	1 053	970	926	1 077	1 082	1 207	1 105	1 057	1 150
0,1 - 0,49 g/l	338	357	341	377	386	484	423	429	446
0,5 - 0,79 g/l	113	88	83	120	115	124	102	100	118
0,8 - 1,19 g/l	133	98	102	96	115	120	108	110	123
≥ 1,2 g/l	469	427	400	484	466	479	472	418	463
Norte	351	389	322	390	427	435	405	311	387
0,1 - 0,49 g/l	114	150	129	134	149	163	148	121	140
0,5 - 0,79 g/l	43	41	27	48	55	42	49	31	44
0,8 - 1,19 g/l	40	38	35	32	43	47	39	29	38
≥ 1,2 g/l	154	160	131	176	180	183	169	130	165
Centro	351	290	287	313	307	351	323	384	309
0,1 - 0,49 g/l	110	113	111	107	109	118	125	162	105
0,5 - 0,79 g/l	27	25	23	28	25	42	27	30	33
0,8 - 1,19 g/l	39	27	33	32	33	40	31	43	37
≥ 1,2 g/l	175	125	120	146	140	151	140	149	134
Sul	351	291	317	374	348	421	377	362	454
0,1 - 0,49 g/l	114	94	101	136	128	203	150	146	201
0,5 - 0,79 g/l	43	22	33	44	35	40	26	39	41
0,8 - 1,19 g/l	54	33	34	32	39	33	38	38	48
≥ 1,2 g/l	140	142	149	162	146	145	163	139	164

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 99 | Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos post-mortem para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte

2021

Delegação do INMLCF	Total	Norte	Centro	Sul
Causa de morte				
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	1 014	339	298	377
Intoxicação alcoólica	41	9	17	15
Acidente ^{a)}	326	105	89	132
Natural	346	141	92	113
Suicídio	122	44	38	40
Homicídio	27	8	6	13
Overdose substâncias ilícitas	11	4	3	4
Intoxicação por outras substâncias ^{b)}	20	3	10	7
Causa indeterminada	121	25	43	53

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

b) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono. I

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 100 | Causa de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo o ano, por causa de morte

2014 - 2021

Causa de morte	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	829	644	810	977	1 087	975	960	1 014
Intoxicação alcoólica	44	37	45	44	59	42	31	41
Acidente ^{a)}	273	249	269	354	404	347	328	326
Natural	257	206	267	320	400	355	330	346
Suicídio	152	85	135	166	138	120	143	122
Homicídio	13	12	22	23	15	15	22	27
Overdose substâncias ilícitas	6	11	12	14	22	19	17	11
Intoxicação por outras substâncias ^{b)}	–	–	–	–	–	–	11	20
Causa indeterminada	84	44	60	56	49	77	78	121

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

a) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

b) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 101 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue

2021

Causa de morte	Total	Intoxicação Alcoólica	Intoxicações		Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada
TAS			Sub. Ilícitas	Outras subst. ^{a)}					
Total	1 014	41	11	20	326	27	346	122	121
0,1 - 0,49 g/l	387	4	4	7	93	7	163	51	58
0,5 - 0,79 g/l	102	2	2	1	43	1	36	10	7
0,8 - 1,19 g/l	106	4	..	4	30	4	40	14	10
≥ 1,2 g/l	419	31	5	8	160	15	107	47	46

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Desde 2020 que o protocolo utilizado para classificação das causas de morte baseia-se em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 102 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância

2021

Causa de morte	Total	Intoxicação Alcoólica	Intoxicação		Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada
Tipo de substância			Sub. Ilícitas	Outras Subst. ^{a)}					
Total	1 014	41	11	20	326	27	346	122	121
Só Álcool	608	13	..	..	205	18	234	61	77
Só Álcool e Canábis	40	1	..	..	25	3	6	2	3
Só Álcool e Opiáceos ^{c)}	18	..	1	..	7	..	3	2	5
Só Álcool e Cocaína	7	..	1	..	4	..	1	1	..
Só Álcool e Ecstasy	3	..	..	..	2	..	..	..	1
Só Álcool e Metadona	6	..	3	..	..	1	2	..	..
Só Álcool e Benzodiazepinas	58	4	..	..	19	..	16	10	9
Só Álcool e Outros Medicamentos	119	5	..	5	32	1	47	19	10
Só Álcool e Benzod. e Outros Med.	80	7	..	9	14	2	21	16	11
Álcool e Outras Combinações	75	11	6	6	18	2	16	11	5

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

c) Inclui heroína, morfina, codeína e tramadol.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 103 | Causas de morte* dos casos com resultados toxicológicos positivos
post-mortem para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo

2021

Causa de morte G. etário/Sexo	Intoxicação Alcoólica	Intoxicação		Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Suicídio	Causa Indeterminada	Total
		Sub. Ilícitas	Outras subst. ^{a)}						
Total	41	11	20	326	27	346	122	121	1 014
Masculino	31	10	10	296	26	282	105	98	858
Feminino	10	1	10	30	1	60	16	23	151
Desconhecido	..	..	..	..	..	4	1	..	5
≤ 19 anos	..	1	..	8	1	2	..	3	15
Masculino	..	1	..	6	1	..	..	3	11
Feminino	..	..	..	2	..	2	..	..	4
20-24 anos	..	..	1	13	2	2	3	1	22
Masculino	..	..	1	11	2	2	2	1	19
Feminino	..	..	..	2	..	..	1	..	3
25-29 anos	..	1	1	20	1	3	5	2	33
Masculino	..	1	..	19	1	3	4	1	29
Feminino	..	..	1	1	..	..	..	1	3
Desconhecido	..	..	..	..	..	..	1	..	1
30-34 anos	2	2	..	21	2	..	4	3	34
Masculino	2	2	..	19	2	..	2	1	28
Feminino	..	..	..	2	..	..	2	2	6
35-39 anos	1	1	2	23	1	11	9	4	52
Masculino	1	1	1	23	1	9	6	3	45
Feminino	..	..	1	..	..	2	3	1	7
40-44 anos	5	2	1	23	6	17	7	9	70
Masculino	5	2	1	22	6	15	7	6	64
Feminino	..	..	..	1	..	1	..	3	5
Desconhecido	..	..	..	..	..	1	..	..	1
45-49 anos	3	2	2	24	1	43	14	11	100
Masculino	2	2	2	22	1	40	13	9	91
Feminino	1	..	..	2	..	3	1	2	9
50-54 anos	9	1	3	44	4	52	21	18	152
Masculino	9	1	1	41	4	44	19	14	133
Feminino	..	..	2	3	..	7	2	4	18
Desconhecido	..	..	..	..	..	1	..	..	1
55-59 anos	8	..	4	54	4	45	15	7	137
Masculino	3	..	2	51	3	37	13	7	116
Feminino	5	..	2	3	1	8	2	..	21
60-64 anos	5	..	3	35	3	57	20	14	137
Masculino	4	..	1	32	3	49	17	13	119
Feminino	1	..	2	3	..	8	3	1	18
≥ 65 anos	7	1	3	60	2	114	23	48	258
Masculino	4	..	1	49	2	83	21	39	199
Feminino	3	1	2	11	..	29	2	9	57
Desconhecido	..	..	..	..	..	2	..	..	2
Desconhecido	1	..	..	1	..	..	1	1	4
Masculino	1	..	..	1	..	..	1	1	4

* Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

a) Inclui intoxicações por medicamentos, pesticidas e monóxido de carbono.

b) Inclui acidentes de viação, de trabalho e outros.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 104 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo

2021

Substâncias G. etário / Sexo	Total	Só Álcool	Só Álcool + Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias
Total	41	13	16	12
Masculino	31	11	13	7
Feminino	10	2	3	5
≤ 19 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
25-29 anos	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..
30-34 anos	2	..	1	1
Masculino	2	..	1	1
Feminino	..	..	..	..
35-39 anos	1	1	..	..
Masculino	1	1	..	..
Feminino	..	..	..	..
40-44 anos	5	3	1	1
Masculino	5	3	1	1
Feminino	..	..	..	..
45-49 anos	3	1	1	1
Masculino	2	..	1	1
Feminino	1	1	..	..
50-54 anos	9	4	4	1
Masculino	9	4	4	1
Feminino	..	..	..	..
55-59 anos	8	1	4	3
Masculino	3	1	2	..
Feminino	5	..	2	3
60-64 anos	5	1	1	3
Masculino	4	1	1	2
Feminino	1	..	..	1
≥ 65 anos	7	2	4	1
Masculino	4	1	3	..
Feminino	3	1	1	1
Desconhecido	1	..	..	1
Masculino	1	..	..	1

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2022.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 105 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo

2014 - 2021

G. etário/Sexo	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	44	37	45	44	59	42	31	41
Masculino	27	27	35	35	41	34	20	31
Feminino	17	9	10	9	18	8	11	10
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	..
≤ 19 anos	4	..	..	..	1	1	..	..
Masculino	3	..	..	..	1	1	..	..
Feminino	1	..	..	..	..	..	..	..
20-24 anos	..	..	..	1	..	..	..	..
Masculino	..	..	..	1	..	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
25-29 anos	1	..	..	..	1	..	..	..
Masculino	1	..	..	..	1	..	..	..
Feminino	..	..	..	..	..	..	..	..
30-34 anos	1	..	2	4	..	..	3	2
Masculino	..	..	1	4	..	..	2	2
Feminino	1	..	1	..	..	..	1	..
35-39 anos	1	2	2	3	3	..	..	1
Masculino	..	2	1	2	2	..	..	1
Feminino	1	..	1	1	1	..	..	..
40-44 anos	5	7	5	3	9	5	1	5
Masculino	4	5	4	2	5	5	..	5
Feminino	1	2	1	1	4	..	1	..
45-49 anos	14	7	6	6	8	8	4	3
Masculino	9	7	5	4	5	7	3	2
Feminino	5	..	1	2	3	1	1	1
50-54 anos	9	8	6	6	7	9	6	9
Masculino	6	5	5	5	5	7	3	9
Feminino	3	3	1	1	2	2	3	..
55-59 anos	2	3	8	8	12	7	4	8
Masculino	2	2	5	7	9	7	2	3
Feminino	..	1	3	1	3	..	2	5
60-64 anos	3	5	8	6	7	7	4	5
Masculino	2	4	8	5	6	3	3	4
Feminino	1	..	..	1	1	4	1	1
Desconhecido	..	1	..	..	..	..	..	..
≥ 65 anos	4	2	8	5	10	3	9	7
Masculino	..	..	6	3	6	2	7	4
Feminino	4	2	2	2	4	1	2	3
Desconhecido	..	3	..	2	1	2	..	1
Masculino	..	2	..	2	1	2	..	1
Feminino	..	1	..	..	..	..	..	..

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 106 | Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância

2014 - 2021

Tipo de substância	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	44	37	45	44	59	42	31	41
Só Álcool	20	19	24	20	25	20	12	13
Só Álcool e Canábis	1	..	..	1	..	1	1	1
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	4	2	11	8	4	4	4
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	4	5	3	8	3	3	5
Só Álcool e Benzodiaz. e Outros Med.	11	5	10	8	11	5	8	7
Álcool e Outras Combinações	3	5	4	1	7	9	3	11

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação.

Desde 2020 o protocolo utilizado para classificação das causas de morte se baseia em informação mais detalhada da base de dados MedLeg, permitindo uma maior diferenciação na classificação das intoxicações alcoólicas. Tal levou a que casos antes contabilizados como intoxicações alcoólicas passassem a ser registados nas intoxicações devido à exposição a outras substâncias, apesar da presença do álcool.

a) Inclui heroína, morfina, codeína e tramadol.

Fonte: INMLCF, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 107 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue

(TAS ≥ 0,5 g/l)

2012 - 2021

Tipo de vítima/TAS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	193	168	140	142	163	170	172	182	124	148
0,5 - 0,79 g/l	17	22	8	12	21	20	16	21	15	23
0,80 - 1,19 g / l	23	37	13	29	27	37	27	24	19	22
≥ 1,2 g / l	153	109	119	101	115	113	129	137	90	103
Condutor	105	92	77	84	81	99	89	105	74	91
0,5 - 0,79 g/l	9	12	5	10	6	10	7	8	8	12
0,80 - 1,19 g / l	14	21	7	16	16	20	13	14	9	15
≥ 1,2 g / l	82	59	65	58	59	69	69	83	57	64
Peão	27	22	23	19	28	17	26	21	11	14
0,5 - 0,79 g/l	1	2	..	1	6	1	3	4	1	2
0,80 - 1,19 g / l	2	5	2	1	1	4	2	2	2	1
≥ 1,2 g / l	24	15	21	17	21	12	21	15	8	11
Passageiro	6	10	7	6	8	8	3	14	8	6
0,5 - 0,79 g/l	1	1	..	..	2	2	1	3	1	2
0,80 - 1,19 g / l	1	1	..	4	2	1	1	2	4	3
≥ 1,2 g / l	4	8	7	2	4	5	1	9	3	1
Desconhecido	55	44	33	33	46	46	54	42	31	37
0,5 - 0,79 g/l	6	7	3	1	7	7	5	6	5	7
0,80 - 1,19 g / l	6	10	4	8	8	12	11	6	4	3
≥ 1,2 g / l	43	27	26	24	31	27	38	30	22	27

Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

Quadro 108 | Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue
(TAS ≥ 0,5 g/l)
2021

Grupo etário / Sexo Tipo de vítima / TAS	≤ 17 anos			18-24			25-34			35-49			≥ 50			Total		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total	1	..	1	12	2	14	27	2	29	39	1	40	62	2	64	141	7	148
0,5-0,79 g/l	1	..	1	3	2	5	2	1	3	3	..	3	10	1	11	19	4	23
0,80-1,19 g/l	..	..	..	2	..	2	3	..	3	9	..	9	8	..	8	22	..	22
≥ 1,2 g/l	..	..	..	7	..	7	22	1	23	27	1	28	44	1	45	100	3	103
Condutor	..	..	..	8	..	8	15	1	16	27	1	28	39	..	39	89	2	91
0,5-0,79 g/l	..	..	..	2	..	2	1	..	1	3	..	3	6	..	6	12	..	12
0,80-1,19 g/l	..	..	..	1	..	1	2	..	2	5	..	5	7	..	7	15	..	15
≥ 1,2 g/l	..	..	..	5	..	5	12	1	13	19	1	20	26	..	26	62	2	64
Peão	..	..	..	..	1	1	2	..	2	1	..	1	8	2	10	11	3	14
0,5-0,79 g/l	..	..	..	..	1	1	..	..	..	..	..	..	..	1	1	..	2	2
0,80-1,19 g/l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1	1	..	1
≥ 1,2 g/l	..	..	..	..	..	..	2	..	2	1	..	1	7	1	8	10	1	11
Passageiro	..	..	..	3	..	3	2	..	2	1	..	1	..	..	..	6	..	6
0,5-0,79 g/l	..	..	..	1	..	1	1	..	1	..	..	..	..	..	..	2	..	2
0,80-1,19 g/l	..	..	..	1	..	1	1	..	1	1	..	1	..	..	..	3	..	3
≥ 1,2 g/l	..	..	..	1	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	1
Desconhecido	1	..	1	1	1	2	8	1	9	10	..	10	15	..	15	35	2	37
0,5-0,79 g/l	1	..	1	..	1	1	..	1	1	..	..	..	4	..	4	5	2	7
0,80-1,19 g/l	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3	..	3	..	..	..	3	..	3
≥ 1,2 g/l	..	..	..	1	..	1	8	..	8	7	..	7	11	..	11	27	..	27

Fonte: INMLCF, IP / ANSR / SICAD: DMI – DEI

4. Problemas Sociais / Legais

Quadro 109 | Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2012 – 2021

Processos / Sinalizações de perigo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de Processos	69 007	71 567	73 019	73 355	72 177	71 021	70 151	72 016	69 622	73 241
Instaurados	29 149	30 344	30 356	30 400	31 471	31 229	31 186	34 021	31 599	33 937
Reabertos	6 253	7 402	7 993	8 328	8 352	7 924	7 564	8 577	7 767	8 161
Transitados	33 605	33 821	34 670	34 627	33 354	31 868	31 401	29 418	30 256	31 143
Comunicadas recebidas pelas CPCJ ^{a)}	33 694	36 291	38 628	38 897	39 194	39 293	39 053	43 796	41 337	43 075
Sinalizações: Categorias/subcategorias										
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude	4121	5098	5 532	5 873	6 109	6 493	6 820	7 809	5 594	7 091
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)	3821	4866	5 331	5 640	5 911	6 355	6 572	7 657	5 517	7 008
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	121	126	119	111	195	175	235	320	231	282
Negligência	12627	11883	11 550	11 572	11 681	11 809	12 182	12 524	11 955	12 946
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)	3 899	4 080	4 245	4 290	4 072	4 672	5 157	4 866	4 450	4 595
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas	160	187	172	162	195	232	242	628	765	838

Em 2017 houve alteração de critérios na tipologia das sinalizações, com repercussão nas grandes categorias, mas não nas específicas relacionadas com o consumo de álcool.

a) O número de sinalizações de perigo pode ser superior ao total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo.

Fonte: CNPDPCJ / SICAD: DMI – DEI

Quadro 110 | Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool)

2012 – 2021

Diagnósticos principais	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Comportamentos de Perigo na Infância e juventude	1 850	2 448	2 744	2 685	2 644	2 950	2 606	2 898	2 262	2 417
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento (CJACABED)	1 792	2 412	2 711	2 643	2 624	2 934	2 595	2 888	2 247	2 397
CJACABED: Consumo de bebidas alcoólicas	58	67	63	65	85	58	64	74	41	51
Negligência	7 443	7 383	6 841	6 939	6 275	6 568	5 999	4 769	4 153	4 669
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem (ECPCBEDC)	2 267	2 403	2 418	2 367	2 252	2 569	2 404	1 001	716	826
ECPCBEDC: Consumo de bebidas alcoólicas	154	165	136	175	148	158	171	485	419	494

Fonte: CNPDPCJ / SICAD: DMI – DEI

Quadro 111 | Criminalidade registrada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano

2012 - 2021

Tipo de crime	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de crimes	404 917	376 403	351 311	356 032	330 872	341 950	333 223	335 614	298 797	301 394
Crimes contra a Sociedade	53 228	50 402	40 234	49 591	43 042	52 735	44 207	42 529	34 404	34 410
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/l}$	25 366	24 608	20 752	22 873	20 849	19 848	18 289	16 872	13 693	15 390
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ no Total de crimes	6,3	6,5	5,9	6,4	6,3	5,8	5,5	5,0	4,6	5,1
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ nos crimes contra a sociedade	47,7	48,8	51,6	46,1	48,4	37,6	41,4	39,7	39,8	44,7
Embriaguez e Intoxicação	15	7	8	4	10	12	12	12	5	3

Data da extração: 08 de agosto de 2022, data da última atualização 25 de maio de 2022.

Fonte: DGPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Quadro 112 | Criminalidade registrada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo

2012 - 2021

Sexo	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/L}$										
Total	• 25 366	• 24 608	• 20 752	• 22 873	• 20 849	• 19 848	• 18 289	• 16 872	• 13 693	• 15 390
Masculino	23 732	22 889	19 251	21 321	19 346	18 418	16 972	15 669	12 910	14 479
Feminino	1 583	1 682	1 440	1 503	1 476	1 386	1 290	1 171	776	910

Data da extração: 08 de agosto de 2022, data da última atualização 25 de maio de 2022.

Fonte: DGPJ - Estatísticas Oficiais da Justiça / SICAD: DMI – DEI

Quadro 113 | Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo

(art.º 292 do Código Penal)

Situação a 31/12 de cada ano

Sexo	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total	211	258	298	258	233	136	125	114	140
Masculino	209	257	297	257	232	133	124	113	139
Feminino	2	1	1	1	1	3	1	1	1

Fonte: DGRSP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 114 | Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção* dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano

2012 - 2021

Ocorrências	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}	2020 ^{a)}	2021 ^{a)}
Total de Casos de Violência Doméstica	26 678	27 318	27 317	26 815	27 011	26 746	26 432	29 473	27 619	26 517
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	42,5	41,2	40,8	41,8	40,7	40,2	34,3	34,1	34,4	33,0

* Base %: casos com informação.

a) Desde 2018 as proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a referem-se apenas aos registos da PSP devido a reformulações do sistema informático da GNR, exigindo cautelas na comparação com os anos anteriores.

Fonte: SGMAI; SGMAI, 2020; SGMAI, 2019; SGMAI, s/ data; SGMAI, 2017; SGMAI, 2016; SGMAI, 2015; MAI, 2014 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 115 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país

Total de Inquiridos (%)

Países Europeus*

2015

Tipo de Dano	Alguns danos	Danos menos sérios**				Danos mais sérios**			
		Foi manifiesto(a) acordado durante a noite	Sentiu-se inseguro(a) em locais públicos	Incomodado(a) por pessoas a vomitar, urinar ou a fazer lixo enquanto estavam a beber	Agrido verbalmente	Envolvido(a) numa discussão séria	Lesado(a) fisicamente	Passageiro de um condutor que tenha bebido demais	Envolvido(a) num acidente de carro devido ao consumo de outra pessoa
País									
Média Europeia	55,2	20,3	21,6	31,9	16,2	14,0	3,3	6,8	1,7
Portugal	33,0	11,8	12,4	16,2	7,8	6,8	2,1	7,3	2,5
Áustria	46,7	14,0	25,8	18,9	13,5	5,9	1,3	4,9	0,6
Bulgária	77,7	31,7	12,2	49,8	27,1	22,7	6,2	7,1	2,5
Grécia	41,7	15,5	12,1	13,3	9,0	13,3	1,2	16,1	1,6
Dinamarca	56,5	12,2	20,3	41,7	9,7	8,5	1,6	3,5	0,1
Espanha	50,4	20,3	9,7	29,5	12,3	19,4	2,1	13,1	2,1
Espanha-Catalunha	30,8	10,3	8,0	17,6	7,0	12,1	0,6	5,2	0,9
Estónia	80,4	26,4	34,2	62,0	18,0	25,3	2,3	5,2	1,1
Finlândia	65,0	20,5	18,6	53,3	17,8	10,3	1,9	0,6	0,3
França	53,0	17,8	20,8	26,6	18,4	6,9	2,2	5,6	1,5
Grécia	54,5	13,4	28,3	31,0	16,5	6,7	2,6	10,8	2,2
Hungria	35,1	10,5	10,4	20,6	5,6	9,2	1,5	1,8	0,7
Islândia	51,3	22,4	11,1	27,1	15,5	9,6	2,7	1,3	0,0
Itália	51,3	13,0	27,9	31,8	10,4	9,9	1,5	10,6	2,8
Lituânia	76,7	23,9	39,4	34,8	18,4	36,8	12,1	6,9	3,3
Noruega	58,6	30,2	24,1	22,3	18,3	11,2	3,7	3,7	1,4
Polónia	43,3	14,5	7,4	27,8	11,9	8,9	3,4	2,9	1,5
Reino Unido	72,5	37,4	29,2	46,4	24,9	17,0	4,6	3,6	1,5
Roménia	76,0	38,0	36,0	44,0	39,1	21,3	8,5	15,8	4,1
Suécia	49,4	15,3	32,0	27,4	17,5	8,5	1,8	1,7	0,3

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Classificação baseada nos resultados da análise de correspondências múltipla.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 116 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário

Total de Inquiridos (%)

Portugal

2015

Sexo / Gr. etário	Total	Masc.	Fem.	18-34	35-49	50-64
Portugal	33,0	35,7	30,5	42,3	31,0	25,1

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Quadro 117 | População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo

Total de Inquiridos (%)

Portugal e Média Europeia*

2015

Sexo	Portugal			Média Europeia		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Viveu com alguém c/ consumo excessivo	16,4	15,8	17,1	19,7	20,2	22,4
Tendo por isso ficado muito afetado	7,3	7,3	7,4	9,2	9,1	13,4

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 118 | Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas, segundo o ano*

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 - 2021

Infrações		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ^{b)}	2021 ^{b)}
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril										
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados		4 972	7 312	8 325						
N.º de Infrações detetadas		424	728	a)						
					Após entrada em vigor DL n.º 106/2015 de 16 de junho					
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados				7 353	12 193	12 052	11 901	11 041	9 357	15 037
N.º de Infrações detetadas *				a)	4 087	4 001	3 597	3 507	2 890	4 994
Afixação de avisos	Infrações ao art.º 4.º *			811	188	226	152	251	80	151
Total de Infrações ao art.º 3.º *				a)	117	229	228	154	416	307
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 a) *			70	41	121	127	96	26	44
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	Infrações ao art.º 3.º n.º 1 c) *			160	4	14	16	6	5	3
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	Infrações ao art.º 3.º n.º 4 a) a d) *			a)	4	3	4	13	15	11

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

a) Em 2015 os dados são relativos apenas aos registos disponíveis apenas para uma das duas Forças de Segurança.

b) Em 2020 e 2021 os dados são relativos apenas aos registos da PSP.

Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / SICAD; DMI – DEI

Quadro 119 | Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores

DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015) e DL n.º 106/2015 de 16 de junho

2013 - 2021

Notificações	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ^{c)}	2021 ^{c)}
DL n.º 50/2013, de 16 de abril (em vigor até 30/06/2015)									
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores	10 ^{a)}	14 ^{a)}	5 ^{b)}						
				DL n.º 106/2015, de 16 de junho					
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores				7	21	24	14	21	8
									..

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool.

b) Dados relativos apenas aos registos da GNR.

c) Dados relativos apenas aos registos da PSP.

Fonte: SGMAI (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / SICAD: DMI – DEI

Quadro 120 | Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público

Portugal Continental

2012-2021

Contraordenações aplicadas		2012	2013	2014	2015	2016 ^{a)}	2017 ^{a)}	2018 ^{a)}	2019 ^{a)}	2020 ^{a)}	2021
		DL n.º 9/2002, 24 de jan.									
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	art.º 2.º n.º 1 a) e n.º 2	12	4								
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos		5	1								
Após entrada em vigor do DL n.º 50/2013 de 16 de abril											
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos	art.º 3.º n.º 1 b)		52	49	18						
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos	art.º 3.º n.º 1 a)		41	38							
Após entrada em vigor DL n.º 106/2015 de 16 de junho											
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a menores	art.º 3.º n.º 1 a)*	Total	40	173	195	197	99	51	73		
		ASAE	40	87	98	118	40	3	6		
		Outras entidades	–	86	97	79	59	48	67		
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas a quem se apresente embriagado ou possuir aparente anomalia psíquica	art.º 3.º n.º 1 c)*	Total	–	14	17	14	17	16	18		
		ASAE	–	2	5	1	..	..	..		
		Outras entidades	–	12	12	13	17	16	18		
Disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas – Restrições a locais e horários	art.º 3.º n.º 4 a) a d)*	Total	–	57	11	7	16	10	2		
		ASAE	–	..	3	..	..	..	..		
		Outras entidades	–	57	8	7	16	10	2		
A fixação de avisos	art.º 4.º*	Total	–	719	720	458	435	315	333		
		ASAE	–	204	110	83	109	28	29		
		Outras entidades	–	515	610	375	326	287	304		

*Artigos do DL 50/2013 alterados ao abrigo da nova redação dada pelo art.º 2.º do DL 106/2015 de 16 de junho e pelo art.º 7.º do DL 102/2017 de 23 de agosto.

a) Informação atualizada em 17 maio de 2021.

Fonte: ASAE / SICAD: DMI – DEI

Quadro 121 | População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool

Portugal e Médias Europeias*

2015

	Concordo fortemente	Concordo em parte	Discordo em parte	Discordo fortemente	NR
O álcool é um produto como qualquer outro e não necessita de quaisquer restrições					
Portugal	11,9	21,0	25,3	40,5	1,2
Média Europeia	12,2	20,9	26,4	38,6	1,9
Os adultos são responsáveis o suficiente para se protegerem de danos causados pelo seu consumo de álcool					
Portugal	58,0	27,0	8,8	5,5	0,7
Média Europeia	31,5	31,9	21,1	13,4	2,1
As autoridades públicas têm responsabilidade de agir de modo a evitar que as pessoas sejam prejudicadas pelo seu consumo					
Portugal	40,1	41,5	11,3	5,8	1,4
Média Europeia	24,7	36,9	20,9	14,3	3,0
O número de locais de venda de bebidas alcoólicas deve ser baixo, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	23,5	29,2	19,7	22,7	4,9
Média Europeia	22,9	26,2	26,0	21,7	3,1
Os preços das bebidas alcoólicas devem ser elevados, a fim de reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	25,8	21,9	22,2	26,6	3,5
Média Europeia	21,2	24,8	26,3	24,6	3,1
Educação e informação sobre o álcool devem ser a política mais importante para reduzir os efeitos nocivos do álcool					
Portugal	69,2	25,6	3,3	1,0	1,0
Média Europeia	57,4	32,1	5,9	2,5	2,1
Deveria ser proibida a publicidade a bebidas alcoólicas					
Portugal	35,3	25,6	17,6	15,7	5,9
Média Europeia	32,7	24,4	23,4	16,1	3,4
A polícia deve estar autorizada a verificar, aleatoriamente, a taxa de álcool no sangue dos condutores, mesmo que não haja nenhum indício de que estejam a conduzir					
Portugal	65,3	25,3	5,6	2,7	1,1
Média Europeia	61,4	23,1	7,4	6,2	1,9
Nas embalagens de bebidas alcoólicas devem ser exibidos avisos sobre os malefícios do álcool					
Portugal	57,5	24,4	7,8	6,9	3,4
Média Europeia	45,3	30,1	12,9	9,1	2,6
Deveria haver limites sobre o horário de venda de álcool					
Portugal	23,7	28,6	18,5	22,0	7,3
Média Europeia	28,0	24,5	21,3	23,1	3,2
Devem os pais, e não as autoridades legais, a decidir a idade a partir da qual os seus filhos podem beber bebidas alcoólicas					
Portugal	46,5	29,4	9,9	11,8	2,3
Média Europeia	25,7	22,7	20,3	28,2	3,2
O patrocínio de atletas, equipas ou eventos desportivos pela indústria do álcool deve ser legalmente proibido**					
Portugal	42,1	23,5	13,3	14,1	7,0
Média Europeia	27,4	25,3	22,4	20,3	4,7

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

** Apenas 13 países.

Fonte: RARHA, 2016/ SICAD: DMI – DEI

Quadro 122 | População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país

Países Europeus*

2015

País	Laissez Faire	Educação	Controlo
Média Europeia	28,4%	30,1%	31,5%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Áustria	37,5%	16,0%	21,5%
Bulgária	61,0%	19,4%	15,9%
Croácia	41,2%	12,7%	40,2%
Dinamarca	32,6%	41,9%	14,2%
Espanha	35,3%	24,6%	27,5%
Espanha-Catalunha	42,9%	11,6%	38,1%
Estónia	14,4%	28,2%	50,2%
Finlândia	17,3%	42,9%	28,6%
França	11,6%	43,9%	30,7%
Grécia	23,3%	53,7%	19,9%
Hungria	30,3%	16,8%	27,3%
Islândia	14,6%	39,8%	25,9%
Itália	11,8%	26,3%	52,9%
Lituânia	39,8%	22,6%	29,2%
Média	28,4%	30,1%	31,5%
Noruega	12,2%	43,9%	35,8%
Polónia	39,0%	33,6%	22,2%
Portugal	37,8%	30,6%	28,5%
Reino Unido	13,6%	36,4%	40,0%
Roménia	37,2%	18,8%	41,6%
Suécia	15,1%	39,2%	39,2%

* 19 países participantes no RARHA SEAS.

Fonte: RARHA, 2016 / SICAD: DMI – DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Consumo per capita / Capitação diária disponível para abastecimento

Quadro 123 | Total de consumos de álcool per capita (15+ anos) segundo o ano, por sexo

(litros de álcool puro)

Portugal – Região Europa OMS

2012 - 2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 ^{b)}
Sexo								
Portugal								
Total de consumo de álcool ^{a)} per capita	11,4 (9,5 - 13,2)	11,2 (9,4 - 13,1)	11,5 (9,5 - 13,2)	11,9 (10,0 - 13,6)	12,0 (10,1 - 13,8)	12,0 (10,0 - 13,8)	12,1 (10,1 - 14,0)	12,1 (10,1 - 14,0)
Masculino	18,2 (15,6 - 21,6)	18,0 (15,5 - 21,5)	18,6 (15,7 - 21,9)	19,2 (16,5 - 22,6)	19,4 (16,8 - 22,9)	19,4 (16,6 - 23,0)	19,5 (16,7 - 23,3)	19,5 (16,7 - 23,3)
Feminino	5,3 (4,5 - 6,3)	5,2 (4,4 - 6,2)	5,3 (4,5 - 6,3)	5,5 (4,7 - 6,5)	5,5 (4,8 - 6,6)	5,6 (4,8 - 6,6)	5,6 (4,8 - 6,7)	5,6 (4,8 - 6,7)
Região Europa OMS								
Total de consumo de álcool ^{a)} per capita				9,8 [9,4 - 10,3]			9,5 [9,1 - 9,9]	
Masculino				15,7 [15,3 - 16,7]			15,2 [14,8 - 16,1]	
Feminino				4,5 [4,3 - 4,8]			4,3 [4,2 - 4,6]	
Projeções - Portugal								
	2020				2025			
Total de consumo de álcool ^{a)} per capita	11,8 [10,1 - 13,5]				11,0 [9,2 - 12,7]			

Data de extração 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

a) Total de consumo de álcool per capita (registado e não registado, 15+ anos) = Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas a períodos de 3 anos) + consumo de álcool não registado per capita no ano (estimativas relativas a 3 anos) – consumo turístico.

b) Em 2019 o consumo de álcool não registado per capita foi de 2,2 l e o consumo turístico de 0,4 l.

Fonte: WHO / GISAH / SICAD: DMI – DEI

Quadro 124 | Consumo de álcool registado per capita (15+ anos), segundo o ano

(litros de álcool puro)

Portugal

2012 - 2019

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Consumo de álcool registado ^{a)} per capita	9,8 (7,4 - 12,2)	9,5 (7,2 - 11,8)	10,2 (7,5 - 12,8)	10,3 (7,7 - 12,7)	10,4 (7,8 - 12,9)	10,4 (7,9 - 13,1)	10,4 (7,7 - 13,2)	10,4 (7,7 - 13,1)
Cerveja ^{a)}	2,6	2,6	2,5	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
Vinho ^{a)}	5,3	5,2	6,0	6,1	6,0	6,0	6,0	6,0
Bebidas Espirituosas ^{a)}	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Outras Bebidas Alcoólicas ^{a)}	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Data de extração 07/11/2022 (com informação atualizada em setembro de 2021).

a) Consumo de álcool registado per capita no ano (médias relativas a períodos de 3 anos)

Fonte: WHO / GISAH / SICAD: DMI – DEI

Quadro 125 | Disponibilidades diárias per capita de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por tipo de bebida
(ml/hab./dia)

Portugal
2012 – 2021

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de Bebidas Alcoólicas	260,8	255,4	267,1	276,4	294,7	319,4	314,8	313,3	268,6
Vinho	109,0	105,8	121,6	124,9	133,4	135,9	138,1	135,3	112,9
Cerveja	139,5	136,2	131,8	137,8	147,7	169,3	162,2	163,0	147,1
Outras Bebidas Fermentadas	5,8	6,3	6,6	6,6	6,8	7,4	7,7	7,9	5,8
Bebidas Espirituosas ^{a)}	6,5	7,1	7,1	7,1	6,8	6,8	6,8	7,1	2,8

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação edível diária de bebidas alcoólicas, disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Quadro 126 | Disponibilidades diárias per capita de álcool*, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida
(g/hab./dia)

Portugal
2012 – 2020

Tipo de bebida alcoólica	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Total de Bebidas Alcoólicas	18,0	17,8	19,1	19,6	20,7	21,7	21,8	21,6	17,2
Vinho	9,9	9,6	11,1	11,4	12,1	12,4	12,6	12,3	10,3
Cerveja	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	5,9	5,7	5,7	5,1
Outras Bebidas Fermentadas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,7
Bebidas Espirituosas ^{a)}	2,5	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6	2,7	1,1

Data de extração 27/10/2022 (com informação atualizada em outubro de 2021).

* Capitação diária de álcool disponível para abastecimento (tabela de composição dos alimentos 2020).

a) Inclui aguardentes, licores e outras.

Fonte: INE, IP, Balança Alimentar Portuguesa / SICAD: DMI – DEI

Introdução ao Consumo / Volume de Vendas

Quadro 127 | Introdução no consumo de bebidas alcoólicas*, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica

(hl)

Portugal Continental
2012 - 2021

Produto	Bebidas Espirituosas	Cerveja	Produtos Intermédios	Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes
2012	76 752,02	4 600 037,13	153 689,66	—
2013	74 979,70	4 752 436,20	151 634,20	—
2014	75 544,09	4 527 987,14	158 274,11	—
2015	73 834,28	4 528 009,00	160 683,55	—
2016	84 445,72	4 751 854,25	166 924,77	—
2017	77 584,67	5 062 700,18	162 642,72	256 113,62
2018	79 501,06	5 155 203,20	168 658,84	272 974,53
2019	83 721,73	5 319 047,78	175 424,93	302 316,48
2020	62 554,81	4 613 181,79	127 817,74	264 390,62
2021	80 127,52	4 919 755,82	157 104,49	320 955,18

* As bebidas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A partir de 2017 as outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes passaram a estar sujeitas a cobrança do IABA, continuando o vinho a estar isento desta cobrança.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

Quadro 128 | Volume de vendas no mercado nacional* de vinhos tranquilos, segundo o ano

(Milhões de Litros)

Portugal Continental
2012 - 2021

Produto	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Vinhos Tranquilos	238,8	223,8	222,9	232,5	257,0	267,4	264,0	278,3	250,7	248,6

* Distribuição + Restauração.

Em 2018, a AC NIELSEN alterou a metodologia de amostragem com vista a uma maior robustez da amostra, em particular no canal INCIM, uma vez que a amostra da grande distribuição (canal INA+LIDL) foi desde sempre robusta. No contexto desta alteração atualizou o histórico desde janeiro de 2016, o que implica alguma cautela na comparação com os anos anteriores.

Fonte: IVV, IP, com base nos dados da AC NIELSEN (data da informação 23/03/2022) / SICAD: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 129 | Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de bebida alcoólica	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014	Dez. 2015	Dez. 2016	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2019	Dez. 2020	Dez. 2021
Bebidas alcoólicas	3,9	3,2	0,7	1,4	1,4	1,6	3,1	-0,7	-0,8	-1,4
Bebidas espirituosas	2,5	2,2	1,7	1,8	1,1	1,1	4,7	-0,7	-0,8	1,9
Vinho	3,3	4,3	-1,8	0,6	0,6	1,8	5	-0,6	-0,4	-2,0
Cerveja	5,5	1,6	5,6	2,8	3,2	1,2	-4,7	-1,2	-2,6	0,2

Fonte: INE, IP / SICAD: DMI – DEI

Quadro 130 | Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl)

Portugal
2012 – 2021

Produto	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Álcool Etílico (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €	1 289,27 €	1 327,94 €	1 367,78 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €	1 386,93 €
Cerveja (hl)										
VAA > 0,5% e ≤1,2%	7,36 €	7,46 €	7,53 €	7,75 €	7,98 €	8,22 €	8,34 €	8,34 €	8,34 €	8,34 €
VAA > 1,2% e Plato ≤8°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e Plato ≤7°, a partir de 2012	9,22 €	9,34 €	9,43 €	9,71 €	10,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €
VAA > 1,2% e 8° < Plato ≤11°, em 2010 e 2011; VAA > 1,2% e 7° < Plato ≤11°, a partir de 2012	14,72 €	14,91 €	15,06 €	15,51 €	15,98 €	16,46 €	16,70 €	16,70 €	16,70 €	16,70 €
VAA > 1,2% e 11° < Plato ≤13°	18,43 €	18,67 €	18,86 €	19,42 €	20,00 €	20,60 €	20,89 €	20,89 €	20,89 €	20,89 €
VAA > 1,2% e 13° < Plato ≤15°	22,10 €	22,39 €	22,61 €	23,29 €	23,99 €	24,71 €	25,06 €	25,06 €	25,06 €	25,06 €
VAA > 1,2% e Plato >15°	25,85 €	26,19 €	26,45 €	27,24 €	28,06 €	28,90 €	29,30 €	29,30 €	29,30 €	29,30 €
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	64,57 €	65,41 €	68,68 €	70,74 €	72,86 €	75,05 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €	76,10 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	10,30 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €	10,44 €

VAA – Volume de Alcool Adquirido.

Fonte: Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro; Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro; Lei n.º 7-A/2016, de 30 de março; Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro; Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro; Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro; Lei n.º 2/2020, de 31 de março; Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro / SICAD: DMI – DEI

Quadro 131 | Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o total* e segmento de bebidas alcoólicas, por ano

(valores cobrados em euros)
Portugal Continental
2012 - 2021

Produto	Total	Bebidas Espirituosas	Cerveja	Produtos Intermédios	Outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes ^{a)}
2012	167 817 652,77 €	87 727 775,41 €	69 671 833,25 €	10 418 044,11 €	0,00 €
2013	172 325 250,69 €	90 954 403,22 €	71 299 935,07 €	10 070 912,40 €	0,00 €
2014	176 023 677,29 €	95 765 905,51 €	69 267 787,43 €	10 989 984,35 €	0,00 €
2015	182 069 813,09 €	99 080 974,32 €	71 492 219,61 €	11 496 619,16 €	0,00 €
2016	192 891 350,45 €	104 372 634,37 €	76 647 402,96 €	11 871 313,12 €	0,00 €
2017	209 397 324,57 €	109 609 823,85 €	84 678 353,96 €	12 647 579,32 €	2 461 567,44 €
2018	217 282 479,96 €	114 178 896,13 €	87 306 162,37 €	12 962 845,69 €	2 834 575,77 €
2019	220 917 661,50 €	116 464 599,72 €	87 884 608,64 €	13 460 010,00 €	3 108 443,14 €
2020	184 117 783,83 €	89 790 069,80 €	81 554 601,18 €	10 031 831,92 €	2 741 280,93 €
2021	208 421 013,44 €	110 450 135,35 €	82 898 855,14 €	11 743 389,03 €	3 328 633,92 €

* O total inclui apenas os 4 segmentos de bebidas alcoólicas sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA).

a) Em 2017, a taxa do IABA relativa ao segmento de bebidas alcoólicas denominadas *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* passou de 0,00€ para 10,30 €.

Fonte: AT / SICAD: DMI – DEI

Referências Bibliográficas

- Balsa, C., Vital C., & Urbano C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017a). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioNacional.pdf
- Calado, V., & Carapinha, L. (2017b). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2016 – Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/182/DDN_2016_RelatorioRegiaoC3%B5es.pdf
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2015/2021*. Lisboa: SICAD. No prelo.
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2020). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional – Regiões 2015/2019*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019Regional.pdf
- Calado, V., Carapinha, L., & Neto, H. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018 - Regiões*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018Regional.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2018). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2017*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/188/DDN_2017_RelatorioNacional.pdf
- Carapinha, L., & Calado, V. (2016). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=172&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Carapinha, L., Calado, V., & Ferreira, L. (2019). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2018*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/197/DDN_2018.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2021: Consumos de Substâncias Psicoativas*. Lisboa: SICAD. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/236/DDN_2021_CAD_SubstanciasPsicoativas_%20final.pdf
- Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2020). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional 2019*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/208/DDN2019_InqCAD_RelatorioNacional.pdf
- Carapinha, L., Guerreiro, C., Ribeiro, C., & Ferreira, L. (2016). *Inquérito sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/169/Relatorio_CE2015.pdf
- ESPAD GROUP (2020). *ESPAD Report 2019. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9497-547-7.
- ESPAD GROUP (2016). *ESPAD Report 2015. Results from the European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. ISBN: 978-92-9168-918-7.

- Feijão, F. (2016). Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=170&lista=SICAD_ESTUDOS&bKUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. (2009). Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bKUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F., Lavado, E., & Calado, V. (2012). Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011. Consultado em: http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bKUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M., & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Houwing, S., Bernhoft, I., Van der Linden, T., et al. (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial (2014). Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2021). *Balança Alimentar Portuguesa, 2016-2020*. Lisboa: INE Consultado em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=525327264&PUBLICACOESmodo=2
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2020). *Inquérito Nacional de Saúde, 2019*. Lisboa: INE. Consultado em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010971&contexto=bd&selTab=tab2
- Instituto Nacional de Estatística, I. P. (2016). *Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Lisboa: INE
- Lavado, E. & Calado, V. (2021). ECATD – CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Álcool. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECTAD2019.%C3%81lcool.pdf
- Lavado, E. & Calado, V. (2020). ECATD – CAD 2019. Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/221/ECATD19_nacional.pdf
- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2019). Não editado.
- Matos, M. & Equipa Aventura Social (2018). A Saúde dos Adolescentes Portugueses Após a Recessão. Dados Nacionais do estudo HBSC 2018. Estudo colaborativo. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Matos, M. & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Relatório do Estudo HBSC 2010. Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M. & Equipa Aventura Social (2015). A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- RARHA (2016). RARHA SEAS Report (Standardised European Alcohol Survey). Preliminary Version for the RARHA Lisbon Conference.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E. & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>

- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2021). *Violência Doméstica 2020, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2020.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2020). *Violência Doméstica 2019, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2019.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2019). *Violência Doméstica 2018, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Noticias/Documents/RelVD_2018.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (s/ data). *Violência Doméstica 2017, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2017.pdf
- Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (2017). *Violência Doméstica 2016, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna. Consultado em: https://www.sg.mai.gov.pt/Documents/vd/RelVD_2016.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2020). *Comportamentos Aditivos em Tempos de Covid-19. Álcool. Alguns resultados 2020*. Consultado em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/209/covid_alcool.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2014, 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2014, 2013*. Consultado em: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticaInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducao_CAD_2013-2020.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducao_CAD_2013-2016.pdf
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C. & Dias, C. (2015). *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final*. Lisboa: SICAD. Consultado em: http://www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/158/INCCAMP_2016_Volu.me1.pdf
- World Health Organization (2018a). *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: World Health Organization.
- World Health Organization (2018b). *Adolescent alcohol-related behaviours: trends and inequalities in the WHO European Region, 2002-2014. Observations from the Health Behaviour in school-aged children (HBSC). WHO collaborative cross-national study*. Denmark: WHO.

Sinais Convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Porcentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de Siglas e Abreviaturas

ACSS, IP	• Administração Central do Sistema de Saúde, I. P.
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool <i>per Capita</i>
ARS, IP	• Administração Regional de Saúde, I. P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
BAP	• <i>Balança Alimentar Portuguesa</i>
BSQF	• <i>Beverage Specific Quantity Frequency</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
CIDI	• <i>Composite International Diagnostic Interview</i>
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CNPDPJ	• Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGRSP	• Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DO	• Denominação de Origem
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD-CAD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e outros Comportamentos Aditivos e Dependências
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento
GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
ICD-9-CM	• <i>International Classification of Diseases, 9th Revision, Clinical Modification</i>
ICD-10-CM/PCS	• <i>International Classification of Diseases, 10th Revision, Clinical Modification e International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System</i>
IDT, IP	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I. P.
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

INCACE	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos
INCAMP	• Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional
INE, IP	• Instituto Nacional de Estatística, I. P.
INMLCF, IP	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I. P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
INS	• Inquérito Nacional de Saúde
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
RAPS	• <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i>
RARHA	• <i>Reducing Alcohol Related Harm</i>
RSOD	• <i>Risky Single Occasion Drinking</i>
SARS-CoV-2	• Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2
SEAS	• <i>Reducing Alcohol Related Harm-Standardised European Alcohol Survey</i>
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SICO	• Sistema de Informação dos Certificados de Óbito
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIMH	• Sistema de Informação para a Morbilidade Hospitalar
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabituação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
VAA	• Valor de Álcool Adquirido
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Índice de Quadros

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas Relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
2. Morbilidade	67
2.1. Tratamento	67
Quadro 1 Sociodemografia dos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2021	71
2.2. Doenças Infeciosas nos Uteses em Tratamento	73
Quadro 2 Doenças infecciosas nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2021	73
2.3. Internamentos Hospitalares	76
3. Mortalidade	83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade	83
Quadro 3 Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool 2019-2020	83
Quadro 4 Indicadores de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool 2019 – 2020	86
Quadro 5 Indicadores de mortalidade relativos a doença alcoólica do fígado 2019 - 2020	88
3.2. Registos Específicos da Mortalidade	90
Quadro 6 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos 2015 – 2021	93
4. Problemas Sociais / Legais	97
MERCADOS	103
1. Políticas de Controlo	109
Quadro 7 Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição Portugal Continental 2021	109
2. Alguns Indicadores dos Mercados	115
Quadro 8 Índice harmonizado de preços no consumidor (IPHC, Base – 2015), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Portugal Situação a 31/12 de cada ano	123
Quadro 9 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas Portugal 2015 – 2021	124
ANEXO	127
Consumos e Problemas Relacionados	129
1. Alguns Resultados de Estudos	129
Quadro 1 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por sexo (%) 2012 / 2016-17	129
Quadro 2 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17	130
Quadro 3 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUTS II) e sexo (%) 2012 / 2016-17	131
Quadro 4 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%) 2012 / 2016-17	132
Quadro 5 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos) e Pop. Jovem Adulta (15-34 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	133
Quadro 6 População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o grupo etário, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17	134

Quadro 7	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por tipo de bebida População total e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17	135
Quadro 8	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	136
Quadro 9	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17	136
Quadro 10	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, por grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	137
Quadro 11	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2016-17	137
Quadro 12	População Geral, Portugal – INPG (15-24 anos): Idades de início do consumo de bebidas alcoólicas 2012 / 2016-17	138
Quadro 13	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	138
Quadro 14	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário e sexo População total e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2012 / 2016-17	138
Quadro 15	População Geral, Portugal – INPG (15-74 anos): Perceção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, por grupo etário e sexo (%) 2012 / 2016-17	139
Quadro 16	População Geral, Portugal - INPG (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos): Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) 2001 / 2007 / 2012 / 2016-17	140
Quadro 17	População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipologias das experiências do consumo, por sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	140
Quadro 18	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	141
Quadro 19	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências do consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	142
Quadro 20	População Geral - RARHA (18-64 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	143
Quadro 21	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalências de embriaguez, nos últimos 12 meses, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015	144
Quadro 22	População Geral - RARHA (18-64 anos): Prevalência de embriaguez, nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos e População Consumidora (%) Portugal 2015	144
Quadro 23	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o tipo de problema, por país Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	145
Quadro 24	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS), segundo o sexo e grupo etário, por país Total de Inquiridos (% relativas a ter pelo menos um item positivo) Países Europeus 2015	146
Quadro 25	População Geral - RARHA (18-64 anos): Scores da avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool através do <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) original e alargado, segundo o sexo e grupo etário Scores Médios para o RAPS Original e para RAPS Alargado Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	147
Quadro 26	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	147
Quadro 27	População Geral - RARHA (18-64 anos): Avaliação do uso abusivo e dependência do álcool através do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI), segundo o sexo e grupo etário, por item Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	148
Quadro 28	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo e região Total de inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	149
Quadro 29	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 12 meses Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	150
Quadro 30	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica, nos últimos 30 dias Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	150

Quadro 31	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Prevalência de consumo <i>binge</i> , e de embriaguez ligeira e embriaguez severa nos últimos 12 meses, segundo o sexo Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	150
Quadro 32	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região Total de inquiridos (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	151
Quadro 33	População Geral, Portugal – DDN (18 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> , embriaguez ligeira e embriaguez severa, nos últimos 12 meses, por região População consumidora nos últimos 12 meses (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	152
Quadro 34	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida alcoólica (%) 2006 / 2010 / 2014 / 2018	153
Quadro 35	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida, segundo o ano de escolaridade (%) 2018	153
Quadro 36	População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de embriaguez ao longo da vida e últimos 30 dias (%) 2014 / 2018	153
Quadro 37	População Escolar – HBSC/OMS: Alguns Indicadores sobre o consumo de álcool nos alunos de 15 anos, por sexo (%) Portugal e Média HBSC 2002 / 2006 / 2010 / 2014.....	154
Quadro 38	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região (NUTS I) (%) Portugal 2019	154
Quadro 39	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por idade e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019.....	155
Quadro 40	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 30 dias, segundo a região, por idade Total de inquiridos e População consumidora nos últimos 30 dias (%) Portugal (NUTS I e NUTS II) 2019.....	156
Quadro 41	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo a região, por grupo etário e tipo de bebida alcoólica (%) Portugal Continental (NUTS II) 2015 / 2019	157
Quadro 42	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o tipo de bebida alcoólica, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	157
Quadro 43	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalência de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	158
Quadro 44	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica e de embriaguez nos últimos 12 meses e prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	158
Quadro 45	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019	159
Quadro 46	População Escolar – ECATD-CAD (alunos 13-18 anos): Frequência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o sexo, por idade (%) Portugal Continental 2011 / 2015 / 2019.....	159
Quadro 47	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de consumo de qualquer bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	160
Quadro 48	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, segundo o sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	160
Quadro 49	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	161
Quadro 50	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, por sexo (%) Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	161
Quadro 51	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Perceção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) % dos que responderam grande risco Portugal e Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	162
Quadro 52	População Reclusa, Portugal – INCAMP: Prevalências de consumo ao longo da vida (fora ou dentro da prisão) e prevalências ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (fora da prisão), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014	162
Quadro 53	População Reclusa, Portugal – INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias fora da prisão (antes da atual reclusão) (%) 2014.....	162
Quadro 54	População Reclusa, Portugal – INCAMP: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (na atual reclusão), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014.....	163
Quadro 55	População Reclusa, Portugal – INCAMP: Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, segundo o tipo de bebida alcoólica 2014	163
Quadro 56	População Reclusa, Portugal – INCAMP: Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) 2014.....	163
Quadro 57	População Reclusa, Portugal – INCAMP: Prevalências de episódios de coma alcoólico (%) 2014	164

Quadro 58	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015	164
Quadro 59	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo no atual internamento, últimos 12 meses e últimos 30 dias do atual internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015	164
Quadro 60	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE (14-20 anos): Prevalências de consumo binge e de embriaguez nos últimos 30 dias antes ou durante o atual internamento, segundo o sexo (%) 2015	165
2. Morbilidade		167
2.1. Tratamento		167
Quadro 61	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	167
Quadro 62	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	168
Quadro 63	Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo o sexo, por zona geográfica de residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2021	169
Quadro 64	Utentes em tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabilitação e Comunidade Terapêutica, segundo o ano Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2012 – 2021	175
Quadro 65	Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das redes Pública e Licenciada Portugal Continental 2021	176
Quadro 66	Novos utentes, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	177
Quadro 67	Utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 – 2021	178
Quadro 68	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	179
Quadro 69	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	180
Quadro 70	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	181
Quadro 71	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utente e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021	181
2.2. Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento		182
Quadro 72	VIH: Utentes rastreados (longo da vida), prevalências de VIH+ e utentes em tratamento com antirretrovirais, segundo o ano, por tipo de estrutura 2012 – 2021	182
Quadro 73	VIH: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VIH+, segundo o ano 2012-2021	183
Quadro 74	Hepatite B: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de AgHBs+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2012-2021	183
Quadro 75	Hepatite B: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por AgHBs+, segundo o ano 2012-2021	184
Quadro 76	Hepatite C: Utentes rastreados (longo da vida) e prevalências de VHC+, segundo o ano, por tipo de estrutura 2012 – 2021	184
Quadro 77	Hepatite C: Utentes rastreados (no ano) e novas infeções por VHC+, segundo o ano 2012 - 2021	185
2.3. Internamentos Hospitalares		185
Quadro 78	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2012 – 2021	185
Quadro 79	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (%) Portugal 2012 - 2021	186
Quadro 80	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2012 - 2021 ...	186
Quadro 81	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por sexo Portugal 2012 - 2021	187
Quadro 82	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o grupo etário, por ano e sexo Portugal 2012 - 2021	188
Quadro 83	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2021	189
Quadro 84	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por Código ICD-9-CM Portugal Continental 2012 – 2016	1891
Quadro 85	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o ano, por Código ICD-10-CM/PCS Portugal 2017 – 2021	192
Quadro 86	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo os Códigos ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados e ano 2019-2021	193

3. Mortalidade.....	195
3.1. Registos Gerais da Mortalidade.....	195
Quadro 87 Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2011 – 2020.....	195
Quadro 88 Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região de residência (NUTS II), por ano e sexo 2011 – 2020.....	196
Quadro 89 Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 00 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) 2011-2020.....	197
Quadro 90 Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo a região (NUTS II), por o ano e sexo 2011 – 2020.....	198
Quadro 91 Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2011 – 2020.....	199
Quadro 92 Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo 2011 – 2020	200
Quadro 93 Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – F10) 2011 – 2020.....	201
Quadro 94 Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – F10) 2011 – 2020	202
Quadro 95 Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – K70) 2011 – 2020.....	203
Quadro 96 Óbitos por doença alcoólica do fígado, segundo a região (NUTS II), por ano e sexo (CID-10 – K70) 2011 – 2020.....	204
3.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	205
Quadro 97 Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses 2014 – 2021	205
Quadro 98 Mortes com resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue 2014 - 2021	205
Quadro 99 Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, IP, por causa de morte 2021	206
Quadro 100 Causa de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por causa de morte 2014 - 2021.....	206
Quadro 101 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue 2021	207
Quadro 102 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância 2021	207
Quadro 103 Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por grupo etário e sexo 2021	208
Quadro 104 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo 2021 ...	209
Quadro 105 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por grupo etário e sexo 2014 - 2021	210
Quadro 106 Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o ano, por tipo de substância 2014 - 2021	211
Quadro 107 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o ano, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2012 - 2021	211
Quadro 108 Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue (TAS $\geq$ 0,5 g/l) 2021	212
4. Problemas Sociais / Legais	213
Quadro 109 Sinalizações de perigo comunicadas às CPCJ e Processos de promoção e proteção de crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool) 2012 – 2021	213
Quadro 110 Diagnósticos realizados nas crianças e jovens, segundo o ano, por categorias de perigo (incluindo o consumo de álcool) 2012 – 2021	213
Quadro 111 Criminalidade registada: Total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano 2012 - 2021	214
Quadro 112 Criminalidade registada: Presumíveis infratores por crimes no âmbito do álcool, segundo o ano, por sexo 2012 - 2021	214
Quadro 113 Reclusos condenados por condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, segundo o ano, por sexo (art.º 292 do Código Penal) Situação a 31/12 de cada ano	214
Quadro 114 Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano 2012 - 2021	215
Quadro 115 População Geral - RARHA (18-64 anos): Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros, nos últimos 12 meses, segundo o tipo de danos, por país Total de Inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	216
Quadro 116 População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses, segundo o sexo e grupo etário Total de Inquiridos (%) Portugal 2015.....	217

Quadro 117	População Geral - RARHA (18-64 anos): Experiência durante a infância ou adolescência de coabitação com alguém com consumo excessivo de álcool, segundo o sexo Total de Inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015.....	217
MERCADOS		219
1. Políticas de Controlo		219
Quadro 118	Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas, segundo o ano 2013 - 2021.....	219
Quadro 119	Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores 2013 - 2021	220
Quadro 120	Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas, em locais públicos e em locais abertos ao público 2012 - 2021.....	220
Quadro 121	População Geral RARHA (18-64 anos): Opinião sobre políticas do álcool Portugal e Médias Europeias 2015.....	221
Quadro 122	População Geral RARHA (18-64 anos): Atitudes dominantes sobre a políticas do álcool, por país Países Europeus 2015.....	222
2. Alguns Indicadores dos Mercados		223
Quadro 123	Total de consumos de álcool <i>per capita</i> (15+ anos) segundo o ano, por sexo (litros de álcool puro) Portugal – Região Europa OMS 2012 - 2019	223
Quadro 124	Consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos), segundo o ano (litros de álcool puro) Portugal 2012 - 2019.....	223
Quadro 125	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por tipo de bebida (ml/hab./dia) Portugal 2012 – 2021	224
Quadro 126	Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por tipo de bebida alcoólica, segundo o ano, por tipo de bebida (g/hab./dia) Portugal 2012 – 2020	224
Quadro 127	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica (hl) Portugal Continental 2012 - 2021	225
Quadro 128	Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano (Milhões de Litros) Portugal Continental 2012 - 2021.....	225
Quadro 129	Índice harmonizado de preços no consumidor (taxa de variação homóloga, base – 2015 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica Situação a 31/12 de cada ano.....	225
Quadro 130	Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (hl) Portugal 2012 – 2021	226
Quadro 131	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano: total e segmento de bebidas alcoólicas (valores cobrados em euros) Portugal Continental 2012 - 2021	226

Índice de Figuras

Caracterização e Evolução da Situação	17
Consumos e Problemas relacionados	27
1. Alguns Resultados de Estudos	29
Figura 1 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias (%) 2012 / 2016-17.....	29
Figura 2 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2012 / 2016-17	30
Figura 3 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos Tipologias das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por sexo e grupo etário (%) 2016-17.....	30
Figura 4 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos (15-24 e 25-34 anos) Frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias População consumidora nos últimos 30 dias (%) 2016-17	31
Figura 5 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17.....	32
Figura 6 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17.....	33
Figura 7 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17	34
Figura 8 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17	35
Figura 9 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT), por sexo e grupo etário 2012 / 2016-17	36
Figura 10 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do uso abusivo e Dependência de álcool através do <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i> (AUDIT)	37
Figura 11 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através do CAGE, por sexo 2012 / 2016-17	38
Figura 12 População Geral, Portugal – INPG: 15-74 anos e 15-34 anos Alguns indicadores do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por região (NUTS II) (%) 2012 / 2016-17.....	40
Figura 13 População Geral – RARHA: 18-64 anos Tipologias das experiências do consumo de álcool, por sexo e grupo etário Total de inquiridos (%) Portugal e Médias Europeias 2015	41
Figura 14 População Geral – RARHA: 18-64 anos Prevalências do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	42
Figura 15 População Geral – RARHA: 18-64 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	43
Figura 16 População Geral – RARHA: 18-64 anos Avaliação de problemas relacionados com o consumo de álcool – <i>Rapid Alcohol Problems Screen</i> (RAPS) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015.....	44
Figura 17 População Geral – RARHA: 18-64 anos Avaliação do uso abusivo e dependência – <i>Composite International Diagnostic Interview</i> (CIDI) Total de inquiridos (%) Países Europeus 2015	45
Figura 18 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo Total de inquiridos (%) 2014 / 2019.....	46
Figura 19 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo diário de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2014 / 2019	46
Figura 20 População Geral, Portugal – INS: 15+ anos Prevalências de consumo arriscado de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por sexo e grupo etário 2014 / 2019	47
Figura 21 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por sexo (%) 2021	48
Figura 22 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, por ano (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	49
Figura 23 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por sexo 2021	49
Figura 24 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por ano 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	50
Figura 25 População Geral, Portugal – DDN: 18 anos Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 12 meses, por região (%) 2015 / 2016 / 2017 / 2018 / 2019 / 2021	51
Figura 26 Consumidores de bebidas alcoólicas, Portugal: 18+ anos Alterações no consumo de bebidas alcoólicas durante o período COVID-19 (%) 04/2020 a 05/2020	52

Figura 27	População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano Frequência de embriaguez ao longo da vida por ano de escolaridade (%) 2018.....	54
Figura 28	População Escolar – HBSC/OMS: alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano Frequência de embriaguez ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) 2014 / 2018.....	55
Figura 29	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019.....	55
Figura 30	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por região (NUTS I) (%) Portugal 2019.....	56
Figura 31	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade e tipo de bebida (%) Portugal Continental 2019.....	57
Figura 32	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019.....	58
Figura 33	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses, por idade (%) Portugal Continental 2007 / 2011 / 2015 / 2019.....	58
Figura 34	População Escolar – ECATD-CAD: alunos de 13-18 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por idade (%) Portugal Continental 2015 / 2019.....	59
Figura 35	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal / Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	60
Figura 36	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	60
Figura 37	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	61
Figura 38	População Escolar – ESPAD: alunos de 16 anos Prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias, por sexo (%) Portugal e Médias Europeias 2011 / 2015 / 2019.....	61
Figura 39	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e na atual reclusão (últimos 12 meses e últimos 30 dias), por tipo de bebida alcoólica (%) 2014.....	63
Figura 40	População Reclusa, Portugal – INCAMP Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias (atual reclusão) (%) 2014.....	63
Figura 41	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos Prevalências de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida (antes e/ou após o início do internamento), nos últimos 12 meses e últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por tipo de bebida alcoólica (%) 2015.....	64
Figura 42	População Jovem Internada em Centros Educativos, Portugal – INCACE: 14 - 20 anos Prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias antes do internamento e durante o internamento, por sexo Total de inquiridos e população consumidora nos últimos 30 dias (%) 2015.....	65
2. Morbidade		67
2.1. Tratamento		67
Figura 43	Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2015 - 2021.....	67
Figura 44	Utentes em tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2021.....	68
Figura 45	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por residência Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental).....	69
Figura 46	Utentes em tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2015 – 2021.....	70
Figura 47	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário Novos Utentes e Utentes Readmitidos Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2015 - 2021.....	72
2.2. Doenças Infeciosas nos Utentes em Tratamento		73
Figura 48	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental) 2015 – 2021.....	74
Figura 49	Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2015 - 2021.....	75
2.3. Internamentos Hospitalares		76
Figura 50	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool Diagnóstico principal Portugal Continental e Portugal 2015-2021.....	76
Figura 51	Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) Portugal Continental e Portugal 2015 - 2021.....	77
Figura 52	Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares Portugal Continental e Portugal 2015 – 2021.....	78
Figura 53	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2021.....	78

Figura 54	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o código ICD-10-CM/PCS, por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2021	79
Figura 55	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por região (NUTS II) de residência dos internados Portugal 2015 - 2021	80
Figura 56	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por sexo Portugal 2015 - 2021	81
Figura 57	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), por grupo etário Portugal 2015 - 2021	82
3. Mortalidade		83
3.1. Registos Gerais da Mortalidade		83
Figura 58	Óbitos por doenças atribuíveis ao álcool e proporção no total de óbitos 2014 - 2020	84
Figura 59	Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%)	84
Figura 60	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) 2020	85
Figura 61	Taxa de mortalidade bruta e taxas de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool (100 000 habitantes) 2014 - 2020	86
Figura 62	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por grupo etário 2020	87
Figura 63	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por região (NUTS II) 2020	87
Figura 64	Óbitos por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool, por sexo 2014 - 2020	88
Figura 65	Distribuição dos óbitos por doença alcoólica do fígado por grupo etário 2020	89
Figura 66	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por região (NUTS II) 2020	89
Figura 67	Óbitos relativos a doença alcoólica do fígado, por sexo 2014 - 2020	90
3.2. Registos Específicos da Mortalidade		90
Figura 68	Autópsias, exames toxicológicos e resultados positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool Portugal 2015 - 2021	90
Figura 69	Mortes com resultados positivos para o álcool, por taxa de álcool no sangue Portugal 2015 - 2021	91
Figura 70	Mortes com resultados positivos para o álcool, por causa de morte 2021	92
Figura 71	Distribuição das mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (%) 2021	92
Figura 72	Mortes por intoxicação alcoólica, por sexo e grupo etário 2021	93
Figura 73	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima, por taxa de álcool no sangue TAS $\geq 0,5$ g/l 2021	94
Figura 74	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, segundo a situação da vítima (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2015 - 2021	94
Figura 75	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, IP, por Taxa de álcool no sangue (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2015 - 2021	95
Figura 76	Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário (TAS $\geq 0,5$ g/l) 2021	95
4. Problemas Sociais / Legais		97
Figura 77	Diagnósticos realizados pelas CPCJ nas crianças e jovens relacionados com o consumo de álcool 2015 - 2021	97
Figura 78	Criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com TAS $\geq 1,2$ g/l 2015 - 2021	98
Figura 79	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) 2014 - 2020	99
Figura 80	Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool 2014	100
Figura 81	População Geral - RARHA: 18-64 anos Experiência de qualquer dano devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Países Europeus 2015	101
Figura 82	População Geral - RARHA: 18-64 anos Tipo de danos devido ao consumo de álcool de outros nos últimos 12 meses (%) Total de Inquiridos Portugal e Médias Europeias 2015	102
MERCADOS		103
1. Políticas de Controlo		109
Figura 83	Estabelecimentos fiscalizados no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público 2015 - 2021	110
Figura 84	Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização e/ou venda de bebidas alcoólicas a menores em locais públicos Portugal Continental 2016 - 2021	111
Figura 85	População Escolar - ESPAD: alunos de 16 anos Perceção da facilidade de acesso % dos que responderam relativamente fácil / muito fácil Portugal / Média Europeia 2011 / 2015 / 2019	112
Figura 86	População Geral - RARHA: 18-64 anos Opinião sobre Políticas do Álcool Portugal e Média Europeia 2015	113
Figura 87	População Geral - RARHA: 18-64 anos Atitudes dominantes sobre as Políticas do Álcool Países Europeus 2015	114
Figura 88	População Geral - RARHA: 18-64 anos <i>Ranking</i> das Políticas de Controlo do Álcool Países Europeus 2015	114

2. Alguns Indicadores dos Mercados	115
Figura 89 Consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos): Total (APC), registado, não registado e turístico (litros de álcool puro) Portugal 2019.....	115
Figura 90 Consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos) por tipo de bebida alcoólica (litros de álcool puro) Portugal 2005 - 2019.....	116
Figura 91 Distribuição do consumo de álcool <i>per capita</i> (15+ anos), por sexo (litros de álcool de puro) Portugal e Região Europa OMS 2010 - 2019.....	116
Figura 92 Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de bebidas alcoólicas, por tipo de bebida (ml/hab./dia) Portugal 2014 - 2020.....	117
Figura 93 Disponibilidades diárias <i>per capita</i> de álcool, por tipo de bebida alcoólica (g/hab./dia) Portugal 2014 - 2020.....	118
Figura 94 População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro), por sexo e grupo etário Portugal 2015.....	119
Figura 95 População Geral - RARHA (18-64 anos) Média anual do consumo de álcool (litros de álcool puro) Países Europeus 2015.....	119
Figura 96 População Geral - RARHA: 18-64 anos Estrutura do consumo de álcool, por tipo de bebida alcoólica (% do volume de álcool puro atribuído a cervejas, vinhos e espirituosas) Portugal e Média dos Países Europeus 2015.....	120
Figura 97 População Geral - RARHA: 18-64 anos Proporção de inquiridos que adquiriram álcool não registado, por tipo de bebida e tipo de fonte (%) Portugal 2015.....	120
Figura 98 População Geral - RARHA: 18-64 anos: Total do volume de álcool não registado adquirido (litros) Portugal 2015.....	121
Figura 99 Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebida alcoólica Portugal Continental 2015 - 2021.....	122
Figura 100 Volume de vendas no mercado nacional de vinhos tranquilos, segundo o ano Portugal Continental 2015 - 2021.....	122
Figura 101 Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, total e por segmentos de bebidas alcoólicas Portugal Continental (milhões de euros) 2015 - 2021.....	124
ANEXO	127
Consumos e Problemas Relacionados	129
1. Alguns Resultados de Estudos	129
2. Morbilidade	167
2.1. Tratamento.....	167
Figura 1 Utentes em tratamento no ano, segundo o ano Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021.....	167
Figura 2 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (%) Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) 2012 - 2021.....	179



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

General-Directorate for Intervention on Addictive Behaviours and Dependencies

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | Site: www.sicad.pt

 [sicad_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal)  [SICADPortugal](https://www.facebook.com/SICADPortugal)  [SICAD Portugal](https://www.youtube.com/SICADPortugal)